ANAIS DO MUNICIPIO DE LISBOA

1941

ANAIS

DA

Câmara Municipal de Lisboa

Ano de 1941

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Rev. 3268 V

ANAIS

1941

LISBOA
1942

RELATÓRIO

DO

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho

Relatório da Gerência Municipal

SENHORES VEREADORES :

1 — Com o ano de 1941, a que se refere o presente relatório, completou-se o quadriénio da anterior Vereação. A ela, mais do que a V. Ex.as — há ainda pouco tempo empossados no vosso honroso cargo — melhor caberia a apreciação dos elementos que a Presidência procura deixar registados nestes documentos anuais, elaborados em cumprimento do que dispõe o Código Administrativo. Não deixa, no entanto, de ser igualmente útil para V. Ex.as encontrarem aqui resumidos os factos de maior interêsse da Gerência Municipal durante o ano findo, pois, não havendo, como não há, solução de continuidade no labor do Município, V. Ex.as através do seu relato melhor ajuïzarão do fundamento das medidas que a Presidência da Câmara submeterá à vossa apreciação e das decisões que terá de tomar no exercício da sua competência privativa.

A Presidência deseja deixar aqui consignado à Vereação que terminou o mandato, o seu profundo reconhecimento pela valiosíssima e sempre devotada colaboração que ela lhe prestou, alto exemplo de civismo numa época em que tais exemplos, além de tudo o mais, marcam uma nítida compreensão e aplicação dos princípios orientadores do Estado Novo, merecedora do maior dos aprêços.

De V. Ex.as, Senhores Vereadores, o Presidente da Câmara espera que um tal exemplo frutifique e continue constituindo norma das Vereações Olissiponenses.

Êle tudo fará para assim o conseguir e para obter a vossa confiança, no exercício por vezes bem difícil das suas funções ; esforçar-se-á por interpretar fielmente os vossos desejos e sugestões, pois os pressupõe sempre guiados pelo alto espírito de bem servir e de contribuir para uma melhoria dêste lindo recanto de Portugal. Procedendo dêste modo, dúvida alguma poderá restar-nos de que honramos o mandato que em nossas mãos foi depositado e cumprimos conscienciosamente o nosso dever.

---

2 — A conflagração mundial que vem pouco a pouco alastrando pelo mundo inteiro, arrastando na sua voragem cada vez maior número de nações, com muitas das quais Portugal mantinha estreitas relações de interdependência económica, agravou muito profundamente, no decorrer do ano findo, as dificuldades que já nos anteriores relatórios se citaram como causadoras de perturbações crescentes na actividade do Município de Lisboa e dos seus munícipes. Deficiências no abastecimento, ocasionando quebras graves nas receitas, sem contra-partida possível em correspondente redução de despesas; aumento crescente de custo de tôdas as espécies incluídas na rubrica genérica de «Material»; carência quási completa de certos materiais de construção, dificultando grandemente o exercício da importante indústria da Construção Civil; restrições fundas no fornecimento de combustíveis, de pneus e câmaras de ar, quási paralisando os transportes e criando graves complicações aos respectivos serviços camarários — de limpeza urbana, distribuïção de carnes e transportes para as obras nos arruamentos e em jardins — e à indústria particular, e as desta com repercussão nas grandes obras constantes do Plano do Município, ou porque as empreitadas ficam desertas, ou porque diminuiu fortemente o andamento das que havia em curso; eis algumas de entre tantas cujos efeitos infelizmente estamos já sofrendo. Elas demonstram bem as dificuldades com que o Município se está defrontando, que tornam vãs tôdas as conjecturas e inibem o desenvolvimento gradual de qualquer plano, por melhor concebido que o supuséssemos. Não há, porém, que desanimar, antes persistir com paciência e desejo manifesto de arredar do caminho, com o nosso esfôrço, tudo quanto possa ser deslocado ou pôsto em condições de não prejudicar a actividade que nos compete desenvolver ao serviço de uma grande e nobre

causa. Procedendo assim, iremos devagar, sofrerá certamente a nossa impaciência em atingir os objectivos que a nós próprios havíamos fixado, mas chegaremos, a-pesar-de tudo. E é isso o essencial...

Surge, porém, a necessidade de uma pequena e inevitável adaptação nos hábitos dos munícipes. Êste período de mais de dois anos em que, pela sábia orientação do Govêrno, quási se conseguiu fazer esquecer aos portugueses que êles viviam num planeta onde poucos estavam em paz, e quási não havia falhas nem dificuldades a vencer, se por um lado foi um bem de que ninguém já nos poderá privar, põe agora por outro lado bruscamente os munícipes de Lisboa — e só estes interessam para o caso — em face das complicações a que até aqui os havíamos poupado, e êles nem sempre avaliam com a devida justiça os esforços que se têm feito e se continuam a fazer para lhes evitar as dificuldades ou deficiências que a cada passo surgem. Quando pode estar prestes a paralisar o serviço de conservação de arruamentos porque não há combustível para os transportes de material nem para os motores das britadeiras que o preparam; não há betuminoso para êste tipo de pavimento, nem cubos de granito porque o caminho de ferro não tem capacidade para os transportar; nem há ferro para ferramentas e carrinhos necessários ao serviço; ainda há freqüentes queixas e manifestações de azedume só porque aparece uma cova numa rua ou se levanta poeira noutra em que o pavimento é de macadame! Quando se fazem verdadeiros equilíbrios — só possíveis perante o saber e dedicação dos Serviços — para se remover em cada dia o lixo acumulado *nesse mesmo dia*, ainda há quem se venha queixar de que só tarde e a más horas é que lhe esvasiaram o seu recipiente ou lhe varreram a rua em frente da casa! Ainda há quem telefone, até para casa do próprio Presidente da Câmara, a reclamar, irado, contra o facto de estar apagado há dias um candeeiro que tem junto à porta! Parece que estes insatisfeitos abstraiem do planeta onde vivem e das coisas que, infelizmente, nêle se estão passando... Que fazer? Ter paciência e procurar esclarecer. Mas de facto deveria competir aos Serviços do Município esta tarefa? Responda quem souber elucidá-lo.

A organização dos Serviços em vigor, aprovada por Portaria de 25 de Novembro de 1940, confirmou a impressão, já anteriormente formada, de que

satisfaz plenamente e com eficiência. Dentro dela os Serviços funcionaram com tôda a regularidade, produzindo trabalho útil com um rendimento médio satisfatório. O relato circunstanciado que se vai fazer, da sua actividade no decorrer do ano findo mostrará que assim é, e permitirá tirar, como é norma, as necessárias conclusões e fixar ou corrigir futura orientação se a tal houver lugar.

Polícia Municipal:

3 — Êste Serviço desempenhou-se dos encargos e missões que lhe competem, dentro do limite das suas possibilidades, que aliás não correspondem inteiramente — por deficiência de pessoal — ao cumprimento de tudo quanto, em rigor, lhe caberia dever executar.

Foi árduo o trabalho para satisfazer as necessidades dos vários departamentos municipais, que com êste sempre se mantiveram em contacto permanente, mas parece que tudo se fêz sem deficiências notórias, suprindo-se com boa vontade e dedicação o que o rendimento dos serviços, só por si, mais não podia dar.

Na repressão de transgressões aplicaram-se 9.130 multas na importância de cêrca de 552 contos, com uma diferença para menos de 2.121 em relação ao ano anterior, não só porque não se continuou a fiscalização dos recipientes do lixo em novas áreas da Cidade, serviço que em 1940 deu uma grande percentagem de transgressões, como também porque pela respectiva Repartição não se pediram autuações por falta de pagamento de impostos e licenças.

A cobrança das taxas de vendedores ambulantes, por meio de senhas, rendeu cêrca de 1.017 contos, isto é, uns 64 contos mais do que em 1940, o que se justifica com as dificuldades do momento presente, que levam as famílias dos desempregados, em número crescente, a arranjar como modo de vida a venda ambulante pelas ruas da Cidade.

O auxílio prestado à D. S. S. na repressão de animais vadios foi superior ao do ano anterior, resultado principalmente atribuível à forma como aquêles serviços estão montados e ainda ao material moderno de que dispõem. Prestaram-se também muitas informações sôbre licenças de cães.

Foram demolidas 1.087 barracas clandestinas, contra 889 em 1940, facto atribuível à carência crescente de recursos das famílias pobres com falta de trabalho,

que, sendo despejadas por falta de pagamento de rendas, persistem em construir barracas clandestinas, não obstante saberem que lhas irão demolir. Trata-se de um grave problema a que o Govêrno vem procurando dar remédio com a edificação de novos bairros de casas económicas. Desde Outubro de 1933 até final de 1941 foram demolidas pela Polícia Municipal 7.249 construções clandestinas, parte delas inventariadas no cadastro elaborado naquela data e outras construídas, desde então, muito principalmente nos subúrbios da Cidade. Houve também variados despejos sumários de indivíduos que ocuparam abusivamente casas pertencentes à Câmara.

A repressão efectuada pelo pessoal dos serviços especiais do comércio ilícito de carnes, peixe e outros produtos de origem animal, deu lugar a 168 multas na importância de mais de 27 contos, com diferença para mais, de 119 multas e de quási 12 contos de cobrança em relação ao ano anterior, porque se evitou o mais possível distrair o respectivo pessoal para outros serviços. Apreenderam-se 3.085 quilos daqueles produtos, isto é, mais 497 quilos do que em 1940, os quais se distribuiram equitativamente pelas diferentes casas de beneficência e pela Assistência Social dos Bairros Municipais da Quinta da Calçada e da Boa Vista.

Manteve-se com intensidade a fiscalização exercida sôbre as edificações urbanas pelas D. S. U. O. e D. S. S., traduzida em 7.165 mandatos de intimação e em milhares de pedidos de autuação, de prestação de informações e outras diligências complementares.

Continuou o serviço permanente nos mercados, Matadouro, postos sanitários, cemitérios, jardins e, dum modo geral, em tôdas as dependências da Câmara, além dos serviços extraordinários prestados na Exposição de Floricultura, nos concertos luminosos da Estufa Fria, e para satisfação de requisições de pessoal para os diversos tribunais, serviços êstes em que se dispenderam 15.516 horas, das quais uma parte com excesso de tempo de serviço normal do pessoal, o que êle aliás aceitou com dedicação e espírito de bem servir.

Direcção dos Serviços Centrais:

4 — Mantiveram-se os Serviços dentro das directivas em que vinham orientando a sua actividade. Examinemos mais em pormenor, começando pela Repartição Central.

5 — *a)* — Houve simplificação e aperfeiçoamento na organização do serviço de *Expediente Geral* do Município, e também redução no número de processos de obras, certamente conseqüência da falta de materiais e das restrições impostas pela guerra, que originaram diminuïção de registo de processos, de informações, etc., e, portanto, trabalho menos exaustivo para o pessoal. Melhoraram-se os serviços de contabilidade da Direcção e prosseguiu com regularidade o Serviço de informações, tendo-se iniciado a elaboração mensal das listas de processos sem despacho definitivo, medida de alcance prático que permite verificar com rapidez se a doutrina do art. 346.º do Código Administrativo tem exacta aplicação.

b) — Sôbre *alvarás sanitários* pouco há a acrescentar ao que consta dos relatórios dos anos transactos, a não ser que se continuou na actividade dispendida em ultimar a grande e árdua tarefa iniciada em 1938, de regularizar os processos abrangidos pelo inquérito. Tudo agora está já correndo normalmente, e regista-se com satisfação que nenhum atraso verificado na emissão dos respectivos diplômas pode, neste momento, ser imputado aos serviços da Câmara. No entanto, há ainda alguns defeitos provenientes da legislação vigente, que muito convirá remediar na primeira oportunidade. Assim, por exemplo, dificilmente se concebe que a Câmara não possa legalmente opôr-se a que se monte uma carvoaria ou uma taberna em plena Avenida da Liberdade, e contudo infelizmente assim é!

Organizou-se um ficheiro, já com mais de 40.000 verbetes, onde se reünirão todos os elementos necessários para bem identificar os estabelecimentos, bem como as alterações que nêles venham a dar-se, facilitando assim a fiscalização respeitante à observância das suas condições de funcionamento.

Em matéria de *nomenclatura das ruas e numeração predial,* concluiu-se finalmente a compilação de todos os elementos respeitantes à referida nomenclatura e iniciou-se a organização de um índice-registo que se completará e aperfeiçoará com o tempo, em face de novos elementos que forem aparecendo. Quanto à numeração predial, dentro da orientação disciplinadora resultante da Postura de 16 de Março de 1939 tudo vai correndo sem atritos e por forma inteiramente satisfatória, suprindo-se com boa vontade a deficiência existente de pessoal fiscalizador.

No serviço de *actas e escrivania,* a falta de taquígrafo competente para registar o relato das reüniões é dificilmente suprida com a revisão cuidada feita através da Presidência e dos próprios Vereadores. Àparte isso, tudo está em dia: actas devidamente registadas e impressas, e até já organizados os respectivos índices.

c) — Aumenta e aumentará, como é lógico, o movimento do *Arquivo Geral,* pois a Cidade prossegue no seu ritmo crescente, com o conseqüente aumento de população e dos assuntos a tratar na Câmara pelos munícipes. Continuou a organização dos processos de obras, com a conferência de tôdas as suas peças e a ordenação dos respectivos verbetes. Prosseguiu a catalogação dos assuntos de interêsse permanente publicados no *Diário Municipal* e constantes das posturas e regulamentos da Câmara. Também se procedeu à elaboração dos índices, já impressos e distribuídos, das actas da Comissão Administrativa, da Comissão Executiva e do Senado de 1919, e do Senado de 1922, (estas em impressão). Prosseguiu o inventário da documentação existente no edifício do Arco do Cego e iniciou-se o inventário geral dos códices e demais documentação a incorporar no *Arquivo Histórico.*

---

6 — No ano findo a *Repartição de Pessoal* dedicou especial atenção à conclusão do ficheiro do pessoal, com tôdas as notas de ocorrência; porém, não obstante as excepcionais providências já adoptadas, o desleixo de muitos servidores do Município não permitiu que se completassem todos os processos individuais. Apesar disso, muitas centenas dêles puderam finalmente ultimar-se, permitindo que siga em bom caminho a organização da lista de antiguïdades de todo o pessoal assalariado.

Também se manteve com diligência a actividade fiscalizadora e de assistência ao pessoal, do *Serviço de Saúde.* Realizaram-se mais de 7.500 consultas e quási 21.000 tratamentos, com distribuïção de variados medicamentos.

A Repartição colaborou ainda na organização dos espectáculos para operários, realizados no dia 1.º de Maio e pelo Natal, em tudo o que respeitava a uma justa distribuïção dos bilhetes.

---

7 — Não diminuiu a acção da *Ouvidoria, contencioso* e *notariado,* conseqüência, aliás, de se ter man-

tido a actividade resultante da realização dos melhoramentos citadinos. Houve também apreciável acréscimo nas reclamações fiscais e no movimento de processos, tanto dos tribunais de trabalho como respeitantes a expropriações judiciais. A publicação do novo Código Administrativo, que aclarou dúvidas anteriormente suscitadas, e a fixação de princípios e normas dentro da própria organização municipal, reduziram o número das consultas dos Serviços. Em contra-partida, o expediente dos processos disciplinares foi muito avolumado, em face do princípio adoptado no Código Administrativo de os argüidos poderem oferecer até 10 testemunhas de defesa.

---

8 — Também com satisfação se verifica que bastante se fêz em matéria *cultural* no ano findo.

Nas *bibliotecas* concluiu-se a identificação dos milhares de volumes de fundo antigo armazenados no sótão e 2.º andar do Palácio Galveias, tendo-se apurado cêrca de 1.600 obras completas e outras tantas incompletas. Reünidas às identificadas em 1940, perfazem elas quási 15.000 obras completas e mais de 2.700 incompletas, cuja incorporação no recheio da Biblioteca Central se iniciou, com aposição do ex-libris e carimbagem. Encadernaram-se diversas obras, revistas, boletins e jornais, e fêz-se a desinfecção dos livros com os recursos de que foi possível usar, dada a impossibilidade de se adquirir uma estufa própria. Realizaram-se obras em diversas salas, modernizaram-se instalações eléctricas, colocaram-se novas prateleiras e procedeu-se à organização de catálogos e verbetes.

Prosseguiu a afluência de leitores nas bibliotecas fixas, excepção feita à da Mitra em razão das obras no Museu; houve mais de 117.000 leitores, em que predominaram os estudantes, e daqueles o maior número nas secções de literatura, revistas e jornais, ciências e artes. Nas bibliotecas dos jardins houve igualmente 117.000 leitores, tendo o seu recheio sido enriquecido com 500 volumes dos mais representativos autores nacionais e estrangeiros. As bibliotecas itinerantes foram pela primeira vez enviadas aos Bairros Económicos onde tiveram por êste facto número de leitores bastante elevado. Não foi possível dar realização completa ao *Arquivo Histórico* e ao *Gabinete de Estudos Olissiponenses*, mas não parou a actividade na organização de um e outro, especialmente do primeiro, para o qual foram catalogados centenas de códices e vários documentos dignos de nêle serem incorporados.

Prosseguiram sem interrupção as obras de adaptação do palácio, pátio e jardim da Mitra a *Museu Olissiponense*, estando já devidamente distribuídos e arrumados os elementos que hão-de constituir cada uma das suas secções. Além da aquisição e da oferta de várias espécies, óleos, litografias, desenhos, gravuras, faianças, medalhas, etc., procedeu-se ainda à beneficiação e protecção de muitas das já existentes. Em Agôsto reabriu o Museu Bordalo Pinheiro, enriquecido com várias espécies e após beneficiação de muitas das que já existiam, aproveitando-se a oportunidade para inaugurar a exposição «*Rafael Bordalo Pinheiro, amigo de Lisboa*». Nêle se realizou também, integrada no programa das comemorações do *Tri-centenário da Gazeta*, a exposição temporária «*Rafael Bordalo Pinheiro e os jornalistas*», e dêle sairam por empréstimo diversas espécies para as exposições do Congresso das Ciências Naturais e do Grupo do Leão. Nos curtos cinco meses em que esteve franqueado ao público, o museu foi visitado por mais de 3.000 pessoas.

Além das conferências realizadas durante a II Exposição Nacional de Floricultura, houve ainda uma no Palácio Galveias «*Sôbre Cemitérios*», pelo Inspector Chefe de Sanidade Terrestre, Dr. Carlos de Arruda Furtado, e outra, «*Relances sôbre os três séculos do jornalismo português*», pelo Dr. Alfredo da Cunha, no salão nobre dos Paços do Concelho. Também, como de costume, houve nos Paços do Concelho, com a assistência do venerando Presidente da República e de alguns membros do Govêrno, a sessão solene comemorativa da tomada de Lisboa, seguida de distribuïção de medalhas ao pessoal do Município, tendo então o Sr. Dr. Celestino da Costa realizado a sua conferência «*Lisboa, Capital de Portugal*». Deu-se ainda a melhor colaboração ao Sindicato dos Jornalistas, comparticipando em tôdas as comemorações referentes ao tri-centenário do primeiro jornal português e promovendo a colocação de duas lápidas nos prédios onde tiveram a sua primeira sede a *Revista Militar* e o *Jornal do Comércio*, a cuja inauguração a Câmara presidiu.

Editaram-se durante o ano de 1941 os Vols. I e II de *Lisboa de Lés-a-Lés*, por Luiz Pastor de Macedo; o Vol. II de *A Ribeira de Lisboa*, e o Vol. II de *As Muralhas da Ribeira de Lisboa*, pelo Eng. A. Vieira da Silva; o Vol. III de *O Carmo e a Trindade*, por Matos Sequeira; além das seguintes conferências realizadas: *A Tomada de Lisboa aos Mouros, Rotina e Jardinagem, Jardins Municipais*, e *Sôbre Cemitérios*.

Como nos anos anteriores, também se organizaram, em comemoração do dia 1.º de Maio, espectáculos gratuitos para o operariado de Lisboa e suas famílias, em quási todos os teatros e cinemas da Capital, tendo o elemento oficial assistido ao do Teatro D. Maria II, onde usaram da palavra o Vereador Dr. Formosinho Sanches e o representante do I. N. T., Dr. Mário Madeira. Pelo Natal houve no Eden-Teatro uma tarde infantil dedicada aos filhos do pessoal do Município, durante a qual lhes foram distribuídos lanches, livros e brinquedos. Em Julho e Agôsto realizaram-se, em colaboração com a Emissora Nacional, concêrtos sinfónicos na Estufa Fria e, por contrato especial com o grupo *Les Petits Chanteurs à la Croix de Bois*, um concêrto espiritual e popular no mesmo local, todos êles extremamente concorridos.

No ano findo não se atribuiu o *Prémio Júlio de Castilho* por o respectivo júri ter emitido a opinião de que nenhuma das obras apresentadas o merecia.

Exerceu-se com regularidade a *censura ortográfica* regulamentar em todos os cartazes, fitas anunciadoras, letreiros, tabuletas, epitáfios, etc., serviço êsse feito sem atritos e com a menor perda de tempo para os interessados.

---

9 — Se bem que continue por definir a posição da Câmara em relação ao *Turismo*, não paralisou de todo a sua actividade neste capítulo e no da *propaganda*. Editaram-se com regularidade as publicações periódicas: *Diário Municipal*, *Revista Municipal* e *Anais de 1940* com o respectivo anexo — *Contas de Gerência*. Publicou-se também a *Guia Turística*, com evidente êxito editorial. Os Serviços intervieram na organização e propaganda da Exposição Nacional de Floricultura e na realização dos concursos de montras promovidos pelo S. P. N.; fêz-se também atribuïção de prémios de vária natureza. Na divulgação de noticiário respeitante às realizações da Câmara, encontrou-se sempre o melhor dos acolhimentos na Imprensa, tanto de Lisboa como do Pôrto, o que se regista com satisfação e reconhecimento. Prosseguiu a organização do *Arquivo Fotográfico*, que dentro em breve deverá abranger e disciplinar a actuação de todos os serviços municipais.

---

10 — Com a nomeação do respectivo Chefe da secretaria, prosseguiu a normalização dos processos acumulados no *Tribunal de Reclamações e Transgressões*,

O Sr. Presidente e Vereadores do Município de Lisboa fizeram a entrega da «Medalha de Ouro» a Sua Excelência o Presidente da República

Entrega a Sua Excelência o Embaixador do Brasil da «Medalha de Ouro» conferida pelo Município de Lisboa a Sua Excelência o Presidente da República do Brasil

II Exposição Nacional de Floricultura — Entrega dos prémios aos Expositores nos Paços do Concelho

Inauguração das obras de transformação do Jardim Guerra Junqueiro (Estrêla)

estando no fim do ano o expediente pràticamente em dia. Continua, no entanto, por solucionar o problema da sua instalação e urge remediá-lo logo que se proporcione oportunidade, para prestígio da Câmara e comodidade das partes.

Algumas decisões do Tribunal foram recebidas com desgôsto pelos Serviços, que não viram nelas motivo de prestígio para a sua actuação. Espera-se que o bom senso e são critério permitam desfazer estes pequenos atritos, e que se mantenha inalterável o culto inerente à alta missão de julgar e de distribuir, com a maior imparcialidade, justiça recta para todos.

O quadro seguinte mostra o movimento do T. R. T. no ano findo:

	Pendentes em 1-1-41	Distribuídos em 1941	Total	Julgados		Pagamento voluntário	Para 1942
				Favorà-velmente	Desfavorà-velmente		
Reclamações contenc.	(*a*) 1.288	439	1.727	327	1.350	—	50
Transgressões fiscais..	6.441	4.767	11.208	2.686	3.686	669	2.464
» policiais	1.583	2.771	4.354	1.792	1.584	486	228
	9.312	7.977	17.289	4.805	6.620	1.155	2.742

(a)—Número corrigido em relação ao que figurou nos Anais de 1940.

Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras:

11 — *a)* — No ano findo continuou a dedicar-se a maior atenção ao estudo do *Plano de Urbanização da Cidade* simultâneamente com outros estudos de pormenor, uns necessários para o prosseguimento em bases seguras do estudo daquele plano, outros impostos pela necessidade de executar vários melhoramentos ou exigidos pelo expediente normal. Foi grande o trabalho realizado, pelo que se tornou ainda por vezes necessário recorrer a pessoal técnico estranho à Câmara — embora em menor quantidade que nos anos anteriores — sobretudo para se completarem os projectos de alguns dos arruamentos principais previstos no *Plano de Urbanização*. Conseguiu-se levar a bom termo o estudo de uma vasta zona já devidamente representada em contraplacados, e avançar no de outras, que embora incompleto, ficou em elevado grau de adiantamento.

Relativamente aos estudos na escala 1:1000, a situação no fim do ano era a seguinte:

Áreas estudadas [a] ...	Em 1938		155 Ha.
	Em 1939		925 »
	Em 1940		1.650 »
	Em 1941		1.160 »
Zona de reserva			1.500 »
Por estudar ..	Zona não urbanizada [b]	2.240	
	Zona urbanizada...	670	2.910 »
	Total.....		8.300 Ha.

[a] — Do Parque Fl. de Monsanto 300 Ha.
[b] — Idem, idem ..... 890 »
Total..... 1.190 Ha.

Verifica-se assim que, abstraindo dos 890 hectares interiores ao perímetro do Parque Florestal, cujo arranjo se pode considerar quási acabado, além dos 670 hectares da área já urbanizada, só restam por estudar mais 1.350 hectares de área ainda não urbanizada em que se inclue em grande parte a futura zona industrial da Cidade, para a qual, no entanto, existem já coligidos muitos elementos.

Prevê-se, pois, a possibilidade de se completar no corrente ano o estudo em planta, à escala de 1:1.000, do *Plano de Urbanização da Cidade*.

Quanto a estudos de pormenor, a seguir citarei os principais elaborados em 1941:

—Ligação da Rua do Arco de Carvalhão ao arruamento de acesso à Auto-Estrada Lisboa-Cascais

—Arranjo da zona compreendida entre o Cais do Sodré e Santos

—Urbanização da zona compreendida entre os Largos de Santa Bárbara e General Pereira de Eça

—Arruamento de acesso ao Novo Liceu Gil Vicente, compreendendo a ligação do Largo da Graça à Rua do Vale de Santo António

—Arruamento de ligação das Calçadas da Boa Hora e de Santo Amaro, estabelecendo o acesso ao Novo Liceu do Alto de Santo Amaro

—Estudo da pavimentação da Rua Gomes Freire, e arranjo da zona compreendida entre essa Rua e a de Luciano Cordeiro

—Arranjo da zona compreendida entre a Estrêla, Avenida Álvares Cabral e Igreja de Santa Isabel, incluindo a rectificação da Travessa de Santa Quitéria

—Novos arruamentos entre a Avenida Almirante Reis e Bairro Social do Arco do Cego

—Arruamento da zona de protecção da Escola do Magistério Primário, paralelo à Avenida Gomes Pereira

—Novo estudo da zona marginal entre o Aquário Vasco da Gama e a Praça de Algés

—Novos estudos das Praças da Encarnação e de Moscavide

—Viaduto a construir sôbre a Rua de S. Sebastião da Pedreira, para prolongamento da Rua Filipe Folque

—Novo estudo da urbanização do Alto de Santo Amaro

—Aproveitamento das faixas marginais do arruamento de acesso a Lisboa, no trôço Portela-Areeiro

—Estudos vários para o Parque Florestal

—Diversas divisões em lotes.

Procedeu-se à piquetagem e levantamento de perfís no terreno (com os subseqüentes estudos das rasantes) dos arruamentos de acesso aos novos liceus de Gil Vicente e do Alto de Santo Amaro, da rectificação da Travessa de Santa Quitéria, dos arruamentos compreendidos entre a Avenida Almirante Reis e o Bairro Social do Arco do Cego, e do arruamento projectado paralelamente à Avenida Gomes Pereira. Foram ainda obtidos todos os elementos de campo para a organização das plantas e perfís longitudinais dos arruamentos do Plano de Urbanização da Encosta da Ajuda compreendidos entre a Nova Avenida Jerónimos-Algés e o Tejo, e dos projectados entre a Praça do Brasil e Rua Silva Carvalho, encontrando-se presentemente quási terminado o estudo das respectivas rasantes.

Elaboraram-se os projectos definitivos de mais alguns dos arruamentos principais (radiais e circulares) cujo conjunto constitue a estrutura do Plano de Urbanização em estudo. Foi principalmente para isso que houve necessidade de recorrer a tarefas de técnicos estranhos, por não os ter a Câmara em número suficiente para um tal vulto de trabalhos. Contudo, interveio-se constantemente na elaboração dos referidos projectos, fornecendo elementos vários e mesmo por vezes os

seus traçados em planta, e até estudos das respectivas rasantes.

Com a elaboração, em anos anteriores, dos projectos completos dos seguintes arruamentos:

—Arruamento de acesso a Lisboa (troços Portela--Areeiro e Portela-Encarnação)

—Arruamento de acesso à Auto-Estrada Lisboa--Cascais

—Rectificação da Avenida da Índia

—Arruamento Aeropôrto-Moscavide

—I Circular (troços Algés-Auto-Estrada e Lumiar--Margem do Rio)

—Arruamento Campo 28 de Maio-Lumiar

—Avenida de Berne (trôço Avenida de Ceuta-Avenida António Augusto de Aguiar)

—Avenida de Ceuta (trôço Alcântara-Largo da Senhora de Santana)

—II Circular (trôço Portela-Campo 28 de Maio);

e a organização, em 1941, dos seguintes:

—II Circular (troços Campo 28 de Maio-Avenida de Ceuta e Portela-Avenida Marginal Oriental)

—Avenida dos Estados Unidos da América (trôço Chelas-Avenida de Ceuta)

—Avenida Portela-Lumiar;

resta ultimar o estudo dos que a seguir se mencionam:

—Avenida de Ceuta (trôço Largo Senhora de Santana-Portas de Benfica)

I Circular (troços Auto-Estrada-Avenida de Ceuta e Benfica-Lumiar)

—Prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar

—Avenida Marginal Oriental

—Avenida de Berne (trôço Estrada das Amoreiras--Avenida Marginal),

para os quais foram já obtidos muitos elementos, encontrando-se alguns dos projectos em vias de conclusão.

b) — Para assegurar a possibilidade de dar mais fàcilmente execução integral ao Plano de Urbanização em estudo, e para tornar possível a imediata realização de importantes projectos, já elaborados de harmonia

com êsse Plano, continuou-se com a organização de elevado número de processos de *expropriação*.

Como a orientação seguida pela Câmara tornou, de certo modo, interdependentes os problemas das expropriações e do estudo do Plano de Urbanização, procurou-se, em paralelo com o estudo gradual dêste, assegurar prèviamente a posse das propriedades indispensáveis aos novos melhoramentos delineados, bem como fazer progredir ou completar as expropriações dos grupos de propriedades atingidas ou necessárias à realização de obras anteriormente previstas ou já em curso. Simultâneamente mais alguns prédios se expropriaram por outros motivos: uns por estarem condenados desde há muito por arranjos locais, quási totalmente levados a efeito; outros, por proposta ou conveniência dos seus proprietários e com interêsse do Município em face de estudos feitos, ou por existirem contratos que lhes diziam respeito onde se inseriam condições inconciliáveis com o Plano Geral de Urbanização.

Podiam considerar-se pràticamente concluídas no fim do ano as expropriações necessárias à ampliação do Bairro de Casas Económicas do Alto da Ajuda, à ampliação da primeira zona do Parque Florestal da Cidade, ao Aeropôrto e zona de protecção e ao arruamento de acesso ao Aeropôrto e a Lisboa (trôço Portela-Areeiro).

Continuaram as respeitantes ao Bairro de Casas Económicas da Encarnação e outras obras de urbanização, e começou-se uma nova fase de expropriações destinadas a permitir a conclusão do Bairro de Casas Económicas da Madre de Deus; efectuaram-se bastantes aquisições, mas falta ainda adquirir um numeroso grupo de pequenas propriedades urbanas, além de algumas importantes parcelas de terreno. Para o Bairro de Casas Económicas de Campolide encetaram-se ou prosseguiram as negociações necessárias à completa edificação do Bairro, tal como foi projectado.

Organizaram-se os processos relativos às parcelas que faltavam para a ampliação da I Zona do Parque Florestal de Monsanto, os das que constituem a V Zona — com excepção das expropriadas em 1939, e de algumas outras a expropriar parcialmente, por modo ainda não definitivamente estabelecido — e o de uma grande propriedade rústica da VI Zona, atingida por obras em curso no local; reüniram-se também os elementos respeitantes à VI Zona, já fornecidos à Comissão de

Avaliação. Resta, portanto, ùnicamente a IV Zona, para se terminarem as expropriações necessárias à execução do Parque Florestal da Cidade.

Também a urbanização da Encosta da Ajuda e da parte da Cidade limitada a norte pelo Parque Florestal e a sul pelo Tejo — que se estende até ao Vale de Alcântara, incluindo a projectada Avenida de Ceuta — continuou a ser objecto de atenção em matéria de expropriações. O estudo desta vasta área só se concluiu nas suas linhas gerais em 1940 e há ainda numerosos prédios a adquirir, se bem que já tenha ficado realizado parte apreciável do trabalho de organização dos processos respeitantes a muitas destas propriedades, e que, pròpriamente quanto à Encosta da Ajuda, estejam quási terminadas as indispensáveis expropriações.

Prosseguiu, mas lentamente, a aquisição de propriedades necessárias ao previsto arranjo do Bairro de Alfama, tendo-se expropriado apenas duas parcelas cuja oportunidade de compra se apresentou como favorável. Resolveram-se, e afinal de forma satisfatória, dois dos quatro difíceis casos que no fim de 1940 ainda estavam pendentes para terminar a expropriação de propriedades atingidas pelo arruamento de acesso à Auto-Estrada Lisboa-Cascais. Registou sensível avanço a organização de processos de expropriação respeitantes ao Novo Sanatório de Lisboa e obras de urbanização adjacentes, tendo-se adquirido algumas parcelas em bases aceitáveis. Na zona dos Novos Edifícios Universitários, além de duas propriedades expropriadas, colheram-se elementos e avançaram as negociações relativas a outras. O mesmo sucedeu quanto à zona compreendida entre Palhavã e Campolide, em que, além dos processos organizados, continuaram as negociações com vários proprietários, esperando-se que cheguem em breve a bom têrmo. Concluiu-se a expropriação das propriedades indispensáveis à execução da parte essencial da Alameda D. Afonso Henriques; foi bastante demorada, mas rematou com o acôrdo estabelecido afinal com o proprietário de um dos prédios, feito dentro das bases estabelecidas há mais de dois anos pelo Município.

Iniciou-se a expropriação das propriedades necessárias à realização do projecto da Avenida Marginal Oriental (Avenida Infante D. Henrique), à ampliação do Instituto Português de Oncologia, e aos prolongamentos da Rua D. Estefânia e Avenidas João Crisós-

tomo e Visconde de Valmor, bem como ao arranjo urbanístico da zona confinante. Completou-se a organização de alguns processos de expropriação dêstes prédios — dos quais se destacam, pelo seu número e valor, os respeitantes ao prolongamento da Rua D. Estefânia e Avenida Visconde de Valmor — e recolheram-se elementos e entabolaram-se negociações com os proprietários dos restantes.

Traduziu-se tôda esta actividade na organização de 215 processos de expropriação, respeitantes a prédios com uma área total de cêrca de 183 hectares, no valor de 14.136 contos.

Pròpriamente na aquisição de propriedades, dispendeu-se durante o ano:

Fundos de aquisição de prédios.	(Art. 32.º-3)..	1.985,4	contos
	(Art. 113.º ...	4.312,4	»
Pelas verbas da desp. extraord.		9.339,2	»
Total.....		15.637	contos

É interessante deixar aqui registado que:

—No triénio 1935-37 se organizaram processos de expropriação respeitantes a uma área total de 120 Ha.;

—No quadriénio de 1938-41 se organizaram processos de expropriação respeitantes a uma área total de 1.716 Ha, com o valor de 109.187 contos.

Também êste ano, como nos anteriores, é agradável salientar que foi possível solucionar quási todos os casos de expropriação por acôrdo amigável, estabelecido dentro das normas legais reguladoras das expropriações por utilidade pública.

c) — O problema do levantamento da *Planta da Cidade* continuou infelizmente sem solução. A emprêsa adjudicatária, alegando que a situação internacional exigira a mobilização da maior parte do pessoal que executava as operações de restituïção das fotografias aéreas da Cidade, suspendeu as operações logo no comêço do ano, deixando apenas realizada a restituïção fotogramétrica de cêrca de metade da superfície a representar, e adiando por prazo indeterminado a execução do levantamento adjudicado.

A Fiscalização, que vinha notando, já há alguns meses, uma redução na actividade da emprêsa e tinha conhecimento pelo seu delegado em Roma, de que a falta de coordenadas de alguns pontos fotogramétricos

estava prejudicando o desenvolvimento do trabalho e viria naturalmente a impossibilitar a sua conclusão, em 11 de Fevereiro chamou a atenção da referida emprêsa para o facto de não faltarem em Lisboa operadores capazes de fazer a determinação das coordenadas dos pontos fotogramétricos, pelo que seria fácil vencer as principais dificuldades que impediam a continuação do trabalho. A 18 de Março recebeu-se dela comunicação de que não tinha possibilidade de retomar a sua actividade, mas fazendo a promessa de que, logo que se modificasse a situação internacional, faria todo o possível por concluir ràpidamente o levantamento. Promoveu-se então a entrega na Legação em Roma, das chapas e provas fotográficas em poder da emprêsa, e o delegado da Fiscalização da Câmara regressou dali, após ter feito o depósito dêsses documentos fotográficos na referida Legação. Todos os adjuntos da Fiscalização deixaram as suas funções em fim de Julho, depois de efectuada a verificação das operações de nivelamento e de triangulação.

Para tornar, desde já, utilizável pela Câmara o importante trabalho de nivelamento executado, promoveu-se a publicação da memória *Marcas de nivelamento da Cidade de Lisboa,* na qual o Chefe da Fiscalização do levantamento dá conta dos métodos e aparelhos usados no nivelamento, da forma usada na verificação dos resultados obtidos, e do rigor que se atingiu. Além disso, apresentam-se os elementos necessários para localizar as centenas de marcas cotadas distribuídas pela Cidade, o que facilitará notàvelmente todos os futuros trabalhos de altimetria, de tanto interêsse para os mais importantes problemas de urbanização.

d) — O Engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira entregou a parte do seu trabalho respeitante ao *Plano Geral de Esgotos,* intitulada *Estudos de Ante-Projecto.*

Da simples e rápida leitura que dêle se fêz, fica a impressão de que se trata de um estudo de valor, único no género em Portugal, confirmativo da alta categoria científica do seu autor. Com a singelesa peculiar ao seu carácter, o Engenheiro Arantes e Oliveira diz no prefácio do seu trabalho, que «a sua preocupação essencial foi a de reünir no seu estudo os elementos até agora ignorados ou imperfeitamente conhecidos, sem os quais não seriam possíveis a discussão e a crítica construtivas, e mesmo — admite-o perfeitamente — a discordância sôbre os pontos de vista que apresenta».

Diz ainda: «Se esta discordância vier a ter lugar, nem assim terá sido inútil a parte mais extensa e de elaboração mais demorada do trabalho, por isso que é constituída por elementos de significado positivo e indiscutíveis na sua essência. Quem de novo analisar o problema e o procurar resolver, poderá partir dêstes elementos como base para novos estudos que, porventura, virão a garantir um mais profundo esclarecimento dos factores que intervêm no problema e condicionam inteiramente a sua solução».

Conforme o desejo do autor, vai apreciar-se o seu valioso trabalho, na intenção de que êsse estudo, tão auspiciosamente iniciado, possa ser ràpidamente concluído, visto que da necessidade da obra a que respeita ninguém duvida e, quanto à sua urgência, parece também que todos estão de acôrdo em a reconhecer.

---

12 — No respeitante a *obras*, a actividade do Município ainda foi grande, visto haver várias em curso que não fôra possível ultimar em 1940. No entanto foi-se operando uma gradual transição para a normalidade.

a) — Das obras que, infelizmente, a guerra não permitiu que se concluissem em 1941, destaca-se a do *Aeropôrto da Portela de Sacavém*, que, tal como se encontra executado, honra o País. A sua inauguração foi protelada por não ter sido possível obter o fornecimento das instalações rádio-eléctricas e de sinalização luminosa. Conviria, no entanto, utilizá-lo mesmo tal como está, pois assim iriam surgindo pequenos problemas e imperfeições que fatalmente hão-se surgir, e para os quais, num período de utilização provisória, se acharia a solução mais conveniente, permitindo que quando completamente apetrechado, o campo fôsse inaugurado já com tudo definitivamente assente e consagrado pela experiência.

Durante o ano de 1941 concluiram-se as terraplanagens, drenagens e macadames de pavimentação, e realizaram-se o revestimento betuminoso das pistas, a plataforma de estacionamento, o arrelvamento, e as fundações da gare, tudo com um dispêndio de cêrca de 5.360 contos.

Merecem especial menção, por serem únicos no seu género em Portugal, os trabalhos de arrelvamento, que abrangem todos os espaços compreendidos entre as pis-

tas ou faixas de rolagem e os taludes, numa área de cêrca de 700.000m².

As primeiras operações de correcção do terreno e de mobilização do solo iniciaram-se em Outubro de 1940, mas só um ano mais tarde terminou a primeira sementeira.

A consolidação da relva, ou mais pròpriamente, retanche, só na primavera de 1942 se deverá efectuar, procedendo-se então à sementeira dos tôpos das pistas, das zonas de concordância dos taludes com os terrenos actualmente já arrelvados, e dos terrenos confinantes com a Avenida de acesso ao Aeropôrto, pelo que só no início do próximo verão se poderá considerar concluído o arrelvamento do Aeropôrto.

Feitas as operações iniciais, para modificar em sentido favorável a reacção do solo procedeu-se à gessagem do campo e seguidamente à sua escarificação, que, entre outras funções, teve a de estabelecer ligação mais íntima entre o solo fortemente comprimido do Aeropôrto e a camada de terra vegetal sôbre êle distribuída. Seguiu-se uma nova escarificação, perpendicular à anterior, após o que se procedeu à gradagem com grade de discos — discagem. Concluída a primeira fase de mobilização da terra, iniciaram-se os trabalhos de fertilização, primeiro com estrume incorporado no solo por meio de lavoura, a que se seguiu uma nova discagem e depois a adubação química com mistura de diversos adubos incorporados também por meio de discagem com uma grade mais pesada e poderosa.

A-pesar-de nesta altura se estar em condições de poder semear, considerou-se que uma sementeira na primavera seria arriscada para certas espécies incluídas na fórmula da sementeira desde que não fôsse possível fazer regas, pelo que se optou pela sementeira no outono, com retanche na primavera seguinte. A vegetação expontânea própria tornou indispensável a realização de duas enérgicas discagens que mantiveram a terra em boas condições durante o verão de 1941.

Os últimos trabalhos preparatórios da sementeira iniciaram-se em Setembro com uma discagem geral, seguida de nivelamento executado com máquina especial, principiando finalmente a sementeira no fim dêsse mês, a seguir a umas ligeiras primeiras águas caídas poucos dias antes. Êste último e definitivo serviço fêz-se com a maior rapidez e intensidade de trabalho possível, com receio de que uma mudança brusca de tempo viesse comprometer tudo instantâneamente.

Empregaram-se 16.000 Kgs. de semente das sete variedades seguintes, importadas da América do Norte: Trifolium repens L., Dactylis glomerata L., Festuca pratensis L., Cynodom Dactylon L., Agrosti alba stolonifera L., Arrhensterum elatius L. Mert e Kock, e Chloris gayana. Da Cynodon Dactylon apenas se semeou 50 %, reservando o resto para a retanche da primavera; o mesmo se fêz, mas em muito menor quantidade, quanto às Trifolium repens e Agrostis alba atolonifera. A Chloris gayana entrou em percentagem muito diminuta na fórmula de arrelvamento e destina-se a revestimentos mais grosseiros. A cobertura da semente fêz-se mecânicamente, com grades de dentes, a que se seguiu uma rolagem para aconchegar a terra à semente e facilitar a germinação.

As sementeiras, várias vezes interrompidas pelas chuvas, concluiram-se com normalidade e dentro dos melhores auspícios, a breve trecho, porém, modificados pela estiagem prolongada e anormalíssima do mês de Outubro, que muito prejudicou o êxito inicial; no entanto, a-pesar-de tôdas as dificuldades e riscos corridos, o arrelvamento realizou-se com relativa facilidade. Torna-se agora necessário mantê-lo para que se possa retirar o devido benefício dos 875 contos dispendidos de harmonia com o orçamento aprovado, que foi rigorosamente cumprido.

Em resumo:

Escarificaram-se	1.400.000m²
lavraram-se	700.000m²
gradaram-se	4.200.000m²
nivelaram-se	700.000m²
rolaram-se	700.000m²

Encorporaram-se:

estrume	1.939m³

adubos químicos:

sulfato de amónio	14.000 kgs.
superfosfato de cálcio a 18 %	70.000 kgs.
gêsso agrícola	70.000 kgs.

b) — Durante o ano findo arborizou-se no *Parque Florestal de Monsanto,* por sementeira — constituída na sua maior parte por Pinus Pinea, espécie que se prevê comportar-se óptimamente — uma superfície aproximada de 70 Ha.. Ensaiou-se também o emprêgo, em

pequenas superfícies, de algumas outras plantas exóticas que, por muito interessantes e também altamente decorativas, não convém pôr de parte. Parece oferecerem boas perspectivas, dentre elas, o Pinus austriaca, o Pinus laricio corsica e, sobretudo, o Pinus Canariensis, ensaiado já no ano passado por sementeira directa em vasos. Plantaram-se também cêrca de 30.000 árvores, quantitativo bastante inferior ao dos anos antecedentes, não só porque se fêz apenas a ampliação de alguns massiços já iniciados anteriormente e a plantação dos terrenos marginais de algumas estradas e caminhos já dados por concluídos, como também porque se julgou útil deixar numerosas covas abertas para nelas se plantarem em 1942 e 1943 espécies expontâneas e subexpontâneas da região, das quais algumas necessitam dois e três anos de viveiro. Ficaram, assim, plantadas em Monsanto cêrca de 400.000 árvores, e semeados 70 Ha. de pinhal manso.

A conservação das plantações existentes, que já se estendem por 335 hectares, fêz-se com sachas, atrelamentos, e a limpeza e rega de mais de 50.000 plantas das mais novas e, portanto, mais necessitadas. Procedeu-se ainda ao ajardinamento do miradouro de Montes-Claros e ao arranjo junto à pedreira do Penedo.

Continuaram os trabalhos de construção e alargamento de algumas estradas; construiram-se 1.320 metros de caminho para peões e 400 metros de passeios, além de 1.800 metros de pista para cavaleiros, obras estas em que se dispenderam 364 contos.

c) — Nos *arruamentos de acesso a Lisboa,* concluiu-se o acesso pela Encarnação à Avenida Almirante Reis, executando-se a tomada de juntas a betuminoso e a pavimentação a cubos de granito, além de outros trabalhos de menor importância; ficou também concluída a Praça da Encarnação. Importaram estes trabalhos em 1.344 contos.

Continuaram os trabalhos da avenida de acesso à Auto-Estrada Lisboa-Cascais, ficando concluída a passagem superior na Rua do Arco do Carvalhão; dispenderam-se cêrca de 900 contos.

Concluiu-se também o acesso oriental ao Aeropôrto, onde se gastaram 365 contos.

d) — Nos *Bairros de Casas Económicas,* continuou a execução dos arruamentos do da Madre de Deus, onde com terraplanagens, esgotos, e macadame se gastaram 396 contos.

No da Encarnação movimentaram-se em terraplanagens 106.000m³ de terras, com um dispêndio de 825 contos. Nas terraplanagens para abertura das ruas da 1.ª e 3.ª Zonas dêste Bairro houve que alterar os perfis do projecto, ajustando-os melhor ao terreno, de acôrdo com o arquitecto autor do estudo do Bairro; fizeram-se empréstimos nos locais por êle indicados, tendo-se conseguido desta forma a necessária compensação de volumes. Todos os trabalhos foram executados mecânicamente e concluídos dentro dos prazos previstos. Finalmente, no Bairro de Campolide movimentaram-se 6.800m³ de terras, com o dispêndio de 65 contos.

e)—Continuou o trabalho nos arruamentos da zona residencial da *Encosta da Ajuda*. Concluiram-se o trôço LP da nova circunvalação de Lisboa e os arruamentos principais da referida Encosta, obras essas em curso do ano anterior. Prosseguiram também as terraplanagens, esgotos e alguns trabalhos de pavimentação da Praça de Algés. Iniciou-se ainda a construção do arruamento V, entre as ruas I e CD do Plano.

f) — Na *construção e grande reparação de arruamentos* muito também se fêz no ano findo. Concluiram-se tôdas as obras iniciadas em 1940 ou anteriormente, com excepção da abertura da Avenida Oriental do Parque Eduardo VII, suspensa parte do ano, enquanto aguardava o estudo da modificação de perfil longitudinal julgada conveniente.

Além das obras a que já se fêz referência nas alíneas anteriores, citam-se as seguintes, concluídas:

—Arruamentos a norte da Alameda de D. Afonso Henriques
—Rua Luciano Cordeiro
—Arruamentos do Bairro das Colónias
—Jardim Guerra Junqueiro
—Pavimentação do 2.º Cemitério.

Dentre estas merece referência especial a do novo arranjo do Jardim Guerra Junqueiro, a qual foi particularmente afectada pelas chuvas próprias da época de execução e pelo ciclone de Fevereiro — que, pelos estragos produzidos, bastante retardou a sua conclusão — e embaraçada pela diversidade de trabalhos e pequenos problemas cuja resolução só pôde fazer-se no decorrer da obra; vencidos, porém, todos os contratempos, foi o Jardim finalmente reaberto ao público em Junho.

Outras obras foram iniciada e concluídas dentro do ano findo:

—Pavimentação da Rua da Estrêla e do prolongamento da Avenida Álvares Cabral, com modificação do traçado da Praça no extremo desta;

—Construção do colector ligando o esgôto do Novo Manicómio com o colector do Campo 28 de Maio, e reconstrução do trôço inicial do colector do Manicómio, que foi dotado com um dispositivo destinado a defendê-lo da entrada de materiais sólidos, cujo comportamento tem sido satisfatório; prevê-se, todavia, ser necessário um trabalho constante de desassoreamento na Azinhaga das Murtas, à entrada do referido colector;

—Modificação do perfil transversal da Avenida Ressano Garcia, com supressão da placa central e alargamento dos passeios laterais;

—Terraplanagens e esgotos dos troços da Avenida Guerra Junqueiro e do prolongamento da Rua Actriz Virgínia, compreendidos nos terrenos da Câmara;

—Construção do trôço que interrompia a Rua Pinheiro Chagas;

—Substituïção do colector e pavimentação a cubos de granito na Rua de S. Mamede, ao Caldas.

Também houve algumas obras iniciadas em 1941 que não se concluiram.

Uma delas foi a reconstrução dos pavimentos do Bairro de Campo de Ourique, trabalho cheio de dificuldades de tôda a ordem, pela quási impossibilidade de coordenar convenientemente tôdas as entidades que nele intervinham. As companhias concessionárias, por conveniência própria, iniciaram os trabalhos no inverno, muito antes da data do início das obras de pavimentação, que não convinha antecipar; daí resultou ficarem os passeios por pavimentar durante quási todo o ano. Quanto à empreitada em si, teve duas fases distintas, das quais a primeira, correspondente à construção do macadame e do betuminoso na parte interior do bairro, decorreu satisfatòriamente e sem dificuldades de maior a vencer. Porém, na segunda, que incluia os trabalhos de pavimentação das ruas Ferreira Borges e Saraiva de Carvalho, contratempos diversos — dos quais os maiores provieram das objecções das C. C. F. L. sôbre a execução da fundação das linhas na Rua Saraiva de Carvalho e especialmente quanto à ripagem das linhas na Rua Ferreira Borges — retardaram em extremo o início dos trabalhos, dando origem a que

aquela ripagem só se iniciasse em Novembro, por conseqüência na época menos propícia para trabalhos de pavimentação. Contudo, se se atender à época de realização dos trabalhos, e muito embora êles não tivessem sido concluídos com a brevidade que seria para desejar, decorreram não obstante mais favoràvelmente do que inicialmente se previa. No fim do ano estavam vencidos os principais obstáculos para a rápida conclusão da empreitada, a qual se verificará no ano em curso.

Resumindo: No ano findo pavimentaram-se a betuminoso os troços das ruas Coelho da Rocha, Almeida e Sousa, Infantaria Dezasseis, Correia Teles, Pereira e Sousa, Quatro de Infantaria e Tomaz da Anunciação, anteriormente a basalto; a cubos de granito, a Rua Ferreira Borges e a Rua Saraiva de Carvalho (esta sòmente em meia largura); repararam-se todos os passeios das ruas pavimentadas a betuminoso, e reconstruiram-se com pedra nova os de grande parte das ruas Ferreira Borges e Saraiva de Carvalho; fêz-se uma reparação geral dos colectores do Bairro.

Outra obra iniciada mas não concluída em 1941, foi a de execução de terraplanagens e construção de esgotos nos arruamentos de acesso ao Novo Matadouro, compreendendo as estradas Encarnação-Moscavide e Aeropôrto-Moscavide, a primeira das quais com a largura total de 30^{m} e um desenvolvimento de 1.830^{m}, e a segunda com a largura de 20^{m} e um desenvolvimento de 2.025^{m}. Ficou por concluir uma pequena parte das terraplanagens, em virtude de uma alteração ao projecto, quanto à localização da Praça de Moscavide, o que obrigou a interromper os trabalhos. O desenvolvimento dos colectores construídos, de diversas secções, foi de 5.070^{m} e o volume de terras movimentadas de 57.000$^{m^3}$.

Também se iniciou a construção dos prolongamentos das Avenidas João Crisóstomo, Visconde de Valmôr e Rua de D. Estefânia e a reconstrução da Avenida António José de Almeida, mas pouco se pôde fazer quer pela acumulação, no local da obra, dos materiais destinados à construção dos prédios do bloco municipal limitado por aquelas ruas, quer por não estarem concluídas as expropriações da faixa destinada ao prolongamento da Rua de D. Estefânia, e ainda por se ter de aguardar a época própria para a transplantação das árvores da Avenida António José de Almeida. Fêz-se, no entanto, no interior do bloco, a rêde de esgotos dos

prédios que o constituem, e os colectores de todos os novos arruamentos projectados, com excepção do da Rua de D. Estefânia. Também se fêz uma parte das terraplanagens desta referida Rua e da Avenida João Crisóstomo e se iniciou a transformação da Avenida António José de Almeida logo que a transplantação do arvoredo o permitiu.

Ainda também ficou quási concluída a transformação da Rua Ângela Pinto, imposta pela construção do novo Mercado de Arroios. Como seu complemento, reparou-se o pavimento das ruas Carlos Mardel e Rosa Damasceno, entre a Rua Ângela Pinto e a Alameda D. Afonso Henriques.

A par destas, muitas outras obras, de menor importância mas não de menor utilidade, foram levadas a efeito no ano findo.

A importância total gasta nestas obras foi de 12.390 contos.

g) — Na conservação, isto é, na manutenção em bom estado quer dos pavimentos quer dos esgotos, bastante se avançou no corrente ano, permitindo esclarecer os problemas e preparar a sua solução no futuro.

Nem a conservação depende apenas da organização dos serviços, nem basta, para a maioria dos pavimentos, a sua simples conservação, pois não é económico nem lógico conservar o que é mau. O que se torna necessário é proceder à reconstrução de grande parte dos pavimentos e esgotos da Cidade, onde há ainda uma área relativamente grande de ruas a macadame, e em que a maioria dos pavimentos é constituída por calçada de basalto sem fundação. Tais pavimentos, pela sua fraca resistência ao trânsito moderno, pouco tempo se conservam em bom estado, mesmo depois de uma grande reparação. Mas, mais ainda que o trânsito, contribuem para tornar o seu piso irregular os freqüentes abatimentos ocasionados pelo mau estado dos colectores e, em especial, a contínua abertura de covas para a reparação das inúmeras canalizações do subsolo. Como a reposição do pavimento em cada um dêstes locais, por mais cuidada que seja, dá sempre origem a uma irregularidade, conclue-se daí a pouca eficiência da reparação.

A Câmara tem vindo pondo côbro a êste estado de coisas nas ruas que se vão construindo ou remodelando, ao tornar obrigatória a colocação ou mudança para os passeios, das diferentes canalizações existentes na faixa de rolagem; porém, enquanto se não modifi-

carem as actuais circunstâncias, a conservação terá de ser cara e de efeitos pouco duradoiros.

No ano findo procurou-se tirar o máximo rendimento das verbas de 1.800 e 200 contos destinadas respectivamente à conservação de pavimentos e de esgotos, bem como do pessoal do Município adstrito a êsses serviços. Verificada em anos anteriores a insuficiência do pessoal camarário para acudir ràpidamente às reparações mais urgentes, estavam elas já sendo executadas por tarefas de ajuste directo; porém, no ano findo, elaborou-se um caderno de encargos para regular êste serviço e adjudicá-lo por concurso público. De facto, a partir de Maio — data da adjudicação do concurso — uma parte do serviço de conservação ficou a cargo do empreiteiro. Não falando já na redução de 20 % por êle feita nos preços por que se estavam pagando os diversos trabalhos de conservação, mais algum benefício se colheu com a adopção dêste novo regime, em especial no que se refere a prazos de execução dos trabalhos, porquanto, estabelecendo o caderno de encargos que o empreiteiro deve iniciar o trabalho no prazo máximo de 24 horas após a recepção da respectiva ordem e, nos casos urgentes, à hora fixada pelos serviços, pôde conseguir-se que, só em casos especiais, qualquer buraco ou abatimento viesse a estar mais de 24 horas sem reparação.

Mas não só nos pequenos trabalhos se aproveitaram os benefícios da empreitada, porquanto, dentro desta e procurando o melhor aproveïtamento possível da verba disponível, efectuaram-se reparações de carácter ligeiro, mas extensas, nos seguintes arruamentos:

—Rua Vasco da Gama
—Largo do Conde Barão
—Rua das Janelas Verdes
—Rua 1.º de Maio
—Rua Presidente Arriaga
—Travessa da Trabuqueta
—Rua de S. Bernardo
—Travessa de S. Plácido
—Rua de Santo António, à Estrêla
—Rua João de Deus
—Rua Pinheiro Chagas
—Calçada da Tapada
—Rua dos Anjos
—Rua dos Caminhos de Ferro.

Também se pavimentou a cubos de granito o trôço a macadame da Travessa do Almada.

Entretanto continuou a aproveitar-se o trabalho das brigadas de calceteiros e de betuminosos. O seu rendimento, além de fraco, em virtude da relativa fixidez da situação dos seus componentes e das suas defeituosas condições de robustez — herança pesada dum passado que convém olvidar — ressente-se também da imperfeita composição das brigadas, que resulta conseqüência dos efectivos atribuídos pela Organização de Serviços a estas categorias de pessoal, e ainda, da deficiência do serviço de Transportes Gerais da Câmara, não adaptado já a estas necessidades; é problema em suspenso, que aguarda revisão na primeira oportunidade.

Também a experiência dos anos anteriores tem vindo demonstrando não se poderem tirar da actual organização dos cantões, benefícios idênticos aos obtidos nas estradas com a mesma organização. O trânsito, na maioria das ruas de Lisboa, é sem dúvida superior ao verificado nas estradas de maior circulação e, dado o estado actual dos pavimentos da Cidade em conseqüência dos constantes abatimentos causados pela ruína dos seus colectores, a acção dos cantoneiros não se tem revelado eficaz; acresce ainda, que qualquer trabalhador produz menos, isoladamente, do que em grupo e sob vigilância constante. O problema está sendo acompanhado pelos Serviços, para se encontrar maneira de colhêr melhores resultados do que os até agora obtidos.

No que respeita a colectores, a Cidade não está em melhores circunstâncias do que quanto a pavimentos.

A maior parte dos colectores de Lisboa são antigos, mal construídos, de traçado irregular, com as secções mais variadas e pendentes insuficientes; muitos dos velhos colectores de cascões encontram-se em ruína, necessitando urgente substituïção.

O critério adoptado com a conservação dos colectores foi o mesmo da conservação de pavimentos. Verificada a insuficiência do número de pedreiros para fazer face às reparações mais urgentes, foi a conservação dada por empreitada e dela se colheram evidentes benefícios. Além de reparações em dois colectores de alvenaria, repararam-se 277^{m} de colectores de cascões e substituiram-se 573^{m} de colectores de cascões por manilhas de grés. Esta substituïção representa apenas uma pequena parcela daquilo que seria necessário fazer, tendo só em consideração os casos de grande urgência; porém, por falta de disponibilidade orçamental não foi possível ir mais longe.

Da mesma forma que para as brigadas de calceteiros e de betuminosos, verifica-se que a composição da brigada de reparação de esgotos não permite tirar dela um bom rendimento. E neste caso há trabalhos que, quer por impossibilidade de fiscalização quer pela sua importância na rêde ou pela sua delicadeza, só haverá inconveniente em deixarem de ser feitos por administração directa.

h) — De outras *obras municipais*, convém citar em primeiro lugar o novo Mercado de Arroios, que virá a substituir o do Pôço dos Mouros e no qual, durante o ano de 1941, se gastaram 1.748 contos.

Outras houve também que, pelo seu vulto e fim utilitário, convém referir, deixando de parte um grande número delas de menor relêvo. Assim:

— Nos jardins da Estrêla, de Olavo Bilac, e Lopes de Mendonça, e no cabanejo da Pimenteira dispenderam-se cêrca de 327 contos (excluindo jardinagem);

— Nas instalações gerais do Município nos Paços do Concelho e Palácio da Folgosa, em Alcântara, nas bibliotecas e arquivos, etc., dispenderam-se cêrca de 130 contos, e em arranjos no Palácio da Mitra e no Museu Bordalo Pinheiro uns 67;

— Em edifícios de Cemitérios fizeram-se obras importantes no do Alto de S. João, e outras mais ligeiras nos restantes, com um dispêndio de 176 contos;

— No edifício do Matadouro, além de obras destinadas a instalar os serviços da D. S. A., fizeram-se ligeiros consertos, num total de 30 contos;

— Construiram-se novas instalações sanitárias na Rua Alves Tôrgo, no Largo S. João da Praça e em Santos-o-Velho, e repararam-se outras, com o que se gastaram uns 125 contos;

— Melhoraram-se as instalações de diversos quartéis de bombeiros, no que se dispenderam 87 contos;

— Fêz-se a demolição da muralha e construção da escada de acesso ao adro da igreja de Santos-o-Velho, reconstruiram-se vários muros de suporte, beneficiaram-se diversas muralhas e muros, limparam-se estátuas e outros monumentos, fizeram-se alguns trabalhos no Miradouro do Monte, etc., no que, ao todo, se gastaram uns 100 contos;

— Beneficiaram-se diversos edifícios municipais em uso de particulares (Bairros Carmona e Salazar, etc.), e edifícios não municipais destinados a instalações de serviços públicos, com um gasto total de uns 90 contos;

— Em demolições dispenderam-se 93 contos ; em obras diversas, das quais as mais importantes foram os postos redutores na Rua Alves Tôrgo, Praça do Comércio e Rua Filipe Folque, gastaram-se 157 contos; finalmente em outras obras dispenderam-se 274 contos.

O total de tôdas estas parcelas — 1.727 contos — mostra bem a actividade exercida neste sector interessante da vida municipal.

---

13 — No que respeita a *Arborização e Jardinagem*, a-pesar-de findos os trabalhos extraordinários originados pelas Comemorações Centenárias, ainda em 1941 não se conseguiu fazer entrar os Serviços num ritmo de trabalho mais calmo, dados os assuntos importantes e os incidentes a resolver. Logo no início do ano o trágico ciclone de 15 de Fevereiro os pôs duramente à prova, pois tiveram de resolver o problema de remover cêrca de 2.000 árvores — entre as quais figuravam alguns dos mais belos exemplares dos jardins e arruamentos da Cidade — de modo a desimpedir ràpidamente o trânsito e evitar desastres. E com satisfação se verificou que dois dias depois já pràticamente se podia considerar o trânsito restabelecido de modo a não causar embaraços. Eis alguns números que bem demonstram a vastidão dos estragos: no Jardim da Estrêla cairam cêrca de 200 árvores das mais antigas e valiosas, tais como a araucaria grande da entrada de Álvares Cabral, que media de diâmetro 1m,30, o ulmeiro grande do centro do jardim e os 4 Pinus Halepensis da montanha. No Campo Grande cairam cêrca de 700 árvores, entre as quais 2 pinheiros centenários e 1 Cupressus fastigiata (cipreste) sem dúvida o mais bonito exemplar de Lisboa. No Cemitério dos Prazeres 200 ciprestes foram derrubados. E assim por todos os parques e jardins.

O corte e arrumação das madeiras das árvores abatidas, deixado a cargo da D. S. T.-E., durou cêrca de 2 meses e nêles se ocuparam mais de 300 homens.

O desaparecimento dos exemplares indicados pôs grandes problemas a resolver, porquanto havia lugares onde não entrava o sol e que passaram de um momento para o outro a ter aspectos diferentes. Tudo se tentou remediar na medida do possível e de tal modo que, passados 60 dias, os parques e jardins públicos apresentavam um aspecto normal, contrastante com o da maior parte dos do resto do país, o que atesta a

boa vontade com que todo o pessoal trabalhou, sem excepção de categorias ou de atribuïções.

Além da conservação dos jardins remodelados em 1940, através da qual se procurou melhorar-lhes o aspecto na medida do possível, fêz-se a remodelação total do Jardim da Estrêla — sem dúvida o único verdadeiro jardim no centro de Lisboa — que fôra profundamente atingido pelo ciclone.

Decidiu-se o desaparecimento das pequenas fracções ajardinadas, englobando-as em grandes superfícies; fêz-se a unificação dos canteiros e a disseminação de arbustos com floração e colorações diferentes, tal como se faz hoje em tôda a parte. Êsse critério ùltimamente seguido pelos Serviços tem dado motivo a certas discussões, pois há quem pretenda que o sistema dos grandes arrelvamentos está fora dos nossos hábitos; mas o facto deve ter a sua explicação na falta de água em certos casos, e na falta de técnica: o arranjo que se convencionou chamar à portuguesa, com arbustos e sebes altas, compreende-se num jardim particular, recolhido e socegado, mas não parece adaptável ao espírito do jardim público aberto. Estas razões e também o desejo de dar ao público a possibilidade de gosar um jardim arranjado e econòmicamente bem tratado, levaram os Serviços a adoptar a solução tomada.

Se bem que sendo o antigo arvoredo um pouco denso, o jardim só ganhasse em ser um pouco desassombrado, houve o cuidado de se plantarem tantas árvores quantas cairam, escolhendo as espécies que existiam antes do ciclone, com excepção dos ulmeiros; procurou-se substituir os grupos florais maus, por bons arbustos de florações desencontradas, que deem ao jardim um aspecto permanentemente florido; empregou-se — parece que pela primeira vez em Portugal — nas superfícies arrelvadas, uma mistura de sementes de gason especial de sombra, que se comportou perfeitamente nos meses de verão, apesar das grandes manchas de sol que surgiram pela queda das árvores.

Também, em seguimento da orientação já traçada, realizou-se na Tapada da Ajuda, no Pavilhão gentilmente cedido pelo Instituto Superior de Agronomia, a 2.ª Exposição Nacional de Floricultura, a qual, apesar das desistências motivadas pelo ciclone e do atraso da vegetação devido ao prolongado inverno, constituiu mais um êxito, certamente não inferior ao de 1940.

O cuidado na apresentação dos exemplares expostos, o maior número de variedades apresentadas, e a selecção das culturas propositadamente feitas para a Exposição, provaram que o objectivo pretendido, de melhorar a produção, se tem vindo conseguindo. As visitas de Suas Ex.as os Presidentes da República e do Conselho, e de quási todos os membros do Govêrno demonstram o interêsse que às instâncias superiores mereceu a iniciativa da Câmara, que o público igualmente acarinhou, porquanto, apesar do mau tempo, ainda houve cêrca de 25.000 entradas na Exposição.

Mereceu especial relêvo a colaboração da Direcção Geral dos Serviços Florestais, do Jardim Colonial e do Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa, pela feição técnica que lhe imprimiram e que muito contribuiu para o aspecto cultural que se tem querido dar a estas exposições.

Aproveitou-se a oportunidade para apresentar pela primeira vez uma colecção de exemplos de pequenos arranjos de jardins, que conseguiu despertar no público um movimento de interêsse muito importante. A contribuïção de escultores e decoradores, e a de fabricantes de artigos de cerâmica, de móveis para jardins e de motivos de serralharia artística, permitiram que o público pudesse tomar contacto com determinados elementos de decoração de jardins que até então não se tinham apresentado dentro do seu quadro natural.

Em complemento da Exposição, realizaram-se as três conferências a que já aludi a propósito das manifestações culturais da Câmara, sendo duas no Instituto Superior de Agronomia pelos Srs. Engenheiros-agrónomos Marques de Almeida e Caldeira Cabral, e a 3.ª nos Paços do Concelho, pelo Engenheiro-silvicultor Chefe da 6.ª Repartição, no dia da distribuïção dos prémios da Exposição e da visita à Câmara dos congressistas do 1.º Congresso das Ciências Naturais.

Os resultados obtidos, o entusiasmo do público e os incitamentos recebidos, incitam a prosseguir, não só porque a exposição anual virá a constituir um motivo de atracção que poderá trazer à Capital algumas centenas de visitantes, como também pela influência que exercerá no melhoramento da cultura, na selecção das variedades, e ainda, na preparação das flôres para exportação.

Desenvolveu-se no ano findo o serviço de arranjo de jardins particulares. Merecem especial referência os trabalhos realizados nos jardins do Palácio Burnay,

adquirido pelo Ministério das Colónias, onde se procurou reconstituir o traço antigo, realçar os exemplares existentes, e fazer brilhar os lagos escondidos debaixo de montes de silvas e trepadeiras; os de conservação da placa ajardinada e de construção da nova placa em frente ao Palácio da Assembléia Nacional, segundo a orientação dada pelo Arquitecto Cristino da Silva; a remodelação do jardim da Legação de França, cujo traçado foi alterado radicalmente, para se adoptar o tipo do jardim do século XVII, que mais se coadunava com o estilo do edifício; finalmente, o auxílio sempre que possível prestado aos trabalhos de conservação dos jardins dos Palácios da Presidência da República, em Belém, e da Presidência do Conselho, na Estrêla, conseguindo-se que neste último vingassem tôdas as árvores transplantadas, apesar dos terríveis desgastes do ciclone.

A arborização das ruas de Lisboa continuou sendo objecto da maior atenção, pois a escôlha arbitrária das diversas árvores sem atender a todos os factores que a devem condicionar, trouxe como conseqüência a «poda municipal», operação a que em 1938 se pôs têrmo; não se deve, no entanto, deixar de reconhecer que ruas há em que as árvores plantadas ensombram de tal forma as casas, que se fica indeciso sôbre se não conviria francamente arrancá-las. Além disso há espécies que, pela sua fraca resistência às poeiras e à atmosfera viciada de uma capital, apresentam, além de deformações absolutamente incompatíveis com a estética citadina, uma série de doenças que é absolutamente necessário combater. É porisso que nos viveiros municipais se tem vindo preparando arvoredo para substituir as árvores fracas, e em novos trabalhos de arborização se têm escolhido as espécies mais adaptáveis. Nalguns arruamentos com passeios de 5 metros, têm-se colocado para experiência árvores de pequeno porte, como ligunstruns e melias. As olaias, a-pesar-de altamente decorativas no comêço da primavera, apresentam, infelizmente, um grande defeito para os arruamentos, pois o seu tronco, cheio de doenças e deformações, toma aspectos muito desagradáveis.

Na Avenida da Liberdade houve necessidade de substituir os restos das amoreiras da China por árvores compatíveis com a nossa melhor artéria, tendo em vista a conveniência de, mais tarde ou mais cêdo, se unificarem as espécies existentes. E assim, postos de parte os ulmeiros por estarem condenados pelos técnicos, os Serviços hesitaram entre duas espécies de grande

merecimento, dignas de serem escolhidas: o plátano e o lódão, ambas de grande desenvolvimento nesta região e de porte magestoso adequado a uma avenida como a da Liberdade. A existência de plátanos no talhão contíguo aos dois a substituir, levou-os a optar por esta árvore; e como a formação dos exemplares empregados era diferente da usual, espera-se que, dentro em pouco, haja no local árvores de copa natural, com a sua flecha, e bem desenvolvidas.

Também mereceu especial atenção o tratamento fitopatológico de tôdas as árvores, tendo-se iniciado, em colaboração com a Repartição dos Serviços Fitopatológicos do Ministério da Economia, o ataque às diversas doenças notadas. Espera-se que, com a continuação dêsses tratamentos, dentro em pouco se tenha debelado um mal e dado um exemplo.

Mais uma vez se não podaram as árvores de Lisboa. O arvoredo, devastado pelos cortes sucessivos e inconscientes que havia recebido, vai-se recompondo pouco a pouco e faz magnífico contraste com os exemplares mutilados que hoje infelizmente se veem em estabelecimentos oficiais (liceus, hospitais, quartéis, etc.).

Fêz-se a transplantação de 60 «sophoras» plantadas há cêrca de 20 anos em frente do novo edifício da Casa da Moeda e que, por motivo da nova urbanização dêste local, tiveram de ser dali removidas e colocadas na Avenida Ressano Garcia, a qual, dêste modo, em 8 dias ficou como se tivesse árvores com 20 anos.

Ainda se efectuaram mais os seguintes trabalhos :

—Arrelvamento da placa central do prolongamento da Avenida Almirante Reis

—Fixação e regularização dos taludes da Avenida de acesso ao Aeropôrto e da Estrada da Portela

—Arborização das Avenidas da Encosta da Ajuda e do prolongamento da Avenida da Índia

—Mudança do abrigo de plantas de ornamentação que havia no Parque Eduardo VII, para o novo local da Pimenteira.

---

14 — Em matéria de *edificações urbanas* continuou-se com a acção disciplinadora iniciada nos anos anteriores e alguns progressos se vão verificando, em face da persistência dos Serviços.

a) — Nos Serviços de *Arquitectura* verificou-se que, sobretudo em obras novas, eram proporcionalmente em

maior número que nos anos anteriores, os projectos elaborados por arquitectos. É pena que alguns dêstes ainda não tenham compreendido a lógica da orientação e os bons princípios aconselhados pela Câmara, e que contribuam com o seù não acatamento para que os resultados não sejam ainda os que seria lícito esperar em prol da estética da Cidade e da comodidade dos seus munícipes.

Há ainda arquitectos que desvalorizam a sua acção a tal ponto, que chegam quási a colocar-se em pé de igualdade com técnicos de responsabilidade profissional inferior. E no entanto a Câmara bem desejaria que êles se compenetrassem da sua missão, pois só assim seria possível proporcionar a esta corporação aquilo que em boa razão só aos seus componentes deveria caber.

Não se ignora que, por vezes, é difícil a missão do arquitecto na resolução do problema das edificações colectivas, quando a iniciativa da construção parte de pessoas que só vêm os seus interêsses e julgam a economia da obra através da redução do custo do projecto, principal base do seu plano de acção. E como na sua absoluta inconsciência de leigos na matéria, não lhes interessa a parte estética nem a solução correcta dos problemas — uma vez que o seu único objectivo é o factor de ordem económica — orientam o assunto erradamente, não encarregam do seu estudo os profissionais idóneos, e depois vá de se lamentarem porque a Câmara lhes rejeitou sucessivos «pseudo-projectos» que submeteram à sua apreciação!

Ùltimamente, porém, verifica-se que os industriais da construção civil — homens por vezes de muita actividade e de invulgares qualidades de iniciativa — estão em vias de modificar o seu critério, pois já se preocupam com a competência das pessoas a quem incumbem de organizar os projectos e não regateam o pagamento da devida remuneração, quando verificam que estão tratando com técnico capaz de os acompanhar proficientemente. A conclusão a tirar será que os arquitectos terão valorizado a sua profissão a partir da data em que se compenetrarem dos seus deveres profissionais para com os clientes e para com a Cidade, e de que a sua obra não deve ser superficial, mas fundamentalmente construtiva e com carácter duradouro.

Continuou a verificar-se melhoria sensível nos arranjos e nas formas das tabuletas e letreiros luminosos, os quais se vão localizando convenientemente, pro-

curando-se que não contendam com os elementos arquitectónicos dos prédios. Apesar dos interêsses de vária ordem criados em volta dêstes elementos, o assunto tem sido conduzido com critério, pelo que não tem havido grandes protestos nem complicações perturbadoras da acção renovadora que se está já a fazer sentir por tôda a Cidade, a bem da sua estética.

Nas pinturas dos prédios têm-se seguido a orientação anterior, dando aos interessados a faculdade de indicar as côres que nêles desejam aplicar; estas, depois de devidamente apreciadas, ou são aceites ou alteradas conforme as conveniências resultantes da observação no local. Continua a predominância de côres claras em tonalidades que se equilibram, dando aos aglomerados mais grandeza e fazendo desaparecer, por vezes, pormenores que convém não destacar. Admitiram-se, porém, ùltimamente contrastes fortes nos edifícios em que se torna vantajoso acusar a sua expressão arquitectónica a-fim-de os valorizar.

Continuando a sua política de orientação dos construtores, mais um bloco municipal se iniciou no talhão fronteiro à nova Casa da Moeda. Como acontece a tôdas as iniciativas, esta ainda está longe de atingir a sua forma definitiva; há hesitações e incompreensões, sem que se possa dizer que há más vontades — porque essas estão reduzidas ao mínimo, tão evidente é o benefício que desta iniciativa tem resultado para a Cidade — mas falta ainda afinar certos pormenores e estabelecr a conveniente ligação entre todos os elementos de que depende o seu feliz êxito. Não basta que o resultado final seja bom; tratando-se de uma iniciativa exclusivamente municipal, é forçoso que ela marque pela precisão quanto à forma e quanto ao tempo; e para que assim suceda, há necessidade de elaborar normas reguladoras, cujo estudo se está fazendo.

b) — Também, quanto à natureza das estruturas e sua *estabilidade,* a percentagem de projectos convenientemente elaborados, embora em melhoria acentuada, ainda não atingiu o nível que seria para desejar.

No ano findo, na elaboração dos projectos, exigiu-se de novo:

—O cálculo do vigamento de madeira, para vãos superiores a 4 metros, condicionado à flecha mínima de 1/250 do vão;

—Uma maior clareza nos desenhos de betão armado, não só quanto à indicação das armaduras e secções das peças, como também sôbre a indicação de tôdas as cotas dadas pelo cálculo;

—O estudo mais pormenorizado da canalização de esgotos do projecto com consulta à Repartição de Arruamentos sôbre as possibilidades da sua execução;

—O estudo das coberturas, quando de betão armado, e a indicação das soluções a adoptar para se fazer a sua impermeabilização e para contrariar o aparecimento de fendas;

—A planta das fundações convenientemente cotada, e o estudo das cargas previstas sôbre o terreno, com transcrição destas para a respectiva planta.

c) — A *fiscalização de obras particulares* é dos serviços mais ingratos desta Direcção, pois há ainda, em escala bastante elevada, técnicos pouco escrupulosos cujos actos originam reclamações sempre desagradáveis, e perdas de tempo aos Serviços e aos munícipes. Esta falta de escrúpulos acentua-se mais na beneficiação dos prédios, a qual, quando mal executada e com materiais de inferior qualidade, obriga a Câmara a intimar os proprietários a fazer novas beneficiações antes de decorrido o prazo normal. Estes, ao queixarem-se do prejuízo que se lhes causa, alegam que, sendo na maioria dos casos obrigados a entregar a execução das obras a indivíduos inscritos na Câmara, devem ser estes, e não êles, os responsáveis pela má execução do trabalho. À primeira vista parece terem razão, mas por outro lado os técnicos afirmam que muitas vezes são os proprietários quem lhes pede para fazer preço barato à obra e que, portanto, não podem fazer melhor.

A Câmara não deve servir de juíz em questões destas, que, analisadas sob tal aspecto, se multiplicariam ao infinito; não é êsse aliás o seu papel. No entanto, é certo que lhe compete — e deve fazê-lo — chamar à responsabilidade quem prevarica; e um técnico que toma a responsabilidade da execução de uma obra, na idéia preconcebida de só a executar em más condições, não cumpre o seu dever: mesmo a-pesar-de instado pelos proprietários — o que nem sempre sucede — o seu dever profissional deveria levá-lo a recusar o seu assentimento a uma tal transacção. A Câmara, que tem sido rigorosa com os proprietários e terá de continuar a sê-lo, não o deve ser menos, antes pelo contrário, com os técnicos responsáveis que não cumpram o seu dever, nem pode deixar de lhes aplicar sem hesitação as san-

ções regulamentares previstas em tais casos, sendo apenas para lamentar que as penalidades sejam demasiado benignas em relação à importância do assunto.

Estão em estudo medidas tendentes a reprimir esta ausência de probidade profissional, que — embora longe de ser geral — dificulta a acção da fiscalização, já de si árdua pela grande área da Cidade, pelo pequeno número de funcionários encarregados do serviço, e pela dificuldade de transportes rápidos. Avaliar-se-á do esfôrço a exercer, sabendo que durante o ano findo chegou a haver simultâneamente em execução 150 construções novas ou ampliações importantes, e que no decorrer dêle se fiscalizaram 20.155 obras de menor importância.

Outro serviço relacionado com êste é o das *intimações*, que, parecendo essencialmente burocrático, é no entanto conseqüência da actuação dos serviços técnicos de fiscalização. Em 1941 fizeram-se mais de 6.300 intimações, e como na sua maioria cada uma delas dá origem a uma informação da Repartição e a despachos do Director de Serviços e da Presidência, e como além disso muitas são contestadas, originando novos processos, novas informações e novos despachos, avaliar-se-á bem o volume de tal serviço e o cuidado que exige a sua verificação.

d) — Continuou a organização do *arquivo de obras*, iniciada em 1940. Durante o ano findo ficaram concluídos 2.725 processos de obra, dos quais 1.365 deram entrada no Arquivo Geral.

e) — Durante o ano a *Comissão Permanente de Vistorias* realizou as seguintes vistorias:

—De estabilidade	180
—De habitação	128
—De ocupação	12
—Nos têrmos do art. 175.º do R. G. C. U.	133
—A estabelecimentos	12
—A vestíbulos de escada	14
—Para informações diversas	163
Total.....	647

15 — O funcionamento do serviço de *expediente* da Direcção, se ainda não atingiu o óptimo, quanto a precisão, simplicidade e pontualidade, já no entanto se pode classificar de bom, facto tanto mais de salientar,

quanto é certo estarem os Serviços deficientemente instalados. O resultado obtido deve-se, sobretudo, à boa orientação que se lhe tem imprimido, e com êle todos têm a lucrar, desde os munícipes — os principais interessados — aos outros Serviços da Direcção e até às outras Direcções. O progresso é nítido e merece citação.

Direcção dos Serviços de Finanças:

16 — Nem todos os Serviços da Direcção atingiram ainda o mesmo grau de organização interna indispensável ao bom desempenho da função que lhes incumbe. Por isso, no ano findo, se continuou a acção que vinha sendo exercida, o que se fêz com a mesma persistência mas talvez um pouco mais lentamente, orientando-a em sentidos especiais e insistindo sôbre os que se julgava estarem atrasados ou que ainda não tinham dado o que dêles há a esperar, sem todavia esquecer o trabalho de correlação a realizar não só dentro da Direcção como dela em relação às outras.

a) — Com a remodelação feita nos Serviços do Município em 1940, foi extinta a então 2.ª Repartição–Contas de Administração, passando os seus serviços a constituir uma secção da 1.ª Repartição, com excepção do Serviço de aposentações que passou para a Secretaria do Património, transformada na nova 2.ª Repartição; ficou pois a 1.ª Repartição com duas secções.

Mas se a actividade desenvolvida na 1.ª Secção–Orçamento foi a seqüência da dos anos anteriores, a 2.ª Secção–Contas de Administração teve de sofrer uma remodelação profunda, quer nas suas instalações, quer nas condições de trabalho do seu pessoal, quer ainda na técnica dos seus serviços. No fim do ano podia dizer-se que as directrizes da sua actuação futura se encontravam definidas e que o Serviço melhorou grandemente, não só por efeito da nova organização como também porque lhe foi salutar a modernização conseguida com a aquisição de máquinas e ficheiros indispensáveis às funções a exercer.

E se a sua acção está ainda longe do que dela há a esperar, e só será verdadeiramente eficaz quando lhe vierem a estar directamente subordinadas tôdas as secções de contabilidade das Direcções, todavia as contas de administração apresentadas êste ano em complemento da conta de gerência, demonstram o esfôrço desenvolvido e a consciência que tem das responsabilidades que lhe incumbem.

b) — Fechada a *Conta de Gerência,* verifica-se que a execução orçamental do ano económico de 1941 se expressa, em síntese, pelos números seguintes:

Saldo de 1940	1.606.917$58
Receitas arrecadadas	128.556.804$46
Soma.....	130.163.722$04
Despesas pagas	127.553.202$35
Saldo para 1942	2.610.519$69

donde se verifica que o excesso das *receitas arrecadadas* sôbre as *despesas pagas* foi de 1.003.602$11, assim obtido:

Receitas cobradas	128.556.804$46
Despesas pagas	127.553.202$35
Excesso de receitas	1.003.602$11

Separando agora as receitas e despesas próprias do Município, das que correspondem a valores pertencentes a diversas entidades e que por êle passam em consignação, temos:

	Valores próprios	Valores em consignação	Total
Saldo de 1940.....	978$41	1.605.939$17	1.606.917$58
RECEITA:			
Ordinária:			
Própria	92.595.260$76	..	..
Consignada	..	19.417.458$19	112.012.718$95
Extraordinária:	16.544.085$51	..	16.544.985$51
Soma.....	109.140.324$68	21.023.397$36	130.163.722$04
DESPESA:			
Ordinária:			
Própria	72.960.624$63	..	..
Consignada	..	19.060.681$71	92.021.306$34
Extraordinária:	35.531.896$01	..	35.531.896$01
Soma.....	108.492.520$64	19 060.681$71	127.553.202$35
Saldo para 1942	647.804$04	1.962.715$65	2.610.519$69

Isto é, o excesso da receita própria sôbre a despesa da mesma categoria foi de 19.634.636$13; o saldo de valores em consignação ficou em 1.962.715$65 — mais 356.776$48 do que no final de 1940.

Analisando o ciclo de receita e despesa próprias do Município, que é o que mais pròpriamente interessa, verifica-se que uma parte importante da despesa extraordinária se efectuou à custa da receita ordinária, pois, enquanto esta ascendeu a 92.595 contos, a despesa ordinária não foi além de 72.960 contos, permitindo que 18.988 contos de despesa extraordinária podessem ter sido pagos à custa da receita ordinária.

A receita própria nos dois últimos anos foi:

Em 1940	106.416	contos
Em 1941	92.595	»
Diferença para menos em 1941	13.821	contos

Êste resultado é, porém, aparente, pois em 1940 cobraram-se licenças de estabelecimento comercial ou industrial de anos anteriores no valor de 22.165 contos, e em 1941 3.662 contos, dos quais 3.316 pertencentes a 1940, donde se conclue que, em 1941, a receita própria do ano excedeu a do ano anterior em 1.366 contos, não contando com o que se possa ainda vir a cobrar daquelas licenças nos anos seguintes.

A *despesa própria* de 1940 foi de 74.038 contos e a de 1941 de 72.960 contos, portanto com uma diferença de 1.078 contos a favor do ano findo.

A gerência de 1941 traduz-se, pois, em relação à de 1940, por as receitas próprias terem aumentado de 1.366 contos e as despesas próprias diminuído de 1.078 contos.

---

17 — Receitas do Município:

Na *receita ordinária,* os grupos apresentam as seguintes cobranças:

Receita própria	92.595	contos
Receita consignada	19.417	»
Soma.....	112.012	contos

a) — A *receita própria,* prevista em 81.446 contos, rendeu 92.595 contos, portanto com um excesso de 11.149 contos sôbre a previsão, demonstrativo do cuidado havido na elaboração do orçamento do ano findo.

A comparação com o ano anterior, conforme a classificação por capítulos, traduz-se em:

Capítulos		1940 — Contos	1941 — Contos	Diferença em 1941 — Contos
1.º	Impostos directos	65.562	52.156,1	— 13.405,9
2.º	Impostos indirectos	5.080	5.092,2	+ 12,2
3.º	Taxas—Rendimento de diversos serviços	30.910	30.840,5	— 69,5
4.º	Rendimento de bens próprios	1.381	1.448,2	+ 67,2
5.º	Reembolsos e reposições	3.483	3.058,2	— 424,8
	Soma	106.416	92.595,2	— 13.820,8

Vamos analisar separadamente cada um dêstes capítulos:

b) — Foi nos *impostos directos* que o excesso da cobrança sôbre o previsto mais se fêz sentir:

Cap. 1.º — Impostos directos	Orçamento	Cobrança	Diferenças para mais
Adicionais aos impostos do Estado.....	19.470	20.783,9	1.313,9
Imposto para o Serviço de Incêndios.....	2.600	4,621,7	2.021,7
Impostos sôbre bilhares, sociedades e casas de recreio.....	705	912,6	207,6
Licenças de Estabelecimento comercial ou industrial	19.500	25.478,5	5.978,5
Juros da móra	85	359,4	274,4
Soma	42.360	52.156,1	9.796,1

E foi no grupo das licenças de estabelecimento comercial ou industrial, que houve maior excesso de cobrança sôbre a previsão.

O mapa acima, comparado agora com o idêntico do ano anterior, mostra-nos:

Cap. 1.º — Impostos directos	1940 — Contos	1941 — Contos	Diferença em 1941 — Contos
Adicionais aos impostos do Estado	20.774	20.783,9	+ 9,9
Imposto para o Serviço de Incêndios	1.524	4.621,7	+ 3.097,7
Imposto sôbre bilhares, sociedades e casas de recreio	847	912,6	+ 65,6
Licenças de Estabelecimento Comercial ou Industrial.....	42.253,5	25,478,5	— 16.775
Juros da mora.....	162,5	359,4	+ 196,9
Soma.....	65.561,5	52.156,1	— 13.405,4

Tricentenário da Gazeta — O Sr. Dr. Alfredo da Cunha falando no salão dos Paços do Concelho

O Sr. Presidente do Município de Lisboa e outras entidades na cerimónia da reabertura do Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Tricentenário da Gazeta — No acto da assinatura do auto de descerramento da lápida na primitiva sede do «Jornal do Comércio e das Colónias», na Rua de S. Julião

Tricentenário da Gazeta — Descerramento da lápida na antiga sede da «Revista Militar» na Rua Nova da Trindade

Na cobrança dos *adicionais às contribuïções e impostos*, a receita entregue em 1941 pelo Estado foi sensìvelmente igual à do ano anterior e um pouco superior à de 1939. Há, porém diferenças sensíveis nos rendimentos em que se subdividem.

Assim, em 1941, dos da contribuïção industrial receberam-se menos 740 contos do que em 1940, facto atribuível à transformação de algumas sociedades anónimas em sociedades por quotas, o que também explica o aumento no Grupo C. Nos adicionais sôbre o imposto profissional houve perda de receita de 1.178 contos por ter desaparecido, com a nova publicação do Código Administrativo, a cobrança proveniente do imposto profissional sôbre empregados por conta de outrém, passando o adicional a recair apenas sôbre o imposto das profissões liberais. Receberam-se dos adicionais à contribuïção predial urbana mais 1.389 contos, devido à inclusão na matriz predial urbana, de prédios novos e melhorados mantidos isentos até 1940.

Eis a descriminação em pormenor nos últimos anos:

Designação dos adicionais	1939 — Contos	1940 — Contos	1941 — Contos
Contribuïção industrial :			
Grupo A	451	496	532
Grupo B	3.809	4.340	3.607
Grupo C	6.567	7.007	7.512
Imposto profissional	1.306	1.555	377
Contribuïção predial :			
Rústica	50	135	125
Urbana	6.284	6.699	8.088
Imposto sôbre aplicação de capitais	568	451	466
Imposto de minas	1	1	1
Juros da móra cobrados pelo Estado em conjunto com os adicionais	72	90	76
Soma	19.108	20.774	20.784

O *imposto para o Serviço de incêndios* teve duas proveniências:

— Parte entregue pela Inspecção de Seguros (mínimo de 35 % sôbre a percentagem cobrada pela mesma inspecção);

— Cobrança directa aos proprietários dos prédios urbanos e dos estabelecimentos industriais e comerciais.

Eis a cobrança nos três últimos anos:

Anos	Entregue pela Inspecção de Seguros	Cobrado directamente pelo Município	Total
1939	1.140 contos	1.539 contos	2.679 contos
1940	1.160 »	364 »	1.524 »
1941	1.210 »	3.418 »	4.628 »

A diferença a mais em 1941, na parte cobrada directamente pelo Município, provém de se haverem recebido durante êste ano 1.104 contos pertencentes ao anterior; feita a correcção, a cobrança realizada directamente pelo Município nos últimos anos foi:

Em	1939	1.539 contos
»	1940	1.468 »
»	1941	2.314 »

O aumento em 1941 explica-se porque na vigência do Código Administrativo de 1936 o imposto recaía sôbre o valor matricial dos prédios não seguros, ou sôbre a diferença entre êste valor deduzido de 25 %, e o do seguro; porém, a partir da vigência do Código de 1940, como expressamente o dispõe o § 2.º do art. 708.º, o imposto passou a incidir sôbre o valor da matriz predial para os prédios não seguros, ou sôbre a diferença entre êste e o valor do seguro, quando tal diferença seja superior a 15 % do valor da matriz. Dêste modo não há lugar a imposto quando a referida diferença seja igual ou inferior a 15 % do valor da matriz; mas sendo superior, não se faz qualquer desconto no valor matricial.

Em 1940 a liquidação feita pelo anterior regulamento abrangeu 17.624 contribuintes; em 1941 a liquidação pelas disposições actuais atingiu 20.730. É, porém, de prever que o número de contribuintes venha a baixar em 1942, em face do elevado número de proprietários que estão actualizando o valor dos seus seguros.

O *imposto sôbre bilhares e outras casas de recreio,* bem como *sôbre as casas de espectáculos públicos,* tem duas proveniências:

— De bilhares, casinos e outras casas de recreio, ou de lugares onde seja permitido a pessoas indeterminadas jogar, participar de quaisquer distracções ou pre-

senceá-las mediante o pagamento de entradas e taxas; vigoraram ainda as deliberações anteriores ao Código Administrativo, a-pesar-de ser permitida uma taxa mais elevada, e de a incidência poder abranger mais vasta matéria tributável, pelo que se tornava necessário regulamentar de novo êste assunto — aliás de pouca monta, dada a insignificância do quantitativo da receita:

Em 1939	28	contos
» 1940	25	»
» 1941	16	»

— De casas de espectáculos públicos, com a cobrança regulada pela deliberação municipal de 26 de Maio de 1938, perfeitamente harmónica com o disposto na nova publicação do Código Administrativo; foi proveniente dos seguintes espectáculos públicos:

Designação	Diurnos		Noturnos		Total	
	1940	1941	1940	1941	1940	1941
Cinemas	5.952	6.040	10.195	9.866	16.147	15.906
Teatros.....	382	449	1.626	2.055	2.008	2.504
Diversos.....	4.008	5.080	—	—	4.008	5.080
Soma.....	10.342	11.569	11.821	11.921	22.163	23.490

Em 1941 cobraram-se 74 contos mais do que no ano anterior, atribuíveis não só ao aumento do preço de entrada em alguns cinemas, mas principalmente a um maior número de espectáculos.

Convém lembrar que a Câmara, com a cobrança do imposto, concede sem encargos o serviço de bombeiros e isenta de taxa a publicidade própria dos espectáculos.

Nas *licenças de estabelecimento comercial ou industrial*, mantiveram-se êste ano as taxas de 50 %, 15 % e 38 % sôbre a verba principal da contribuïção industrial liquidada ou liquidável para o Estado, respectivamente pelos Grupos A, B e C.

A liquidação abrangeu os seguintes contribuintes:

Grupo A	6.719
Grupo B	217
Grupo C	22.512
Total.....	29.448

A cobrança nos três últimos anos foi a seguinte:

Anos da cobrança	Anos a que as cobranças efectuadas dizem respeito						
	Anter. a 1939 — Contos	1939		1940		1941	
		Contos	Número de conhecimentos	Contos	Número de conhecimentos	Contos	Número de conhecimentos
1940	223	21.942	25.616	20.088	39.810	—	—
1941	—	346	492	3.316	11.298	21.639	46.747
Soma	223	22.288	26.108	23.404	51.108	21.639	46.747

Em 1939 os conhecimentos corresponderam à liquidação anual, pelo que o respectivo número, para têrmo de comparação, se deverá considerar no dôbro, isto é, 52.216.

Continua ainda o recebimento em conta de cada um dos três anos, por intermédio do Tribunal das Execuções Fiscais e do Tribunal de Reclamações e Transgressões da Câmara, aos quais compete a cobrança coerciva dêste imposto. Em cumprimento de sentenças dos tribunais do contencioso restituiram-se, em 1941, 1.281 contos de licenças liquidadas tanto neste ano como nos anteriores.

Para facilitar a apreciação de 1941, cita-se que já no primeiro trimestre de 1942 se cobraram daquêle ano 1.748 conhecimentos de licenças, na importância de 844 contos, o que leva a concluir que a receita de 1941 se está aproximando da cobrada em 1940.

Nos *juros da mora*, a uma previsão de 85 contos corresponderam 359 contos cobrados.

A evolução dêste rendimento tem sido a seguinte:

Em 1939	83	contos
» 1940	163	»
» 1941	359	»

Não se trata de um rendimento certo, pois a sua arrecadação provém de não serem cumpridos os prazos de pagamento de outras receitas que, sendo mais importante, mais conviria ao Município que tivessem entrado nos cofres dentro dos prazos estabelecidos.

Tem-se procurado facilitar ao contribuinte a satisfação dos seus encargos com a menor perda possível de tempo, criando postos de cobrança e tomando outras medidas, além de se fixar com antecedência o calendário para o pagamento de impostos e outras receitas

municipais, que, a partir de 1942, passou a ser o seguinte:

Janeiro — Licenças de via pública

Abril — 1.ª prestação das licenças de estabelecimento comercial ou industrial (ou a totalidade)

Junho — Imposto para o Serviço de incêndios, sôbre prédios urbanos

Outubro — 2.ª prestação das licenças de estabelecimento comercial ou industrial e imposto para o Serviço de incêndios, sôbre o recheio dos estabelecimentos

ficando assim as épocas de cobrança divididas por todo o ano, de forma a facilitar os pagamentos pelos munícipes. Mais se determinou que todos os contribuintes fôssem prèviamente avisados, dando-se-lhes conhecimento dos quantitativos dos seus encargos para com o Município e das épocas de pagamento.

c) — Os *impostos indirectos* são cobrados por intermédio da D. S. A. e da P. M. e provêm do:

— Imposto sôbre artigos de consumo sujeitos a fiscalização sanitária;

—Imposto sôbre carnes verdes abatidas no Matadouro;

— Imposto cobrado por meio de senhas, pela Polícia Municipal.

No total da cobrança houve apenas o ligeiro excesso de 242 contos:

Previsto no orçamento	4.850	contos
Cobrança	5.092	»
Excesso sôbre o previsto	242	contos

Em 1940 haviam-se cobrado 5.080 contos, pelo que pode dizer que se manteve pràticamente o mesmo montante arrecadado.

O mapa seguinte pormenoriza as diferenças verificadas dentro das rúbricas dêste capítulo, em relação aos últimos três anos:

Designação do imposto	1939 — Contos	1940 — Contos	1941 — Contos
1 — Imposto cobrado sôbre artigos de consumo sujeitos a fiscalização sanitária	2.431	2.346	2.350
2 — Imposto sôbre carnes verdes abatidas no Matadouro	—	(a) 1.782	1.724
3 — Imposto cobrado por meio de senhas, pela Polícia Municipal	969	952	1.018
Soma	3.400	5.080	5.092

(a) — 11 meses.

Por êle se verifica que o imposto cobrado em 1941 sôbre artigos de consumo sujeitos a fiscalização sanitária foi sensìvelmente igual ao arrecadado em 1940, mas inferior ao de 1939, a-pesar-das entradas na cidade de artigos sujeitos a incidência do imposto não deverem ter diminuído, antes pelo contrário, o que denota falta de eficiência do Serviço, tal como está montado. Verifica-se também que a cobrança sôbre carnes verdes abatidas no Matadouro decaiu em relação ao ano anterior, em conseqüência da falta de movimento naquêle estabelecimento, por motivos de todos conhecidos. Nota-se, finalmente, que melhorou um pouco a arrecadação do imposto cobrado pela Polícia Municipal por meio de senhas, facto atribuível a uma mais intensa acção fiscal.

d) — No capítulo das *taxas-rendimento de diversos serviços* verifica-se que a cobrança excedeu a previsão em 1.408,3 contos, conforme o pormenor seguinte:

	Orçado	Cobrado	Diferença	
			Para mais	Para menos
a)—Serviços Administrativos:				
Emolumentos	1.160	752,4	—	407,6
Passagem de alvarás	50	100	50	—
Receitas de publicações, festas, exposições, etc.	130,2	139,7	9,5	—
Rendimento de multas	277	368,7	91,7	—
b)—Serviços de Urbanização e Obras	1.260	1.236,3	—	23,7
c)—Serviços de Parques e Jardins	190	111	—	79
d)—Serviços em regime especial de concessão	7.150	7.864,9	714,9	—
e)—Serviços de Via Pública	1.175	1.483,5	308,5	—
f)—Serviços de Cemitérios	2.150	2.496,4	346,4	—
g)—Serviços de Higiene Pública	770	802,9	32,9	—
h)—Serviços de Mercados	6.300	6.406,8	106,8	—
i)—Serviços do Matadouro e Abastecimentos de Carnes	4.200	3.967,7	—	232,3
j)—Receitas a cobrar do Estado:				
Compensação de receitas de Viação	3.500	3.441,1	—	58,9
Percentagens a receber por cobrança de adicionais	200	—	—	200
k)—Outros rendimentos:				
Aferições	330	362,9	32,9	—
Licenças de cáis	*(a)*	*(a)*	—	—
Licenças de caça e furão	40	55,2	15,2	—
Taxas de terrado	170	214,1	44,1	—
Mais valia nos termos da lei de 26/7/912	30	30,8	0,8	—
Aproveitamento de materiais	300	906	606	—
Diversos	50	100,1	50,1	—
Soma	29.432,2	30.840,5	2.409,8	1.001,5

(a) — Incluídas no Serviço de Higiene Pública a partir de 1941.

Merecem estas rúbricas referência especial.

Nos *serviços administrativos* englobam-se:

— Emolumentos

— Passagem de alvarás

— Venda de publicações e postais, festas, exposições, etc.

— Rendimento de multas.

A importância cobrada de emolumentos é muito inferior à dos anos anteriores, visto ter terminado, com a deliberação da Câmara de 20 de Fevereiro de 1941, a sua cobrança com as taxas; a receita obtida compreende apenas os emolumentos de escrivania — em que se incluem os notariais e os contados no T. R. T. — todos êles de valor relativamente diminuto.

No relatório apresentado na referida reünião de Fevereiro de 1941, previu-se a perda de 180 contos em emolumentos, conforme o seguinte cálculo:

Receita emolumentar perdida, respeitante a Obras, Via Pública e Alvarás	530 contos
Compensação provável em resultado do aumento destas taxas	350 »
Diferença.....	180 contos

Da conta de gerência consta, porém, que a receita emolumentar de 1941 foi de 682 contos, menos 563 que em 1940, pelo que a perda, que fôra prevista em 530 contos, foi efectivamente de 563 contos. Também a compensação do aumento de taxas foi apenas de 171 contos, como a seguir se descrimina:

Designação	1940	1941	Diferenças +	Diferenças −
Alvarás sanitários.....	75	100	25	
Obras	1.290	1.236		54
Via pública	1.284	1.484	200	
Soma	2,649	2.820	225	54
			+ 171	

Verifica-se assim, que em lugar de 180 contos perdidos na receita emolumentar, houve antes uma quebra de 392 contos. É verdade que na previsão se contava com um aumento de 150 contos na receita de obras,

quando afinal, em 1941, ela foi ainda inferior em 54 contos à do ano anterior. À previsão que se fêz não fôra extranha a esperança de o Govêrno vir a promulgar medidas fiscais tendentes a estimular a construção, mas elas só apareceram com o Decreto n.º 31.561, de 10 de Outubro de 1941, e portanto tardias de mais, para que os seus resultados já pudessem ter sido notados. Para aquela quebra também deve ter contribuído a falta de materiais de construção, que bastante se notou durante o ano, e muito especialmente a partir do 2.º semestre.

Faz-se também uma referência aos emolumentos cobrados nas Administrações dos Bairros, como receita atribuída ao Município para compensar os encargos que lhe foram atribuídos por lei. Nos três últimos anos, as receitas entregues pelas Administrações dos 4 Bairros foram as seguintes:

1939	78 contos
1940	73 »
1941	70 »

As despesas pagas pelo Município durante os mesmos anos, foram:

Anos	Contos		
	Pessoal	Outras despesas	Total
1939	381	56	437
1940	382	56	438
1941	384	79	463

Não se poderá dizer que o Estado tivesse sido largo na compensação concedida.

As cobranças nos últimos três anos, respeitantes aos *alvarás sanitários*, foram as seguintes:

Em 1939	43 contos
» 1940	75 »
» 1941	100 »

O aumento nos dois últimos anos explica-se em parte por se ter concluído grande número de processos de anos anteriores.

Na *venda de publicações e produto de festas, exposições, etc.* nota-se a seguinte evolução:

Designação das taxas	1939	1940	1941
Publicações culturais	105	81	55
Venda de albuns, postais, etc.		0,2	7,7
Festas, exposições e outras manifestações culturais		3	34
Exposição Nacional de Floricultura	—	(a) 51,4	54
Soma	105	135,6	150,7

(a) — Arrecadado como receita consignada.

A receita de *multas* provém de autos de transgressão de posturas e regulamentos municipais, da aplicação do Código da Caça, e de transgressões ao regime florestal e ao Decreto n.º 18.725, sôbre cãis; inclue também as indemnizações recebidas pelo não cumprimento de cláusulas contratuais.

Os autos de transgressão são levantados pelas seguintes entidades:

— Polícia de Segurança Pública
— Polícia Municipal
— Guardas Florestais e de Caça
— Repartições Municipais,

cuja acção se traduz no mapa seguinte, nos últimos três anos:

Entidades autuantes	Contos		
	1939	1940	1941
1 — Polícia de Segurança Pública	129,3	155,3	68,7
2 — Polícia Municipal	61	112	209
3 — Guardas Florestais e de Caça	0,7	1,7	1,3
4 — Repartições Municipais	114	221	90
Soma	305	490	369

A diminuïção na actuação da P. S. P. resultou da limitação das suas atribuïções após a nova publicação do Código Administrativo, pois deixou de ter interferência nas transgressões de natureza fiscal; porém a falta foi compensada por um acréscimo da actividade da Polícia Municipal. A Repartição de Impostos e Licenças, a-pesar-dos avisos prévios feitos aos contribuintes, ainda foi forçada a levantar 6.983 autos respei-

tantes a licenças de estabelecimento comercial ou industrial, sendo:

Por licenças não requisitadas para pagamento, relativas a 1940	4.272 autos
Idem de 1941	2.711 »

O resultado para o Município foi:

Cobrança de 1.716 licenças de estabelecimento	1.229 contos
Comparticipação de 50 % nas multas aplicadas	73 »
Soma.....	1.302 contos

Dos restantes autos, uns foram mandados anular por sentença do T. R. T., outros julgados subsistentes e remetidos ao Tribunal das Execuções Fiscais.

De 1940 para 1941 o número de autos levantados pela referida Repartição baixou de 4.272 para 2.711, o que se pode atribuir a uma melhor compreensão das suas obrigações fiscais por parte do contribuinte, e também à remodelação que se vem fazendo nos serviços daquela Repartição.

As receitas provenientes dos *serviços de urbanização e obras,* resultam de:

— Licenças de construção e reparação

— Taxas de inscrição de técnicos e têrmos de responsabilidade

— Vistorias a obras e de habitação.

Eis mapas comparativos respeitantes aos três últimos anos:

Licenças de construção e reparação

Designação	Contos		
	1939	1940	1941
Construções.....	258	194	378
Reparações.....	615	618	556
Depósito de materiais.....	47	16	23
Tapumes.....	38	21	16
Amassadouros.....	5	5	3
Andaimes.....	206	203	72
Caldeiras de asfalto.....	0,7	0,8	—
Tubos de descarga de entulhos.....	0,5	0,2	2
Marcação de alinhamentos.....	12	11	29
Plantas topográficas.....	1	—	4
Licenças de habitação.....	58	50	32
Soma.....	1.241	1.119	1.115

Taxas de inscrição e têrmos de responsabilidade

Designação	Contos		
	1939	1940	1941
De inscrição	3	3	3
Termos de responsabilidade	95	100	61
Soma	98	103	64

Taxas de vistorias

Designação das vistorias	Contos		
	1939	1940	1941
Obras	31	32	26
Habitação	50	35	31
Soma	81	67	57

Por êles se verifica que aumentou a receita proveniente de novas construções e diminuiu a resultante de reparações, bem como a proveniente de licenças para andaimes.

Passaram-se as seguintes licenças para construções novas, em cada um dos três últimos anos:

Em 1939	142	licenças
» 1940	188	»
» 1941	139	»

Vê-se que, a-pesar-das dificuldades provenientes da actual guerra, o número de construções novas em 1941 foi muito superior ao de 1940, e quási igual ao de 1939. O número de lotes vendidos pelo Município foi:

Em 1939	23	lotes
» 1940	33	»
» 1941	74	»

As receitas cobradas no *serviço de parques e jardins* nos últimos anos foram as seguintes:

Designação das taxas	Contos		
	1939	1940	1941
Venda de flôres, plantas, árvores, etc.	31	10	21
Rendimento de parques de recreio, lagos e Estufa Fria	166	184	90
Soma	197	194	111

Houve em 1941 quebra no rendimento dos parques de recreio e das entradas na Estufa Fria em relação a 1940, atribuível ao Jardim da Estrêla haver estado encerrado cêrca de meio ano, e às actuais obras no Parque Eduardo VII, que não permitem um acesso fácil à referida Estufa.

A evolução das receitas dos *serviços em regime especial de concessão* tem sido a seguinte:

Cobranças efectuadas	Contos		
	1939	1940	1941
Tracção eléctrica	6.007	6.438	6.546
Gás e electricidade	1.114	1.037	1.268
Afixação de cartazes	57	52	50
Soma	7.178	7.527	7.864

A respeitante a gás e electricidade de 1941 inclue o mês de Dezembro de 1940 e ainda umas diferenças dêste ano, tudo num total de 97 contos; feita a rectificação, acha-se:

Em 1939	1.114	contos
» 1940	1.134	»
» 1941	1.171	»

O movimento de cada uma das categorias de taxas por *ocupação de via pública* consta dos seguintes mapas:

Taxas de ocupação

Designação dos indicadores	Contos		
	1939	1940	1941
Fios telegráficos ou telefónicos	2	1	1
Mesas e cadeiras	24	25	40
Alpendres	29	24	41
Toldos	350	324	321
Sanefas	2	2	—
Rolar cascos	1	1	1,4
Tubos ou fios condutores no subsolo	2	2	0,7
Clarabóias	0,1	0,3	—
Carris	0,1	0,1	0,3
Enxugo de velas e sacaria	0,8	0,6	3
Guindaste sou vigas com diferencial	2	2	0,6
Festas	1	—	—
Exposição de objectos dependurados	49	44	96
Exposição de objectos no passeio	18	14	41
Vedações provisórias	23	23	32
Soma	504	463	578

Taxas sôbre bombas de gasolina

Designação da natureza da ocupação	Contos		
	1939	1940	1941
Por concessão	47	38	38
Por outros contratos	122	116	102
Soma	169	154	140

Taxas de publicidade

Designação dos indicadores	Contos		
	1939	1940	1941
Candeeiros anunciadores	5	2	5
Tabuletas luminosas	17	9	4
Letreiros luminosos	2	0,9	0,4
Mostradores e vitrines	107	102	118
Placards anunciadores	8	7	0,7
Fitas e réclamos	41	23	32
Paus de bandeira	0,7	0,8	0,7
Bandeiras de leilão	6	6	15
Tabuletas bandeiras	17	15	2
Escudos	37	34	257
Tabuletas	108	95	34
Letreiros	159	138	76
Placas proibindo a afixação de anúncios	15	15	0,5
Tabuletas em estrangeiro	8	5	0,2
Taxas de censura ortográfica	4	4	0,6
Diversos	—	—	23
Soma	534,7	456,7	569,1

Taxas sôbre veículos

Designação das orígens	Contos		
	1939	1940	1941
Veículos de carga	96	88	89
Carros de mão	59	54	40
Veículos de condução de pessoas	4	4	3
Estacionamento de carros	8	7	—
Exercício de velocipedia	3	3	4
Trânsito de tractores e máquinas agrícolas	3	2	7
Velocípedes	12	7	7
Soma	185	165	150

Outras taxas

Designação	Contos		
	1939	1940	1941
Inscrição de condutores	8	12	14
Vistorias a carroças	40	33	33
Soma	48	45	47

Em globo, temos:

Em	1939	1.441 contos
»	1940	1.284 »
»	1941	1.484 »

O aumento de 1941 resulta, como já se disse, da incorporação dos emolumentos nas novas taxas cobradas.

A receita de *cemitérios* nos últimos anos evolue como segue:

Designação das taxas	Contos		
	1939	1940	1941
Concessão de terrenos	172	260	201
Inumações e exumações	316	376	390
Ocupação de jazigos e ossários municipais	1.171	795	1.070
Tratamento de sepulturas	—	408	438
Taxas diversas e licenças	416	329	397
Soma	2.075	2,168	2.496

O aumento é em parte devido à acção dos Serviços para manter em dia a cobrança das taxas de ocupação de jazigos e ossários.

As taxas provenientes dos *serviços de higiene pública* renderam nos últimos anos:

Designação das taxas	Contos		
	1939	1940	1941
Venda de lixos e adubos	107	131	208
Rendimentos de sentinas	104	115	148
Vistorias sanitárias a casas de habitação	163	174	183
Licenças de cáis:			
Caça	20	52	59
Guarda	3	6	6
Luxo	8	192	187
Rendimentos diversos	66	18	11
Soma	543	688	802

O rendimento dos *mercados,* que se distribue por mercados municipais e concessionários, acusa o seguinte:

Designação	Contos		
	1939	1940	1941
Mercados municipais	6.399	5.895	5.978
Mercados concessionários	*(a)* 79	408	429
Soma	6.478	6.303	6.407

(a) — A diferença para menos em 1939 resulta de nêste ano ter sido feita pela Câmara a exploração do Mercado de Campo de Ourique, o qual, nos anos seguintes, passou ao regime de concessão.

Os rendimentos dos *serviços do Matadouro* têm sido os seguintes:

Designação	Contos		
	1939	1940	1941
Taxas de utilização e transportes.....	5.699	4.027	3.500
Taxas de industrialização.....	674	847	468
Soma.....	6.373	4.874	3.968

A diferença, em 1940, de 1.499 contos para menos relativamente a 1939, resultou de serem inferiores às que vinham sendo cobradas, as taxas de utilização fixadas pela Portaria n.º 9.403, de 14 de Dezembro de 1939, o que obrigou a procurar a compensação no imposto indirecto criado sôbre carnes verdes abatidas no Matadouro, o qual em 1940 rendeu 1.781 contos.

A diminuïção na receita de 1941, em relação a 1940, foi de 906 contos, pelo que, mesmo tendo em atenção o imposto indirecto cobrado sôbre as carnes verdes (1.724 contos), ainda neste ano se arrecadaram menos 681 contos do que em 1939. Esta quebra de receita acentuou-se sobretudo nos últimos meses e é de prever que muito mais elevada seja em 1942.

As receitas relativas aos *veículos automóveis*, a entregar ao Município pelo Estado, foram modificadas pelo Decreto n.º 31.172, de 14 de Março de 1941, que as fixou no seguinte por cada veículo:

Motociclo.....	70$00
Automóvel.....	290$00
Camião ou camioneta.....	440$00

O rendimento tem sido o seguinte:

Em 1939.....	3.243	contos
» 1940.....	3.455	»
» 1941.....	3.441	»

O número de carros manifestados, indicadores da receita para o Município, constam do seguinte mapa:

Espécie de veículos	Número de carros		
	1939	1940	1941
Motociclo.....	819	884	625
Automóveis.....	8.816	9.380	9.435
Camião ou camioneta.....	1.577	1.625	1.535
Soma.....	11.212	11.889	11.595

Finalmente, quanto aos *outros rendimentos* dêste capítulo, a sua cobrança nos três últimos anos foi a seguinte:

Designação ou natureza	Contos		
	1939	1940	1941
Aferições	367	356	363
Licenças:			
De caça	43	49	55
De furões	0,2	0,2	0,2
Terrado	*(a)* 175	*(b)* 191	*(c)* 214
Mais valia de terrenos	6	32	31
Aproveitamento de materiais em armazém	1.014	474	906
Diversos	437	59	100
Soma	2.042,2	1.161,2	1.669,2

(a) — Por senhas..... 95 contos
(b) — » » ..... 91 »
(c) — » » ..... 94 »

e)—No *rendimento de bens próprios* a parte mais importante respeita aos prédios rústicos e urbanos, como se vê do mapa seguinte:

Designação dos rendimentos	Contos		
	1939	1940	1941
Renda de prédios urbanos	448	798	785
Renda de prédios rústicos	304	408	516
Foros (domínios directos)	0,1	0,3	0,1
Papéis de crédito:			
Juros de títulos da dívida pública	15	13	19
Juros das obrigações do empréstimo de 1866	0,1	0,05	0,1
Dividendo de acções	65	35	36
Rendimento de depósitos	—	65	18
Outros rendimentos	160	63	74
Soma	992,2	1.381,35	1.448,2

O número de propriedades municipais a administrar e fiscalizar tem crescido progressivamente de ano para ano em virtude das expropriações realizadas.

Há sempre, no entanto, em certos casos impossibilidade de cobrança, devido às circunstâncias bastante precárias de alguns dos ocupantes.

A receita de 1941 dos prédios rústicos excedeu a do ano anterior não só pelo maior número de propriedades adquiridas — e portanto aproveitadas enquanto não são abrangidas pelos melhoramentos — como ainda em virtude do seu melhor aproveitamento imposto pelas condições actuais resultantes da guerra.

f)—No respeitante a *reembolsos e reposições* verifica-se uma baixa de receita de 405 contos em relação ao orçado:

Designação	1939	1940	1941
Reembolso pelo fundo das casas económicas	735.817$50	1.376.396$18	904.420$06
Reembolso por serviços prestados a particulares e ao pessoal	2.720.741$73	1.340.611$67	1.276.810$91
Reembolsos administrativos	2.081.143$05	765.797$47	759.532$23
Reembolsos não especificados	..	..	117.487$88
Cobrado	4.537.702$28	3.482.805$32	3.058.251$08
Orçado	3.135.817$50	3.881.396$20	3.464.000$00
Diferença do cobrado s/ o orçado	+1.401.884$78	— 398.590$88	— 405.748$92

No primeiro grupo destas receitas compreendem-se as anuïdades entregues pelo Estado em *reembolso* das importâncias levantadas para a *construção dos bairros de casas económicas,* para contrapartida do encargo da Câmara com os empréstimos de 10.000 e 20.000 contos, feitos na Caixa Geral de Depósitos.

No segundo agrupam-se as importâncias entregues pelos munícipes e pessoal, para *pagamento de serviços prestados* pela Câmara ou para *indemnização de prejuízos causados* em bens do Património Municipal.

Eis o seu movimento nos três últimos anos:

Designação da proveniência da receita	Contos		
	1939	1940	1941
Demolições	17	9	9,4
Reposição de pavimentos	1.228	1.007	769,1
Arranjo de jardins particulares	—	0,7	134,4
Conservação de jardins abandonados	9	8	0,3
Reparação de danos em bens do património	93	97	90,5
Venda de impressos selados	64	23	12,9
Remessa de publicações municipais	—	3	1,4
Outros serviços	243	175	251,4
Iluminação das habitações do pessoal	—	—	7,3
Soma	1.654	1.322,7	1.276,7

No terceiro grupo, *reembolsos administrativos,* consideram-se receitas que não são mais do que simples estornos de contabilidade. Assim, temos:

— *Reposição de pagamento indevidamente efectuados:* cobrança de títulos de anulação de contribuïções pagas ao Estado em conseqüência de reclamação atendida, e correcção de abonos de vencimentos e salários, na ocasião do ordenamento das fôlhas respectivas, em conseqüência da antecipação com que são elaboradas.

— *Reposições de autorizações de pagamento anuladas* por não terem sido reclamadas no prazo competente pelos credores faltos de interêsse, mesmo depois de avisados; somaram:

Em 1939	162,9	contos
» 1940	49,7	»
» 1941	28	»

o que bem mostra quanto neste assunto se tem melhorado.

— *Custo de impressos, encadernações e publicações executadas nas Oficinas Gráficas,* fornecidos aos departamentos municipais e pagos pelas suas respectivas verbas; constitue a compensação das despesas com aquelas oficinas da Câmara e o seu volume tem-se traduzido no seguinte:

Em 1939	502	contos
» 1940	634	»
» 1941	632	»

— *Reembolso de fundo de maneio,* isto é, de importâncias que durante o ano estiveram à responsabilidade de diversas repartições do Município para despesas urgentes.

h)—Pondo de parte a *receita consignada,* que é tratada especialmente na parte da despesa, onde então se lhe farão os devidos comentários, a *receita extraordinária* atingiu 16.544 contos com a seguinte descriminação, em relação aos três últimos anos:

Designação das receitas	Contos		
	1939	1940	1941
Em conta do empréstimo de 100.000 contos	30.000	26.000	10.000
Idem do empréstimo de 40.000 contos (Matadouro)	2.754	1.624	4.615
Comparticipações do Estado:			
Estudos e projectos do Aeropôrto.....	225	—	—
Expropriaçoes de terrenos para o Aeropôrto	5.000	—	—
Obras de terraplanagem e outras no Aeropôrto	6.000	—	—
Construção de casas desmontáveis	3.500	—	—
Fundo de casas económicas	692	3.113	—
Fundo do desemprêgo	192	1.100	1.929
Soma	48.363	31.837	16.544

É evidente que neste capítulo não tem especial interêsse a comparação entre a receita orçada e a arrecadada, sobretudo quanto à utilização do empréstimo de 100.000 contos — do qual ainda ficou um saldo de 34.000 contos para 1942—em conseqüência do referido empréstimo só ser utilizado em função das disponibili-

dades de Tesouraria. O que interessa vincar é a circunstância, já referida, de se terem gasto em despesas extraordinárias 18.988 contos da receita ordinária.

Quanto ao empréstimo de 40.000 contos para a construção do novo Matadouro, continuou a receber-se a importância de $20 por cada quilo de carne abatida; o movimento desta conta foi o seguinte:

Saldo credor em 1/1/1941 ...	2.998,5	contos
Importâncias depositadas em 1941	3.474,4	»
Soma.....	6.472,9	contos
Importâncias levantadas em 1941	4.614,9	»
Saldo credor em 31/12/1941..	1.858	contos

isto é, estavam à disposição da Câmara na Caixa Geral de Depósitos, além do total do próprio empréstimo — 40.000 contos — ainda mais 1.858 contos.

Pelo Fundo do Desemprêgo obtiveram-se as seguintes comparticipações:

Designação das obras	Importâncias entregues
Arruamentos ao Norte da Alameda D. Afonso Henriques..	165.156$00
Pavimentação dos arruamentos de acesso a Lisboa, da Encarnação à Avenida Almirante Reis	147.741$60
Prolongamento das Ruas Coelho da Rocha e Sampaio Bruno e prolongamento da Rua Azedo Gneco até à Rua Coelho da Rocha	379.520$05
Arruamentos de acesso à Auto-Estrada Lisboa-Cascais, ponte do Arco de Carvalhão e respectivos muros.....	410.236$90
Construção da Estação Depuradora de Esgotos no Bairro da Boa Vista	63.976$00
Variante da Avenida da Índia, Avenida do Pôrto, rectificação da Calçada do Galvão e Praça Vasco da Gama	762.582$09
Soma.....	1.929.212$64

18 — Despesas do Município:

a)—A despesa total do Município, em 1941, atingiu o montante de 127.553.202$35, sendo 19.060.681$71 respeitantes a pagamentos por consignação de receitas:

Despesa ordinária	72.960.624$63
Despesa extraordinária	35.531.896$01
Soma.....	108.492.520$64
Pagamento por consignação de receita	19.060.681$71
Total.....	127.553.202$35

A despesa ordinária e extraordinária, prevista no orçamento em 149.406 contos, atingiu 108.492 contos; a sua comparação com a dos dois anos anteriores dá o seguinte:

Designação	1939		1940		1941	
	Ordinária	Extraordinária	Ordinária	Extraordinária	Ordinária	Extraordinária
Despesa orçada	83.996	101.540	80.071	76.000	81.446	68.000
Despesa paga	65.054	63.123	74.038	64.361	72.960	35.532
Saldo entre as despesas orçadas e pagas....	18.942	38.417	6.033	11.639	8.486	32.468
	57.359		17.672		40.954	
Saldo das consignações de receitas.....	20.924		4.710		5.534	
Saldo orçamental	78.283		22.382		46.488	

b) — A *despesa própria* foi de 72.960,7 contos, contra uma previsão de 81.446,5 contos, de que resultou um saldo de 8.485,8 contos, conforme a seguinte descriminação:

Designação da despesa	Pessoal — Contos	Material — Contos	Pagamento de Serviços e Diversos Encargos — Contos	Total — Contos
Dívida Municipal	—	—	9.240,8	9.240,8
Presidência	97,5	3,8	10,8	112,1
Representação Municipal	—	—	3,6	3,6
Pensões e Reformas	—	—	3.103,1	3.103,1
Polícia Municipal.....	1.064,3	8,6	3,5	1.076,4
Direcção dos Serviços de Finanças ..	1.480,7	349	8.053,6	9.883,3
Direcção dos Serviços Centrais.....	1.948	335,3	604,7	2.888
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	6.635,6	9.145,1	573,4	16.354,1
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais.....	7.665,4	5.863	747	14.275,4
Direcção dos Serviços de Salubridade	7.592,6	1.631,1	129	9.352,7
Direcção dos Serviços de Abastecimento.....	4.410	669,9	569,3	5.649,2
Quadro de Reserva.....	627,2	—	—	627,2
Soma.....	31.521,3	18.005,8	23.038,8	72.565,9
Anos económicos findos	—	—	—	394,8
Total.....	31.521,3	18.005,8	23.038,8	72.960,7

Em relação ao total da despesa ordinária própria, a percentagem de cada uma das classes de despesa foi a seguinte:

Pessoal	31.521,3	contos...	43,2 %
Material	18.005,8	» ...	24,7 %
Pagamento de serviços e diversos encargos....	23.038,8	» ...	31,6 %
Anos económicos findos	394,8	» ...	0,5 %
Soma.....	72.960,7	» ...	100,0 %

Considerando o total das despesas do Município, ordinária e extraordinária (abstraindo a consignada), temos:

Pessoal	31.521,3	contos...	29 %
Material	18.005,8	» ...	16,6 %
Pagamento de serviços e diversos encargos....	23.038,8	» ...	21,2 %
Anos económicos findos	394,8	» ...	0,4 %
Despesa extraordinária	35.531,9	» ...	32,8 %
Soma.....	108.492,6	contos...	100 %

c)—Na despesa com o *pessoal* previa-se o dispêndio de 32.782,6 contos, mas só se gastaram 31.521,3, portanto com uma economia orçamental de 1.261,3 contos, a seguir descriminada:

Pessoal	Contos		
	Orçado	Gasto	Saldo
Pessoal de direcção	1.500	1.346,9	153,1
Pessoal técnico	2.536,2	2.303,2	233
Pessoal contabilista	2.074,8	1.965,4	109,4
Pessoal administrativo	3.097,6	2.999,7	97,9
Pessoal auxiliar	3.652,2	3.466,5	185,7
Pessoal menor	8.265,7	8.142,9	122,8
Pessoal operário	5.160,7	5.068,6	92,1
Pessoal militarizado:			
Bombeiros	4.019,4	3.802,9	216,5
Polícia.....	1.002,9	984,2	18,7
Pessoal de reserva	630	627,2	2,8
Soma.....	31.939,5	30.707,5	1.232,0
Remunerações acidentais	318,9	301	17,9
Outras despesas com pessoal	524,2	512,8	11,4
Total.....	32.782,6	31.521,3	1.261,3

Por Direcções de Serviços tem-se:

Direcções	Contos		
	Orçado	Gasto	Saldo
Presidência	97,6	97,5	0,1
Direcção dos Serviços de Finanças	1.558,9	1.480,7	78,2
Direcção dos Serviços Centrais.....	2.035,1	1.948	87,1
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	7.149,8	6.842,5	307,3
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais ..	8.291,9	7.847,8	444,1
Direcção dos Serviços de Salubridade	7.862,3	7.771,6	90,7
Direcção dos Serviços de Abastecimento...	4.703,2	4.468,9	234,3
Polícia Municipal	1.083,8	1.064,3	19,5
Soma.....	32.782,6	31.521,3	1.261,3

Fazendo a comparação com 1940, temos:

Em 1940	31.308,8	contos
Em 1941	31.521,3	»
A mais em 1941.....	212,3	contos

acréscimo fàcilmente explicado pelo preenchimento de algumas vagas que havia em aberto nos quadros. A descriminação encontra-se no seguinte mapa:

Pessoal	Contos			
	1940	1941	Diferenças em relação a 1941 +	Diferenças em relação a 1941 —
Pessoal de direcção.....	1.401	1.346,9	—	54,1
Pessoal técnico.....	2.199,2	2.303,2	104	—
Pessoal contabilista.....	1.105,2	1.965,4	860,2	—
Pessoal administrativo.....	3.931,2	2.999,7	—	931,5
Pessoal auxiliar	3.696,3	3.466,5	—	229,8
Pessoal menor.....	7.582,7	8.142,9	560,2	—
Pessoal operário.....	5.047,6	5.068,6	21	—
Pessoal militarizado:				
Bombeiros	3.715	3.802,9	87,9	—
Polícia.....	1.001,3	984,2	—	17,1
Pessoal de reserva.....	635,9	627,2	—	8,7
Pessoal fóra dos quadros.....	269,4	—	—	269,4
Soma	30.584,8	30.707,5	1.633,3	1.510,6
Remunerações acidentais.....	282,8	301	18,2	—
Outras despesas com o pessoal.....	441,2	512,8	71,6	—
Total	31.308,8	31.521,3	1.723,1	1.510,6
			212,5	

d)—Em *material* gastaram-se 18.005,8 contos em 1941, o que, perante a previsão de 19.622,6 contos, mostra que se deixaram de gastar 1.616,8 contos. A aplicação das verbas e a sua comparação com a dos últimos anos é a seguinte:

Designação	Contos		
	1939	1940	1941
Construções e obras novas	4.855,3	5.944	6.329,4
Aquisições de utilização permanente.....	1.655	1.785	1.406
Despesas de conservação e aproveitamento de material	2.178,4	7.303	7.708,6
Material de consumo corrente	4.653,4	2.286	2.561,8
Soma.....	13.342,1	17.318	18.005,8

e) — No *pagamento de serviços e diversos encargos* verifica-se uma economia de 5.602,5 contos em relação ao dispêndio previsto:

Dotação no orçamento	28.641,3	contos
Despesa efectuada....	23.038,8	»
Saldo.....	5.602,5	contos

A descriminação destas despesas em relação aos últimos anos consta do seguinte mapa:

Designação da despesa	Contos		
	1939	1940	1941
Encargos da Dívida Municipal.....	6.176,5	8.027,3	9.240,8
Pensões e reformas	2.609,8	2.857,7	3.103,1
Higiene, saúde e confôrto	306	432,5	459,8
Despesas de comunicações	220,8	251,9	242,7
Rendas.....	495,4	500,3	491,4
Encargos administrativos	2.061,7	3.001,4	4.057,7
Outros encargos.....	7.225,7	9.984,8	5.393,3
Soma	19.095,9	22.055,9	23.038,8

Para bom entendimento dêstes resultados há que esclarecer:

—Que a parte de «pensões e reformas» não constitue o encargo total dêste Serviço, mas apenas a comparticipação da Câmara (3.103,1 contos); para o obter, deve juntar-se a esta verba o rendimento das cotizações e dos juros dos títulos das antigas Caixas, achando-se assim o encargo total de 4.073,6 contos, dêste modo distribuído:

Pensões de aposentações	4.020,5	contos
Outras pensões	53,1	»
Soma.....	4.073,6	contos

— Que na verba de 4.057,7 contos de «encargos administrativos» se incluem 1.346,2 contos de restituïções ordenadas pelos Tribunais, de importâncias anteriormente arrecadadas e, portanto, com compensação na receita;

— Que na verba de 5.393,3 contos relativa a «outros encargos» se inclue o custo dos serviços extra-mu-

nicipais — 2.970,6 contos — descriminado em dois grupos:

Encargos obrigatórios

Administrações dos Bairros.....	462,8	contos
Conservatórias do Registo Civil e Predial	48	»
Secções de Finanças	42,9	»
Tribunais	106,2	»
Expediente das escolas primárias....	120	»
Transporte de doentes para tratamento anti-rábico	5,3	»
Tratamento de doentes pobres nos Hospitais Civis	40	»
Recenseamento eleitoral	30	»
Rendas de casa das escolas primárias	464,1	»
Soma.....	1.319,3	contos

Encargos facultativos

Subsídio às Juntas de Freguesia....	1.471	contos
Subsídios a instituïções de assistência	54,5	»
Subsídio ao Jardim Zoológico.....	50	»
Subsídios a outras instituïções de recreio e cultura	19,9	»
Subsídios a instituïções de bombeiros	55,9	»
Soma.....	1.651,3	»
Total Geral.....	2.970,6	contos

além da importância de 1.985,4 contos dispendida na aquisição e expropriação de terrenos.

g)—Na *despesa extraordinária,* resultante quer da execução do vasto plano de melhoramentos em curso quer de outras despesas de caracter extraordinário, dispenderam-se em 1941 35.532 contos, com a seguinte aplicação:

Parque Florestal de Monsanto.....	4.312,2	contos
Aeropôrto	8.624,6	»
Prolongamento da Avenida da Liberdade	581,4	»
Urbanização da 2.ª Zona (Alcântara-Algés)	4.328,6	»
A transportar.....	17.846,8	contos

Transporte.....	17.846,8	contos
Prolongamento da Avenida Almirante Reis, Alameda D. Afonso Henriques e acessos ao Aeropôrto....	4.068,7	»
Avenida de acesso à Auto-Estrada..	1.641,4	»
Bairro dos novos edifícios universitários	240,4	»
Novos mercados	1.596,8	»
Avenida de Ceuta	104,2	»
Casas económicas	2.033,2	»
Novo Matadouro incluindo acessos..	4.614,9	»
Outros trabalhos de grande urbanização	690,3	»
Transferência da fábrica do gás....	1.123,4	»
Aquisição de material automóvel....	950	»
Aquisição de material da E. M. P.	40,1	»
Reparação dos estragos do ciclone de 15/2/941	581,7	»
Soma.....	35.531,9	contos

Como já antes se disse, só 16.544,1 contos dessa despesa sairam das receitas extraordinárias, porquanto o restante proveio das receitas ordinárias:

Despesa extraordinária	35.531,9	contos
Receita extraordinária	16.544,1	»
Diferença suprida pela receita ordinária	18.987,8	contos

isto é, 53,4 % das despesas extraordinárias fizeram-se à conta das receitas ordinárias do Município.

A comparticipação do Estado nesta despesa foi de 1.929,2 contos. Ficou por receber a quota parte do Estado nas despesas de construção do Aeropôrto.

---

19 — Consignação de receitas:

O movimento de *consignação de receitas* durante o ano foi o seguinte:

Saldo de 1940	1.605.939$17
Importâncias recebidas em 1941.....	19.417.458$19
Soma	21.023.397$36
Importâncias entregues em 1941.....	19.060.681$71
Saldo para 1942.....	1.962.715$65

No mapa junto consta esquemàticamente o movimento de cada um dos grupos destas receitas, bem como a destrinça do saldo para 1942:

Designação	Saldo de 1940	Cobrado em 1941	Soma	Pagamento em 1941	Saldo para 1942
I — Receita cobradas por conta do Estado	..	4.823.085$44	4.823.085$44	4.823.085$44	..
	..	4.823.085$44	4.823.085$44	4.823.085$44	..
II — Receitas cobradas com destino a diversas entidades:					
a) — Inst. oficiais de Previdência	20.151$35	283.492$65	303.644$05	300.696$35	2.947$65
b) — Comparticipantes em receitas	100.872$75	931.512$54	1.032.385$29	955.536$09	76.849$20
c) — Em cumprimento de sentenças	4.254$86	87.715$64	91.970$50	91.969$90	$60
	125.278$96	1.302.720$83	1.427.999$79	1.348.202$34	79.797$45
III — Depósitos de garantia:					
a) — Execução de Serviços...	514.629$97	112.525$27	627.155$24	289.108$44	338.046$80
b) — Responsabilidades	283.454$82	4.891$40	288.346$22	121.557$51	166.788$71
	798.087$79	117.416$67	915.501$46	410.665$95	504.835$51
IV — Consignação de determinadas receitas a fins especiais de ordem administrativa:					
a) — Serviços de Aposentações e Lutuosa do Pessoal ...	230.111$29	4.729.354$21	4.959.465$50	4.561.737$28	397.728$22
b) — Fundo de compra e venda de terrenos	1.251$55	4.928.263$34	4.929.514$89	4.312.388$85	617.126$04
c) — Construção de Novo Matadouro	363.303$10	3.157.173$10	3.520.476$20	3.474.432$10	46.044$10
d) — Fundo de projectos e licenças de construção....	87.959$48	359.444$60	447.354$08	130.169$75	317.184$33
	682.575$42	13.174.235$25	13.856.810$67	12.478.727$98	1.378.082$69
Total geral	1.605.939$17	19.417.458$19	21.023.397$36	19.060.681$71	1.962.715$65

No primeiro grupo verifica-se que durante o ano se cobraram 4.823 contos por conta do Estado, conjuntamente com as suas receitas; vem a propósito frisar que, enquanto o Município cobra, sem qualquer encargo para o Estado, os adicionais que lhe entrega, o Estado recebeu 713 contos pela cobrança que fêz dos adicionais para a Câmara.

A parte importante do segundo grupo é constituída quási exclusivamente por comparticipações em multas e por descontos destinados a instituïções oficiais de previdência.

No terceiro grupo há a considerar duas sub-divisões:

—*Garantias para execução de serviços*, constituídas quási totalmente pelos depósitos para alvarás, cujo montante se tem reduzido em virtude da acção ùltimamente exercida para se ultimarem os processos de alvarás pendentes há muitos anos, como o mostra a

redução a 338 contos, do saldo que no início do ano era de 514 contos;

—*Depósitos para garantia de responsabilidades*, que se referem quási exclusivamente a depósitos efectuados por construtores ou técnicos de construção, anteriormente a 1938, como garantia do cumprimento do Regulamento Geral da Construção Urbana, e ainda a cauções de alguns pagadores; a redução do saldo provém da liquidação dos depósitos dos construtores, pouco a pouco substituídos por têrmos de responsabilidade passados pelo respectivo organismo corporativo.

No quarto grupo todos os fundos estão sujeitos à administração interna municipal:

—*Serviços de aposentações e de previdência do pessoal do Município*, no primeiro dos quais se contabilizou como receita o subsídio da Câmara (3.050 contos), os descontos nos vencimentos do pessoal (1.125 contos) e os juros dos títulos das extintas Caixas do pessoal (67,9 contos), tendo em contrapartida o total das pensões ao pessoal aposentado (4.020,5 contos); e no segundo os descontos para as Lutuosas, entregues aos respectivos organismos directivos;

—No *fundo de compra e venda de terrenos* entram as importâncias dos terrenos alienados, as quais depois se utilizam na aquisição de novos bens da mesma natureza; alguns lotes vendidos no final do ano fizeram aumentar o saldo, deixando-o com 617 contos disponíveis para 1942;

—No *fundo de construção do novo Matadouro* contabiliza-se o rendimento da sobretaxa de $20 em quilo de carne abatida no Matadouro, o qual, nos têrmos da escritura celebrada com a Caixa Geral de Depósitos, é depositado naquela Caixa para contrapartida dos levantamentos destinados a fazer face à construção; o saldo que transitou — 46 contos — respeita às sobretaxas relativas a Dezembro, só depositadas em Janeiro de 1942;

—Finalmente, no *fundo de projectos e licenças de construção* contabilizam-se os 10 % sôbre as importâncias das arrematações dos terrenos municipais alienados em hasta pública, cobrados para pagamento das licenças de construção e habitação, e prorrogações daquelas, bem como do custo dos respectivos projectos. O saldo de 317 contos que passa para 1942, não representa qualquer benefício para o Município, pois, à data de encerramento de contas, não estavam ainda contabilizadas determinadas despesas com projectos e licenças.

20 — Contas de Administração:

a)—A Conta de Gerência acabada de apreciar e que traduz o movimento dos dinheiros do Município, obedece às regras de contabilidade pública e é legalmente elaborada de harmonia com as determinações do Tribunal de Contas. Porém, sob o ponto de vista administrativo, essa conta é muito pouco, pois a sua aprovação e, conseqüentemente, o considerar-se a Câmara quite com a Fazenda Municipal e com o Estado, apenas significa que as receitas foram cobradas de harmonia com as disposições legais, que ao Estado foram consignadas e pagas as comparticipações que lhe pertenciam, e que as despesas não excederam as previsões e se realizaram depois de cumpridas tôdas as formalidades indispensáveis.

Tal modo de prestação de contas é manifestamente incompleto, pois à responsabilidade dos organismos públicos existem bens e valores independentes do numerário, e que fazem parte do seu património; e uma contabilidade só pode considerar-se perfeita, se acompanhar o movimento de todos êsses bens e valores, registando as suas transformações e mostrando a cada momento a responsabilidade dos administradores pelo que se encontra à sua guarda, qualquer que seja a espécie do valor a considerar.

Como isto só é possível na contabilização digráfica, paralelamente à Conta de Gerência organizaram-se as «Contas de Administração» e de «Flutuação Patrimonial», a-fim-de determinar quer o custo exacto dos Serviços quer a evolução dos bens, direitos e responsabilidades do Município.

A primeira permitirá apurar quanto custa ao Município cada uma das suas principais actividades e qual o rendimento obtido; a segunda mostrará a transformação operada no Património como resultado da administração efectuada durante o ano; finalmente o «Balanço» indicará a posição em que se encontravam os diferentes elementos dêsse Património ao terminar a gerência, isto é, a posição da Câmara para consigo própria e para com os seus devedores e credores.

E se é certo que existe uma ligação íntima entre a Conta de Gerência e a Conta de Administração, o agrupamento das verbas é diferente, pois deixa de aparecer a separação em «despesas com o pessoal», com o «material» e com o «pagamento de serviços e diversos encargos», para em seu lugar se definir o custo dos serviços ou actividades, tais como «construções e obras

novas», «despesas de conservação e reparação», «aquisição de bens», «despesas gerais de administração», etc..

b)—No ano de 1941 o saldo da *Conta de Administração* apresenta-se-nos credor de 1.262.700$12, valor precisamente igual à diferença entre as receitas arrecadadas e as despesas pagas; pelo contrário, a conta de Flutuação Patrimonial aparece com o saldo devedor de 572.357$40, indicativo de que, embora as receitas fôssem superiores às despesas, o aumento dum elemento importante do passivo — a dívida municipal — fêz reduzir o Património Municipal, pois criaram-se novas responsabilidades sem a correspondente contrapartida no aumento da riqueza privada, que na Câmara se deve bem distinguir dos bens entregues ao domínio público.

Trata-se por enquanto duma experiência, pelo que na análise destas Contas não pode ainda haver a pretensão de, descendo ao pormenor de cada uma, tirar tôdas as conclusões que a contabilidade é susceptível de fornecer. No corrente ano apenas se pretendeu montar o esquema da contabilização municipal, para definir não só os elementos patrimoniais à guarda de cada Direcção de Serviços, como ainda tentar obter centralização e harmonia nos métodos de trabalho de cada uma; porém, nos próximos anos, uma finalidade mais ampla se pretende atingir, pois há problemas de administração que só a contabilidade permite resolver.

No exame da Conta de Administração pôs-se de parte a análise do saldo parcial de cada Direcção de Serviços, pois não tem interêsse particular. Pela sua própria natureza há Direcções cuja principal função é a de «receber» — Finanças, por exemplo — e que, portanto, apresentam saldos credores bastante elevados; outras há — como a de Urbanização e Obras — cuja principal característica é «gastar», e que forçosamente não podem deixar de apresentar saldo devedor. De resto, o Município constitue um bloco em que as suas diferentes actividades estão distribuídas por Direcções de Serviços, e ao fazer-se a apreciação da administração municipal, há que considerar o conjunto, pois só êle permite formar juízos seguros.

A «Conta de Administração» foi debitada pelo custo das principais modalidades de despesa, agrupadas em

—aquisição de bens,
—construções e obras novas,
—despesas de conservação e reparação,
—manutenção de serviços,

—encargos especiais do Município,
—encargos de empréstimos, e
—despesas gerais de administração;

e foi creditada pelos respectivos rendimentos, bem como pelas receitas provenientes da alienação de bens.

Do exame da Conta verifica-se que se gastaram em obras de construção e reparação de bens afectos ao domínio público, 34.260,1 contos—dos quais 26.635,7 em construções e obras novas, e 7.624,4 em conservação e reparação — o que representa mais de 30 % da despesa total em 1941.

Quanto à rubrica de «manutenção de serviços» ela deve apreciar-se em conjunto com os respectivos rendimentos creditados na conta de «receitas municipais», pois o custo das actividades debitadas nessa conta tem contrapartida em receita.

c)—Paralelamente à Conta de Administração e traduzindo o movimento financeiro da administração municipal, a conta de *Flutuação Patrimonial* destina-se a registar as operações que envolvem aumentos ou reduções do Património. De facto, se muitos dos gastos do Município são meros encargos de administração que não envolvem, pelo seu dispêndio, qualquer aumento da riqueza municipal, outros há que são autênticas transformações de valores, como sucede ao numerário convertido noutros bens do domínio privado (aquisição de bens) ou destinado à amortização de dívidas.

A conta foi creditada sempre que qualquer dispêndio envolveu aquisição de bens, aumento de dívidas activas ou redução de dívidas passivas; e foi debitada não só nos casos contrários (alienação de bens, aumento de dívidas passivas ou redução das activas), como também pelo valor dos bens inutilizados ou desvalorizados, e êste movimento está sintetizado no extrato da Conta apresentado. No ano findo houve, porém, também necessidade de fazer integrar no esquema de contabilização os saldos anteriores, o que se traduziu num volume relativamente avultado da conta de «regularização», a qual de futuro não voltará a movimentar-se com tal amplitude.

Da referida conta conclue-se que o aumento de responsabilidades da dívida municipal, o valor dos bens alienados ou inutilizados, a rectificação de valores de inventário e as regularizações efectuadas,—os quais tiveram como contrapartida a redução da dívida municipal pelas amortizações efectuadas, o valor dos bens adqui-

ridos e as regularizações efectuadas em sentido contrário — juntos ao saldo da Conta de Administração transferido para esta conta, deram à Flutuação Patrimonial o saldo devedor de 572.357$40, valor êste que traduz a variação do Património Municipal em 1941.

Não se previram ainda no corrente ano «reservas para amortizações ou depreciações», elemento fundamental na formação dos balanços, falta voluntária justificada plenamente pelo facto de não estar ainda publicado o Regulamento do Património e não terem sido fixados os coeficientes de amortização para as diversas modalidades dos bens do domínio privado. No entanto, e porque no activo figura a quantia de 1.428.290$23 de «contas em litígio», estabeleceu-se já neste exercício a correspondente reserva, lançada a débito da conta de Flutuação Patrimonial.

d)—A posição de todos os elementos constituïtivos do Património do Município foi traduzida no *Balanço*, que está acompanhado dos respectivos desenvolvimentos do activo e passivo e da indicação das Direcções de Serviços a que estão afectos os diferentes elementos patrimoniais, bem como do mapa comparativo dos balanços efectuados nos últimos três anos.

Apenas se fará uma referência especial à conta de «bens do domínio privado».

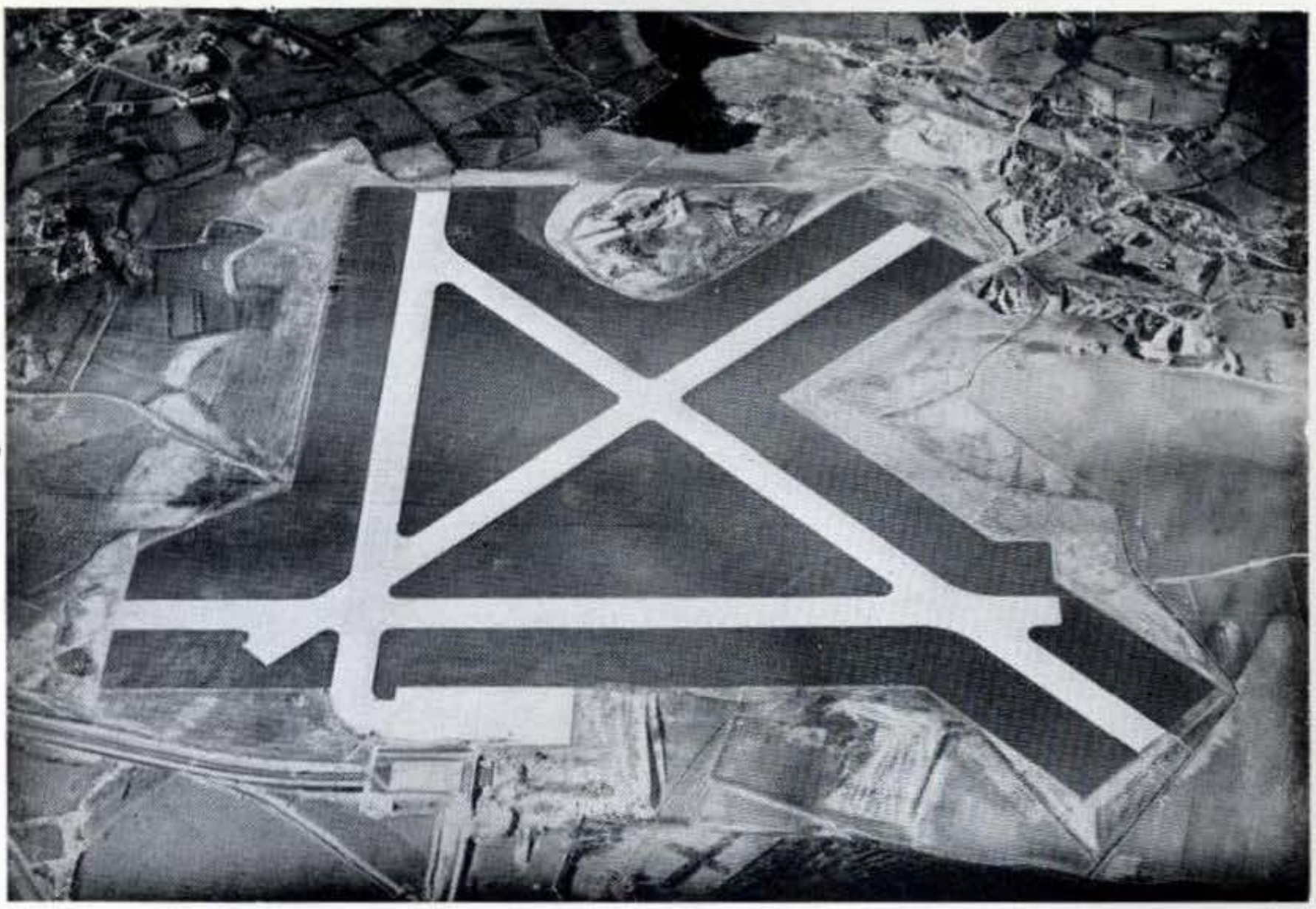
Está em estudo o Regulamento do Património e logo que êle seja aprovado inventariar-se-ão todos os bens do domínio privado e rectificar-se-ão seguidamente os valores atribuídos às diferentes Direcções; entretanto mantem-se a contabilização efectuada com os elementos anteriores. Ora, em relação ao ano a seguir, o Património Municipal aparece-nos reduzido em 572,3 contos, facto que não deve causar estranheza se se tiver em mente que o aumento de dívida municipal foi destinado à execução do «Plano de obras e melhoramentos» em curso desde 1938, e portanto utilizado em melhoramentos afectos ao domínio público, *que não envolvem aumento da riqueza privada do Município*.

No próximo ano procurar-se-á ir mais longe nesta apreciação, com resultados que seguramente se tornarão evidentes.

---

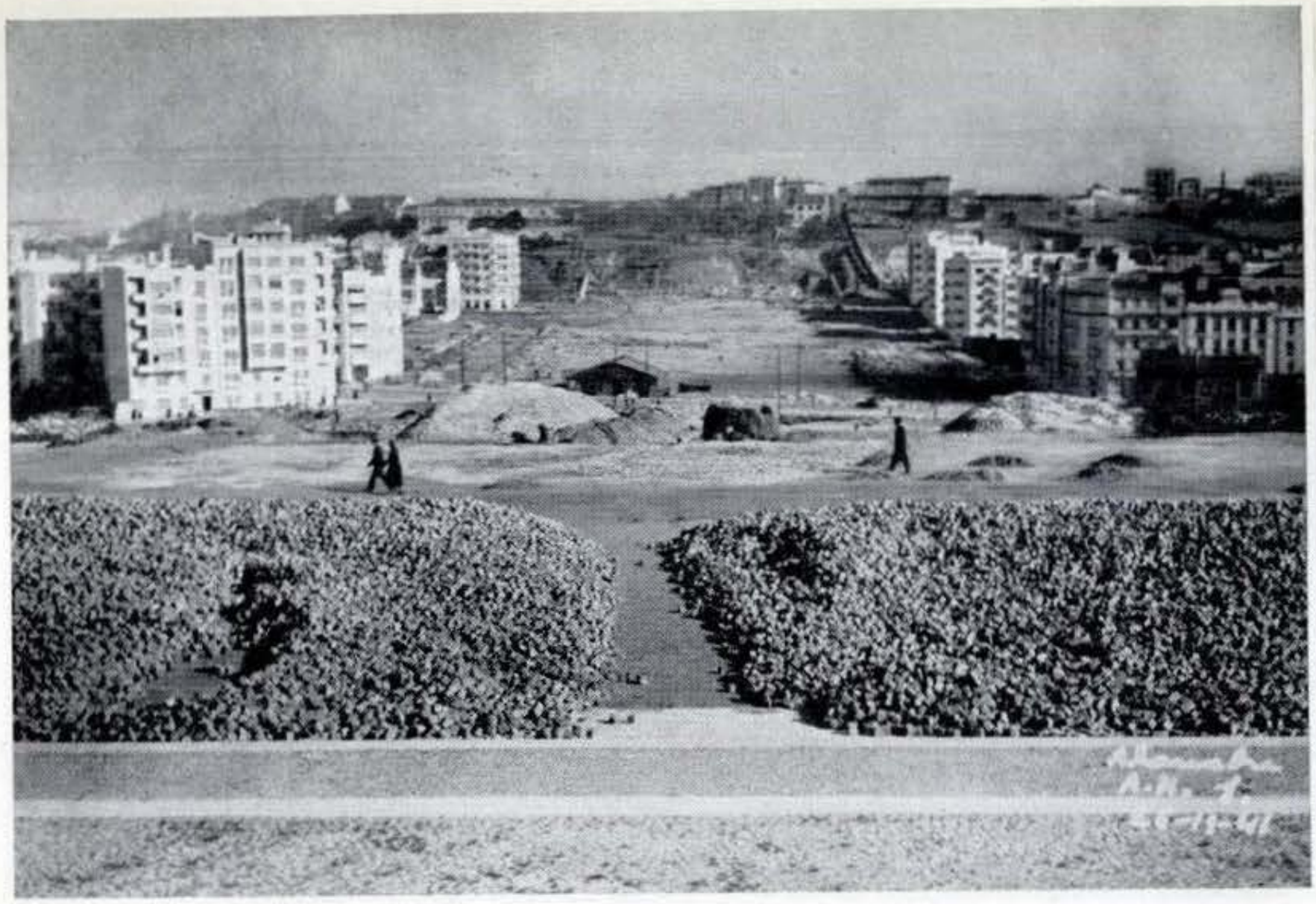
21 — Os serviços do *Património* têm evolucionado lentamente, para o que contribue a falta de pessoal e a especialização precisa no existente, impondo, portanto, que êste se vá educando enquanto outro melhor se não obtem.

a)—Relativamente à sua actividade, verifica-se que continuou o incessante aumento do já vasto Património Municipal, tendo sido adquiridas 161 propriedades, abrangendo uma área de cêrca de 133 Ha., num valor de 12.324 contos. A diferença entre estes dados e os que se citaram a pág. 19 dêste relatório, resulta de que a importância de 15.637 contos ali indicada, se refere aos pagamentos efectuados durante o ano; e havendo propriedades adquiridas a prazo, não pode haver coïncidência, a não ser que as quantias pagas referentes a anos anteriores igualassem as prestações das aquisições a prazo, feitas em 1941, e que foram diferidas para anos ulteriores. Para dar uma idéia mais precisa do que tem sido êste movimento, junta-se um mapa comparativo das compras feitas nos três últimos anos, com a descriminação da rubrica orçamental por que foram adquiridas, as suas áreas e as importâncias. Na sua apreciação convém não esquecer que não há paralelismo cronológico entre o têrmo da organização dos processos de expropriação e a realização dos actos de aquisição, e, bem assim, que nem tôdas as importâncias referidas no mapa foram pagas no ano da aquisição.



Vista geral do Aeropôrto da Portela de Sacavém

Fundações da Gare do Aeropôrto da Portela de Sacavém



Início das obras da Alameda de D. Afonso Henriques — Vista dirigida para Nascente

Início das obras da Alameda de D. Afonso Henriques — Vista dirigida para Poente

Mapa discriminativo das propriedades adquiridas e fins a que se destinam, nos anos de 1939, 1940 e 1941

Designação	1939			1940			1941			Total		
	Propriedades	Áreas m²	Importâncias	Propriedades	Áreas m²	Importâncias	Propriedades	Áreas m²	Importâncias	Propriedades	Áreas m²	Importâncias
Aeropôrto	25	1.041.218,80	4.393.488$60	8	264.056,50	750.185$75	1	9.660,00	12.072$00	34	1.314.935,30	5.155.746$35
Auto-Estrada	13	14.986,23	2.689.810$00	32	94.997,92	3.337.446$40	8	28.880,19	685.597$90	53	138.864,34	6.712.854$30
Avenida Alferes Malheiro	4	295.234,00	1.379.096$00	3	24.243,00	148.860$00	—	—	..	7	319.477,00	1.527.956$00
Avenida Marginal	—	—	..	1	413,50	77.000$00	2	50.100,00	205.000$00	3	50.513,50	282.000$00
Avenida de Ceuta	—	—	..	—	—	..	1	15.100,00	288.062$25	1	15.100,00	288.062$25
Mundo Português	10	46.315,52	2.134.442$20	9	2.064,64	397.400$00	—	—	..	19	48.380,16	2.531.842$20
Encosta da Ajuda	22	167.714,86	1.356.335$00	28	618.449,41	6.453.285$37	23	67.976,49	2.683.972$00	73	854.140,76	10.493.592$37
Bairro da Ajuda	6	56.377,75	543.539$58	—	—	..	—	—	..	6	56.377,75	543.539$58
Parque Florestal	31	1.223.295,75	5.366.690$90	15	1.503.076,50	2.840.967$40	71	769.853,80	3.818.548$03	117	3.496.226,05	12.026.206$33
Casas Económicas da Encarnação	14	788.455,00	2.354.345$20	4	157.255,00	443.167$20	8	88.541,00	339.793$95	26	1.034.251,00	3.137.306$35
Casas Económicas Alto dos Toucinheiros	14	58.077,37	710.199$20	5	119.150,75	668.283$04	16	16.584,52	194.603$54	35	193.812,64	1.573.085$78
Arruamentos e outras aplicações	73	267.855,28	14.020.827$13	46	317.617,90	8.287.142$00	18	153.193,50	2.413.451$60	137	738.666,68	24.721.420$73
Casas Económicas Calçada dos Mestres	—	—	..	1	140.791,00	900.000$00	1	1.456,00	14.400$00	2	142.247,00	914.400$00
Urbanização Parque Eduardo VII	—	—	..	2	24.877,61	1.284.160$00	5	78.495,18	1.305.100$00	7	103.372,79	2.589.260$00
Casas Económicas Terras do Forno	—	—	..	—	—	..	1	112,34	2.685$10	1	112,34	2.685$10
Edifícios Universitários	—	—	..	—	—	..	6	51.955,50	360.781$74	6	51.955,50	360.781$74
Soma	212	3.959.530,56	34.948.773$81	154	3.266.993,73	25.587.897$16	161	1.331.908,52	12.324.068$11	527	8.558.432,81	72.860.739$08

Se de ano para ano cresce a actividade do serviço de administração e fiscalização de propriedades, dado o desenvolvimento que as expropriações têm tido, em 1941 não foi só o aumento do número de prédios que originou aumento de arrendamentos; também a política de produzir ao máximo levou ao aproveitamento — embora, é certo, arrendadas por pequenas quantias — de pequenas parcelas que até há pouco não encontravam quem por elas se interessasse. Estes arrendamentos dão por vezes maior trabalho que os das grandes propriedades, mas em contrapartida forçam a proveitosos trabalhos de pesquisa para determinar direitos de propriedade, às vezes com vantagens para o Município.

Houve necessidade, como nos anos anteriores, de fazer desalojar número apreciável de famílias, de propriedades que tiveram de ser demolidas, o que se procurou fazer por forma tanto quanto possível suave e transferindo uma parte delas para o novo Bairro da Boa Vista.

Na fixação das rendas manteve-se o critério de atender às circunstâncias especiais em que os arrendamentos são feitos; os rendimentos nos últimos cinco anos têm sido os seguintes:

Propriedades	1937	1938	1939	1940	1941
Urbanas	356.537$00	341.103$35	447.882$05	798.437$25	784.531$25
Rústicas	64.910$84	140.721$30	304.269$12	407.757$10	516.127$25
Soma...	421.447$84	481.824$65	752.151$17	1.206.194$35	1.300.658$50

Vê-se que em 1941, a-pesar-do aumento do número de propriedades urbanas, o seu rendimento diminuiu; é que durante êle se demoliram outras propriedades que deixaram de produzir um rendimento de 42 contos.

Forneceram-se as indicações necessárias para o Solicitador requerer a inscrição de cada propriedade em nome da Câmara ou a anulação do registo da matriz. Nisso surgem por vezes dificuldades, pelo atraso com que nas Secções de Finanças se faz o julgamento das reclamações; basta citar que propriedades houve, adquiridas em 1938, que em Janeiro de 1939 se requereu passassem a ser colectadas em nome da Câmara; e que ainda êste ano se apresentam com a colecta em nome dos ante-possuïdores. Estes atrasos não só dão origem a juros da mora, como forçam a repetir todos os anos a reclamação. Também carece de ser uniformi-

zado o critério a seguir nas Secções de Finanças, a respeito das anulações a que há direito em conseqüência de demolições efectuadas posteriormente ao primeiro trimestre — prazo para as reclamações desta natureza — pois a Câmara faz demolições durante todo o ano e não é justo que seja forçada a pagar contribuïção correspondente a períodos em que a propriedade já não existe. Em algumas o pedido de anulação, mesmo requerido no ano seguinte, produz a anulação da colecta a partir da data da demolição, enquanto noutras só a partir do julgamento da reclamação. O assunto vai ser exposto superiormente.

Fêz-se a remodelação dos seguros dos imobiliários de harmonia com o parecer da Comissão para êsse efeito nomeada; deixaram assim de estar seguras propriedades demolidas ou prestes a sê-lo, e além disso, baixou o valor de certos edifícios avaliados por quantias que se reputou não corresponderem à realidade. A economia resultante quási permitiu não só actualizar os seguros dos edifícios que estavam baixos, como também fazer o seguro dos edifícios de Alcântara, de um na Rua do Arco do Cego, de vários outros onde estão instaladas escolas primárias, e da cobertura da Estufa Fria, valores estes que não estavam seguros.

O expediente dos Bairros da Quinta da Calçada e Boa Vista, a cargo da Repartição do Património, foi aumentado êste ano com a ocupação dêste último Bairro, o que deu lugar, no seu conjunto, à emissão de mais de 11.000 recibos de rendas.

Continuaram a realizar-se durante o ano, com regularidade, nas 1.ª e 3.ª segundas-feiras de cada mês, as hastas públicas para alienação de terrenos municipais. As referidas hastas constituem uma bôlsa de alienação de terrenos, e na verdade a Câmara possue já elementos que lhe permitem desempenhar esta útil função, pois é possuïdora de lotes em quási tôdas as zonas da cidade e põe-nos em venda com critério e ponderação, atendendo não só ás conveniências da urbanização e às possibilidades da construção, como também à finalidade de evitar especulações sôbre terrenos.

Realizaram-se durante o ano 25 hastas públicas, das quais 7 ficaram desertas por falta de licitantes, e alienaram-se 82 lotes, de 8 dos quais posteriormente se anulou a alienação, por desistência dos interessados em conseqüência de razões justamente fundamentadas.

O mapa seguinte mostra o movimento havido nas hastas públicas realizadas:

	Hastas públicas	Lotes vendidos	Arrematantes	Autos	Área total alienada m²	Importância das alienações	Importância cobrada para pagamento de projectos e licenças
Efectuado.....	25	82	75	63	48.420,61	12.764.735$75	349.655$50
Anulado	—	8	4	—	4.918,63	455.651$80	5.959$80
Resultado final	25	74	71	63	43.501,98	12.309.083$95	343.695$70

A separação, conforme foram ou não vendidos com projecto, consta do quadro seguinte:

	Com projectos			Sem projectos		
	Lotes	Areas m²	Importâncias	Lotes	Áreas m²	Importâncias
Efectuado	32	17.272,45	3.496.554$65	50	31.148,16	9.268.181$10
Anulado	1	473,00	59.598$00	7	4.445,63	396.053$80
Resultado final	31	16.799,45	3.436.956$65	43	26.702,53	8.872.127$30

Eis a evolução no número de lotes vendidos, áreas alienadas, custo do terreno e média por metro quadrado, nos anos de 1938 a 1941:

	1938	1939	1940	1941
Lotes vendidos....	33	23	33	74
Arrematantes	33	23	33	71
Áreas	11.006m²,26	6.858m²,62	13.204m²,63	43.501m²,98
Importâncias	2.821.121$07	1.189.095$86	2.375.452$20	12.309.083$95
Médias.....	256$32	173$40	179$00	282$95

Para dar uma idéia do critério sôbre os preços por que os terrenos são postos em praça, apresenta-se o mapa seguinte, onde se indica o número de lanços que recaíram sôbre os diversos lotes vendidos, os quais variaram entre 1 e 35:

Número de lanços licitados	1	2	3	5	6	7	8	9	11	13	17	18	19	21	23	24	27	28	32	33	35
Número de lotes ..	49	4	5	2	1	2	2	1	1	1	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1

Os lotes vendidos no ano findo distribuem-se pelos seguintes locais:

Bloco de Campo de Ourique	12
Rua de Morais Soares	1
Rua de Alexandre Herculano	1
Rua Domingos Sequeira	1
Rua de Castilho	8
Rua do Padre António Vieira	1
Ruas projectadas à Av. Sacadura Cabral	5
Bloco da Casa da Moeda	10
Avenida de Almirante Reis	7
Rua de Carlos José Barreiros	1
Encosta da Ajuda	12
Ruas da Imprensa e Ferreiros, à Estrêla	1
Rua de Pedrouços	1
Rua dos Jerónimos	3
Rua Santo Amaro e Travessa S. Plácido	1
Rua da Actriz Virgínia	1
Rua do Marquês da Fronteira	1
Avenida Pedro Álvares Cabral	3
Rua Rodrigo da Fonseca	2
Parque Eduardo VII	9
Rua Jau	1
Total	82

Além das hastas públicas para alienação de terrenos, realizaram-se mais 16 para venda de erva, sucata, maquinismos e azeitona, cedência de locais para venda de uva e arrendamento de uma quinta.

O mapa que a seguir se apresenta, permite também seguir a evolução destas hastas nos últimos quatro anos:

Espécies	1938	1939	1940	1941
Produtos derivados de rezes	85.324$10	237.203$56	24.314$05	..
Sucatas	52.456$50	165.492$60	208.716$00	365.141$80
Azeitonas	..	9.310$00	..	11.040$00
Prov. demolições	..	1.379$00	..	..
Solipedes	1.507$00	730$00	8.940$00	..
Azulejos	..	5.050$00	..	..
Erva nascidiça	..	..	6.005$00	10.370$00
Maquinismos	..	..	..	367.120$00

Os Serviços também intervieram nos concursos públicos realizados no Município; apresenta-se

o seguinte mapa comparativo por Direcções de Serviços:

Direcções	1939		1940		1941	
	Concursos	Concorrentes	Concursos	Concorrentes	Concursos	Concorrentes
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras.....	27	89	24	83	25	83
Direcção dos Serviços de Finanças.....	1	1	6	27	1	2
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais..	13	46	13	45	11	15
Direcção dos Serviços de Salubridade.....	2	3	4	10	4	22
Direcção dos Serviços de Abastecimento..	—	—	3	7	4	8
Total.....	43	139	50	172	45	130

Continuou-se a melhorar gradualmente as instalações dos serviços extra-municipais segundo as possibilidades orçamentais, quer procurando-lhes melhores casas, quer aumentando as rendas das actuais em troca de obras e beneficiações a realizar pelos senhorios, quer ainda dotando-as de novo mobiliário ou reparando o existente. Vai sendo cada vez maior a dificuldade em encontrar, dentro das zonas dos serviços, prédios que sirvam convenientemente à sua instalação, pois têm de obedecer a certas condições de espaço; e hoje, com a procura que dêles têm feito os organismos corporativos, já quási não existem devolutos, com possibilidade de serem alugados. Os pedidos dos interessados são sempre muitos e nem a todos tem sido possível atender ao mesmo tempo.

O problema terá forçosamente de ser orientado de forma diferente, na primeira oportunidade.

b)—A falta de pessoal impediu que o serviço de *Estatística* tomasse o desenvolvimento que seria para desejar; não só não foi possível organizar a estatística municipal de molde a corresponder ao seu objectivo, como até não se pôde exigir dos serviços o cumprimento do Regulamento de Estatística Municipal, em vigor. Muito há que fazer para que êste importante serviço ocupe o seu lugar no registo do desenvolvimento da actividade municipal, de forma a obter elementos que forneçam interessantes dados para o estudo de vários aspectos da vida da Capital.

Todavia, fêz-se a estatística das licenças de estabelecimentos comerciais e industriais, referentes ao ano

de 1939. Continuou também a elaboração e envio mensal ao Instituto Nacional de Estatística e à Direcção Geral dos Serviços Pecuários, de vários mapas sôbre carnes e remeteram-se todos os meses, a estas duas entidades e à Associação Central da Agricultura Portuguesa, mapas do movimento dos mercados. Semanalmente, actualizaram-se os gráficos, iniciados em 1938, do movimento das carnes verdes, preparadas no Matadouro.

c)—Um importante objectivo que tem orientado o serviço de *Aposentações* foi o de procurar para os aposentados as facilidades que a sua idade e situação justificam. E assim, continuou a fazer-se o estudo dos pedidos por êles feitos para a sua colocação como guardas de serviço moderado, medida altamente humana que permite suprir um pouco a exiguïdade de certas pensões. Em face dos processos entrados, continuou a elaboração semestral da lista segundo a qual a Repartição do Pessoal os irá colocando, e que obedece ao critério de se dar preferência aos que tenham menores proventos em relação aos encargos.

O movimento do serviço de aposentações traduz-se, em relação aos dois últimos anos, pelos seguintes números:

Designação	1940	1941	Diferenças em relação a 1941	
			Para mais	Para menos
Saldos em 1 de Janeiro	186.170$65	175.109$49		11.061$16
Receita:				
Subsidios	2.799.999$50	3.050.000$00	250.000$50	..
Quotização	*(a)* 1.475 304$06	1.125.229$61	..	350.074$45
Juros de Títulos.	59.681$45	67.908$85	8.227$40	..
Total ...	4.521.155$66	4.418.247$95	258.227$90	361.135$61
Despesa	4.346.046$17	4.020.525$73	..	325.520$44
Saldos em 31 de Dezembro	175.109$49	397.722$22	258.227$90	35.615$17
	222.612$73		222.612$73	

(a) — Na verba de 1.475.304$06, estão incluídos 257.434$44, referentes aos saldos das diversas Caixas extintas, que transitaram para o Serviço de Aposentações.

O equilíbrio obtido resulta, em grande parte, de terem continuado a ser abonadas pelas diferentes Direc-

ções de Serviços pensões num montante aproximado de 290 contos, pois, de contrário, teria havido um *déficit* de 68 contos.

Como os funcionários admitidos posteriormente a 1 de Janeiro de 1939 já não descontam para a Câmara mas sim para a Caixa Geral de Aposentações, nos têrmos legais, a receita da cotização, que em 1940 foi de 1.217 contos, desceu em 1941 para 1.125, ou seja uma diferença para menos, em relação a êste ano, de 92 contos. A referida cotização tende pois a diminuir, a-pesar-de ser natural que por enquanto a despesa aumente, mesmo que diminuam os pensionistas por morte.

No ano findo organizaram-se 61 processos de aposentações cujas pensões atingiram quási 32 contos, ou seja a pensão média de 520$00.

Faleceram no decorrer do ano 87 aposentados, que percebiam pensões num total de cêrca de 26 contos, ou seja uma média mensal de 296$00 por indivíduo.

Para 1942 transitaram 1.032 pensionistas, aos quais corresponde para o Município o encargo mensal de 323 contos.

---

22 — Em matéria de *Impostos e licenças*, a actuação dos Serviços encontra-se já descrita a-propósito-da análise feita à conta de gerência; convém, no entanto, fazer ainda mais algumas considerações gerais sôbre êste assunto.

Não foi possível logo de início fazer coincidir rigorosamente a reforma dos serviços com as disposições do Código Administrativo de 1936, em virtude da dificuldade em adaptar algumas delas ao Município de Lisboa; mas a última redacção dêste diplôma, publicada em 1940, sancionou os critérios que vinham sendo adoptados na Câmara e as deliberações que desde 1938 se haviam tomado quanto à liquidação e cobrança dos rendimentos municipais. Finalmente com a publicação do Decreto n.º 31.386, de 14 de Julho de 1941, os serviços de liquidação e cobrança de taxas melhoraram e encontram-se hoje perfeitamente integrados no texto do Código Administrativo.

A melhoria operada nos serviços estendeu-se também à conta com a Tesouraria, a qual passou a ser classificada por Direcções de Serviços, com o seu desenvolvimento adaptado à contabilidade digráfica estabelecida no Município.

Para se avaliar do movimento dêste departamento municipal, indicam-se os seguintes números:

Conhecimentos liquidados

—Nas 1.ª e 2.ª Secções (Paços do Concelho)	136.602	
—Na delegação das Escolas Gerais	31.477	
—Na delegação da Av. Fontes Pereira de Melo	27.349	
—Na delegação de Alcântara	16.332	
—De mercados e feiras (senhas) ...	96.376	308.136

Conhecimentos ou senhas escriturados ou conferidos

—Cemitérios	22.854	
—Cãis	11.173	
—Diversos	748	34.775
Total.....		342.911

Comparado com o do ano anterior, verifica-se um acréscimo de actividade, o que aliás já se previa no anterior relatório. Se não fôsse a mecanização dos serviços de maior volume, como as licenças de estabelecimento comercial e industrial, imposto de incêndios e taxas de via pública, não teria sido possível um tão grande volume de trabalho efectuado.

A informação dos processos sôbre impostos, taxas e outros rendimentos, também dá lugar anualmente a alguns milhares de pareceres.

Na cobrança do terrado nas feiras e campo do hipódromo obteve-se em 1941 o seguinte resultado por meio de senhas:

Valor de cada uma	N.º de senhas
$20.....	400
$40.....	33.106
$50.....	702
$60.....	20.482
1$00.....	29.514
1$50.....	4
2$50.....	300
3$00.....	9.625
5$00.....	2.243

A proveniência foi a seguinte:

Feira da Ladra (Santa Clara).....	71,2	contos
Feira dos Trabalhadores (C. Grande)..	23,6	»
Feira da Luz	1,3	»
Hipódromo (parte cobrada por senhas)	2	»
Soma.....	96,3	contos

A Feira da Luz ainda deu mais o rendimento de 12 contos, cobrado por outras formas.

No relaxe não só de dívidas ao Município, em resultado das suas próprias liquidações, como ainda de tôdas as cobranças fixadas por sentença do T. R. T. e outros tribunais, nota-se elevado número de processos executivos, onde coisa alguma reverte a favor do Município, em virtude da insolvência dos contribuintes, o que não é de admirar, pois as execuções, na sua grande maioria, recaiem sôbre contribuintes em relação aos quais os Serviços se haviam já esforçado por receber, voluntàriamente e dentro dos prazos, o máximo possível, o que é aliás a sua função essencial, porquanto ao Tribunal das Execuções Fiscais só se deve enviar o que em absoluto foi impossível cobrar.

Durante o ano findo movimentaram-se no Tribunal das Execuções Fiscais 8.191 processos, representativos de débitos ao Município no valor de 2.619 contos; dêles foram dados como findos, por cobrança e anulações, 3.966, no montante de 813 contos, pelo que transitaram para 1942, 4.225 processos no valor de 1.805 contos.

As anulações ordenadas pelo Tribunal das Execuções Fiscais provieram, em grande parte, da execução de sentenças proferidas pelo Tribunal da Câmara, em processos antigos só agora julgados.

As execuções têm aumentado de ano para ano, mas conta-se que venham a estacionar ou mesmo passem a entrar na fase do decrescimento. Tem contribuído para êsse aumento a liquidação de débitos muito antigos ao Município e talvez também o hábito em que por certo estariam alguns contribuintes, de verem as suas dívidas anuladas em conseqüência de «processos especiais» seus conhecidos, agora sem efeito prático.

Anteriormente a 1938 a Câmara não enviava para o Tribunal das Execuções Fiscais as dívidas incobráveis, que aliás não eram muitas, pois freqüentemente as Repartições só liquidavam quando os contribuintes o solicitavam; além disso, para compelir ao pagamento, só

havia as multas, mas estas umas vezes eram perdoadas outras julgadas improcedentes pelos tribunais ordinários. Presentemente é norma que só o Tribunal das Execuções Fiscais tem competência para anular os débitos ao Município, e sabe-se também que êste Tribunal emprega bem os seus esforços no sentido de se efectuar a cobrança e usa para com todos dos mesmos processos de igualdade.

Com o aviso pessoal a todos os contribuintes, dando-lhe a conhecer as liquidações à sua responsabilidade, e indicando-lhes o lugar de pagamento e datas em que êste se pode realizar, espera-se de futuro reduzir as execuções fiscais ao mínimo possível, com interêsse para o próprio contribuinte, para a Câmara e para o Tribunal, que assim se livrará dum volumoso serviço bem ingrato.

---

23 — A secção de *Tesouraria* continuou como anteriormente, com as suas três delegações espalhadas pela Cidade, as quais, sendo já de todos conhecidas, tão bons resultados vêm prestando ao Município e aos munícipes. O serviço aumentou grandemente, em conseqüência da cobrança coerciva feita por intermédio do Tribunal das Execuções Fiscais ser totalmente contabilizada na Tesouraria, com movimentação de muitos milhares de documentos.

Estudou-se uma nova arrumação do serviço, de forma a reünir sob a acção dum único funcionário a guarda e cobrança dos documentos em relaxe, sem que contudo êles deixassem de se considerar à responsabilidade directa do Tesoureiro; arrecadados em cofre à parte, isso permitia a conferência do seu movimento diário, independentemente do movimento da Tesouraria. Também se estudou a possibilidade de separar os documentos de receita e despesa, dos do movimento de fundos, permitindo que a verificação da Tesouraria se possa realizar com independência, em relação a cada uma das funções que exerce.

As instalações actuais não são de molde a permitir que o pessoal trabalhe com comodidade e segurança. O problema é, no fim de contas, um dos muitos que resultam da falta de espaço com que cada vez mais se luta nos Paços do Concelho, e a que urgirá em breve dar solução radical. Até lá, há que confiar na boa vontade e zêlo dos serventuários trabalhando em condições deficientes.

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais:

24 — *a)* — Esta Direcção foi das mais influenciadas pelas conseqüências da conflagração mundial. Dificuldades de tôda a espécie nas aquisições de materiais, carência de muitos dêles — a-pesar-de todos os esforços para vencer as complicações surgidas — restrições no consumo dos combustíveis, com forte repercussão nos transportes do Município, tudo isto foi contribuindo para impor aos Serviços um labor constante na apreciação da situação e na adaptação das necessidades — suas e dos outros Serviços — à economia resultante das condições que lhe iam sendo criadas.

Também, logo no começo do ano, a reparação dos danos causados pelo ciclone de Fevereiro obrigou a medidas rápidas — aliás tomadas com decisão e oportunidade — tendentes a dar remédio imediato aos males que atingiam tôda a Cidade. A colaboração do pessoal da Direcção (sobretudo do B. S. B. e de iluminação) com o das restantes, e em especial com o do Serviço de Jardins, foi desde logo estabelecida e manteve-se até final, em condições eficientes para a população de Lisboa e para o Município.

b)—Resolveram-se no ano findo algumas das dificuldades que têm retardado a conclusão da nova *Fábrica de Gás* na Matinha e obras correlativas que conduzirão ao desafrontamento da Tôrre de Belém.

Durante o ano findo executaram-se os seguintes trabalhos:

— *Fornos:* acabamentos; montagem da parte mecânica da manutenção do carvão;

— *Aparelhos de tratamento do gás:* acabamentos;

— *Tubagem de 500^{mm} ∅ para a ligação ao gasómetro:* montagem;

— *Gasómetros:* ensaios e recepção;

— *Desbensolagem:* montagem dos respectivos aparelhos;

— *Destilação de alcatrão:* completados todos os trabalhos de construção civil e montados os reservatórios de óleos derivados do alcatrão;

— *Edifícios do refeitório e banhos:* completada a construção;

— *Água, gás, electricidade e esgotos:* construídas tôdas as canalizações e montado o pôsto de transformação;

— *Canalização de alta pressão de 300mm ∅ para ligação da fábrica aos postos depressores:* concluída a montagem;

— *Edifícios para os três postos depressores:* concluídos e realizada a ligação, em baixa pressão, do pôsto da Rua Alves Tôrgo à canalização de distribuïção;

— *Tubagem de 600mm ∅ da ligação do gasómetro aos sobrepressores:* em construção.

À data dêste relatório, o material destinado ao pôsto compressor e aos três postos depressores, acaba de chegar a Lisboa, pelo que há fundadas esperanças de que a nova Fábrica de Gás na Matinha possa entrar em laboração no ano de 1942, desde que seja possível garantir-lhe o abastecimento de carvão.

---

25 — Passando a examinar em pormenor a actividade desenvolvida por cada um dos serviços da Direcção, verifica-se que nos de *iluminação pública* as dificuldades provenientes da situação dos mercados nacional e internacional tiveram forte influência na respectiva actuação.

Dada a impossibilidade de criar novos tipos de candeeiros, prosseguiram os estudos para a fixação dos sistemas de iluminação pública a adoptar em cada caso, tendo-se chegado já às seguintes conclusões:

— Em artérias com características de estradas de grande largura — doze a dezóito metros — convêem postes com foco luminoso a cêrca de dez metros de altura, afastados de quarenta a cinqüenta metros consoante o tipo de lanterna utilizada;

— Em praças, convirão os postes com dois ou três focos e altura não inferior a dez metros, susceptível de ir até dezasseis sempre que as características arquitectónicas o permitam, e o exija a distância mínima admissível sob o ponto de vista estético;

— Em artérias de grande trânsito, com carácter citadino e grande riqueza arquitectónica, aconselham-se lanternas especiais dando ambiente alegre, montadas em postes de sete a dez metros de altura conforme a largura da faixa de rolagem — dôze a dezóito metros — colocados em zigue-zague nas menores larguras e frente a frente nas maiores, a distâncias de trinta a cinqüenta metros, consoante a intensidade do tráfego e a natureza dos prédios;

— Em artérias desprovidas de prédios de valor estético apreciável, com largura total não excedente a

vinte e cinco metros e sem carros eléctricos, poder-se-ão adoptar travessias com lanternas dispostas axialmente, a cêrca de nove metros de altura, e distanciadas de trinta a quarenta metros;

— Em artérias citadinas de maior importância convirão as lanternas assimétricas, montadas em postes colocados unilateralmente ou em zigue-zague, com o foco luminoso a uns cinco a seis metros de altura;

—Em bairros económicos adoptar-se-ão lanternas de tipo utilitário, montadas em consolas que valorizem os prédios, sem preocupação de uma boa iluminação da faixa de rolagem, salvo se se tratar de artérias de trânsito importante.

Durante o ano findo realizaram-se trabalhos nas seguintes artérias:

Avenida Pedro Álvares Cabral
Avenida Ressano Garcia
Avenida Vinte e Quatro de Julho
Bairro de Campo de Ourique
Cais do Sodré
Rua do Arsenal
Rua Luciano Cordeiro
Rua paralela à linha de cintura (junto à Av. Sacadura Cabral).

Na Rua Luciano Cordeiro adoptou-se o sistema de travessias com lanternas dispostas axialmente, experiência cujos resultados permitem admitir a sua generalização em momento oportuno às restantes artérias do Bairro de Camões.

A substituïção das lanternas existentes ao longo da Avenida Vinte e Quatro de Julho até à Rua do Arsenal, e nos largos intermediários, por outras de tipo adequado à iluminação daquelas artérias, permitiu a redução da potência instalada em cêrca de vinte e oito Kw, a que corresponde a economia anual de cem mil Kwh, sem afectar grandemente a iluminação das faixas de rolagem.

A despesa total com a iluminação pública no ano findo foi de 1.337 contos em obras novas (dos quais 1.091 no Aeropôrto) e 1.214 contos em conservação e reparação.

Os consumos de electricidade e gás, em comparação com os verificados em anos anteriores, constam do seguinte resumo:

Anos	Consumos	
	Electricidade — Kwh	Gás — m. c.
1930	4.590.259	169.143
1935	4.682.623	180.517
1940 *(a)*.....	5.125.394	180.987
1941	5.284.366	178.082

(a) Rectificados os números indicativos dos consumos de 1940, por estarem errados os publicados nos Anuários respectivos.

Continuam sendo apreciáveis os danos causados nos candeeiros de iluminação pública, e em aumento o número dos de causadores desconhecidos. No ano findo estes danos foram consideràvelmente aumentados em virtude do ciclone e de roubos cujo número se vai elevando em percentagem assustadora. O quadro a seguir é suficientemente elucidativo:

Designação	Anos			
	1938	1939	1940	1941
Causador:				
Conhecido	72.455$45	85.196$60	79.466$75	74.659$50
Desconhecido	58.220$40	65.523$10	67.717$20	79.716$60
Diversos:				
Acção do tempo.....	14.542$40	12.949$00	35.108$40	303.221$35
Em serviço.....	1.360$40	7.340$50	5.751$10	5.659$40
Roubos	..	..	5.500$80	11.419$50
Soma	146.578$65	171.009$20	193.544$25	474.676$35
Cobrado	63.661$55	60.330$30	70.090$25	75.945$30
Não cobrado	67.014$30	90.389$40	77.093$70	139.552$05
Incobrável.....	15.902$80	20.289$50	46.360$30	
Efeito do ciclone.....	..	..	..	259.179$00
Soma.....	146.578$65	171.009$20	193.544$25	474.676$35

Projectaram-se e executaram-se diversas instalações de iluminação no interior de edifícios, das quais as principais foram as seguintes:

Arquivo do Arco do Cego (em execução)
1.º Cemitério — Alto de S. João
3.º Cemitério — Ajuda
5.º Cemitério — Lumiar
1.ª e 8.ª Conservatórias do Registo Predial
Escola Primária N.º 88
Estação Central de Limpeza (Enfermaria)

Mercado de Arroios (em execução)
Mercado Vinte e Quatro de Julho
Museu Rafael Bordalo Pinheiro (em execução)
Paços do Concelho — 3.º e 4.º Pavimentos
Palácio Folgosa
Palácio Galveias
Pavilhões do Jardim de Guerra Junqueiro
Sentinas no Largo da Estrêla
Idem na Praça Afonso de Albuquerque
Sede da 3.ª Zona de Limpeza.

Iniciou-se e continua em execução a montagem das instalações luminotécnicas do Aeropôrto de Lisboa, e efectuou-se também o estudo de iluminação, fôrça motriz e aquecimento central, necessários ao funcionamento dos serviços a instalar no edifício da gare em construção.

O consumo de energia eléctrica em edifícios a cargo do Município tem vindo variando conforme o seguinte quadro:

Designação	Contos			
	1938	1939	1940	1941
Paços do Concelho	37	36	36	43
Direcção dos Serviços Centrais	5	5	8	7
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	12	12	8	11
Direcção dos Serviços de Finanças	—	3	4	6
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	104	83	76	82
Direcção dos Serviços de Salubridade	48	44	38	37
Direcção dos Serviços de Abastecimento	148	156	144	145
Serviços Extra-Municipais	26	28	35	42
Bairros Económicos	—	8	17	35
Mercados—Festas	10	10	12	6
Soma	390	385	378	414

O aumento no ano findo corresponde às seguintes melhorias acentuadas nas instalações dos Serviços utilizantes:

Nos Paços do Concelho — Utilização de aquecimento eléctrico e melhoria de iluminação em salas dos últimos pavimentos;

Na D. S. C. — Menor consumo no Palácio das Galveias, por melhoria das instalações;

Na D. S. U. O. — Utilização de aquecimento eléctrico e ampliação de serviços;

Na D. S. F. — Ampliação das instalações da Repartição de Património e Estatística;

Na D. S. T.-E. — Ampliação das instalações dos serviços de secretaria e técnicos na sede da Direcção, e utilização de energia eléctrica para o recuperador de óleo de lubrificação;

Na D. S. S. — Ampliação e melhoria de iluminação em dependências da sede;

Na D. S. A. — Redução de consumo nos mercados, compensada com aumento no Matadouro, em virtude da instalação da nova sede da Direcção;

Nos Serviços extra-municipais — Melhoria de iluminação nas sedes dos Bairros Administrativos, Conservatórias do Registo Predial e Tribunais, com ampliação de instalações;

Nos Bairros Económicos — Consumo do novo Bairro da Boa Vista.

No serviço de *aferições* o movimento de afilamentos, que continua sendo feito em condições normais, mostra, no entanto, decréscimo nas aferições de utensílios de pesar e medir, de taxímetros e de contadores de água, como o traduz o seguinte quadro:

Designação	Anos		
	1939	1940	1941
Utensílios de pesar e medir:			
Aferições	20.845	22.233	21.184
Conferições	7.623	5.522	7.264
Taxímetros:			
Aferições	1.817	1.798	1.725
Reaferições	164	159	109
Contadores:			
Água	4.346	2.649	838
Gás	8.690	9.140	8.918

O aumento de conferições em relação ao ano anterior não tem significado, visto que, por lei, o prazo da sua execução — Outubro a Dezembro — foi alterado para de Novembro a Janeiro.

---

26 — A centralização imposta pela Organização de Serviços, dos *Transportes Mecânicos,* com as respectivas *Oficinas,* numa única Repartição, permitiu a possibilidade de recolher e arrumar todo o material automóvel nas garagens em Alcântara.

Um parque automóvel exige sempre um mínimo de instalações necessárias à beneficiação e lubrificação das viaturas mecânicas, e de pessoal operário indispensável à sua conservação. A redução do pessoal das Oficinas Gerais, que não permitiu a disseminação de operários pelos diferentes parques automóveis existentes, obrigava as viaturas a recorrer com freqüência às oficinas centrais. Como, além disso, à excepção do parque automóvel em Alcântara, nenhum dos outros tinha ainda atingido o mínimo de condições exigidas a estas instalações, o material circulante ressentia-se da sua precária conservação e era freqüentemente forçado a imobilização por pequenas avarias.

O prever-se para breve a demolição da Estação Norte do Serviço de Limpeza Urbana e a necessidade de utilizar no Matadouro as instalações que haviam sido impròpriamente transformadas em garagem municipal, impôs a decisão de recolher todo o material circulante automóvel no parque de Alcântara, o que se realizou no princípio do segundo semestre de 1941.

Os resultados obtidos demonstraram, claramente, as vantagens desta medida, que permitiu:

— uma melhor fiscalização sôbre todo o material circulante, com evidente vantagem para a sua conservação;

— uma melhor utilização e aproveitamento do material automóvel;

— um maior aproveitamento do pessoal de condução e operário;

— uma maior fiscalização nos gastos de combustíveis, lubrificantes, pneus, etc.

Também o agravamento da situação internacional fêz prever dificuldades no abastecimento de combustíveis líquidos utilizados nas viaturas automóveis, pelo que se julgou conveniente estudar as possibilidades de emprêgo do gás pobre nos transportes municipais, dada a existência, no País, de combustíveis apropriados a êsse fim. A-pesar-de se tratar de uma solução antiga na locomoção em estrada, o problema não se apresentava de fácil solução, pois, além do acidentado da Cidade com todos os seus inconvenientes, as condições especiais de exploração dos transportes do Município são manifestamente diferentes das do transporte em estrada. Iniciou-se, portanto, um período experimental para avaliar e harmonizar as possibilidades do gás pobre com as exigências dos transportes municipais.

Em fins de 1940 havia entrado ao serviço a primeira viatura preparada para o efeito (Serviço de Lim-

peza Urbana), e em 1941 outras se seguiram nos Serviços de Transportes Gerais e de Transporte de Carnes, equipadas com diferentes tipos de gasogéneo.

O comportamento do gás pobre, como era de esperar, mostrou-se variável consoante a natureza do serviço em que foi empregado e que, abstraindo dos Transportes Gerais, é completamente diferente do usual: o Serviço de Limpeza Urbana, muito especialmente o da recôlha de lixos, é feito a velocidades insignificantes e com freqüentes paragens; o de Transporte de Carnes igualmente em condições especiais, pois, para efectuar percursos de 20 a 30 quilómetros, gasta cêrca de 7 horas. Houve de início muitas dificuldades e contratempos, que pouco a pouco se foram uns resolvendo, outros atenuando, mas acarretando aumento da duração prevista para o período experimental.

Uma das dificuldades na adaptação a gás pobre, de motores de viaturas estudadas para funcionar a gasolina — perda grande de potência ou alterações dispendiosas no motor — foi em parte atenuada pela aquisição, em devido tempo, de certo número de *chassis* expressamente construídos para o funcionamento com êste combustível.

Experimentaram-se os seguintes tipos de gasogéneos:

Gasogéneo *Fixe*, numa viatura do serviço de remoção de lixos;

Gasogéneo «*Nostrum*», em viaturas dos Serviços de Transportes Gerais e de Carnes;

Gasogéneo «*Gazauto*», numa viatura dos Serviços Gerais; e

Gasogéneo «*I. P. C.*», em viaturas dos Serviços Gerais e de Limpeza Urbana.

Dados os percursos médios diários das viaturas, bastante pequenos, o Instituto Português de Combustíveis gentilmente acedeu a construir um modêlo de mais reduzidas dimensões, permitindo melhor adaptação dos equipamentos e melhor aproveitamento do combustível, modêlo êste que foi adaptado a uma viatura de remoção de lixos. Os resultados obtidos e a possibilidade da sua construção em condições económicas, levaram a adoptar êste tipo no equipamento das viaturas que se viessem a modificar, para o que se estabeleceu o seguinte programa, tendo em atenção o mínimo de transportes a garantir em cada Serviço, a menor regularidade de serviço com o gás pobre, e os tipos de viaturas mais indicadas para a adaptação:

— No Serviço de Limpeza Urbana, equipar 20 camionetas, sendo 18 construídas para funcionar a gás

pobre e 2 já existentes, utilizadas durante o regime experimental; adaptar um dos tractores para garantir o funcionamento do material especial de regas e de limpeza de fossas, e de uma viatura destinada a apanha de animais;

— Nos Transportes de Carnes, transformar 4 viaturas com a capacidade total de 14 toneladas, o que por agora permite garantir o respectivo serviço;

— Nos Transportes Gerais, transformar 8 viaturas pesadas, número suficiente para garantir os transportes com o ritmo conveniente às obras municipais normalmente em curso;

— Nos serviços de iluminação pública, adaptar a sua viatura especial.

Êste programa permitirá manter o serviço de transportes, desde que se abstraia de preocupações quanto aos resultados económicos e práticos, e se tenha em atenção que a menor regularidade em serviço obriga a manter maiores reservas de material.

Entretanto, tem-se vindo fazendo a preparação do pessoal para a condução e limpeza das viaturas e respectivos equipamentos a gás pobre, instruindo convenientemente os motoristas e ajudantes, de que já há alguns devidamente habilitados. Também houve necessidade de criar uma brigada de pessoal especializado na afinação dos equipamentos a gás, para diàriamente proceder às beneficiações correntes e orientar as operações de limpeza, pois a manutenção e conservação das viaturas equipadas a gás pobre é mais complicada e mais freqüente, não só porque há agora que contar com o equipamento produtor e depurador do gás, como também porque o agravamento das condições de funcionamento de alguns órgãos obriga a um maior número de beneficiações e substituïções.

Devendo os carvões de madeira a utilizar em gasogéneos provir de lenhas rijas e possuir determinadas características (ser isentos de lenha não carbonizada, terra, miúdos, pó, etc.; ter poder calorífico superior a 6.500 calorias e reduzida percentagem de cinzas; serem práticamente isentos de alcatrões; e terem percentagem de umidade inferior a 10 %), a restrita utilização que até agora se fazia do gás pobre em viaturas mecânicas no nosso País, não estimulou a preparação de carvão especial para êste fim; êle aparece tal como é retirado das médas para fins domésticos, muito desigual, não isento de pó e terra, e com elevada percentagem de umidade. Tornou-se, portanto, necessário fazer o tratamento prévio do carvão a utilizar por tempo úmido,

fazendo-o passar por uma estufa, onde, depois de devidamente calibrado numa trituradora, é submetido a uma secagem de várias horas.

No custo do combustível tem-se conseguido certa economia em relação ao funcionamento a gasolina, todavia quási totalmente anulada pelos acréscimos de encargos das restantes verbas de despesa com o pessoal, e de conservação. Com as maiores reservas quanto ao resultado citado, presume-se que a economia real da exploração com gás pobre orce entre 10 e 20 %, o que já constituiria uma vantagem interessante se não houvesse inconvenientes no sistema, entre os quais a sua pouca regularidade e o envelhecimento precoce do motor em serviço.

A situação actual mostra quão útil e oportuna foi a actuação do Município, porquanto permite que agora se esteja em franca realização do programa estabelecido. No momento em que se escreve êste relatório, pouco falta para ter em circulação vinte e quatro viaturas devidamente equipadas com gasogéneo.

A despesa com os transportes mecânicos destinados aos Serviços Gerais, de Limpeza Urbana, e de Transporte de Carnes, em comparação com os dois anos anteriores, traduz-se no seguinte:

Serviços	Contos — Anos		
	1939	1940	1941
Gerais	1.109	1.415	1.230
Limpeza Urbana	1.103	1.446	1.842
Transporte de Carnes	287	320	300
Soma	2.499	3.181	3.372

O aumento nos Serviços de Limpeza corresponde em parte ao progresso havido na motorização.

Eis, nos três últimos anos o número de viaturas afectas aos Serviços Gerais do Município:

Espécie de material	Anos		
	1939	1940	1941
Auto ligeiros	17	17	15
Caminhetas	9	9	10
Caminhões	15	15	15
A transportar	41	41	40

Espécie de material	Anos		
	1939	1940	1941
Transporte	41	41	40
Fourgonetas	3	2	2
Máquinas de transplantar árvores	2	2	2
Motos	5	6	8
Tractores	3	1	1
Soma	54	52	53
Pronto Socorro para Iluminação Pública — A carroçar	—	—	1

A evolução nos transportes da Limpeza Urbana nestes três últimos anos tem sido a seguinte:

Espécie de material	Anos		
	1939	1940	1941
Autos de rega	1	1	—
» » varrer	2	—	—
Caminhetas	21	39	42
Caminhões	8	—	—
Carros especiais de lixo	2	2	2
Reboque de fossas e sargetas	1	1	1
» » lixo normal	1	5	5
» » » especial	—	1	1
» » » rebaixado	—	4	4
» » rega	1	2	2
Tractores	1	5	5
Soma	38	60	62
Caminhetas — A carroçar	—	—	18

Quadro idêntico se apresenta, em relação ao Serviço de Transporte de Carnes, no qual houve uma diminuïção de pêso transportado superior a 2.000 Ton.:

Espécie do material	Anos		
	1939	1940	1941
Caminhetas	16	9	4
Caminhões	6	8	7
Fourgonetas	1	1	1
Soma	23	18	12
Caminhetas — A carroçar	—	—	2

O mapa a seguir mostra que continua a verificar-se um melhor aproveitamento na mão de obra utilizada nas *Oficinas:*

Designação	Contos — Anos		
	1939	1940	1941
Salários	765	540	495
Material (incluindo gastos fabris)	443	624	702
Soma	1.208	1.164	1.197
Por oficinas:			
Reparações de automóveis	506	598	578
» » hipomóveis	363	204	246
» diversas	339	362	96
Canalizador			273
Recuperação de óleo		—	4
Soma	1.208	1.164	1.197

Dois factos importantes há a assinalar neste sector da vida municipal. A conveniência de se atingir uma exploração económica determinou a centralização das oficinas em áreas limitadas, adequadas às suas necessidades; por outro lado, a situação actual permitiu a venda em condições vantajosas, da maquinaria desnecessária, facilitando a vida da indústria particular com a colocação ao seu dispôr de aparelhagem actualmente de difícil aquisição no mercado internacional. A centralização das oficinas deixou espaço livre para se utilizar como garagens de recôlha do material circulante.

Também se melhorou o equipamento técnico das oficinas de reparação de material automóvel, adquirindo alguma aparelhagem necessária e instalando um recuperador de óleos que permite, após a recuperação, utilizar de novo os óleos queimados, pois readquirem características idênticas às primitivas, medida esta que plenamente se justifica no momento actual.

---

27 — A resolução dos graves problemas do *trânsito* pouco evoluiu no ano findo. No relatório de 1940 ocupei-me do assunto e nada teria que acrescentar ao que então expus, pelo que me dispenso de mais extensas considerações. Referir-me-ei apenas ao que resulta da actividade dos respectivos Serviços.

Continuaram os trabalhos de sinalização na Avenida da Liberdade, que ficou completamente apetrechada com o que se previu na primeira fase, e totalmente liberta de candeeiros no eixo da faixa central

de rolagem. As virtudes ou inconvenientes do sistema adoptado têm sido objecto de discussão entre as duas correntes de opinião ; houve quem até já sugerisse medidas radicais de arrasamento dos pacíficos aparelhos automáticos colocados, só porque faziam demorar cêrca de meio minuto os automobilistas apressados. Infelizmente as actuais restrições ao consumo de gasolina e de energia eléctrica diferiram para melhor oportunidade o completo esclarecimento do assunto. Aguardemos pois algum tempo.

Outros ligeiros trabalhos de sinalização se realizaram dentro da orientação que se tem vindo adoptando.

A gentileza do Comandante da Secção de Trânsito da P. S. P. de Lisboa permite registar no seguinte quadro o número de acidentes de trânsito em 1941, inferior ao real, pois muitos escapam à acção policial:

Designação	Números		
	Automóveis	Carros eléctricos	Outros veículos
Atropelamentos	690	127	122
Abalroamentos—Veículos	1.533	288	159
Danos	555	25	69
Total	2.778	440	350
Percentagem	78	12	10

A importância dos acidentes sofridos pelos atropelados, e a respectiva separação por idades, permitem elaborar o seguinte quadro:

Designação	Números	%
Leves	723	73
Graves	200	22
Mortais	46	5
Total	969	100
Adultos	679	70
Menores	290	30
Total	969	100

É interessante salientar, também, os acidentes de viação registados em algumas artérias da Cidade:

Locais	Atropelamentos	Abalroamentos	Danos	Total
Avenida Almirante Reis.....	54	24	16	94
Avenida da Liberdade.....	37	87	13	137
Avenida 24 de Julho.....	51	23	8	82
Campo 28 de Maio.....	15	15	19	49
Estrada de Benfica.....	15	21	23	59
Largo D. João da Câmara.....	14	9	1	24
Praça D. Pedro IV	15	17	6	38
Rua Augusta.....	7	18	7	32
Rua Áurea.....	6	10	3	19
Rua dos Fanqueiros.....	10	21	5	36
Rua da Palma.....	23	17	12	52
Total	247	262	113	622

Vê-se que há percentagens elevadas de atropelamentos em certas artérias, em especial nas Avenidas Almirante Reis e Vinte e Quatro de Julho, principalmente por excessiva velocidade dos veículos e falta de sinalização, e noutros locais seguramente pela indisciplina dos peões.

A comparação dos atropelamentos registados nas Avenidas da Liberdade e de Almirante Reis leva a concluir — como aliás o afirmam todos os tratados que se ocupam desta matéria — que as instalações de sinalização nas artérias de grande circulação reduzem consideràvelmente os atropelamentos e os acidentes em geral. A própria comparação dos acidentes registados na Avenida da Liberdade nos dois últimos anos diz alguma coisa sôbre as vantagens obtidas com a nova sinalização instalada:

Anos	Atropelamentos	Abalroamentos	Danos	Total
1940.....	45	109	36	190
1941.....	37	87	13	137

Mas se estes números forem susceptíveis de abrir polémica, deixemo-los apenas aqui anotados e conservemo--los de remissa para mais oportuno exame.

Em matéria de *transportes colectivos*, o número de passageiros transportados nos carros eléctricos em 1940 — ano influenciado pelas Comemorações Centenárias — foi outra vez atingido em 1941. Mantém-se a curva ascencional do número de passageiros transportados no único meio de transportes colectivos actualmente exis-

tente em Lisboa, a-pesar-da situação internacional ter afectado grandemente quási tôdas as actividades:

Anos	Número de passageiros		Via	
	Transportados — Milhões	N.º índice	Quilómetros	N.º índice
1910.....	50	100	104	100
1920.....	80	160	110	101
1930.....	125	250	137	131
1940.....	142	284	144	139
1941.....	142	284	144	139

A existência de carros eléctricos em circulação e as lotações médias atingidas em 1941, idênticas às de 1940, mostram o aproveitamento seguinte:

Tipo de carros			Quantidade	Lotações — (Médias)
Motores	Pequenos	Abertos	5	38
		Fechados	304	42,4
	Grandes	Abertos	39	54
		Fechados	51	60,9
Atrelados — Abertos			49	52,8
Ascensores			6	30,7

A medida que aumenta o aproveitamento das lotações que os carros permitem, reduz-se a sua velocidade média horária. A construção de novos bairros nos limites da Cidade, do Aeropôrto, do Estádio Nacional, etc., e o ritmo da vida actual continuam a aconselhar que se preveja o emprêgo de auto-carros nos transportes de passageiros em Lisboa logo que as circunstâncias o permitam.

A situação internacional fêz-se sentir consideràvelmente nos serviços de *subsolo*. As dificuldades na aquisição de canalizações retardaram obras de interêsse citadino, limitando o trabalho produzido em 1941. Apenas se colocaram condutas nalgumas artérias da Encosta da Ajuda, no prolongamento das Ruas de Pinheiro Chagas e de Ponta Delgada, nas Ruas Carlos Mardel e Actor Isidro, na Rua dos Jerónimos e nas novas ar-

térias junto à Avenida Sacadura Cabral. Melhorou-se também a rêde de condutas das artérias do Bairro de Campo de Ourique e da Praça do Chile, aproveitando o período das obras de pavimentação. Completou-se a rêde geral de água do Bairro da Madre de Deus e iniciou-se a instalação de canalizações no da Encarnação.

O movimento das licenças para levantamento de pavimentos, autorizadas às companhias concessionárias de serviços públicos, traduziu-se nos seguintes números:

Companhias	Pedidos de licenças		Total
	Normais	Urgentes	
Águas de Lisboa	604	3.389	3.993
Reünidas Gás e Elect. { Gás	591	5.213	5.804
Reünidas Gás e Elect. { Electricidade	826	1.447	2.273
Carris de Ferro de Lisboa	90	124	214
Telefones	173	506	679
Soma	2.284	10.679	12.963

São as seguintes as percentagens que atingiram os trabalhos urgentes:

Companhias	%
Águas de Lisboa	31
Reünidas Gás e Elect. { Gás	49
Reünidas Gás e Elect. { Electricidade	13
Carris de Ferro de Lisboa	2
Telefones	5
Soma	100

Elas confirmam a necessidade de, em momento oportuno, se tratar de melhorar as condições das instalações da rêde de gás no subsolo, única forma de reduzir consideràvelmente os inconvenientes que tais trabalhos causaram ao trânsito da Cidade e à conservação dos pavimentos.

---

28 — A Secção de *Armazéns* começou sentindo mais fortemente no ano findo as dificuldades resultantes da actual situação. A falta ou pelo menos a escassez no mercado de muitos materiais de consumo no Município, e ainda a alta de preços, obrigaram a reforçar o seu cuidado na fiscalização das aquisições

realizadas. O comércio actual prefere as vendas directas e imediatas e daí o ficarem muitos concursos desertos, dificultando e demorando os fornecimentos.

No ano de 1941 efectuaram-se 800 consultas e formularam-se 4.861 requisições.

O movimento do ano traduziu-se nos seguintes números:

Designação		Contos
Fornecido pelos Armazéns		194
Adquirido no mercado		8.493
Venda de	Sucatas	351
	Maquinismos das Oficinas	367
Soma		9.405

A evolução dos *stocks* em armazém é definida pelos números seguintes, referidos a 31 de Dezembro de cada ano:

Anos	1938	1939	1940	1941
Contos	1.560	856	657	463

Durante o ano, as *Oficinas Gráficas* efectuaram obras no valor de:

Designação	Contos
Direcção dos Serviços Centrais	296
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	59
Direcção dos Serviços de Finanças	108
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	40
Direcção dos Serviços de Salubridade	33
Direcção dos Serviços de Abastecimento	39
Polícia Municipal	6
Diversos	3
Depósitos	63
Soma	647

Os principais trabalhos realizados foram, além do «Diário Municipal»:

— «Os Esgotos de Lisboa»
— «O Carmo e a Trindade»
— «Lisboa de Lés-a-Lés»
— «A Ribeira de Lisboa»
— «As Muralhas da Ribeira de Lisboa»
— «Guia Turístico de Lisboa»

— Actas da Comissão Executiva 1919 (com índice)
— «Revista Municipal» — N.os 5 a 7 — e separatas
— Actas da Comissão Administrativa 1918,

além de senhas e impressos que ultrapassaram dez milhões.

---

29 — Manteve-se a eficiência dos serviços prestados pelo *Batalhão de Sapadores Bombeiros* no ano que findou.

A aprovação do Regulamento Geral permitiu que se ministrasse a instrução ao pessoal, nos diferentes cursos, de acôrdo com os programas fixados, e que se realizassem concursos de admissão e de promoção, com os seguintes resultados:

Concursos	Número		
	Concorrentes	Aprovados	Admitidos ou promovidos
De admissão:			
Bombeiros-recrutas	233	55	36
De promoção:			
Ajudantes de 2.ª classe	97	30	18 (e 8 a Cabos de 2.ª classe)
Sub-chefes	9	2	2
Chefes de 2.ª classe	5	1	1

Dêles se conclue a funda selecção exercida na admissão de Bombeiros-Recrutas, e a existência de muitos graduados sem conhecimentos e qualidades ao nível das actuais exigências das suas funções.

O preenchimento das vagas de ajudantes com gente nova modificará esta situação dentro dalguns anos. Até lá, a deficiência dos quadros de graduados superiores será suprida pela muita competência e boa vontade do Comando e demais pessoal que o acompanha na elevada missão de manter êste organismo a um nível que honra o Município e a Cidade.

Iniciou-se e ficou concluída a adaptação de dois *chassis* a carros de pessoal, com caixa de carga e cobertura de lona, destinados a prestar socorros de tôda a natureza em incêndios, desabamentos, desobstruções, inundações, etc., bem como ao transporte de pessoal de refôrço às guarnições das outras viaturas de tra-

balho. Foram adquiridos dois motociclos com carro lateral.

A velha rêde telefónica dos Bombeiros que tão bons serviços prestou em longos anos, foi sèriamente atingida pelo ciclone de Fevereiro, pelo que houve necessidade de a substituir. A rêde actual ficou constituída por circuitos subterrâneos da A. P. T., ligando directamente o Comando do Batalhão com as rêdes da referida entidade, e estas, em alguns casos, às estações de bombeiros. As ligações das estações aos postos são feitas por traçados aéreos, e a duplicação geral do sistema é realizada com o emprêgo de telefones da rêde da A. P. T..

A supressão da linha aérea obrigou a retirar os avisadores de incêndios espalhados pela Cidade; porém, a existência de cabinas telefónicas por tôda a parte, desde que sejam utilizadas em momento oportuno, deve suprir a falta daqueles.

Como as múltiplas obrigações da Câmara não permitem que se promova ràpidamente a melhoria das instalações de todos os sectores da sua actividade, só gradualmente se vêm melhorando as instalações do B. S. B., nas quais se realizaram em 1941 as seguintes obras :

— Construção de uma piscina e alargamento da enfermaria, no Quartel do Comando — Avenida Presidente Wilson;

— Remodelação do balneário e lavatórios no Quartel da 3.ª Companhia — Avenida dos Defensores de Chaves.

Fizeram-se os estudos de um projecto para um novo quartel no Bairro da Encarnação.

Quanto a serviços prestados, o ano findo foi tristemente assinalado. Durante a tarde do dia do ciclone houve períodos em que tôdas as viaturas estiveram fora dos seus quartéis na prestação de socorros, e em que todo o pessoal se manteve em serviço de prevenção.

Telhados levantados, chaminés ruídas ou a ruír, empenas derrubadas, inundações, etc., registou-se para cima de um milhar dêstes acidentes logo socorridos pelos sapadores-bombeiros. Muitas guarnições depois de concluídos os socorros pedidos, ainda ao regressar se viram na obrigação de prestar novos socorros.

Entre os acidentes importantes ocorridos em 1941, citarei o incêndio nos armazéns de algodão da Fábrica

de Pólvoras Químicas e os da Rua da Boa Vista, no prédio n.º 61 e na antiga Casa da Moeda.

Os serviços prestados e a sua comparação com anos anteriores, traduzem-se nos números seguintes:

Designação	Anos		
	1935	1940	1941
Fogos:			
De chaminé	47		
Ao ar livre	166	(a) 478	472
Começos	288		
Sem importância	53		
Pequenos	15	95	122
Médios	7	14	10
Grandes	2	6	6
Falsos alarmes	83	86	94
Acidentes diversos	187	664	1.446
Soma	848	1.343	2.150

(a) — Na classificação geral dos fogos, consideram-se «sem importância» os fogos que em 1935 eram classificados «de chaminés», «ao ar livre» e «começos».

Nota-se que o número de serviços prestados cresce de ano para ano, aumento êste que não é expressão apenas do desenvolvimento da Cidade, mas principalmente devido ao hábito dos munícipes recorrerem aos sapadores-bombeiros em todos os seus momentos difíceis. A insuficiência de uma organização de serviços em Lisboa, mais própria para socorros de índole diversa da que compete a êste Corpo, levam a ter de se apropriar e ampliar constantemente a aparelhagem de socorros e a função do sapador-bombeiro, aliás ainda mal definida.

Em colaboração com os diferentes organismos do Estado e Município efectuaram-se 1.341 vistorias tendentes a melhorar gradualmente as condições de segurança da Cidade. Prestaram-se também os serviços normais de prevenção nos edifícios públicos e nas casas de espectáculos; nestas o número de espectáculos continua a subir, atingindo no ano findo o número de 19.506.

Repararam-se gratuitamente e puseram-se novamente a funcionar durante o ano, 2.356 bôcas de incêndio dos prédios urbanos, originando uma melhoria considerável no serviço de prevenção contra incêndios. Sôbre êste serviço, publicou-se um novo edital esclarecendo o que estava em vigor sôbre a conservação das

bôcas de incêndio, e alargando as respectivas obrigações da Câmara, facto que representa aumento das facilidades concedidas aos proprietários dos prédios.

É de justiça continuar a salientar a acção prestante e prestigiosa dos dirigentes dêste organismo, que lhe têm vindo criando uma disciplina, técnica e espírito de corporação, dignos de todo o aprêço.

Direcção dos Serviços de Salubridade:

30 — De uma forma geral os serviços correram bem; há apenas a lamentar que as dificuldades criadas pela guerra mundial tenham imposto o adiamento dos planos que, começados a estudar nos anos anteriores, já em 1941 poderiam ter tido início ou até inteira realização. Refiro-me em especial à mecanização dos transportes, à criação de estações de transferência para remoção de lixos por via férrea, e ao prosseguimento da obrigatoriedade de uso de recipientes metálicos para lixo, melhoramentos importantíssimos que deveriam beneficiar extraordinàriamente os Serviços de Limpeza da Cidade.

Haverá que aguardar oportunidade para a sua efectivação e, entretanto, a prudência aconselha a que se vão dispondo as coisas para poder fazer face a um eventual agravamento da situação actual, problema êsse sôbre que a Direcção realizou estudos cuidadosos de que resultou o estabelecimento de uma série de medidas a adoptar em tal emergência — que todos esperamos nunca ver surgir.

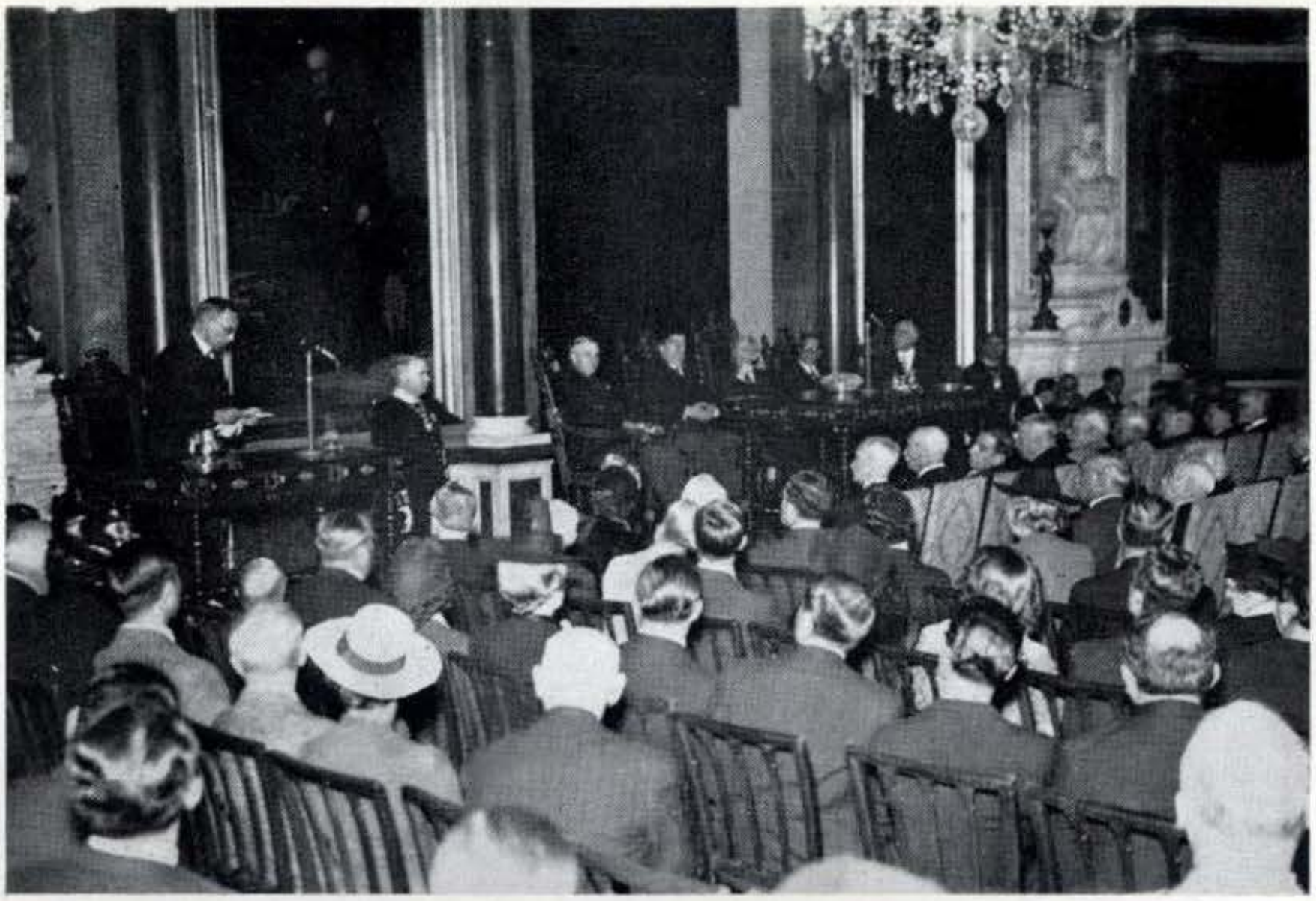
Deu-se grande impulso ao fardamento do pessoal mercê da avultada dotação orçamental, pois a um grande número foi possível distribuir a totalidade dos artigos a que têm direito nos têrmos do respectivo Regulamento. Parece desnecessário encarecer o interêsse social do facto e o prestígio que traz à Câmara, cujo pessoal passou a trabalhar em muito melhores condições higiénicas e a apresentar-se em público decentemente vestido.

Os dispêndios com fardamentos nos últimos três anos foram:

Em 1939	110	contos
» 1940	121	»
» 1941	267	»

1.º de Maio — Espectáculo de gala no Teatro D. Maria II

1.º de Maio — Teatro da Trindade — «Matinée» infantil



Sessão solene comemorativa da «Tomada de Lisboa aos Mouros», realizada nos Paços do Concelho, sob a presidência de Sua Excelência o Chefe do Estado

Sua Excelência o Senhor Presidente da República condecorando um bombeiro com a medalha de bons serviços

Foi digna de registo a forma como se houve o pessoal da Direcção na ocasião do ciclone e a importante intervenção que lhe coube no restabelecimento da normalidade na Cidade pejada de destroços de tôda a natureza, facto que mereceu palavras de louvor e aprêço proferidas em reünião pública da Câmara.

---

31 — No Serviço de *Limpeza e Regas* foi necessário suspender os principais melhoramentos previstos. Paralisou o plano de mecanização dos transportes, tendo-se apenas adquirido 6 novos *chassis* e entrado ao serviço ùnicamente 2 camionetas de lixo e uma para apanha de animais, material êste que fazia parte do grupo de viaturas que se estavam carroçando em fins do ano anterior. A demora havida no seu acabamento resultou não só de vários contratempos que foram conseqüência das dificuldades actuais, mas ainda por se ter resolvido dotá-las de gasogéneos que permitam utilizá-los em quaisquer circunstâncias. E assim, as disponibilidades em transportes mecânicos pouco melhoraram, conforme o mostra o quadro indicado na parte do relatório respeitante à D. S. T.-E.

As verbas dispendidas com o plano de mecanização de transportes têm sido:

Ano	Contos			
	Aquisição	Carroçagem	Gazogénios	Total
1939	1.897	126	—	2.024
1940	772	261	—	1.034
1941	363	490	24	877

Em conseqüência do que fica exposto, foi necessário adquirir alguns solípedes; a verba de 100 contos inscrita no orçamento suplementar permitiu a compra de 24 muares.

A falta de ferro obrigou a reduzir extremamente a cadência do aprovisionamento de recipientes metálicos para lixo, iniciado em 1940, pois enquanto nesse primeiro ano se venderam 39.426 recipientes, em 1941 só se forneceram 19.625 recipientes na 3.ª zona da Cidade onde o seu uso fôra tornado obrigatório a partir de 31 de Março.

Pelas dificuldades surgidas, foi resolvido não exercer pressão para o rigoroso cumprimento da determinação mas verificou-se que o público expontâneamente acorreu a munir-se de novo recipiente, cujo uso parece tender a generalizar-se por forma digna de nota, como se verifica pelos seguintes números:

Meses	Recipientes vendidos
Janeiro	1.140
Fevereiro.....	905
Março	10.050
Abril.....	4.227
Maio	487
Junho	414
Julho.....	433
Agôsto	331
Setembro.....	357
Outubro.....	528
Novembro.....	386
Dezembro	367
Total.....	19.625

Decorridos dois anos, já existiam na Cidade 59.000 recipientes metálicos, isto é, munidas dêles cêrca de 40 % das habitações.

Além dos iniciais, criaram-se mais dois tipos, de chapa de ferro zincado n.º 22:

Tipo D — para 20 litros; preço a pronto pagamento 38$00;

Tipo E — para 30 litros; preço a pronto pagamento 42$00,

modelos cuja aceitação foi confirmada pelo facto de, embora mais caros, se terem vendido no ano findo:

Do tipo D ..... 2.855 recipientes
Do tipo E ..... 1.224 »

É realmente de lamentar o atraso que vai ter esta medida camarária, cujo início de execução excedera tôda a espectativa.

A-pesar-de tôdas as dificuldades, prosseguiu a substituïção dos velhos carrinhos de cantoneiro por unidades do tipo recentemente adoptado, de que se adquiriram 52 *chassis*. Salvo a possível necessidade de pequenos aperfeiçoamentos nas bandagens das rodas, pode afirmar-se que o modêlo tão engenhosamente delineado pelo Chefe da Repartição de Limpeza e Regas satisfaz já inteiramente, e que a sua adopção traz considerável benefício para o trabalho do pessoal.

O estudo dos problemas das estações de transferência e da remoção final de lixos por via férrea paralisou por completo, aguardando que a situação se normalize.

Melhorou ligeiramente a receita proveniente da venda de lixos, conforme ressalta dos seguintes números:

Ano	Receita — Contos
1938	114
1939	107
1940	131
1941	208

Por falta de suficiente dotação orçamental não foi possível manter continuïdade no desaçoreamento do colector da Avenida Vinte e Quatro de Julho, trabalho em que apenas se dispenderam cêrca de 20 contos.

Quanto a instalações sanitárias, verificou-se o encerramento, por inutilidade, das da Estrada das Garridas e a abertura ao público de novas sentinas nos seguintes locais: Largos da Estrêla e da Graça, Rua Alves Torgo e Jardim Guerra Junqueiro.

Durante o ano montaram-se, nos dois vazadouros principais, básculas destinadas à pesagem dos lixos da Cidade, aproveitando para isso duas balanças que havia no Matadouro sem ter aplicação. Já no corrente ano se está procedendo à determinação diária do pêso de todos os lixos, elemento importante para o estudo definitivo do seu alijamento por via férrea.

Instalaram-se dois novos sub-postos de limpeza, um na Rua de Santa Marta junto ao viaduto da Avenida Duque de Loulé (4.ª Zona) e o outro na Travessa de S. João da Graça (3.ª Zona); êste último permitiu que se acabasse com o sub-posto da Alfândega que tantas reclamações originava.

Procedeu-se ainda a um cuidadoso estudo do plano de estações, postos e sub-postos para os localizar judiciosamente por tôda a Cidade, sendo de prever que dentro em breve entrem em execução as realizações nêle propostas.

Iniciou-se em 1941 uma campanha contra o hábito de cuspir que, bem conduzida pela P. M. e pela Secção de Propaganda e Turismo, foi excelentemente acolhida

pelo público, pela Imprensa e pelos Serviços de Saúde Pública. Obteve-se com ela algum resultado prático, ainda que muito mais se devesse esperar; infelizmente ela depara com a falta de educação e de hábitos higiénicos da grande maioria do público; só persistindo na continuação da campanha, se poderá conseguir a abolição do repelento acto.

Em estreita colaboração com a D. S. A., foi completamente remodelado nos Mercados da Praça da Figueira e de 24 de Julho o serviço de limpeza que passou a executar-se em melhores condições higiénicas. Dotaram-se êsses recintos com recipientes metálicos de 100 litros onde os vendedores vão deitando o lixo à medida que se produz; após o encerramento, viaturas especiais carregam os recipientes e vão despejá-los nos vazadouros, voltando a colocá-los nos mercados, onde são devidamente lavados e novamente distribuídos pelos seus locais de estacionamento.

Tem diminuído sensìvelmente a quantidade de lixo removido, como se deduz dos seguintes números:

Anos	Metros cúbicos
1939	273.000
1940	249.000
1941	227.000

É difícil interpretar o facto, talvez atribuível a duas causas fundamentais:

— Melhor aproveitamento de comidas, etc., conseqüência natural das dificuldades do presente momento;

— Aumento (na quantidade e actuação) de «trapeiros», cujo negócio muito se valorizou com o elevado preço por que hoje vendem o trapo, papel e outros artigos escolhidos no lixo.

Para acabar tão condenável ofício, procedeu-se a um recenseamento dos indivíduos que se dedicam ao ofício de trapeiros, tendo-se apurado 1.040 nomes. Perante número tão avultado e a miséria que resultaria da aplicação de rigorosas medidas de repressão — de resto cominadas em posturas municipais — não se julgou oportuno intervir no assunto, o que não quere dizer que se deixe definitivamente de encarar tal possibilidade.

Para terminar apresentam-se vários mapas e números que permitirão ajuïzar da intensidade do serviço, suas oscilações diárias de mês para mês e no decorrer da semana e, finalmente, da rapidez de execução diária.

Número médio de viaturas ao serviço

Anos	2.ª feira	Outros dias
1939	218	210
1940	197	194
1941	187	181

Número médio de viaturas que até às diferentes horas do dia terminaram o serviço

Horas	2.ª feira	Outros dias
Até às 10	86	129
Das 10 às 11	64	46
Das 11 às 12	30	6
Depois das 12	7	0,5

Produtos removidos em 1941

Mês	Média diária (m. c.)			Máxima diária (m. c.)		
	Lixo	Varreduras	Mercados	Lixo	Varreduras	Mercados
Janeiro	810	81	68	1.074	110	82
Fevereiro	817	85	57	1.173	129	77
Março	792	75	40	1.119	98	49
Abril	755	69	37	1.003	88	47
Maio	763	74	42	1.034	95	67
Junho	746	73	57	947	95	77
Julho	700	78	54	912	110	68
Agôsto	643	87	45	795	110	61
Setembro	630	83	45	810	104	53
Outubro	666	79	48	903	101	58
Novembro	684	86	43	944	183	55
Dezembro	702	74	42	919	98	52
No ano	726	78	48	1.173	183	82

Volume médio do lixo removido em cada dia da semana

Dias da semana	Metros cúbicos		
	1939	1940	1941
2.ª feira	1.156	1.019	911
3.ª feira	772	723	655
4.ª feira	786	730	670
5.ª feira	771	732	649
6.ª feira	777	716	661
Sábado	954	869	801

32 — No respeitante a *Higiene urbana* adoptaram-se algumas medidas nos *cemitérios* que permitiram resolver definitivamente ou iniciar a franca resolução de certos problemas que de há muito se arrastavam com manifesto prejuízo para o prestígio e boa eficiência dos Serviços.

a)—Acabaram as inumações em «vala comum», o destino, desde tempos imemoriais, dos cadáveres dos desprotegidos da sorte cujas famílias não dispunham de meios suficientes para lhes dar sepultura em coval separado. A solução adoptada, simples e que dá inteira satisfação, consistiu em estabelecer no Alto de S. João uma secção especial ùnicamente destinada a indigentes, sem prejuízo imediato do reduzido espaço disponível, pois utilizou-se um terreno até agora desaproveitado, compreendido entre o antigo muro de delimitação do cemitério e a muralha posteriormente construída ao longo da Avenida D. Afonso III. Nivelado o recinto mediante um rápido trabalho de terraplanagem, nêle se passou a enterrar os indigentes — cada um em seu coval — e tem-se diligenciado mantê-lo num estado de aceio e perfeição comprovativo do interêsse que o assunto merece aos Serviços.

A medida pela qual muito insistiu a Vereação, foi acolhida com agrado pelos munícipes e pelos Serviços de Saúde Pública, e a forma como o assunto se resolveu constitue motivo geral de satisfação.

O Regulamento de Obras Particulares nos Cemitérios veio disciplinar esta actividade, acabando com abusos de tôda a natureza cometidos por pessoas que, declarando-se encarregadas da execução de trabalhos por conta de particulares, invadiam os cemitérios e nêles praticavam actos graves — roubos, profanações, etc. — determinativos de constantes e bem justificadas reclamações. Aquelas obras passaram a só poder ser executadas pelo pessoal privativo de construtores inscritos na Direcção, e a sua execução será assim mais perfeita, pois exige-se um «têrmo de responsabilidade» ao construtor inscrito e podem aplicar-se-lhe multas severas no caso de defeituosa realização das obras. Beneficiam dêste modo não só os Serviços cuja fiscalização se tornou mais fácil, mas também os particulares e até os próprios construtores, pois o exigir-se aos inscritos documento comprovativo do pagamento da licença de

estabelecimento comercial ou industrial vem pô-los a coberto da concorrência desleal de indivíduos não habilitados legalmente, que infestavam os cemitérios executando trabalhos de tôda a natureza.

Também foram profundas as vantagens resultantes das alterações introduzidas no Regulamento de inscrição das Agências Funerárias, impondo que as entidades inscritas estejam filiadas no Grémio Concelhio dos Comerciantes de Antiguïdades, Artigos Religiosos e Funerários de Lisboa, e autorizando êste organismo a assumir perante a Câmara, por simples declaração, a responsabilidade pela liquidação das facturas correspondes às requisições das agências. Desaparecida, assim, a principal dificuldade na inscrição — um depósito de garantia avultado — logo os interessados afluiram em massa, e hoje encontram-se inscritas 38 agências, isto é, quási tôdas as que na Cidade exercem a sua actividade. As duas que não requereram a sua inscrição, com os embaraços que tal situação lhes cria, é de supôr que breve reconsiderem e venham ao encontro dos desejos da Câmara.

Para tal resultado muito contribuiu a intervenção do Delegado do Govêrno junto da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, a cuja inteligente colaboração se deve não só a remoção dos obstáculos que inicialmente surgiram, como também a boa aceitação que o Regulamento mereceu aos interessados.

Tem-se mantido estreito contacto com aquêle organismo oficial, com vantagem para os Serviços, revelada na energia com que já em 1942 se puniu uma agência que prevaricou, proïbindo-a de exercer a sua actividade durante 30 dias, o que lhe deve ter acarretado forte prejuízo. Neste caso o Grémio, dentro das suas atribuïções disciplinares, aplicou a penalidade; por seu lado, a Câmara velou por que ela fôsse exactamente cumprida.

Entrou-se em 1941 na franca resolução do problema dos jazigos abandonados, promovendo-se não só a demolição de alguns que ameaçavam ruína, mas também — após cumprimento das formalidades legais — declarando a caducidade de 117 jazigos no Alto de S. João e 59 nos Prazeres, velhas construções em ruínoso estado de conservação, já declaradas «abandonadas» pela Câmara há mais de 10 anos e dentro das quais não constava nos registos dos cemitérios que houvesse quaisquer restos mortais.

Os terrenos ocupados pelos jazigos caducos conceder-se-ão novamente, com a obrigatoriedade da demolição dêstes e também, do novo concessionário *dar guarida perpétua* a quaisquer ossadas não identificadas que nêles existam.

Irão assim desaparecendo velhos monumentos arruïnados e sem interêsse algum, para surgirem em seu lugar construções novas, erigidas dentro dos salutares princípios que hoje norteiam a sua concepção.

Em 1941 foram inumados 12.527 cadáveres, isto é, menos 576 do que no ano anterior.

Por cemitérios, o movimento registado nos últimos três anos tem sido o seguinte:

Cemitérios	Corpos inumados		
	1939	1940	1941
Alto de S. João	5.076	5.359	5.007
Prazeres	1.042	1.136	1.029
Ajuda	2.191	2.534	2.393
Benfica	1.890	2.529	2.550
Olivais	411	491	442
Lumiar	1.381	1.054	1.106
Total	11.991	13.103	12.527

O destino dos corpos e os índices de mortalidade verificados desde 1913 até ao ano findo, constam do mapa seguinte:

Anos	Entradas em jazigos		Enterramentos		Total	População da Cidade	Mortalidade %	Observações
	Particulares	Municipais	Covais	Vala comum				
1913/17..	1.117	149	8.151	2.072	11.489	460.867	2,49	Média anual
1918/22..	1.196	245	10.620	1.980	14.041	489.792	2,88	id.
1923/27..	1.041	284	10.659	1 303	13.287	540.377	2,26	id.
1928/32..	920	368	10.857	954	13.100	594.387	2,22	id.
1933/37..	887	281	10.575	931	12.674	648.395	1,94	id.
1938...	955	168	11.119	823	13.065	680.798	1,91	—
1939...	976	125	10.134	756	11.991	691.606	1,73	—
1940...	942	212	11.291	658	13.103	702.400	1,86	—
1941...	891	203	(c) 11.378	(b) 55	12.527	(a) 713.200	1,75	—

(a) — Cômputo baseado num aumento anual de 10.800 habitantes — dado fornecido pelo Instituto Nacional de Estatística.

(b) — Correspondente aos primeiros mêses do ano, em que ainda existiu esta forma de inumação.

(c) — Sepultados na secção de indigentes 523; beneficiaram da taxa para pobres 966 inumações.

Vê-se que se mantém baixo o índice de mortalidade e que o benefício de taxas especiais para a inumação de pobres — inovação das últimas tabelas aprovadas — foi 966 vezes aproveitado, o que representa cêrca de 8,5 % do total das inumações.

Foi a seguinte a ocupação de ossários em 1941:

Cemitérios	Compartimentos ocupados	
	1.ª classe	2.ª classe
1.º	438	23
2.º	22	7
3.º	168	3
4.º	60	2
5.º	5	6
6.º	131	4
Soma	824	45

Há grande disparidade entre os compartimentos municipais vagos nos diferentes cemitérios: nuns chegam para as necessidades de anos noutros nem para as de um só, e daí a necessidade de nêles se construirem alguns blocos.

A nova orgânica da cobrança de anuïdades de compartimentos entrou em execução prática em 1941; podem classificar-se de excelentes os resultados obtidos, pois, se por um lado se conseguiu grande desenvolvimento na cobrança, por outro obteve-se economia, evitando-se a passagem anual de cêrca de 25.000 recibos. O problema dos pagamentos em atraso tende assim a desaparecer, mercê das providências que se tem vindo tomando com o possível e justo rigor. A situação no fim do ano era a seguinte:

Compartimentos em atraso de liquidação

Designação	Ocupados temporàriamente	Pagamento não actualizado	Percentágem de atrazados
Jazigos municipais	3.433	270	7,68
Ossários municipais	17.438	2.082	11,95

Persiste a orientação de concentrar na Tesouraria o máximo possível da cobrança e é de esperar que no ano corrente — acertadas já quási tôdas as anuïdades dos compartimentos municipais, inscritas pràticamente

tôdas as agências, e concentradas na Tesouraria algumas cobranças por serviços prestados às que o não estão — se reduza consideràvelmente o que se cobra nos Cemitérios, principal finalidade de algumas providências que há anos se vêm tomando.

A cobrança de receitas provenientes de serviços cemiteriais, incluindo emolumentos, etc., tem tido a seguinte evolução:

Ano	Receita total	Cobrado	
		Nos Cemitérios	Na Tesouraria
1938	1.984.372$67	1.979.672$67	4.700$00
1939	2.281.038$35	1.644.414$75	636.633$60
1940	2.276.041$10	1.196.289$95	1.079.751$15
1941	2.496.467$10	1.388.130$70	1.108.336$40

O mapa a seguir, relativo ao tratamento de sepulturas, indica a extensão do serviço prestado a pedido dos interessados, mediante o pagamento das respectivas taxas:

Tratamento de sepulturas em 1941

Tipo	1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total
Revestimento de cantaria	143	—	93	8	2	12	204
Revestimento de cimento	248	—	186	22	—	11	467
Grades	231	5	36	20	13	33	338
Ajardinamentos	2.444	270	635	330	74	700	4.453
Abaulamentos	1.295	32	591	245	103	102	2.368
Caixas corôas	160	1	29	16	9	8	223
Cruzes	356	1	176	43	8	36	620

Foram concedidos 102 lotes de terreno destinados à construção de jazigos e 66 para sepulturas perpétuas, distribuídos como segue:

Cemitérios	Para jazigos		Para sepulturas perpétuas	
	Número de lotes	Superfície — m. q.	Número de lotes	Superfície — m. q.
Alto de S. João	72	262,5	35	44,5
Prazeres	27	122,9	29	37,7
Benfica	3	10,0	2	2,6
Soma	102	395,4	66	84,8

Na Ajuda e no Lumiar está suspensa a concessão, visto que, pelo Plano de Urbanização da Cidade, os cemitérios estão condenados a desaparecer. Para os Olivais não foi pedida qualquer concessão.

Continuaram a aplicar-se com rigor os preceitos regulamentares para disciplinar as construções funerárias e dar sobriedade às secções de enterramento, no que de ano para ano mais se fazem sentir os excelentes resultados obtidos. E assim, mercê da boa vontade com que os Serviços têm procurado atender, na medida do possível, as pretensões dos munícipes, e do excelente aspecto que os cemitérios vão apresentando dentro da sobriedade que convém a tais recintos, é de esperar que em breve o público deixe de reclamar contra o facto de lhes não ser permitido continuar a ornamentar as sepulturas com revestimentos e adornos espalhafatosos, como os que, infelizmente, ainda abundam em algumas secções antigas.

Iniciando pela primeira vez o cumprimento do disposto no R. C. M. — que determina a obrigatoriedade de limpeza e beneficiação dos jazigos de 10 em 10 anos — publicaram-se normas em que se segue critério análogo ao adoptado para os prédios da Cidade. Os cemitérios, em conjunto, foram divididos em 10 áreas de limpeza cuja beneficiação das construções funerárias deverá fazer-se pela seguinte ordem:

Em 1942 — 1.as zonas dos 1.º e 2.º Cemitérios e Cemitério de Benfica;

Em 1943 — 2.as zonas dos 1.º e 2.º Cemitérios e Cemitério do Lumiar;

Em 1944 — 3.as zonas dos 1.º e 2.º Cemitérios e Cemitério dos Olivais;

De 1945 a 1951 — Sucessivamente as 4.as, 5.as, 6.as, 7.as, 8.as, 9.as e 10.as zonas dos 1.º e 2.º Cemitérios.

Dentro dêstes princípios foi já publicado edital indicando as áreas de limpeza para o ano de 1942, entrando-se, assim, no cumprimento efectivo da referida disposição regulamentar.

Durante o ano de 1941 executaram-se algumas obras importantes nos cemitérios municipais:

— No *Alto de S. João* construiu-se um amplo edifício para oficinas — carpintaria, serralharia, pintura e

canteiros — e depósito geral de materiais; procedeu-se à vedação da parte oriental do cemitério, construindo um muro com 265m de extensão, obra utilíssima e que permitirá melhorar a fiscalização sob todos os seus aspectos; abriram-se alguns arruamentos e foram reparados outros danificados pelo ciclone; transformou-se o edifício da administração, beneficiando-o consideràvelmente;

— Nos *Prazeres* concluiu-se o alcatroamento de algumas ruas e repararam-se muitos dos estragos nelas causados pelas centenas de ciprestes derrubados durante o ciclone; concluiu-se também a casa de arrecadação de material;

— Na *Ajuda* iniciou-se a limpeza, beneficiação e pintura da capela, obra que deverá ser concluída no corrente ano;

— Em *Benfica* construiu-se um barracão para arrecadação de material;

— Nos *Olivais* construiu-se um corpo de ossários e outro de jazigos municipais, com 20 compartimentos cada um;

Finalmente,

— No *Lumiar* adaptou-se a casa das sentinas para vestiário e balneário do pessoal; construiu-se um barracão de madeira para depósito de carretas, e procedeu-se à transformação e instalação de electricidade no edifício da administração.

b) — Mais uma vez se regista aumento no número de *vistorias sanitárias* efectuadas às habitações, conforme a seguir se mostra:

Ano	N.º de vistorias	Receita		
		Parte dos peritos	Parte da Câmara	Total
1931/37	2.076/ano	37.368$00	24.912$00	62.280$00
1938	3.024	31.753$50	74.091$50	105.845$00
1939	4.655	48.889$50	114.075$50	162.965$00
1940	5.101	52.204$20	121.809$80	174.014$00
1941	5.463	55.030$50	128.404$50	183.435$00

Inclue-se também um mapa elucidativo dos resultados práticos dêste Serviço, sôbre o qual são desnecessárias considerações especiais, tão claras são as conclusões a tirar do seu simples exame:

Ano	Petições entradas			Resultados das vistorias					Obras sanitárias				Receita por licenças
	Quantidades	Receita	Habitações a vistoriar	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Dadas em condições	Arquivadas		Retretes	Quartos de banho	Canalização de água	Diversos	
							Inh. (1)	F. C. (2)					
1939	4.655	162.965$00	5.068	855	2.405	1.467	38	313	338	63	76	1.928	104.833$87
1940	5.101	174.014$00	5.540	1.092	2.371	1.576	33	378	329	65	70	1.907	104.534$60
1941	5.463	183.435$00	5.603	1.298	2.556	1.416	34	299	285	43	71	2.157	110.161$30
Total	15.219	520.414$00	16.211	3.245	7.332	4.459	105	990	952	171	217	5.992	319.529$77

Observações—(1) Inabitáveis.—(2) Falta de chave (§ único do art. 2.º da Postura de 26/10/1938)

Continuou a exercer-se rigorosa fiscalização sôbre o assunto e a desempenhar-se o serviço com excelente e justo critério, de que resultou por um lado aumento de vistorias, por outro, não haver pràticamente reclamação alguma contra as obras impostas.

Nota-se com agrado que a maioria dos proprietários já cumprem expontâneamente a obrigatoriedade das vistorias sanitárias, preceito que se vai tornando cada vez mais conhecido, sucedendo até, que hoje em dia é o próprio inquilino quem impõe ao futuro senhorio que êle requeira vistoria antes de lhe alugar a habitação.

Modificou-se para vigorar a partir do corrente ano a cota parte das receitas que compete aos peritos-médicos como gratificação, baixando-a de 30 % para 20 % e estabelecendo que o montante atribuído mensalmente a cada um, nunca possa exceder 95 % do vencimento dos médicos do quadro municipal.

Manteve-se com a maior normalidade o serviço de exame das reclamações por deficiência de habitabilidade; o mapa que segue testemunha talvez uma certa benevolência dos técnicos encarregados de apreciar as reclamações apresentadas — porventura em obediência às instruções que receberam para terem em especial consideração as dificuldades do momento actual:

Anos	Natureza das obras intimadas					Processos arquivados	Processos indeferidos
	Telhados	Canalizações	Rep. interiores	Rep. exteriores	Pavimentos		
1939	53	52	95	33	28	19	9
1940	106	57	105	42	32	62	44
1941	70	52	86	35	35	52	48

Continuou metòdicamente a organização do *ficheiro sanitário*, dentro das possibilidades inerentes ao pequeno número de funcionários encarregados dêste serviço. E porque o assunto mereceu lisonjeiras palavras de louvor em reünião pública da Câmara, indicarei as linhas gerais da sua organização.

O ficheiro possue dois tipos de fichas:

— *Fichas por ruas* — nas quais se mencionam os casos de doenças infecto-contagiosas, e de nascimentos e falecimentos ocorridos, devidamente distribuídos por habitações e por pisos;

— *Fichas por habitações* — formadas cada uma por um sobrescrito onde se registam as características do prédio: dimensões, localização, esbôço da fachada e plantas dos andares;

— *Ficha de família* — destinada a ingressar nos sobrescritos correspondentes às habitações sucessivamente ocupadas por uma família; nela se anotam os nascimentos, óbitos e doenças ocorridos, e bem assim observações sôbre as suas condições higiénicas, morais, económicas, de alojamento, mobiliário e aceio, etc.; baseia-se a sua elaboração na informação semanal de tôdas as Conservatórias sôbre nascimentos, nas participações fornecidas pelos Cemitérios, e nos elementos colhidos na Direcção Geral de Saúde sôbre doenças de declaração obrigatória.

O ficheiro já conta cêrca de 30.000 fichas por ruas, mas está muito atrasado quanto ao restante.

c) — Passando ao que respeita ao *Serviço Médico-Veterinário*, verifica-se que houve o seguinte movimento de solípedes em 1941:

Existência em 1 de Janeiro	299
Óbitos	6
Diferença	293
Remonta	24
Existência em 31 de Dezembro	317

Procedeu-se pela primeira vez no quadriénio, à aquisição de muares pela dotação de 100 contos inscrita no orçamento suplementar de 1941 e vai-se continuar — pois no orçamento do corrente ano consta a verba de 250 contos para o mesmo fim — porque a situação actual impõe o adiamento do plano de mecanização dos transportes e a necessidade de nos precavermos contra a eventual falta de carburantes e lubrificantes.

É como segue, a classificação dos 317 solípedes existentes no fim do ano:

Em boas condições. Capazes para todo o serviço	160
Em regulares condições — recuperáveis...	85
Dificilmente recuperáveis — Aptos só para serviço moderado	45
Incapazes	27
Total	317

Continuou a campanha da *profilaxia da raiva*, em conseqüência da qual se tem desenvolvido a actividade na apanha de animais vadios traduzida no mapa que segue:

Anos	Animais apanhados	
	Cães	Gatos
1934	842	1.782
1935	1.056	3.462
1936	1.826	4.580
1937	1.332	4.105
1938	2.082	3.012
1939	2.627	6.258
1940	2.694	6.863
1941	3.553	7.329

Mostra êle que houve considerável intensificação dêste serviço em 1941.

Manteve-se a obrigatoriedade da vacinação anti-rábica, tendo-se verificado o seguinte movimento nos postos camarários:

Anos	Vacinação gratuita	Atestados visados	Rejeições
1940	8.369	3.192	414
1941	7.769	2.977	628

A vacinação decorreu com a maior normalidade e perfeição, podendo afirmar-se ter a sua obrigatoriedade entrado já na aceitação geral do público, que a cumpre sem as reclamações e queixas que nos primeiros tempos abundaram, mas que a experiência tem revelado serem inteiramente injustificadas.

Embora o número de cães registados em 1941 tenha sido superior em 422 ao de 1940, não aumentou proporcionalmente a receita cobrada, por terem sido classificados mais 579 animais na categoria de «caça» e menos 105 como cães de «luxo», conforme se indica no seguinte mapa:

Anos	Cães de guarda	Cães de caça	Cães de luxo	Total	Receita
1940.....	1.651	5.264	3.835	10.750	250.994$00
1941.....	1.599	5.843	3.730	11.172	251.326$00

A diferença entre as importâncias totais desta nota e as acusadas pela conta de gerência é proveniente de entregas feitas por intermédio dos tribunais, em virtude de liquidações anteriores ao Código Administrativo.

A fiscalização do registo de canídeos foi intensificada mas não se poderá tornar perfeita enquanto não fôr revista a legislação em vigor sôbre o assunto.

Manteve-se em dia o ficheiro dos cães, elemento valioso para a fiscalização e verificação do serviço.

Direcção dos Serviços de Abastecimento:

33 — No ano findo e como primeiro passo para organizar os serviços, pôde instalar-se finalmente a Direcção, tendo junto de si a nova secção de Expediente e a Repartição de Mercados, além da do Matadouro que já funcionava no mesmo local, obtendo-se assim a necessária ligação entre os Serviços e a Direcção, e o contacto directo com esta. Com a saída da Repartição de Mercados da anterior instalação melhoraram não só a própria instalação, como até mesmo os seus elementos de acção. Desapareceu o acesso difícil que havia por uma longa escada de caracol, e que dificultava o contacto dos munícipes com a Repartição; separaram-se os Serviços, fugindo à promiscuïdade dos funcionários de diferentes categorias, aliás menos prejudicial do que a mistura, verbal e escrita, dos assuntos em conseqüência de haver uma única dependência; facultaram-se ao Chefe da Repartição e ao técnico especialmente encarregado dos serviços sanitários, gabinetes próprios onde poderão trabalhar socegadamente.

Com esta mudança em nada se prejudicou a acomodação da Repartição do Matadouro, que ficou onde estava, mas beneficiando do arranjo geral derivado da adaptação. Ampliou-se a sua secção de Administração e daí resultou a unificação de serviço que vinha sendo desempenhado por duas entidades independentes entre si, a referida secção e o almoxarifado; deu-se localização própria aos serviços de pessoal, que convém manter em separado; criou-se uma instalação independente para os serviços de inspecção sanitária do Matadouro, provida de vestiário e balneário; separaram-se os serviços de fiscalização da Junta Nacional dos Produtos Pecuários dos do Matadouro, dando-se-lhes localização privativa; conseguiu-se ainda separar a entrada de acesso aos serviços burocráticos, do acesso próprio ao Matadouro, com múltiplas vantagens, das quais não é a menor o ter desaparecido a acumulação de estranhos no vestíbulo do edifício, que o tornavam numa barulhenta «bôlsa de negócios», por vezes mal freqüentada e teatro de cenas de pouca compostura.

Para se obterem estas instalações foi preciso que dois funcionários deixassem de habitar no edifício do Matadouro. A deslocação contrariou certamente os desejos dêles, mas foi ao encontro dos legítimos interêsses e necessidades do Município e até da lógica aplicação de dependências que, com prejuízo da Câmara, estavam sendo utilizadas como habitação de pessoal. Decorridos meses, verifica-se que em nada foi prejudicada a administração do Matadouro por deixarem de residir nêle os dois referidos funcionários e que até houve nisso benefício patente para essa administração e para a montagem e organização dos serviços gerais da Direcção.

Iniciou-se a organização interna da Direcção, mas aí tem-se caminhado com menos rapidez, pois surgem dificuldades para as quais de ânimo leve se não podem improvisar soluções.

A organização terá de ser lenta porque em muitos casos deriva e é seqüência da regularização dos serviços das dependências externas, e nestas o contacto directo ou indirecto dos Serviços com elementos estranhos muito diversos, dificulta-lhes a acção, pelos atritos e complicações que surgem. A cada passo se vai de encontro a interêsses de qualquer espécie, que os interessados freqüentemente transformaram num direito de duvidosa legitimidade, cuja suposta aquisição se fundamenta em favor ou condescendência havidas no

passado, ou nos maus hábitos tolerados por largo tempo. Alguns dêsses interêsses enraizaram-se de tal forma que constituem estôrvo de monta que importa remover ou contornar, em qualquer caso com tempo perdido que atrasa enormemente qualquer realização ou até chega a inutilizá-la. A tudo isto há ainda que juntar as dificuldades da época que passa, sobretudo no que de perto ou de longe se relaciona com abastecimentos.

No entanto, alguma coisa se tem vindo fazendo com certa segurança, o que a seu tempo se verificará.

---

34 — *a)* — No ano findo a preocupação essencial foi a aplicação aos mercados das *taxas* do Código Administrativo, com a urgência que derivava da imposição legal dêste diplôma e da própria necessidade e conveniência do Município.

No anterior regime os Serviços regulavam-se — e ainda se terão de regular em parte durante algum tempo — por tabelas freqüentemente modificadas por adaptações de que surgia fragmentàriamente a conveniência, o que as tornava um inconcebível estendal de rubricas desordenadas cujo número atingia quási duas centenas.

Êste mal da quantidade ainda seria o menor se porventura a base da aplicação de cada taxa fôsse fixada em função de factores certos, ou se o sistema permitisse uma cobrança séria e fàcilmente verificável; porém nada disto se dava. Lojas no mesmo mercado, com a mesma área, a mesma importância comercial e utilizadas no negócio dos mesmos produtos, pagavam mensalidades diferentes, com diferenças que chegavam a atingir 50 %; duas lojas, sendo uma com o dôbro da área da outra mas, no restante, em condições idênticas e no mesmo mercado, pagavam iguais mensalidades.

É que as «rendas» — como se chamava às taxas das lojas — variavam consoante as circunstâncias mais fortuïtas; foi mesmo freqüente modificarem-se, para cada caso, em face de simples exposições dos respectivos ocupantes pedindo a sua redução. Não havia qualquer sistema de fixação de taxas para as lojas; a mensalidade atribuia-se em face de um critério vago de «atenção pela capacidade, exposição e mercado», mas sem qualquer base sôbre que devessem incidir êsses factores e sem mesmo os classificar. Para as bancas e lugares já havia um certo ordenamento; mas nuns casos a unidade era a banca — diferente no tamanho, de mer-

cado para mercado e no mesmo mercado — noutros o metro linear de frente; não havia normas fixas de correlação dos mercados entre si, ou em função do valor dos produtos vendidos. Esta última variável só influia na taxa de entrada de produtos, que era, em alguns mercados, das rubricas mais gordas das suas receitas.

Acresce que, independentemente das taxas de ocupação e da cobrada na entrada de produtos, ainda sôbre cada local de venda incidiam outros encargos fixos ou variáveis. Havia os «emolumentos», a «guarda de produtos», as «sobretaxas de cobrança» e os «cartões de identidade», conjuntamente com as «mensalidades por ocupação inicial», estas obrigatórias e de montante igual a vinte mensalidades. Isto àparte os encargos por trespasse, quando êste tinha lugar, e o resultante da licitação no caso de hasta — êste permanente — mas que só se mantinha para sempre se entretanto não viesse, como por vezes aconteceu, um pedido posterior de redução que, quando concedido, anulava pràticamente o resultado da praça.

Quanto às taxas aplicadas por entrada de volumes, é difícil fazer-lhes a devida crítica porque, por muito condenatória que fôsse, nunca o seria bastante. A sua multiplicidade era tal, que chega a parecer muito difícil aplicá-las sem continuados erros e dúvidas, desde que se queira proceder honestamente; é fácil verificá-lo consultando as tabelas que vigoravam. Por outro lado, a classificação em muitas rubricas obrigava a um conhecimento tão relativo das dimensões dos volumes, que não sendo fácil marcar o limite de um tamanho para considerar o seguinte em grandeza, êsse limite passava assim a ser função do critério de cada um. O processo ainda permitia ao cobrador favoritismos ou exigências e até mesmo a possibilidade de desvios de fundos, factos êsses infelizmente muita vez confirmados: é fácil deixar passar volumes sem cobrar, entregar uma senha de importância inferior à que se deveria aplicar, utilizar de novo senhas já servidas, etc., etc.. Por seu lado o ocupante também procura tôdas as ocasiões para iludir o cobrador e fazer entrar os produtos sem pagar.

O sistema torna também a receita indiscriminável e de difícil fiscalização; fá-la incerta e mais variável do que por natureza já é; põe-na demasiado na dependência da noção do dever e da diligência e honestidade de quem paga e de quem cobra; e origina despesa de cobrança muito elevada. Tem, porém, a simpatia de quem o utiliza com habilidade para evitar o

pagamento ou arrecadar para si a taxa recebida ou a paga do favor que fêz; tem também defensores desinteressados e bem intencionados quando aplicado com seriedade, pois representa um meio justo de colecta, variável com a quantidade da matéria colectável — quanto mais se vende mais se paga. Mas se êste argumento é de facto aceitável quando se trata de administrar um ou dois estabelecimentos, com poucas portas e pouca afluência de gente, já o mesmo não sucede com a Câmara. Com 12 mercados — alguns dêles desdobrados em duas e três modalidades de cobrança por diversas senhas — com portas de acesso atingindo a dúzia, e com a freqüência de milhares de pessoas, tal sistema é materialmente impraticável sem que haja prejuízo da Câmara, do ocupante e do utilizante, e sem que a cada passo não surjam casos de menos diligência e cuidado, ou de desvios de quantias que competiam ao Município, feitos quer pelos pagadores quer pelos cobradores. A utilização de senhas só se justifica para a cobrança de receitas acidentais e variáveis, pequenas e pouco numerosas, para as quais quási não existe outro processo de as liquidar; não se compreende, porém, para a arrecadação de receitas de maior vulto e sob muitas rubricas.

É interessante verificar que, pondo de parte dois mercados quási exclusivamente ocupados acidentalmente — por isso tendo quási tôdas as receitas cobradas por senhas — os restantes seis mercados retalhistas em 1940 renderam 3.356 contos, dos quais 1.012 liquidados por senhas, ou seja mais de 30 %. No mercado abastecedor de criação quási 100 % da receita foi assim cobrada (152 contos em 158); no mercado abastecedor de peixe miúdo, excluída a receita por imposto *ad-valorem* cobrada por guia, mais de 80 % da receita, 237 contos, se cobrou por senhas; no abastecedor de peixe grosso e excluindo também o imposto *ad-valorem*, quási 60 % das restantes receitas, 140 contos, se liquidaram por senhas.

Tem-se assim idéia da importância da receita dos mercados sôbre a qual a fiscalização era vaga e a discriminação impossível — importância que aliás deve estar muito longe da verdadeiramente devida à Câmara, tendo em atenção a quebra resultante das fraudes. Convém também notar que a maior parte desta receita por senhas derivava apenas da utilização do terrado.

Por outro lado, para se avaliar o montante dos encargos variáveis classificados de «emolumentos»,

«guarda», «cartões de identidade», «mensalidades por ocupação inicial e por trespasse» e «entrada de volumes»; e excluindo ainda os dois mercados cuja ocupação é quási tôda acidental, apontam-se os seguintes números de 1940, referidos aos restantes seis mercados retalhistas:

Receita directa das taxas de ocupação... 2.058 contos
Outras receitas derivadas da ocupação... 1.118 »

Quere isto dizer que mais de um têrço dos encargos de ocupação de locais nos mercados retalhistas (lojas e lugares) era satisfeito não por taxa normal de ocupação mas por diversas taxas cobradas sob títulos diversos.

b) — Uma tal situação impelia a Câmara, desde há muito, a desejar modificar estruturalmente o regime de *taxas dos mercados,* e para isso se fizeram variados estudos, um dêles em colaboração com a D. S. F., cujas conclusões levaram a estabelecer como orientação, ao fixar as novas taxas:

—Unificá-las, fazendo desaparecer a multiplicidade de rubricas;

—Eliminar, se possível, a cobrança por senhas;

—Basear as taxas em elementos fàcilmente verificáveis pela fiscalização do Município e pelos próprios interessados;

—Obter simplicidade e economia no custo da cobrança;

—Fixar, quanto possível, encargos certos para cada caso de ocupação ou de exercício;

—Tornar invariáveis as taxas nas condições normais de ocupação;

—Considerar como temporários os encargos da preferência na licitação e, quando esta não tenha havido, manter constante a taxa normal de ocupação, dentro dos factores da sua fixação;

—Favorecer a ocupação efectiva, distinguindo-a da acidental por uma menor soma de encargos.

Para obter tais finalidades foi preciso:

—Dividir os anteriores encargos gerais para cada caso de ocupação e de exercício, visto ser impossível definir precisamente os encargos inerentes a cada interessado;

—Calcular a quota-parte com que cada género de comércio e espécie de venda contribuia para a receita de entrada de volumes, estimativa essa difícil em face da indiscriminação da receita;

—Fazer uma divisão equitativa dos outros encargos — de «guarda», «emolumentos», «mensalidades por ocupação inicial», etc. — por forma a englobá-los todos na taxa única de ocupação;

—Separar o comércio por grupos definidos de produtos, único meio de se poder fixar uma taxa de ocupação condizente com os encargos anteriores, variáveis com a natureza dos produtos;

—Estabelecer têrmos exactos de avaliação da capacidade de venda dentro da área ocupada por cada um;

—Equilibrar a distribuïção dos lugares de venda dos diversos produtos;

—Contrariar a tendência de generalizar, no mesmo local e indiferentemente, a venda de tudo — até mesmo sem ser da índole dos mercados — tendência condenável sob o aspecto higiénico;

—Desfazer a errada noção de «posse» existente em quem ocupa um local nos mercados, substituindo-a pela de «fruïção» — a justa e a legal;

—Fazer todos os cálculos e verificá-los, por forma que os utilizantes continuassem a pagar aproximadamente o que antes pagavam e que a Câmara recebesse sensivelmente o que antes recebia.

Discutido pela Vereação anterior, o trabalho que se elaborou, verificou-se a impossibilidade de fixar as novas taxas sem a prévia promulgação de um novo regulamento dos mercados, cuja necessidade já há muito se vinha impondo e para cuja satisfação se tinham já dado os primeiros passos.

c) — Alguns meses foram necessários para coordenar as bases do estudo cuidado e ponderado que se realizou e em que se fundamentou o projecto do novo *regulamento*. Nêle colaborou também o Consultor Jurídico da Câmara e a própria Vereação através do delegado que designou, o Vereador Júlio Martins, e tudo se fêz para redigir um trabalho que sendo equilibrado e justo nos seus fundamentos, ao mesmo tempo resolvesse os problemas que de há muito preocupavam a Câmara e fizesse cessar a emaranhada, desconexa e desconcertante regulamentação então em vigor.

Fazendo a sua apreciação na reünião da Câmara que o aprovou, o referido Vereador, defendendo com calor e entusiasmo o trabalho apresentado, fêz sôbre êle uma

exposição de tal modo completa que supérfluo seria tentar fazê-lo melhor. Peço portanto licença para me servir das suas palavras, extractadas da acta da reünião:

«O regulamento é um documento valioso, simples e claro, que foi orientado no sentido de não prejudicar ninguém ou de prejudicar no mínimo o menor número possível de indivíduos. Na sua elaboração procurou-se acautelar e fazer respeitar os direitos e interêsses considerados legítimos, que possam caber dentro dos princípios de ordem legal, administrativa e económica a que os mercados da cidade não podem deixar de subordinar-se, sem, no entanto, se esquecer que os mercados têm características e finalidades especiais e que a sua ocupação não pode subordinar-se às normas legais que regulam o inquilinato comercial — e os tribunais muito bem assim o têm entendido. Nesta ordem de idéias, admitiram-se como basilares os seguintes princípios gerais em que deveria assentar o novo regulamento:

a)—Os mercados são recintos públicos, pertencentes ao domínio municipal, destinados à venda de produtos alimentares de índole especial, a definir claramente;

b) — Os ocupantes dos mercados e os que nêles exercem a sua profissão, só o podem fazer mediante autorização de ocupação ou exercício, subordinada a certas regras que necessàriamente a afastam das que caracterizam o inquilinato comercial e lhe dão carácter precário;

c)—Pela natureza especial da autorização e para assegurar a boa ordem e a necessária disciplina nos mercados, não podem permitir-se trespasses e as actividades devem, em regra, ser exercidas em nome individual;

d)—É indispensável dar á administração municipal certa liberdade de acção, para que ela possa bem servir a cidade e o público, e dar aos mercados a arrumação e a disciplina necessárias.»

. . . . . .

«As principais disposições do novo regulamento foram estabelecidas com as seguintes finalidades:

1)—A todos os actuais ocupantes dos mercados claramente se assegura a possibilidade de continuarem a exercer ali a sua actividade; e se em conseqüência da indispensável ordenação dos mercados, a fazer em curto prazo, alguns ocupantes não poderem continuar nos lugares que ocupam, fica-lhes assegurado o direito de ocuparem, sem encargos ou formalidades, outro local à

sua escolha, de entre os que estejam vagos no mesmo ou noutro mercado; se os produtos que agora vendem não forem considerados da índole dos mercados, têm um largo período de tempo para se adaptarem às disposições do novo regulamento; fica-lhes assegurado o direito de escolherem, de harmonia com as normas estabelecidas, os artigos a vender de futuro — e entre os que lhes é permitido vender encontram-se produtos ricos que asseguram a exploração lucrativa de qualquer local;—; finalmente, se qualquer dos mercados existentes acabar, os seus ocupantes terão preferência na ocupação em novo mercado.

2) — As sociedades de qualquer natureza, que actualmente exercem a sua actividade nos mercados, fica assegurado o direito de a continuarem exercendo, mesmo que se trate de sociedades anónimas; as transferências de cotas, quinhões ou participações de qualquer espécie a favor de outro sócio ficam permitidas e até largamente facilitadas; as transferências, por morte, a favor do cônjuge sobrevivo, ou dos filhos são também permitidas.

3)—Não é permitido aos ocupantes trespassar qualquer local dos mercados; mas, por morte do ocupante, o cônjuge sobrevivo tem direito, sem qualquer encargo, ao respectivo lugar ou loja, e na falta dêste os filhos menores; e, quando estes atingirem a maioridade, ou não haja cônjuge sobrevivo ou filhos menores, aos filhos maiores e aos pais fica assegurado o direito de opção.

4)—Até mesmo aos indivíduos que agora acidentalmente ocupam lugares nos mercados — e que por isso não têm, aliás, apreciáveis interêsses criados — fica assegurado o direito de opção a êsses lugares para ocupação efectiva.

5)—Aos organismos corporativos que exerçam actividades relacionadas com os mercados e às sociedades e parcerias agrícolas são concedidas facilidades e vantagens especiais para a venda dos seus produtos, com o que se procura proteger a produção agrícola e hortícola, e baratear os preços dos géneros; com êste mesmo objectivo reservar-se-ão bastantes lugares para ocupação acidental, permitindo-se assim aos produtores o poderem fazer a venda directa dos seus produtos; além de tudo isto, os produtores são ainda isentos de taxa de inscrição e as autorizações de exercício são reguladas com equidade, justiça e eficiência.

6)—Para evitar predomínios prejudiciais ou açambarcamentos de lugares ou de lojas, não se permite que

o mesmo ocupante possua mais de três lugares de terrado, de dois lugares de terrado e uma loja, ou de duas lojas em cada mercado; quem actualmente possua número superior a estes limites fica com o direito de escolher os que mais lhe convierem; com o mesmo objectivo também se não permite que os intervenientes na venda por grosso exerçam nos mercados, directa ou indirectamente, o comércio de retalhista.

7)—Para evitar os habituais favoritismos, e os negócios e arranjos ilícitos, as autorizações de ocupação em novos mercados, ou de locais já vagos ou que venham a vagar nos mercados existentes, serão concedidas, como norma, em hasta pública; esta fica regulada com seriedade e de forma a garantir-se a efectivação de quaisquer direitos reconhecidos.

8)—Ao fixarem-se os produtos que podem vender-se nos mercados, procurou-se acautelar, com boa vontade e espírito de justiça, as posições actuais e dar aos agrupamentos de produtos uma composição e elasticidade que, sem prejuízo da indispensável separação dos produtos, permitam a todos os que hoje exercem qualquer comércio não considerado, no todo ou em parte, da índole dos mercados, o poderem adaptar-se fàcilmente às novas disposições.

9)—Mantém-se o critério de que cada mercado deve ter uma determinada zona de protecção.

10)—Tôdas as obras e adaptações nos mercados impostas pela Câmara ficam isentas de licença; a disposição dos locais e o material a usar na instalação e utensílios têm, evidentemente, de subordinar-se a certas normas, mas a Câmara não impõe qualquer tipo ou modêlo de utensílio ou de instrumento de pesar ou medir; assim se evitam negócios à sombra do regulamento, ou encargos desnecessários para os ocupantes.

11)—Estabelecem-se normas equitativas sôbre o horário de abertura e encerramento; todos os locais sem comunicação directa com o exterior têm de encerrar à mesma hora do mercado; os que comunicam directamente com a rua podem adoptar ou o horário do mercado ou o horário normal do comércio congénere estabelecido fora do mercado.

12)—Mantem-se a obrigatoriedade de conservar afixado o preço máximo de venda em todos os géneros alimentícios à venda nos mercados, medida que, na sua simplicidade, tem um enorme alcance económico, pois traz ao consumidor consideráveis vantagens, sem afectar os legítimos interêsses dos vendedores ou embaraçar, de qualquer modo, a sua actividade.

13) — Torna-se obrigatória a carteira de utilização dos mercados para os ocupantes e para os que nêle exerçam a sua actividade, com o que se simplifica imenso a fiscalização e as relações dos interessados com os serviços municipais; estabelecem-se normas de disciplina tendentes a assegurar a boa ordem dentro dos mercados e a defender o público de possíveis incorrecções ou vexames provenientes dos vendedores.»

. . . . . .

O novo regulamento e as taxas foram aprovados em conjunto na reünião de 20, prolongada até 27 de Novembro findo, e desde logo se previu que a aplicação dêstes dois elementos valiosos de acção, determinada gradualmente para os primeiros meses dêste ano, seria dificultada pela má compreensão dos utilizantes dos mercados e até mesmo pela sua reacção alimentada por outros interessados, de dentro e de fora dos mercados, a quem as normas regulamentares feriam interêsses, aliás bem ilegítimos.

---

35 — *a)* — Salvo o recentemente construído, quási todos os actuais *mercados* de Lisboa são muito maus sob todos os aspectos, não sendo melhores os hábitos nêles adquiridos ou para êles levados. Por isso, tendo em atenção a época anormal que decorre e a mentalidade especial da grande maioria dos seus utilizantes, haverá que contar com certas dificuldades para a sua adaptação às novas disposições regulamentares. Motivam-nas o jôgo de interêsses em causa, muitos dêles de certa importância, não obstante as referidas disposições conferirem aos utilizantes uma posição mais segura do que a que lhes era dada pelo anterior regulamento. Mas não sofre dúvida que os mercados têm de modificar as condições precárias do seu funcionamento, sob o ponto de vista sanitário, comercial e administrativo, e de ir a-par-de tantos outros melhoramentos com que a Câmara vem dotando a Capital. Haverá que ir acabando com os verdadeiros focos de infecção, impróprios de uma cidade civilizada, que são tanto as lojas como especialmente os lugares de terrado, tal como hoje se apresentam, constituídos por aglomerados de tábuas, caixotes, e outra utensilagem imprópria e pouco limpa, onde se expõem à venda os produtos alimentares. Os ninhos de ratos e de baratas existentes sob os referidos aglomerados onde é impossível a agulheta actuar, bastariam para justificar as modificações sus-

ceptíveis de os melhorar, enquanto não é possível arrasá-los totalmente.

A êste respeito citarei, como muito para lamentar, que alguns ocupantes do velho mercado do Poço dos Mouros e do Mercado 31 de Janeiro tivessem manifestado e manifestem tristeza, os primeiros por terem de abandonar o impróprio recinto onde vendiam, e os segundos por verem de algum modo saneadas e arrumadas as suas instalações! Os hábitos de muitos anos de instalação provisória arreigaram-lhes no espírito a preocupação doentia de que o negócio só lhes correrá bem naquele ambiente de tábuas pôdres e sujas, de sacas rôtas, e de teias de aranha, ratas e baratas! Tenhamos esperança de que hão-de acabar finalmente por compreender que os produtos alimentares têm de ser expostos e mantidos à venda com higiene e asseio, e que um mal compreendido interêsse pessoal não pode nem deve sobrepôr-se ao interêsse colectivo. E assim, a-pesar-da má vontade de um reduzido número, irão desaparecendo os velhos preconceitos e o hábito erróneo de que os mercados se construiram para conveniência de uns quantos indivíduos que entendem que só a êles assiste o direito de nêles exercer a sua actividade.

Dessa disciplina advirá benefício e proveito para os munícipes, para os utilizantes e também para as indispensáveis condições de salubridade dos produtos e dos recintos. Que assim é, mostra-o o exemplo do novo mercado de Arroios, já inaugurado êste ano e o primeiro a funcionar dentro das disposições do novo regulamento, a-pesar-de, mesmo neste, ter sido titânico o esfôrço dispendido pelos Serviços, obrigando-os a intervir constantemente para fazer cumprir as disposições tendentes a evitar que se transforme naquilo que os restantes são.

E se a execução das disposições regulamentares se impõe sem condescendências que atinjam os seus fundamentos, isso aliás não dispensa que haja tôda a atenção e consideração pelas situações especiais, e que se tenha em vista a época que decorre e as dificuldades do momento. Porém, só se poderá ir até onde a transigência não prejudique os princípios estabelecidos, pois de contrário inutilizar-se-iam todos os propósitos que houve em vista ao aprovar o regulamento — esperança que, por uma questão de hábito, sempre resta em quem reclama e em quem estimula a reclamação.

Não se pode olvidar que o regulamento constitue um todo, com uma seqüência de matérias e finalidades racionalmente assentes, pelo que ao desprezar-se

um dos seus princípios fundamentais, prejudicam-se ou inutilizam-se muitos outros, senão todos os demais. Por exemplo: se se revogar o princípio da separação dos produtos, invalidar-se-á o regime de taxas; se se facultar a transferência por trespasse, inutilizar-se-á o princípio honesto da arrematação em praça, que passará a não ter razão de existir; se se permitir indiferentemente ao mesmo comerciante o comércio por grosso e a retalho, prejudicar-se-á, entre outras, a finalidade que houve, de favorecer o produtor; certas outras condescendências — e tantas são elas entre as que se pedem ou reclamam — provocariam, sendo satisfeitas, um retrocesso de doutrina, traduzido em ter de se continuar a manter os mercados como logradoiros pouco limpos, privativos de uma casta, em detrimento da única entidade para quem tais dependências se criaram — o consumidor.

É necessário manter, através de tudo, a doutrina de que o mercado público não é a «casa comercial» que cada qual utiliza à vontade para nela fazer o que quiser e vender o que desejar, mas sim o mercado público na sua pura função utilitária, isto é, o local que o Município, em restritas horas de cada dia, põe à disposição dos possuïdores (sobretudo produtores) de certos produtos alimentares—especialmente os frescos e produzidos ou colhidos dia a dia — para que os vendam mais ràpidamente e em melhores condições e o consumidor mais fàcilmente os adquira; que é fundamentalmente um terrado livre e desimpedido, onde cada vendedor coloca os produtos que traz, em local que prèviamente escolheu ou lhe foi indicado, e que fica livre e desocupado no fim da venda, pois só assim o mercado poderá corresponder à sua função e ser higiénico.

E de facto inicialmente assim era: «sítio, lugar público ou praça pública onde se vendem víveres»; mas os maus hábitos e as condescendências que com êles houve adulteraram a concepção dos mercados de Lisboa, transformando-os em aglomerados que perderam a característica inicial e passaram a ser simples campo da actividade indisciplinada de umas dúzias de emprêsas comerciais, quando não é para isso que a Câmara os mantém. Para tal fim têm os interessados a possibilidade de montar casas de venda em locais dispersos da Cidade, e até com benefício para o abastecimento da sua população.

Nos mercados municipais o arranjo e funcionamento, a acção e trabalho neles exercidos devem ser orientados em conjunto pela Câmara e não parcelarmente por

cada qual. Exceptuar os mercados velhos das disposições regulamentares que lhes podem ser aplicadas, seria condenar os novos à mesma falta de limpeza e maus hábitos dos outros; seria também pô-los para sempre à margem da renovação e do rejuvenescimento que a obra municipal vem definindo e marcando noutros sectores. Não basta construir novos e lindos mercados, é necessário evitar que os antigos os envelheçam e afeiem a curto prazo, por adaptação à sua imagem e semelhança; e para isso, é preciso também construir, com o mesmo afinco, a nova estrutura moral e económica dos mercados, com o material que o novo regulamento irá proporcionar.

Entre as medidas que foram executadas como preparo da aplicação do novo regulamento aos antigos mercados contam-se: a extinção das abegoarias anexas aos Mercados 31 de Janeiro e 24 de Julho, cujo objectivo e finalidades vinham sendo deturpados, pois não correspondiam ao fim para que haviam sido criadas; a arrumação de lugares de terrado que ocupavam certos arruamentos e portas no primeiro daqueles mercados e foram transferidos para outros lugares vagos; a abertura de uma rua central abrangendo os barracões n.ºs 1 e 2, com evidente vantagem para o público e para os vendedores; a adaptação da extinta abegoaria a mercado abastecedor de produtos hortícolas, estabelecendo-se uma passagem de comunicação com o mercado retalhista; e a arrumação dos lugares por sectores e grupos de produtos. Com a mesma finalidade se tem vindo efectuando trabalhos de adaptação gradual nos mercados da Praça da Figueira, 24 de Julho, Abastecedor de Criação, etc..

Procedeu-se também ao estudo geral das bases para a instalação dêste último mercado em recinto mais apropriado e amplo, e das obras de adaptação consideradas necessárias nos dois mercados abastecedores de peixe.

A-propósito dêste produto, convém fazer referência às dificuldades do seu abastecimento à cidade, mercados e venda ambulante, resultantes da diminuïção das quantidades trazidas aos referidos mercados, e da alteração feita no legal e tradicional sistema de venda do produto — a lota — causadora de grandes deficiências e desigualdades na distribuïção aos vendedores retalhistas, com prejuízo para as vendas nos mercados e para o consumidor. Com vendas, nos mercados abastecedores, de cinqüenta e mais toneladas de peixe, por vezes um terço dos ocupantes das respectivas secções

nos mercados retalhistas ficam sem peixe para vender, a-pesar-dos seus esforços nos mercados abastecedores, enquanto outros conseguem recebê-lo todos os dias em quantidades apreciáveis. Também, como conseqüência das alterações no sistema de venda, o peixe só pode ser retirado muito tarde, chegando algum aos mercados retalhistas depois das onze horas e às vezes mais tarde que o meio-dia, o que causa prejuízo ao consumidor e ao próprio funcionamento dos mercados, em especial na época actual em que a carne de vaca e de vitela desapareceram da venda, em que a de porco é pouca, e em que apenas a de carneiro e cabra se tem vendido, a-pesar-de em quantidade inferior ao consumo total correspondente às necessidades da população citadina.

No ano findo publicaram-se normas estabelecendo os prazos para o pagamento voluntário e coercivo das taxas mensais devidas pelo uso dos mercados — ocupação e exercício — medida esta que teve como resultado um mais eficaz aproveitamento das receitas e uma maior disciplina na sua cobrança.

Todos os mercados, com excepção do abastecedor de peixe grosso em que houve um aumento de 400 contos, tiveram durante o ano findo uma receita inferior à de 1940. Aquêle aumento verificou-se na cobrança de 3 % sôbre o valor do peixe vendido em lota e deve atribuir-se à maior valorização do produto, agravada ainda com a pronunciada escassez de carnes.

b) — No ano findo o serviço *de inspecção e fiscalização sanitárias* continuou a fazer sentir a sua benéfica acção na defesa da saúde dos habitantes da Capital. Nos postos sanitários, nos mercados e outros estabelecimentos de venda, fabrico e depósito, e na venda ambulante, foram reprovados para consumo 4.047 peças de caça, 1.913 quilogramas de animais completos (sobretudo cabritos), 5.752 quilogramas de carne em peça (quási tôda de porco), 2.742.129 quilogramas de peixe e marisco (especialmente peixe grosso), e 1.261 quilogramas de lacticínios. Procurou-se intensificar o serviço de inspecção e fiscalização sanitárias nos mercados, nos outros estabelecimentos, e sôbre a venda ambulante, de que resultou, além da rejeição e inutilização de produtos alimentares, a aplicação de penalidades aos vendedores, em especial dos mercados, com encerramento definitivo ou temporário das suas lojas e lugares de terrado. Fizeram-se também vistorias sanitárias para verificar se os estabelecimentos de venda, fabrico e de-

pósito de produtos alimentares se encontravam nas condições higiénicas necessárias ao fim a que se destinam.

Continuaram a melhorar tanto quanto possível as condições do serviço nos postos sanitários, para os quais se adquiriu algum material de inspecção sanitária e de laboratório. Montou-se um novo posto de inspecção sanitária de peixe na doca do Bom Sucesso, como delegação do Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo, que permitiu que passasse a ser devidamente inspeccionado, com evidente benefício para a saúde pública e para os interêsses da Câmara, todo o peixe diàriamente ali vendido na lota em grandes porções.

No novo mercado de Arroios instalou-se um posto sanitário que será dotado com o indispensável material para exame rápido de produtos alimentares — triquinoscópio, ovoscópio, pequena aparelhagem de laboratório — e com mobiliário adequado.

A redução encarada no número de postos e a sua concentração darão maior eficiência na inspecção sanitária e melhor utilização do pessoal técnico e auxiliar, que permitirá intensificar o serviço nas zonas ou sectores sanitários, isto é, nos mercados e estabelecimentos de venda, fabrico e depósito de produtos alimentares de origem animal, bem como exercer acção sôbre os produtos à venda, tanto entrados clandestinamente como assim fabricados dentro da área da Cidade; ou ainda sôbre os que se alteram ou são expostos à venda em impróprias e precárias condições de asseio e higiene.

O aumento constante e progressivo da área da Cidade e do número de estabelecimentos e de vendedores ambulantes exige uma acção diária e intensa do pessoal do serviço de inspecção e fiscalização sanitária e da Polícia Municipal, modalidade esta que o torna mais conhecido e também mais útil para a defesa da saúde pública. Muitos, porém, dos que acompanham ou transportam produtos alimentares que entram na Cidade, procuram eximir-se à acção dêste Serviço; é o que sucede com parte dos que são transportados em camionetas de passageiros e de carga, e por via férrea, quando desembarcados em certos apeadeiros situados dentro da área da Cidade ou em estações onde mais fácil se torna o seu escoamento, e ainda, com os produtos alimentares desembarcados nas docas e cais da margem norte do Tejo e que ficam depositados nos armazéns da área da A. G. P. L.. Isso obrigará a uma

remodelação do referido Serviço, a qual está presentemente em estudo.

Estabeleceu-se um plano de colaboração com os serviços da Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas para intensificar a inspecção e fiscalização sanitárias dos leites expostos à venda em Lisboa e tornar mais eficiente a repressão dos abusos de adulteração daquele produto que de há muito se vêm verificando e que originam que o leite infelizmente já chegue à Cidade em precárias condições de salubridade, com falta de higiene e cuidados de conservação do vasilhame e até das próprias condições sanitárias do pessoal distribuïdor.

Durante o ano findo foram aprovados para consumo nos postos sanitários 40.840 toneladas de produtos de origem animal, ou seja, aproximadamente menos 4.000 do que em 1940. A diferença para menos deu-se no peixe, sobretudo no bacalhau, atum, mariscos e conservas de peixe; houve também diminuïção sensível no peixe grosso e miúdo, e nos lacticínios e ovos. Nas carnes e sub-produtos houve um aumento de 290 toneladas. Nos mesmos postos foram rejeitados durante o ano findo, como impróprios para consumo, 2.750 toneladas de produtos alimentares, contra 2.052 em 1940, ou seja uma diferença para mais de 698 toneladas.

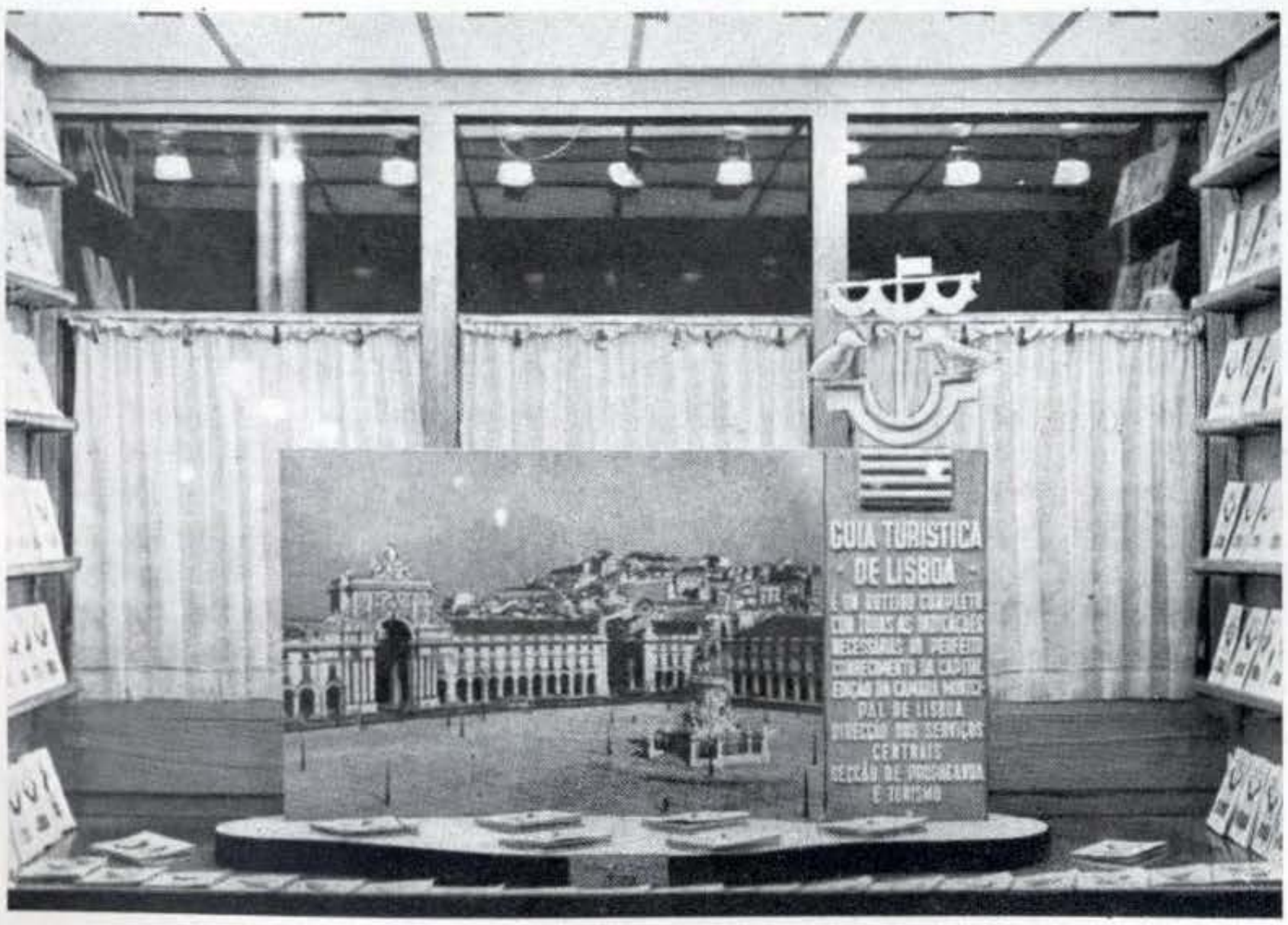
Em 1940 e 1941, para efeito de fiscalização e inspecção sanitárias, fizeram-se respectivamente 2.942 e 3.455 visitas a mercados e outros estabelecimentos; nos mesmos anos fizeram-se respectivamente 467 e 274 vistorias requeridas para concessão de alvarás e licenças camarárias.

---

36 — Nos serviços do *Matadouro e indústrias anexas* há, infelizmente, a destacar a situação criada à Cidade e à Câmara pela falta de gado bovino. O ano de 1941 decorreu, quanto a êste aspecto, por forma a infundir sérios receios, agora mais do que confirmados no decorrer dêstes primeiros meses de 1942.

É sensível a diminuïção de carne de vaca distribuída aos talhos; a-pesar-do aumento na de carneiro, o *déficit* total é de quási 2.400 toneladas em relação a 1940, porém com um acréscimo proporcionalmente mais elevado de trabalho e de despesa não compensada pela receita. O aumento na despesa foi de aproximadamente 100 contos, o que pouco importaria se não tivesse também acarretado uma diminuïção de receita nos rendimentos próprios, de 757 contos, em relação a 1940, e de perto de 300 contos, em relação à previsão, já feita

Recepção aos Congressistas do Congresso das Ciências Naturais no salão nobre dos Paços do Concelho



Guia Turística — Exposição na Sucursal do «Diário de Notícias» — 25 de Outubro

O Sr. Presidente da Câmara condecorando Bombeiros Municipais

muito cautelosamente. Também houve, em relação a 1940, diminuïção das outras receitas gerais de perto de 750 contos, sendo 220 de imposto indirecto e 530 da sobretaxa para a construção do novo Matadouro; e, em relação à previsão orçamental, 782 contos, dos quais 276 no imposto indirecto e 506 na sobretaxa para a construção do novo Matadouro.

Práticamente, em relação a 1940, a Câmara com aumento de despesa e diminuïção de receita, recebeu a menos para cima de 1.500 contos; e teve uma diferença para menos, de 1.182 contos em relação à cautelosa previsão orçamental.

A situação em 1942 tem piorado grandemente e infelizmente não se vislumbra solução para ela. O problema, independentemente de trazer à Câmara uma posição muito grave e incómoda, tem acarretado aos munícipes uma deficientíssima alimentação cárnea, ainda com o inconveniente de que parte dela é feita com carne que não teve inspecção sanitária.

O desnivelamento das receitas e despesas do Matadouro não tem sido ainda maior devido à economia resultante das vagas existentes no pessoal operário e às faltas autorizadas a muitos dêles, sem vencimento.

A carência de bovinos para o consumo da Cidade poderá atribuir-se não só ao factor preço como também ao quási desaparecimento das reses importadas de Angola, além da natural escassez que caracterizou sempre o abastecimento de Lisboa com gado metropolitano durante certas épocas do ano. Parece que o produtor e o negociante não se conformam com os preços por que se lhes tem pretendido adquirir o gado, o primeiro alegando que os não acha remuneradores das despesas efectuadas com a engorda dos animais, perante o aumento constante do custo das rações e porque o capital pecuário constitue a única defesa a opôr aos calamitosos anos agrícolas que o têm ùltimamente flagelado. Quanto ao intermediário, como não pode adquirir o gado na origem em condições favoráveis de preço, retrae-se nas suas compras e não acode ao mercado.

O agravamento do custo de aquisição da matéria prima — gados — implicará necessàriamente o aumento dos preços de venda ao público da matéria manufacturada — carnes — e o problema já de si complexo, reveste-se ainda na hora actual de maior gravidade, dado o reduzido poder de compra da maioria dos consumidores, assoberbados com a carestia de todos os outros géneros necessários à vida.

A falta de bovinos angolanos que em quantidade avultada supriam as necessidades do abastecimento de Lisboa — oscilando em volta de 7.000 cabeças anualmente até 1938, e depois num decrescendo progressivo até 647 no ano corrente — mais agrava a falta de carne para abastecimento da Capital.

O quadro que a seguir se apresenta, mostra o movimento comparativo das matanças nos anos de 1940 e 1941;

Espécies	Anos	Aprovado para consumo		Rejeitado do consumo		Carne regeitada	Total abatido	
		N.º de animais	N.º de quilos	N.º de animais	N.º de quilos	N.º de quilos	N.º de animais	N.º de quilos
Bovinas adultas	1940	31.845	7.572.391	1.522	325.521	50.957	33.367	7.948.869
	1941	23.740	5.456.584	890	196.417	43.376	24.630	5.696.377
Bovinas adolescentes	1940	21.893	1.171.511	108	4.624	535	22.001	1.176.670
	1941	12.947	683.652	39	1.467	702	12.986	685.821
Suinas	1940	53.903	4.953.959	371	29.009	15.198	54.274	4.998.166
	1941	45.343	4.038.003	341	25.263	9.388	45.684	4.072.654
Ovinas e caprinas	1940	343.465	3.792.956,5	4.362	40.166	17,5	347.827	3.833.140
	1941	471.007	4.769.532,5	5.785	48.951	151,5	476.792	4.818.635
Equídeas	1940	1.270	245.875	32	5.745	420	1.302	252.040
	1941	2.362	410.443	49	8.121	598	2.411	418.162

Dêle resulta que em 1941, no referente a bovinos adultos, houve diferença para menos de 8.105 cabeças com 2.115.807 quilos de carne, e no respeitante a vitelas, se abateram menos 8.946 animais com 487.859 quilos de carne. A matança de suínos acusou também baixa considerável: 8.560 porcos e 915.956 quilos de carne a menos no ano findo.

O *déficit* de 3.519.622 quilos de carne daquelas espécies foi parcialmente corrigido pelo aumento no consumo de mais 127.542 cabeças ovinas e caprinas pesando 976.576 quilos, e 1.092 equinos pesando 164.568 quilos, ambas num total de 1.141.144 quilos.

Lisboa consumiu, portanto, em 1941 2.378.478 quilos de carne preparada no Matadouro, a menos que no ano transacto, o que é cifra exagerada para uma cidade que já em tempos normais tinha fraca capitação dêste alimento indispensável como factor energético.

Continuaram a manter-se sem atritos de vulto as necessárias relações com a Junta Nacional dos Produtos Pecuários e com o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa.

As velhas dependências do Matadouro beneficiaram de reparações que acudiram à semi-ruína de umas e permitiram adaptar outras às necessidades correntes.

A todo o operariado do Matadouro foi distribuída indumentária de serviço com vantagem para a higiene e prestígio para o serviço.

Rematando esta exposição respeitante à D. S. A., um facto se deve anotar: No fim do ano por imposição de lei, deixou o serviço do Município o Chefe da Repartição do Matadouro, Dr. Gualdino Brito Vasques. Os serviços que prestou durante longos anos dão-lhe jus ao reconhecimento da Câmara pelas suas muitas qualidades de trabalho e competência e são para ela motivo de pesar por se ver privada da sua colaboração.

*
* *

37 — A terminar êste fastidiento relato da vida do Município Olissiponense em 1941, impõe-se deixar nêle consignadas algumas palavras de justiça e reconhecimento aos que de qualquer forma contribuiram para a facilitar.

Por direito cabe o primeiro lugar a S. Ex.ª o Presidente da República, coração aberto e alma gentilíssima, sempre pronto a acarinhar de todos os modos — por palavras sempre amáveis e com a sua honrosa presença — tudo quanto respeita à Câmara de Lisboa, pelo que se tornou para sempre credor da respeitosa veneração com que nós, nisso acompanhando a Nação inteira, rendemos preito às altas qualidades e atributos de que é dotado.

A S. Ex.ª o Presidente do Conselho deve a Câmara tudo quanto de bom tem podido fazer; se não fôra a obra ingente de renovação de Portugal e de rejuvenascimento dos portugueses a que se consagrou, impossível teria sido a nossa; ter-nos-iam faltado o ambiente, os recursos e o estímulo que advem do exemplo brilhante dado por S. Ex.ª no Govêrno da Nação. Bem haja, pois!

Dos restantes membros do Govêrno tem a Câmara sempre recebido provas de atenção e de benevolência com os seus actos, merecedoras da nossa gratidão. Mas sem melindre para qualquer dêles, julgo justo destacar dois: S. Ex.as os Ministros do Interior, e das Obras Públicas e Comunicações.

O Sr. Dr. Mário Pais de Sousa, nas altas funções de Ministro do Interior, continuou dando à Câmara repetidas provas de simpatia e consideração, cons-

tituindo outras tantas demonstrações do seu alto espírito, sempre tolerante e conciliatório, e da muita benevolência que o anima na apreciação dos actos da Câmara, mesmo quando aparentemente menos bem fundados. A confiança que êsse proceder de S. Ex.ª traduz impõe que continuemos a esforçar-nos por nos tornarmos dela merecedores e animar-nos-á a prosseguir como até agora, isto é, obedecendo às directrizes sãs e disciplinadoras que são de norma na administração do Estado Novo.

O Sr. Engenheiro Duarte Pacheco, Presidente efectivo da Câmara e como tal continuando a fazer dela parte, não se tem esquecido um só momento — nem mesmo no meio da assoberbante tarefa que lhe é imposta pelas suas actuais funções de Homem de Estado, ilustre a todos os títulos pela obra altamente renovadora que tem em curso — do quanto representa de valioso complemento da referida obra o prosseguimento daquela outra que traçou, orientou e iniciou no Município de Lisboa, nos curtos meses que nêle esteve. Tentar traduzir em factos as directivas que deixou, tem sido a preocupação constante da Câmara; e se não se têm atingido os objectivos que S. Ex.ª desejaria e que certamente êle próprio teria conseguido se se mantivesse à testa dos destinos do Município, isso dever-se-á apenas a que uma única vez S. Ex.ª — sempre tão arguto na escôlha dos seus colaboradores — cometeu em uma que fêz, êrro grave pelo qual merece censura. Êle próprio apenas poderá encontrar justificação para a sua atitude, ao certificar-se de que, com tôdas as múltiplas deficiências do escolhido, nenhum poderia ter encontrado mais animado do desejo de bem servir a Nação e de procurar encaminhar-se pelo trilho que lhe foi inicialmente assinalado. O não o ter conseguido quem êle designou, já não poderá ser levado a culpa de S. Ex.ª mas sim considerar-se como um simples defeito de visão, em que aliás a excepção, quando única, até confirma a regra geral.

O que é certo é que já não deverá restar dúvida a ninguém bem intencionado, de que a Câmara e a Cidade de Lisboa contraïram para com o Sr. Engenheiro Duarte Pacheco, nas funções que exerceu no Município e nas que hoje exerce no Govêrno da Nação, uma dívida de gratidão absolutamente insolvível. Não fica mal aqui expressá-lo, na suposição de que V. Ex.as, Srs. Vereadores, me acompanhem no preito que com estas sinceras palavras se pretendeu render.

Passarei agora, na mesma ordem de idéias, a referir-me aos que a-dentro do Município auxiliaram a Presidência e a Vereação a bem exercer o seu mandato.

A grande maioria dos executores procedeu de modo a merecer o nosso agrado. Mesmo os das ínfimas categorias que já em 1940 se haviam comportado condignamente, continuaram a mostrar nas ocasiões difíceis — especialmente pelo ciclone — que, quando é preciso exigir-lhes justificadamente sacrifícios, estão sempre prontos a fazê-los, a bem do serviço público e dos deveres de humanidade e dedicação para com o próximo. Algumas excepções só servirão para confirmar a regra e para que se persista em tentar converter e melhorar os maus, ou então em os segregar da família municipal por manifestamente relapsos. E felizmente o seu número diminue de ano para ano, como o mostra o número decrescente de penalidades graves aplicadas aos serventuários das diferentes categorias.

Aos dirigentes — e nestes englobo os que lhes são assimiláveis pela sua categoria elevada nos quadros do Município — há que expressar a satisfação de ver que, pràticamente, todos exerceram as suas funções com o zêlo, dedicação e lealdade inerentes ao papel que lhes cabe na orgânica municipal, e fazendo esquecer à Presidência que são seus subordinados para apenas os considerar como seus amigos. E nos mais altos dêstes seja-me lícito citar os Directores de Serviços, que continuaram a ser os devotados colaboradores da Presidência, função em que por forma inexcedível deram sempre prova manifesta das suas múltiplas qualidades e dos méritos que os imposeram à escôlha de quem os nomeou.

De entre êles, por motivos que os restantes serão os primeiros a entender, destaco especialmente nesta ocasião o Dr. Artur de Almeida de Eça. A sua Direcção — durante anos lugar tranquïlo e despreocupado — em conseqüência das dificuldades no abastecimento decorrentes da actual situação e da reorganização em curso nos Serviços que abrange, tornou-se posto difícil, onde a par de vastos conhecimentos especializados, se exige bom critério, dedicação levada ao extremo — inclusivamente com risco para a própria integridade física do dirigente — e zêlo inflexível na aplicação da orientação e determinações tomadas pela Câmara. O actual Director dos Serviços de Abastecimento tem-se mostrado possuïdor de todos êsses predicados, pelo que conta com a confiança da Presidência para prosseguir na sua acção disciplinadora e honesta. Animá-lo, com

estas palavras, a prosseguir na sua árdua tarefa é dever de que não quís privar-me, pela justiça que traduz.

E, como é de regra, fechará o relatório com palavras de profundo reconhecimento à Imprensa, pelo prestimoso auxílio que com os seus potentes meios de divulgação continuou dando à obra da Câmara, e pelas facilidades com que sempre acolhe as explicações que por vezes ela necessita dar acêrca dos seus intentos, aliás sempre norteados pelo alto espírito de bem servir e pela convicção de que procede «A Bem da Cidade».

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS CENTRAIS
MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Central — Secção de Expediente

Mapa estatístico

Meses	Documentação entrada: Requerimentos	Documentação entrada: Petições	Correspondência diversa: Dando origem a Processos	Correspondência diversa: Idem, a simples registos	Correspondência diversa: Ingressando em Processos anteriores	Processos já organizados	Organização de Processos: Com base em requerimentos	Organização de Processos: Idem, em correspondência oficial	Organização de Processos: Idem, em correspondência interna	Organização de Processos: Com base em documentos da 1.ª Repartição — Central	Elaboração de: Ofícios: Para entidades oficiais	Ofícios: Idem, não oficiais	Ofícios: Para o estrangeiro	Correspondência interna	Editais	Avisos a Munícipes	Anúncios	Mapas	Relações para o «Diário Municipal»	Notas para o «Diário Municipal»	Comunicações do Chefe de Repartição ao Director de Serviços	Ordens de Serviço da Presidência	Circulares	Requisições ao Arquivo
Janeiro	2.265	2.413	230	278	171	2.808	2.265	163	56	11	34	13	—	36	3	14	—	—	50	7	—	—	—	50
Fevereiro	2.054	2.086	169	378	169	2.532	2.054	128	30	11	30	11	—	21	2	14	—	—	46	6	—	—	—	18
Março	2.076	2.394	171	313	308	3.231	2.076	118	37	16	27	9	—	20	6	16	—	—	52	5	—	—	1	26
Abril	2.017	1.961	161	209	271	2.815	2.017	127	19	15	20	10	—	24	—	14	—	—	50	8	—	—	2	35
Maio	2.456	1.934	157	298	329	3.150	2.456	133	19	5	34	7	1	31	4	17	—	—	52	12	—	—	—	39
Junho	2.074	2.040	179	286	340	2.937	2.074	134	31	14	36	12	—	25	2	14	—	—	48	3	—	—	—	25
Julho	2.337	2.223	192	383	351	4.023	2.337	147	28	17	27	8	—	42	1	16	—	—	54	8	—	—	—	23
Agôsto	2.035	1.933	149	200	296	2.985	2.035	114	22	13	14	6	—	17	1	7	—	—	52	2	—	—	—	14
Setembro	1.790	1.861	153	208	246	3.186	1.790	117	24	12	18	3	—	23	1	3	—	—	52	1	—	—	2	7
Outubro	1.922	1.924	145	274	214	2.378	1.922	104	26	15	24	9	—	23	1	4	—	—	52	3	—	—	—	29
Novembro	1.626	1.806	200	298	253	2.998	1.626	158	32	10	18	12	—	32	1	6	—	—	50	—	—	—	—	40
Dezembro	1.530	1.615	183	347	392	2.951	1.530	129	41	13	34	27	—	58	4	18	—	—	50	6	—	—	—	36
Total	24.182	24.190	2.089	3.472	3.340	35.994	24.182	1.572	365	152	316	127	1	352	26	143	—	—	608	61	—	—	5	342

Meses	Expedição de: Processos com protocolo: D. dos S. Centrais	D. dos S. de Finanças	D. dos S. de Urbanização e Obras	D. dos S. Técnico-Especiais	D. dos S. de Salubridade	D. dos S. de Abastecimento	Sobrescritos com correspondência	Editais para imprimir	Editais para os jornais	Avisos a Munícipes	Petições: D. dos S. Centrais	Petições: D. dos S. de Finanças	Petições: D. dos S. de Urbanização e Obras	Petições: D. dos S. Técnico-Especiais	Petições: D. dos S. de Salubridade	Petições: D. dos S. de Abastecimento	Ofícios expedidos	Elaboração de verbetes: Nome: Ofícios	Nome: Requerimentos	Nome: Petições	Assunto: Ofícios	Assunto: Requerimentos	Local: Ofícios	Local: Requerimentos	Diversos: Averbamento dos Despachos do «Diário Municipal»	Diversos: Registo do movimento de Processos entre as diversas Direcções	Total da documentação movimentada nestes Serviços
Janeiro	3.357	1.091	397	54	152	126	186	3	—	14	1	1.286	269	413	444	—	61	726	2.279	2.413	223	24	42	1.020	2.527	987	28.962
Fevereiro	2.613	712	626	72	159	97	88	2	—	14	—	737	604	287	456	2	41	742	2.063	2.086	193	35	37	1.261	2.345	1.227	26.258
Março	3.180	314	1.051	56	184	87	150	6	—	16	—	345	1.300	234	511	4	41	797	2.081	2.394	198	42	45	1.179	2.709	1.476	29.302
Abril	3.193	361	983	54	161	71	95	—	—	14	—	71	1.218	133	537	2	32	657	2.021	1.961	213	33	35	1.260	2.320	1.241	26.441
Maio	3.373	400	1.110	58	249	86	144	4	—	17	1	8	1.208	166	550	1	43	789	2.468	1.934	254	37	48	1.416	2.700	1.563	29.761
Junho	2.936	334	992	54	199	69	114	2	—	14	1	14	1.169	209	646	1	54	820	2.077	2.040	202	25	58	1.055	2.509	1.435	27.303
Julho	3.886	336	1.137	64	188	116	39	1	—	16	—	23	1.376	209	615	—	40	955	2.340	2.223	149	25	41	1.261	2.826	1.588	31.671
Agôsto	2.746	307	1.007	46	152	82	105	2	—	7	—	22	1.370	114	427	—	22	660	2.036	1.933	155	15	64	898	2.432	1.301	25.798
Setembro	2.973	439	900	46	133	49	62	1	—	3	—	14	1.324	50	473	—	21	639	1.790	1.861	88	16	36	949	2.331	854	24.549
Outubro	2.293	467	981	52	135	84	63	1	—	4	—	18	1.322	82	494	8	34	661	1.923	1.924	183	21	60	1.063	2.199	1.025	24.166
Novembro	2.639	289	911	52	204	60	74	1	—	6	—	8	1.115	165	511	7	34	812	1.626	1.806	232	28	101	1.105	1.955	838	23.745
Dezembro	3.259	273	840	71	182	50	175	4	—	17	—	6	1.032	147	426	4	82	955	1.530	1.615	206	16	53	1.076	1.820	834	23.637
Total	36.448	5.323	10.935	679	2.098	977	1.295	27	—	142	3	2.552	13.307	2.209	6.090	29	505	9.213	24.234	24.190	2.296	317	620	13.543	28.673	14.369	321.593

1.ª Repartição — Central — Secção de Expediente

Resumo do movimento de processos originados em requerimentos

Direcções e Serviços	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
Direcção dos Serviços Centrais	4.877	3.623	8.500
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	5.047	4.721	9.768
Direcção dos Serviços de Finanças	1.561	1.620	3.181
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	102	129	231
Direcção dos Serviços de Salubridade	921	805	1.726
Direcção dos Serviços de Abastecimento	396	315	711
Tribunal de Reclamações e Transgressões	—	—	—
Polícia Municipal	38	27	65
Soma	12.942	11.240	24.182

Requerimentos respeitantes a assuntos da competência da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras

Assuntos	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
Ampliação de prédios	14	22	36
Anulação de intimação para obras	272	208	480
Anulação de petições de obras	6	5	11
Averbamento de licenças de obras	8	5	13
Construção de barracas e barracões	14	24	38
Construção de prédios	80	104	184
Cópias de projectos e plantas	26	16	42
Côr dos prédios	3	2	5
Demolição de construções	19	13	32
Depósitos de construtores civis:			
Levantamento de	3	—	3
Desocupação de barracas:			
Prorrogação de prazo para	—	—	—
Diversos	631	640	1.291
Expropriação de prédios	2	4	6
Fôlhas de fiscalização — 2.as vias	8	5	13
Indemnizações relativas a expropriações	5	2	7
Informações:			
Ampliação de prédios (relativas a)	17	11	28
Construção de prédios (relativas a)	102	96	198
Demolição de prédios (relativas a)	19	18	37
Expropriação de prédios (relativas a)	32	9	41
Melhoramentos municipais (relativas a)	72	68	140
Inscrição de arquitectos	1	4	5
Inscrição de construtores civis	17	10	27
Inscrição de engenheiros civis	2	3	5
Junção de documentos a processos	313	356	669
Licenças de letreiros e tabuletas	4	—	4
A transportar	1.670	1.625	3.315

Assuntos	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
Transporte	1.670	1.625	3.315
Licenças de obras:			
Anulação de	10	—	10
Pagamento de	105	98	203
Prorrogação de	20	5	25
Rectificação de	20	29	49
Licença de toldos	5	—	5
Limpeza de prédios:			
Dispensa de	10	29	39
Prorrogação de prazo para	37	65	102
Obras:			
Dispensa da execução de	47	33	80
Fiscalização de	138	158	296
Licenças para execução de	1.123	1.058	2.181
Pedidos de intimação para execução de	161	84	245
Prorrogação de prazo para execução de	177	125	302
Ocupação de vestíbulos de escadas	6	13	19
Pavimentação — licença para	30	19	49
Pavimentação de ruas	—	6	6
Plantas e arbustos — cedência de	—	—	—
Responsabilidade de obras:			
Baixa de	1.342	1.262	2.604
Boletins de	4	—	4
Registo de têrmos de	—	5	5
Substituição de	14	18	32
Vedação de terreno — licença para	10	8	18
Vistorias de estabilidade	18	15	33
Vistorias para habitação e ocupação de prédios	80	66	146
Soma	5.027	4.721	9.768

1.ª Repartição (Central) — Secção de Expediente

Requerimentos respeitantes a assuntos da competência da Direcção dos Serviços Centrais

Assuntos	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
Alvarás:			
Averbamento de	141	89	230
Certidões e outros assuntos relativos a	200	170	370
Concessão de	264	186	450
Registo de	—	—	—
Vistorias complementares para concessão de	170	208	378
Averbamento de jazigos	163	114	277
Certidões:			
Assistências judiciárias (de)	334	254	588
Autos de vistorias (de)	6	2	8
Bilhetes de aferição (de)	18	31	49
A transportar	1.296	1.054	2.350

Assuntos	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
Transporte	1.296	1.054	2.350
Boletins de vacina de cães (de)	—	—	—
Casas Económicas (de)	10	—	10
Construção de prédios (relativas a)	12	11	23
Datas do início e conclusão de prédios (das)	92	87	179
Demolição de prédios (relativas a)	11	11	22
Diversas	237	158	395
Efectividade de serviço (de)	25	7	32
Escrituras (de)	15	12	27
Expropriações de prédios (relativas a)	5	4	9
Fôlhas de fiscalização (de)	—	—	—
Jazigos (relativas a)	8	7	15
Licenças de cães (de)	2	9	11
Licenças de estabelecimentos (de)	20	9	29
Licenças de habitação (de)	98	38	136
Licenças de letreiros (de)	1	—	1
Licenças de obras (de)	19	14	33
Licenças de veículos (de)	41	15	36
Melhoramentos municipais (relativos a)	24	41	65
Nomenclatura de ruas (de)	14	20	34
Numeração de prédios (de)	149	171	320
Opção de nacionalidade (de)	5	—	5
Requerimentos (teor)	11	7	18
Declarações de residência	—	2	2
Diversos	31	23	54
Junção de documentos a processos	12	29	41
Naturalização	20	3	23
Numeração de polícia para prédios	160	110	270
Opção de nacionalidade	22	17	39
Pessoal:			
Abôno de vencimentos e salários em dívida	70	51	121
Admissão	5	5	10
Admissão para serviço moderado	32	—	32
Aposentação	—	6	6
Autorização para exercer a sua actividade em serviços estranhos ao Município	5	6	11
Autorização para residir fora do concelho	18	23	41
Contagem de tempo de serviço militar e de outro prestado ao Estado ou ao Município	8	13	21
Demissão	8	16	24
Diversos	144	281	425
Ingresso no quadro	3	1	4
Licença	2.135	1.526	3.391
Licença ilimitada	6	5	11
Pagamento de horas extraordinárias	—	—	—
Promoção	1	4	5
Readmissão	—	2	2
Reembôlso de importâncias descontadas para a Caixa de Aposentações	10	16	26
Revisão de processos disciplinares	—	—	—
Transferência de serviço	35	40	75
Restituição de documentos	46	34	80
Títulos de jazigos (novos)	11	5	16
Soma	4.877	3.893	8.480

1.ª Repartição (Central) — Secção de Expediente

Requerimentos respeitantes a assuntos da competência da Direcção dos Serviços de Finanças

Assuntos	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
Arrendamento de propriedades municipais	39	110	149
Contribuições e impostos:			
Anulação	885	1.157	2.042
Isenção	6	4	10
Depósitos de garantia:			
Restituïção de	36	26	62
Substituïção de	27	18	45
Diversos	262	230	492
Garantias bancárias:			
Levantamento de	1	4	5
Substituïção de	—	—	—
Junção de documentos a processos	3	6	9
Licenças:			
Abertura de estabelecimentos a título precário (para)	185	24	209
Averbamento de	—	6	6
Baixa de	56	7	63
Desistência de	—	—	—
Diversas	—	—	—
Estabelecimentos (de)	—	—	—
Rectificação (de)	12	3	15
Veículos (de)	2	—	2
Moradias no Bairro Presidente Carmona — Cedências de	9	4	13
Moradias no Bairro da Boa Vista — Cedência de	8	—	8
Moradias no Bairro da Quinta da Calçada — Cedência de	1	—	1
Palácio das Exposições — Cedência do	2	—	2
Reembôlso de importâncias	24	21	45
Subsídios — Pedidos de	3	—	3
Soma	1.561	1.620	3.181

Requerimentos respeitantes a assuntos da competência da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais

Assuntos	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
Anulação de petições	—	—	—
Bôcas de incêndio:			
Instalação de	—	—	—
Reparação de	—	—	—
Bombas de gasolina — Transferência de	—	3	3
Candeeiros de iluminação pública:			
Mudança de	—	—	—
Diversos	87	116	203
Iluminação de vias públicas	1	3	4
Licença para ocupação de via pública	6	5	11
Licença para trânsito de veículos automóveis em pavimentos alcatroados	—	2	2
Licenças para uso de fogões a gás em estabelecimentos	1	—	1
Licenças de veículos apreendidas:			
Restituïção de	6	—	6
Material de ornamentação — Cedência de	—	—	—
Vistorias a veículos	—	—	—
Soma	101	129	230

1.ª Repartição (Central) — Secção de Expediente

Requerimentos respeitantes a assuntos da competência da Direcção dos Serviços de Salubridade

Assuntos	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
Cedência de terreno para sepulturas perpétuas	27	42	69
Construtores de obras particulares nos Cemitérios — Inscrição de	39	2	41
Diversos	182	135	317
Epitáfios:			
Colocação de	111	97	208
Substituïção de	3	4	7
Jazigos:			
Cedência de terreno para construção de	61	59	120
Construção de	24	49	73
Pagamento em prestações do aluguer de	4	—	4
Junção de documentos a processos	51	16	67
Obras em jazigos e sepulturas	81	84	165
Obras sanitárias	160	135	295
Ossários — Construção de	—	2	2
Registo de agências funerárias	5	—	5
Trasladação de cadáveres	47	45	92
Vistorias sanitárias:			
Anulação de intimações para requerer	18	11	29
Anulação de obras impostas por	55	74	129
Dispensa	12	4	16
Licenças para obras impostas por	9	10	19
Pedidos de	—	1	1
Prorrogação de prazo para execução de obras impostas por	32	35	67
Soma	921	805	1.726

Requerimentos respeitantes a assuntos da competência da Direcção dos Serviços de Abastecimento

Assuntos	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
Diversos	100	93	193
Estágio no Matadouro	5	20	25
Estágio nos Postos Sanitários	—	—	—
Junção de documentos a processos	7	1	8
Licença para venda de frutas e géneros alimentícios em estabelecimentos	181	130	311
Lojas e lugares nos mercados:			
Averbamento de	18	19	37
Cedência de	42	23	65
Desistência de	—	—	—
Pagamento de mensalidades referentes a trespasses de	—	—	—
Transferência de	9	6	15
Trespasse de	19	10	29
Moços particulares de mercado — admissão	8	8	16
Obras em lojas e lugares dos mercados	2	2	4
Talhos:			
Abertura de	—	—	—
Transferência de	5	3	8
Soma	396	315	711

1.ª Repartição (Central) — Secção de Expediente

Requerimentos respeitantes a assuntos da competência do Tribunal de Reclamações e Transgressões

Assuntos	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
Diversos	—	—	—
	—	—	—

Requerimentos respeitantes a assuntos da competência da Polícia Municipal

Assuntos	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
Diversos	31	16	47
Licença para estender roupa	—	—	—
Objectos apreendidos na via pública:			
Restituïção de	7	11	18
Soma	38	27	65

Resumo do movimento de petições de licenças

Direcções	1.º Semestre			2.º Semestre			Total geral
	Novas	Reformadas	Total	Novas	Reformadas	Total	
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	7.036	1.678	8.714	7.057	1.438	8.495	17.209
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	1.881	695	2.576	888	13	901	3.477
Direcção dos Serviços de Salubridade	2.836	31	2.867	2.660	—	2.660	5.527
Direcção dos Serviços de Abastecimento	—	—	—	6	—	6	6
Soma	11.753	2.404	14.157	10.611	1.451	12.062	26.219

1.ª Repartição — Central — Secção de Expediente

Petições de licenças da competência da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras

Assuntos	1.º Semestre			2.º Semestre			Total geral
	Novas	Reformadas	Total	Novas	Reformadas	Total	
Amassadouros	26	7	33	42	8	50	83
Andaimes	687	14	701	945	61	1.006	1.707
Bandeiras de leilão	42	—	42	39	—	39	81
Cabines	—	—	—	—	—	—	—
Chapas	73	—	73	34	—	34	107
Demolições	4	—	4	—	—	—	4
Depósito de materiais	25	6	31	41	7	48	79
Dísticos diversos	—	—	—	1	—	1	1
Escudos	28	2	30	10	—	10	40
Fitas anunciadoras	98	3	101	71	—	71	172
Letreiros	356	14	370	145	—	145	515
Limpeza de prédios	557	1	558	797	—	707	1.355
«Placards» anunciadores	9	—	9	—	—	—	9
Placas proibindo cartazes	37	1	38	1	—	1	39
Placas, lápides, etc.	255	7	262	157	—	157	419
Reclamos	16	1	17	3	—	3	20
Reparações	3.786	1.508	5.294	4.259	1.261	5.520	10.814
Tabuletas	394	7	401	225	—	225	626
Tabuletas bandeiras	180	—	180	70	1	71	251
Tapumes	59	34	93	60	47	107	200
Terraplanagens	22	—	22	38	—	38	60
Toldos	327	1	328	91	1	92	420
Vedações provisórias	54	72	126	28	52	80	206
Sondagens	1	—	1	—	—	—	1
Soma	7.036	1.678	8.714	7.057	1.438	8.405	17.208

1.ª Repartição — Central — Secção de Expediente

Petições de licenças da competência da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais

Assuntos	1.º Semestre			2.º Semestre			Total geral
	Novas	Reformadas	Total	Novas	Reformadas	Total	
Alpendres	11	4	15	—	—	—	15
Ambulantes	122	2	124	233	—	233	357
Balanças automáticas	5	—	5	1	—	1	6
Bombas de gasolina	4	68	72	24	—	24	96
Candeeiros anunciadores	148	83	231	6	—	6	237
Carros de mão	42	208	250	10	—	10	260
Cavalos e éguas de sela	2	4	6	—	—	—	6
Dianteiras	12	9	21	—	—	—	21
Engraxadores	19	—	19	14	—	14	33
Ensino e exercício de velocipedia	17	5	22	—	—	—	22
Estacionamento de carros	23	4	27	—	—	—	27
Exposição de objectos dependurados	59	1	60	17	—	17	77
Exposição de objectos no passeio	21	2	23	5	—	5	28
Fios telefónicos	—	1	1	—	—	—	1
Inscrição:							
Carroceiros (de)	40	37	77	32	7	39	116
Cocheiros (de)	1	1	2	—	—	—	2
Guarda-freios (de)	53	—	53	23	—	23	76
Velocípedes (de)	107	10	117	93	2	95	212
Letreiros luminosos	176	67	243	17	—	17	260
Mesas e cadeiras	47	—	47	19	3	22	69
Mostradores e vitrinas	178	3	181	40	—	40	221
Paus de bandeira	6	—	6	2	—	2	8
Postes telefónicos	3	1	4	3	—	3	7
Propagandistas	24	2	26	6	—	6	32
Rèclames luminosos	11	46	57	5	—	5	62
Revestimentos	14	2	16	2	—	2	18
Rolar cascos	1	—	1	—	—	—	1
Stands	3	—	3	—	—	—	3
Tabuletas luminosas	131	34	165	78	—	78	243
Veículos de carga	394	3	397	170	—	170	567
Veículos de condução de pessoas	18	13	31	1	—	1	32
Velocípedes	180	84	264	70	1	71	335
Vistorias a carroças	7	1	8	—	—	—	8
Moço de fretes	2	—	2	—	—	—	2
Clarabóias	—	—	—	17	—	17	17
Soma	1.881	695	2.576	888	13	901	3.477

Petições de licenças da competência da Direcção dos Serviços de Salubridade

Assuntos	1.º Semestre			2.º Semestre			Total geral
	Novas	Reformadas	Total	Novas	Reformadas	Total	
Vistorias a casas para alugar	2.831	—	2.831	2.660	—	2.660	5.491
Cabras	5	31	36	—	—	—	36
Soma	2.836	31	2.867	2.660	—	2.660	5.527

1.ª Repartição — Central — Secção de Escrivania

Actuação da Secção

Meses	Processos entrados	Verbetes de registos de entrada	Informações prestadas pela Secção	Ofícios expedidos	Editais	Cartões-avisos expedidos	Originais remetidos para o «Diário Municipal»	Certidões extraídas: Requeridas pelos munícipes	Certidões extraídas: Para serviço oficial	Registos de certidões	Termos: Registo de nascentes de água	Termos: Entrega de documentos	Opções de nacionalidade: Alemã — Varões	Alemã — Fêmeas	Belga — Varões	Belga — Fêmeas	Brasileira — Varões	Brasileira — Fêmeas	Espanhola — Varões	Espanhola — Fêmeas	Francesa — Varões	Francesa — Fêmeas	Inglesa — Varões	Inglesa — Fêmeas	Italiana — Varões	Italiana — Fêmeas	Portuguesa — Varões	Portuguesa — Fêmeas	Total dos têrmos de opção de nacionalidade	Averbamentos de títulos de jazigos dos Cemitérios Municipais: 1.º Cemitério — Averbamentos	1.º Cemitério — Transcrições nos livros respectivos	2.º Cemitério — Averbamentos	2.º Cemitério — Transcrições nos livros respectivos	3.º Cemitério — Averbamentos	3.º Cemitério — Transcrições nos livros respectivos	4.º Cemitério — Averbamentos	4.º Cemitério — Transcrições nos livros respectivos	5.º Cemitério — Averbamentos	5.º Cemitério — Transcrições nos livros respectivos	6.º Cemitério — Averbamentos	6.º Cemitério — Transcrições nos livros respectivos	Total dos averbamentos	Trabalhos respeitantes às reuniões da Câmara: Actas elaboradas — Minutas	Actas elaboradas — Laudas registadas	Actas elaboradas — Índices das actas	Actas elaboradas — Verbetes dos índices	Cópias de deliberações	Total geral
Janeiro	348	696	214	220	10	645	48	159	47	206	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	4	1	7	7	11	11	—	—	19	2	20	1	1	—	1	2.665
Fevereiro	263	526	198	120	11	453	42	203	41	244	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	5	7	16	8	18	—	—	17	2	72	1	1	—	2	2.223
Março	314	628	190	145	9	451	44	187	43	330	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	6	7	16	8	18	—	—	36	2	38	1	1	—	1	2.365
Abril	308	616	141	175	14	1.075	35	158	22	180	1	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	3	10	11	15	5	9	—	33	2	222	1	1	—	1	3.029
Maio	374	748	201	120	11	514	42	219	12	231	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	4	2	8	12	24	7	17	—	37	2	17	—	—	—	3	2.573
Junho	345	690	108	190	7	574	46	173	21	194	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	5	10	12	5	9	—	19	2	—	—	—	—	—	2.434
Julho	371	742	156	191	10	631	48	202	22	224	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	3	9	10	7	18	—	21	2	46	1	1	—	—	2.695
Agôsto	272	544	105	129	9	744	41	150	13	163	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2	8	9	5	17	—	21	2	66	1	1	—	—	2.226
Setembro	210	420	103	93	14	245	44	108	11	119	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2	8	10	7	18	—	18	2	18	1	1	—	—	1.488
Outubro	186	372	110	167	23	245	57	120	22	142	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2	8	10	5	9	—	30	2	41	1	1	—	—	1.529
Novembro	257	514	79	117	9	358	49	157	35	192	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2	8	10	5	9	—	25	2	—	—	1	—	8	1.870
Dezembro	252	504	105	222	5	457	45	169	19	188	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2	8	10	5	9	—	21	2	—	—	1	—	15	2.035
Total	3.500	7.000	1.710	1.889	132	6.392	541	2.005	308	2.413	2	87	4	5	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	1	17	29	119	119	166	166	12	12	9	9	1	1	2	2	309	24	541	9	—	32	27.132

1.ª Repartição — Central — Secção de Escrivania

Actuação da Secção

Meses	Coordenação do expediente relativo a alvarás sanitários									Alvarás emitidos																						Registo de alvarás emitidos	Averbamentos de alvarás	Nomenclatura das vias públicas e registo de numeração predial									Total geral
	Processos originados por requerimentos			Total dos processos organizados	Documentos que ingressaram nos processos			Verbetes extraídos dos documentos entrados	Total dos alvarás emitidos																																
	Concessão de alvarás	Averbamentos	Certidões e outros	Processos originados por outros documentos		Requerimentos de vistorias complementares	Ofícios da Inspecção de Saúde	Outros documentos			Albergues	Cocheiras	Depósitos de carvão, carvoaria e vinhos	Depósitos de cebolas	Depósitos de madeira	Depósitos de palha	Depósitos de peles	Drogarias	Estalagens	Fressureiros	Hotéis, casas de hospedes e pensões	Restaurantes e outras casas de comidas	Tabernas e outras casas de bebidas	Talhos e salsicharias															Nomenclaturas atribuídas a vias públicas	Alterações nas nomenclaturas das vias públicas	Estudos para alteração de numeração	Intimações		Notas autênticas remetidas às Conservatórias	Informações designando numeração a requerimento dos munícipes	Informações acêrca de pedidos de certidões	Multas impostas por transgressão da respectiva Postura		
																																						Para alteração de numeração e nomenclatura	Para cumprimento da respectiva Postura					Autos lavrados	Importâncias das multas e adicionais		
Janeiro ...	58	41	80	6	185	41	193	31	748	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	5	—	11	11	11	33	32	32	781	—	—	1	46	30	5	33	44	1	150$00	2.269
Fevereiro..	50	23	67	5	145	24	78	21	486	—	—	3	—	—	—	—	4	—	3	8	20	79	14	131	131	134	2	22	22	703	—	—	—	—	23	2	23	29	—	..	1.976
Março	28	25	57	10	120	21	130	17	580	1	—	1	2	—	—	—	5	—	1	4	20	77	5	116	116	117	5	17	17	861	—	—	—	—	60	—	11	24	2	295$00	2.214
Abril	39	23	59	4	125	27	146	21	645	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	4	5	22	4	36	36	37	27	22	22	825	—	—	—	—	47	—	14	27	2	290$00	2.059
Maio	37	18	36	5	96	26	157	23	570	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	11	75	7	96	96	97	15	25	25	996	—	—	—	—	52	—	22	37	2	290$00	2.335
Junho	26	12	10	7	55	33	127	17	469	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	6	11	63	3	85	85	85	5	11	11	900	—	—	—	—	55	—	30	29	2	290$00	1.999
Julho	26	27	22	8	83	23	243	15	728	—	—	3	—	—	—	—	4	1	1	12	32	55	2	110	110	113	3	17	17	1.004	—	—	1	66	38	—	30	43	4	580$00	2.648
Agôsto ...	34	17	15	7	73	53	131	20	554	1	—	50	—	—	—	—	12	—	2	6	37	68	7	183	183	233	3	22	22	714	—	—	—	23	14	—	11	27	1	145$00	2.267
Setembro..	27	9	14	7	57	23	79	19	355	—	—	15	—	2	—	—	4	—	2	5	29	49	9	115	115	130	32	16	16	1.188	—	—	—	—	15	—	11	28	—	..	2.199
Outubro ..	49	14	22	3	88	44	73	19	434	—	—	2	—	1	—	1	1	—	1	11	17	36	9	79	79	81	90	12	12	618	—	—	2	51	19	—	11	31	4	580$00	1.747
Novembro	21	14	20	—	55	32	89	6	364	—	1	3	—	1	—	—	6	—	1	3	11	19	3	48	48	51	13	14	14	761	—	—	1	81	29	2	8	31	—	..	1.647
Dezembro.	21	11	35	4	71	31	174	—	552	—	—	2	—	—	—	—	1	—	2	14	7	16	8	50	50	52	14	8	8	841	—	—	1	41	13	1	16	38	2	290$00	1.963
Totais..	416	234	437	66	1.153	378	1.620	209	6.485	2	1	81	2	4	—	1	39	1	14	74	206	564	71	1.060	1.060	1.141	242	218	218	10.192	—	—	6	308	395	10	220	388	20	2.910$00	25.323

1.ª Repartição — Central — Secção de Escrivania

Receita

Meses	Averbamentos de títulos de jazigos		Averbamentos de alvarás		Certidões		Têrmos de entrega de documentos		Emissão de alvarás		Têrmos de opção de nacionalidade		Outros actos		Totais		Total geral
	Estado	Câmara	Estado	Câmara	Estado	Câmara	Estado	Câmara	Estado	Câmara	Estado	Câmara	Estado	Câmara	Estado	Câmara	
Janeiro	26$60	34$20	44$80	377$60	1.624$00	1.602$70	72$00	72$00	6.502$40	5.055$40	9$40	9$30	..	2$00	8.279$20	7.153$20	15.432$40
Fevereiro.....	22$40	28$80	32$20	271$40	1.537$00	1.529$80	48$00	48$00	13.036$60	9.785$30	47$00	46$50	..	4$00	14.723$20	11.713$80	26.437$00
Março.....	47$60	60$80	22$40	184$30	1.517$90	1.527$10	48$00	48$00	3.315$80	2.530$70	9$40	9$30	29$20	32$40	4.990$30	4.392$60	9.382$90
Abril.....	44$80	57$60	26$60	224$20	1.223$70	1.230$60	69$20	69$00	7.335$60	5.538$20	59$40	58$80	..	6$00	8.759$30	7.184$40	15.943$70
Maio	96$40	109$60	55$10	306$70	1.574$90	1.596$40	127$40	126$50	16.713$40	14.160$30	21$20	21$00	..	16$50	18.588$40	16.337$00	34.925$40
Junho	91$80	103$00	27$00	130$50	1.485$40	1.481$50	95$40	94$50	5.268$70	4.252$10	22$60	22$30	12$00	28$60	7.002$90	6.112$50	13.115$40
Julho.....	62$10	71$00	45$90	221$50	1.738$50	1.732$40	50$40	50$00	7.942$90	5.883$10	53$00	53$00	77$30	89$80	9.970$10	8.100$80	18.070$90
Agôsto	56$70	63$00	59$40	286$50	1.679$10	1.666$80	84$80	85$00	20.111$10	15.876$20	31$80	31$50	11$00	16$30	22.033$90	18.025$30	40.059$20
Setembro.....	48$60	54$00	43$20	208$00	1.081$50	1.085$30	84$80	84$00	2.163$60	1.644$00	..	..	..	..	3.421$70	3.075$30	6.497$00
Outubro.....	78$30	83$50	35$10	164$00	1.067$60	1.027$40	42$40	41$00	4.234$40	3.521$60	10$60	10$50	50$90	107$80	5.519$30	4.955$80	10.475$10
Novembro.....	59$40	55$50	37$80	175$00	1.442$90	1.349$40	84$80	81$00	3.103$20	2.621$30	10$60	10$00	26$60	65$50	4.765$30	4.357$70	9.123$00
Dezembro	56$70	52$50	21$60	100$00	1.299$10	1.168$70	95$40	90$50	9.626$10	7.859$30	10$60	10$00	33$00	40$90	11.142$50	9.321$90	20.464$40
Totais ..	691$40	773$50	451$10	2.649$70	17.271$60	16.998$10	902$60	889$50	99.353$80	78.727$50	285$60	282$20	240$00	409$80	119.196$10	100.730$30	219.926$40

1.ª Repartição — Central — Secção de Escrivania

Mapa comparativo da actuação nos anos de 1940 e 1941

Descriminação		Actuação nos anos de:		Diferenças em 1941 em relação a 1940	
		1940	1941	Mais	Menos
Atribuição	*I*—Processos entrados para realização de diversos actos	3.646	3.500	—	146
	Verbetes de registo de entradas	7.292	7.000	—	292
Atribuição	*II*—Processos organizados relativos a alvarás	1.724	1.153	—	571
	Requerimentos e outros documentos que ingressaram nos processos	2.759	2.207	—	552
	Verbetes extraídos dos documentos relativos a alvarás	7.281	6.485	—	796
Atribuição	*III*—Editais elaborados	234	132	—	102
	Informações diversas	1.546	1.710	164	—
	Ofícios expedidos	872	1.589	717	—
	Cartões avisos expedidos	6.784	6.392	—	392
	Cópias de alvarás remetidas à Inspecção de Saúde	110	242	132	—
Atribuição	*IV*—Emissão de certidões requeridas	2.104	2.005	—	99
	Emissão de certidões para serviço oficial	361	308	—	53
	Registo de certidões	2.465	2.313	—	152
Atribuição	*V*—Emissão de alvarás	644	1.060	416	—
	Registo de alvarás emitidos	644	1.060	416	—
	Verbetes-índices de alvarás emitidos	668	1.141	473	—
Atribuição	*VI*—Averbamentos de alvarás	169	218	49	—
	Transcrições de averbamentos de alvarás nos competentes livros	169	218	49	—
Atribuição	*VII*—Averbamentos de títulos de jazigos	270	309	39	—
	Transcrições de averbamentos de títulos de jazigos nos competentes livros	270	309	39	—
Atribuição	*VIII*—Têrmos de opção de nacionalidade	40	29	—	11
	Têrmos de registos de nascentes de águas minerais	1	2	1	—
	Têrmos diversos	86	87	1	—
Atribuição	*IX*—Citações para alteração da numeração predial e nomenclatura das vias públicas	178	308	130	—
	Notas autênticas remetidas às Conservatórias	13	10	—	3
Atribuição	*X*—Intimações para cumprimento das prescrições da Postura de numeração predial	360	395	35	—
	Registo de intimações	360	395	35	—
Atribuição	*XI*—Informações para designação de numeração predial	278	220	—	58
Atribuição	*XII*—Informações para certidões da numeração predial e nomenclatura das vias públicas	440	388	—	52
Atribuição	*XIII*—Minutas das actas das reuniões camarárias elaboradas	24	24	—	—
	Laudas registadas nos livros respectivos	839	541	—	298
	Verbetes extraídos das deliberações	—	—	—	—
	Índices das actas	12	9	—	3
	Cópias de deliberações para expediente	60	32	—	28

1.ª Repartição — Central — Secção de Arquivo Geral

Mapa comparativo do movimento nos anos de 1939 a 1941

Designação	Ano de:		
	1939	1940	1941
Documentação entrada para arquivação	28.008	19.862	14.020
Processos enviados para arquivação	34.789	50.506	52.181
Requisições enviadas ao Arquivo Geral	12.912	18.207	18.413
Publicações cedidas para venda	13.572	12.369	8.769
Processos registados e informados	2.274	711	545
Ofícios expedidos	2.446	728	587
Registo de documentação diversa	15.955	32.170	28.750
Catalogação	6.451	4.281	202
Movimento de processos anteriores a 1938	1.695	884	2.825

1.ª Repartição — Central — Secção de Arquivo Geral

Actuação durante o ano de 1941

Meses	Entrada de correspondência — Processos para informar — Sede	Entrada de correspondência — Processos para informar — Dependência	Entrada de correspondência — Notas de serviço	Entrada de correspondência — Requisições diversas — Sede	Entrada de correspondência — Requisições diversas — Dependência	Entrada de correspondência — Requisições de processos — Sede	Entrada de correspondência — Requisições de processos — Dependência	Entrada de correspondência — Requisições de processos de obras	Saída de correspondência — Informações prestadas — Sede	Saída de correspondência — Informações prestadas — Dependências	Saída de correspondência — Notas de serviço	Saída de correspondência — Cópias de Decretos, Portarias e Anúncios do «Diário do Govêrno»	Saída de correspondência — Mapas	Documentação entrada para arquivo — Processos enviados pela Repartição Central	Documentação entrada para arquivo — Processos de obras que foram requisitados	Documentação entrada para arquivo — Processos da Secção de Expediente para entrarem nos processos de obras	Documentação entrada para arquivo — Documentos enviados pela Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	Documentação entrada para arquivo — Volumes de diversos Serviços	Documentação entrada para arquivo — Livros de diversos Serviços	Documentação entrada para arquivo — Petições	Documentação entrada para arquivo — Cópias de requerimentos	Documentação entrada para arquivo — Processos de transgressões
Janeiro	31	5	—	55	—	117	104	1.038	38	6	1	10	22	844	916	1.671	105	—	—	1.189	—	2.882
Fevereiro	22	10	—	21	—	118	91	976	18	9	—	8	5	715	848	1.208	149	88	72	972	—	—
Março	27	17	—	34	—	189	162	1.743	39	11	—	10	15	1.166	1.587	1.325	70	—	—	1.013	—	—
Abril	29	16	—	39	—	215	155	1.130	36	11	—	6	6	846	1.211	1.549	146	—	—	617	—	—
Maio	33	36	—	37	—	110	94	1.574	51	25	—	2	20	818	1.758	1.269	40	—	—	1.021	—	—
Junho	42	29	—	48	—	98	73	962	46	25	—	1	44	899	924	909	16	—	—	869	—	—
Julho	38	27	—	23	—	264	162	744	46	23	—	5	6	1.214	914	1.216	—	6	584	1.094	—	9.198
Agôsto	20	10	—	15	—	204	168	796	20	11	—	—	14	891	956	985	—	—	—	823	—	—
Setembro	27	7	—	26	—	109	140	832	38	—	—	2	4	1.552	1.107	1.059	—	—	—	817	—	—
Outubro	27	7	—	32	—	199	96	1.473	32	3	—	3	9	649	1.342	1.068	—	—	—	1.472	—	—
Novembro	34	9	—	33	—	104	287	1.235	46	4	—	3	9	858	864	1.014	—	—	—	1.471	—	—
Dezembro	36	6	—	28	—	95	616	1.549	42	7	—	1	59	1.719	1.241	989	—	—	—	1.386	—	—
Totais...	366	179	—	391	—	1.822	2.148	14.052	452	135	1	51	213	12.171	13.668	14.262	526	94	656	12.744	—	12.080

Meses	Registo, Catalogação e Ordenação — Catalogação de manuscritos, circulares, ordens de serviço, escrituras e verbetes	Registo, Catalogação e Ordenação — Ordenação de processos	Registo, Catalogação e Ordenação — Verbetes de inventário	Registo, Catalogação e Ordenação — Ordens de pagamento	Registo, Catalogação e Ordenação — Registo de documentação diversa	Registo, Catalogação e Ordenação — Registo de movimento de processos dos anos anteriores a 1938	Registo, Catalogação e Ordenação — Etiquetas	Registo, Catalogação e Ordenação — Guias de receita	Registo, Catalogação e Ordenação — Fichas	Total da movimentação de documentos	Movimento de publicações municipais — Arquivadas ou depositadas — Boletins Municipais ou actas de reüniões	Movimento de publicações municipais — Arquivadas ou depositadas — Diários Municipais (Conferência e arrumação)	Movimento de publicações municipais — Arquivadas ou depositadas — Orçamentos Municipais	Movimento de publicações municipais — Arquivadas ou depositadas — Índices de propostas	Movimento de publicações municipais — Arquivadas ou depositadas — Relatórios de Serviços	Movimento de publicações municipais — Arquivadas ou depositadas — Editais	Movimento de publicações municipais — Arquivadas ou depositadas — Diversos	Movimento de publicações municipais — Requisitadas para venda — Boletins Municipais	Movimento de publicações municipais — Requisitadas para venda — Índices de propostas ou de Diários Municipais	Movimento de publicações municipais — Requisitadas para venda — Diários Municipais
Janeiro	7	—	—	—	2.622	146	317	—	311	12.437	—	1.330	—	—	—	150	—	—	—	800
Fevereiro	—	—	—	—	2.028	140	255	—	267	8.020	—	1.134	—	—	—	—	—	—	—	772
Março	25	—	—	—	2.666	249	—	—	381	10.729	—	1.289	—	—	—	210	—	—	—	768
Abril	92	—	—	—	2.566	285	687	—	386	10.028	—	1.279	—	—	—	30	—	—	—	779
Maio	37	—	—	—	2.210	76	1.373	—	358	10.942	—	1.104	—	—	—	120	—	—	—	825
Junho	8	—	—	—	1.937	—	1.416	—	243	8.589	—	1.154	—	—	—	90	—	—	—	769
Julho	4	—	—	—	2.608	396	1.949	—	291	20.812	—	1.302	—	—	—	—	—	—	—	751
Agôsto	6	—	—	—	2.054	235	313	—	386	7.907	—	1.265	—	—	—	90	—	—	—	747
Setembro	1	—	—	—	2.752	11	682	—	269	9.435	—	1.144	—	—	—	30	—	—	—	535
Outubro	2	—	—	—	1.815	305	775	—	342	9.651	—	1.238	—	—	—	30	—	—	—	664
Novembro	6	1.545	—	—	2.162	648	1.119	—	445	11.896	—	1.218	—	—	—	30	—	—	—	693
Dezembro	14	4.855	—	—	3.330	334	—	—	758	17.065	—	1.238	—	—	—	120	—	—	—	666
Totais...	202	6.400	—	—	28.750	2.825	8.886	—	4.437	137.511	—	14.695	—	—	—	900	—	—	—	8.769

2.ª Repartição (Pessoal) — Secção de Movimento de Pessoal

Mapa comparativo dos serviços realizados em 1939, 1940 e 1941

Designação	1939	1940	1941
Documentos recebidos:			
Processos	5.713	4.560	4.359
Ofícios	3.967	3.832	4.404
Notas de ocorrências	455	514	509
Boletins e actas médicas	230	323	353
Mapas e atestados de doença	287	402	492
Fichas da vida familiar	4.829	373	6.738
Fichas da vida económica	3.787	—	—
Cartas	1.535	1.649	2.063
Diversos	669	141	54
Soma	21.472	11.794	18.972
Trabalhos dactilográficos:			
Fichas de processos	14.959	14.471	13.822
Fichas de ofícios expedidos	7.202	1.024	1.807
Fichas de pessoal	10.982	17.339	4.929
Cartões de identidade	603	632	616
Ofícios	3.601	2.197	2.315
Informações	2.699	2.884	6.448
Soma	40.046	38.547	29.937
Processos individuais:			
Organizados	4.900	627	378
Documentos apensados	40.600	50.083	32.980
Consultados	60.880	15.165	32.258
Soma	106.380	65.875	65.616
Total	167.898	116.216	114.525

2.ª Repartição (Pessoal) — Serviço de Saúde e Assistência Social

Funcionários e operários com parte de doente no ano de 1941

Direcções de Serviços	Partes de doente	Altas	Faleceram	Incapazes	Doentes que passaram para 1942	Dias concedidos
Centrais	72	64	2	—	6	1.270
Urbanização e Obras	291	270	12	—	9	6.132
Finanças	55	48	1	3	3	1.351
Técnico-Especiais	175	169	1	2	3	3.512
Salubridade	562	537	7	2	17	9.564
Abastecimento	347	326	10	1	10	4.938
Soma	1.502	1.414	33	8	48	26.767

Doentes visitados pelos médicos municipais

Meses	Doenças verificadas por dias											Não verificada por ausência	Não verificada a doença	Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Mais de 10			
Janeiro	6	19	1	6	1	6	6	6	—	2	—	2	—	55
Fevereiro	2	15	1	2	6	3	15	5	—	3	—	1	—	53
Março	5	22	—	2	6	—	9	—	—	1	4	1	—	50
Abril	4	13	2	2	2	3	10	3	—	—	—	1	—	40
Maio	6	12	—	1	1	2	9	3	—	—	3	—	—	37
Junho	1	16	—	1	9	—	7	1	—	—	1	—	—	36
Julho	4	11	—	3	4	—	9	—	1	4	4	—	—	40
Agôsto	2	10	—	2	—	1	3	4	—	2	2	—	—	26
Setembro	1	6	1	—	1	—	7	2	—	3	—	—	—	21
Outubro	2	12	—	1	1	3	16	3	—	—	1	—	—	39
Novembro	7	23	2	2	2	4	5	3	—	—	1	2	1	52
Dezembro	3	17	—	4	4	4	2	—	—	2	2	1	—	39
Soma	43	176	7	26	37	26	98	30	1	17	18	8	1	488

2.ª Repartição — Pessoal — Serviço de Saúde e Assistência Social

Tratamentos efectuados nos dois Postos Clínicos

Meses	Pôsto Central				Pôsto do Matadouro				Total
	A doentes	A sinistrados		Soma	A doentes	A sinistrados		Soma	
		Com incapacidade	Sem incapacidade			Com incapacidade	Sem incapacidade		
Janeiro a Junho	4.199	160	1.172	5.531	3.861	147	1.292	5.300	10.831
Julho a Dezembro	4.092	121	1.003	5.216	3.475	208	1.177	4.860	10.076
Soma	8.291	281	2.175	10.747	7.336	355	2.469	10.160	20.907

Consultas realizadas nos Postos Clínicos

Meses	Pôsto Central		Pôsto do Matadouro		Totais	
	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim
Janeiro a Junho	565	1.226	457	1.667	1.022	2.893
Julho a Dezembro	865	1.175	345	1.228	1.210	2.403
Soma	1.430	2.401	802	2.895	2.232	5.296
Soma total	3.831		3.697		7.528	

2.ª Repartição — Pessoal — Serviço de Saúde e Assistência Social

Acidentes no trabalho

Direcções de Serviços	Com incapacidade	Sem incapacidade	Não procuraram tratamento nos postos	Total	Dias de tratamento: Com incapacidade para o trabalho	Dias de tratamento: Sem incapacidade para o trabalho	Altas	Falecimentos	Transitaram para 1942: Com incapacidade para o trabalho	Transitaram para 1942: Sem incapacidade para o trabalho
Centrais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Urbanização e Obras	24	95	18	137	418	1.336	114	—	4	1
Técnico-Especiais	12	76	11	99	609	947	82	1	1	4
Salubridade	41	123	48	212	1.459	1.558	160	—	3	1
Abastecimento	25	121	3	149	351	2.047	138	—	2	6
Soma	102	415	80	597	2.837	5.888	494	1	10	12

2.ª Repartição — Pessoal — Serviço de Saúde e Assistência Social

Movimento do pessoal entregue à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos

Direcções	Entradas			Saídas			Passam para o ano de 1942
	Do ano anterior	Durante o ano	Total	Altas	Falecimentos	Total	
Centrais	2	—	2	—	1	1	1
Urbanização e Obras	4	—	4	2	—	2	2
Finanças	35	10	45	5	7	12	33
Técnico-Especiais	25	5	30	2	3	5	25
Salubridade	23	14	37	2	8	10	27
Abastecimento	9	9	18	—	4	4	14
Somas	98	38	136	11	23	34	102

Resultado das Juntas Médicas realizadas

Motivo de comparência	Aptos	Incapazes	Altas	Para tratamento	Tuberculoses verificadas	Concedidas	Não concedidas	Total
Admissão	107	23	—	—	—	—	—	130
Readmissão	68	8	—	—	—	—	—	76
Aposentação	6	32	—	—	—	—	—	38
Licença por doença	—	5	10	—	2	52	4	73
Passagem de classe	20	1	—	—	—	—	—	21
Doentes	—	4	16	56	8	—	—	84
Por determinação superior	7	—	—	—	—	—	—	7
Somas	208	73	26	56	10	52	4	429

Quadros e movimento do pessoal

Categorias	Pessoal existente em 1 de Janeiro de 1941								Movimento do pessoal durante o ano											Pessoal existente em 31 de Dezembro de 1941								Lugares vagos em 31 de Dezembro de 1941		
												Pessoal que deixou de prestar serviço																		
	Efectivos	Em comissão de serviço, nos têrmos do art. 10.º, Dec.-lei 29.389	Provisórios	Contratados	Contratados — art. 55.º	Interinos	Assalariados	Soma	Colocados	Confirmados	Admitidos	Mudança de funções	Com licença ilimitada	Atingiram limite de idade	Julgados incapazes	Aposentados compulsivamente	Falecidos	Demitidos	Exonerados	Soma	Efectivos	Em comissão, nos têrmos do art. 11.º	Provisórios	Contratados	Contratados — art. 55.º	Interinos	Assalariados	Soma	Efectivos	Contratados	Assalariados
Directores de Serviços	5	1	—	—	—	—	—	6	(1) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	4	1	—	—	—	1	—	6	—	—	—
Juiz Presidente do T. R. T.	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Comandante do B. S. B.	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Chefes de Repartição	16	—	2	—	—	1	—	19	(2) 2	—	—	(2) 1	1	—	—	—	—	—	—	2	14	—	2	—	—	3	—	19	1	—	—
Comandante da P. M.	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Chefes de Secção	12	—	—	—	2	1	—	15	(1) 1	—	2	(2) 1	—	—	—	—	—	—	—	1	12	—	1	—	2	2	—	17	3	—	—
Secretário da Presidência	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Quadro do Pessoal Técnico																														
Eng.ºs Civis de 1.ª Classe	3	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	3	2	—	—
Eng.ºs Civis de 2.ª Classe	3	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	3	6	—	—
Eng.ºs Civis de 3.ª Classe	4	—	—	—	14	—	—	18	—	—	5	(2) 1	—	—	—	—	—	—	2	3	3	—	—	—	17	—	—	(1) 20	—	1	—
Eng.º electrotécnico ou mecânico de 1.ª Classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—
Eng.º electrotécnico ou mecânico de 2.ª Classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Eng.º electrotécnico ou mecânico de 3.ª Classe	—	—	—	—	6	—	—	6	—	—	2	(3) 1	—	—	—	—	—	—	1	2	—	—	—	—	5	1	—	(3) 6	—	—	—
Arquitecto urbanista de 1.ª Classe	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Arquitecto urbanista de 2.ª Classe	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Arquitecto urbanista de 3.ª Classe	2	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—
Arquitecto de 1.ª Classe	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Arquitecto de 2.ª Classe	4	—	—	—	—	—	—	4	—	—	(10) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(11) 4	—	—	—	—	1	—	5	—	—	—
Arquitecto de 3.ª Classe	—	—	—	—	3	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	3	—	—	—
Médico-Chefe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
Médicos	2	—	—	3	—	—	—	5	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	1	1	2	—	—	2	1	—	—	5	—	—	—
Eng.º silvicultor de 2.ª Classe	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—
Médicos veterinários de 1.ª Classe	3	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1	2	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—
Médicos veterinários de 2.ª Classe	6	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1	5	—	—	—	—	—	—	5	1	—	—
Médicos veterinários de 3.ª Classe	—	—	—	5	4	—	—	9	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	6	—	—	(13) 11	1	—	—
Condutores Civis de 1.ª Classe	3	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—
Condutores Civis de 2.ª Classe	5	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—
Condutores Civis de 3.ª Classe	9	—	—	—	—	—	—	9	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	1	1	8	—	—	—	—	1	—	9	—	—	—
Condutor electrotécnico ou mecânico de 1.ª Classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
Condutor electrotécnico ou mecânico de 2.ª Classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Condutor electrotécnico ou mecânico de 3.ª Classe	3	—	—	—	1	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	1	—	—	(12) 4	1	—	—
Desenhador decorador de 1.ª Classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Desenhador decorador de 2.ª Classe	3	—	—	—	—	—	—	3	(14) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	1	—	4	1	—	—
Redactor gráfico	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—
Topógrafos de 1.ª Classe	2	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—
Topógrafos de 2.ª Classe	3	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—
Topógrafos de 3.ª Classe	2	—	—	—	2	—	—	4	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—	—	4	—	—	5	—	—	—
Desenhadores de 1.ª Classe	5	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	5	1	—	—
Desenhadores de 2.ª Classe	10	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	9	—	—	—	—	—	—	9	3	—	—
Desenhadores de 3.ª Classe	10	—	—	—	9	—	—	19	—	—	3	(15) 1	—	—	—	—	—	—	—	1	9	—	—	—	11	1	—	(16) 21	—	—	—
Desenhador arquivista	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Quadro do Pessoal de Contabilidade																														
Inspector contabilista	—	—	—	—	—	—	—	—	(17) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—
Primeiros oficiais contabilistas	7	—	—	—	—	—	—	7	(18) 1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	7	—	—	—	—	—	—	7	—	—	—
Segundos oficiais contabilistas	13	—	—	—	—	—	—	13	—	—	—	(19) 1	—	—	—	—	—	—	—	1	12	—	—	—	—	—	—	12	2	—	—
Terceiros oficiais contabilistas	(20) 22	—	—	—	—	—	—	22	—	—	—	(21) 1	—	—	—	—	—	—	—	1	21	—	—	—	—	—	—	21	—	—	—
Escriturários contabilistas de 1.ª Classe	39	—	—	—	—	—	—	39	—	—	(22) 1	(23) 2	—	—	—	—	1	—	—	3	37	—	—	—	—	—	—	37	23	—	—
Escriturários contabilistas de 2.ª Classe	100	—	—	—	40	—	—	140	—	—	14	—	—	—	—	—	1	—	3	13	95	—	—	—	(25) 45	1	—	(26) 141	—	—	—
Pagador de 1.ª Classe	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Pagador de 2.ª Classe	3	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	3	1	—	—
Pagador de 3.ª Classe	6	—	—	—	—	—	—	6	(27) 2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	2	—	(28) 8	—	—	—
Quadro do Pessoal Administrativo																														
Notário	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Consultor Jurídico	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Agente do Ministério Público	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Chefe de Secretaria Judicial	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Solicitador	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Escrivão	—	—	—	—	2	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2	—	—	—
Primeiro Conservador	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
Segundo Concervador	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—
Primeiro Bibliotecário	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
Segundo Bibliotecário	2	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—
Terceiros Bibliotecários	3	—	—	—	—	—	—	3	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	1	—	(29) 4	—	—	—
Primeiros oficiais	10	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—
Segundos oficiais	20	—	—	—	—	—	—	20	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	18	—	—	—	—	—	—	18	3	—	—
Terceiros oficiais	(30) 31	—	—	—	—	—	—	31	(31) 1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	(30) 31	—	—	—	—	—	—	31	—	—	—
Escriturários de 1.ª Classe	72	—	—	—	—	—	—	72	—	—	—	(32) 1	1	—	—	2	—	—	—	4	68	—	—	—	—	—	—	68	13	—	—
Escriturários de 2.ª Classe	125	—	—	—	42	—	—	167	—	—	18	—	—	—	—	—	—	4	2	10	(33) 118	—	—	—	57	—	—	(34) 175	—	—	—
Fiéis de 1.ª Classe	3	—	—	3	—	—	—	6	(35) 1	—	—	(36) 1	—	—	—	—	—	—	—	1	2	—	—	3	—	1	—	6	—	—	—
Fiéis de 2.ª Classe	4	—	—	8	—	—	—	12	(37) 1	—	—	(38) 1	—	—	—	—	—	—	—	1	3	—	—	8	—	1	—	12	—	—	—
Ajudantes de fiel	—	—	—	10	—	—	—	10	—	—	1	(39) 1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	9	—	1	—	10	—	—	—
Quadro do Pessoal Auxiliar																														
Encarregado Geral do serviço de limpeza	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—
Encarregado do serviço de limpeza de 1.ª Classe	3	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	2	1	—	—
Encarregado do serviço de limpeza de 2.ª Classe	7	—	—	—	2	—	—	9	(40) 1	—	2	(41) 1	—	—	—	—	—	—	—	1	7	—	—	—	3	1	—	(42) 11	—	—	—
Fiscais sanitários	—	—	—	—	4	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	4	—	1	—
Fiscais de obras de 1.ª Classe	4	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—
Fiscais de obras de 2.ª Classe	6	—	—	—	2	—	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	2	—	—	8	—	—	—
Chefe de oficinas gráficas	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—
Mestres (obras ou oficina)	—	—	—	8	—	—	—	8	(43) 2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	2	—	—	—	6	2	—	—	8	—	—	—
Contramestres	3	—	—	10	—	—	—	13	(44) 1	—	—	(45) 1	—	—	—	—	—	—	—	1	3	—	—	9	1	—	—	13	—	—	—
Encarregados	—	—	—	10	—	—	—	10	(46) 2	—	—	(47) 2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	8	2	—	—	10	—	—	—
Capatazes	—	—	—	—	—	—	15	15	(48) 2	—	—	(49) 1	—	—	—	2	—	—	—	3	—	—	—	—	—	14	—	14	—	—	1
Mestre Geral de matadouro	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Mestres de matadouro	—	—	—	3	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	2	—	—	—	2	—	2	—
Contramestres de matadouro	—	—	—	10	—	—	—	10	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2	—	—	—	8	—	—	—	8	—	2	—
Jardineiros de 1.ª Classe	2	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—
Jardineiros de 2.ª Classe	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	2	—
Jardineiros de 3.ª Classe	—	—	—	8	—	—	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—	(50) 8	—	—	—
Encarregados de jardim	—	—	—	10	—	—	—	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—	10	—	—	—
Capatazes de jardim	—	—	—	—	—	—	20	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20	—	20	—	—	—
Cantoneiros de jardim	—	—	—	—	—	—	20	20	(51) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	20	—	20	—	—	—
Aferidores *(a)*	12	—	—	1	—	—	—	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	—	—	1	—	—	—	13	2	—	—
Fiscais informadores de 1.ª Classe	—	—	—	8	—	—	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	7	—	—	—	7	—	3	—
Fiscais informadores de 2.ª Classe	4	—	—	13	—	—	—	17	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	4	—	—	12	—	—	—	16	5	—	—
Fiscais informadores de 3.ª Classe	—	—	—	37	1	—	—	38	—	—	3	(52) 1	—	—	—	—	—	—	1	2	—	—	—	36	3	—	—	(53) 39	—	—	—
Químico analista	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
Auxiliar de laboratório	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Fiscais dos mercados e postos de 1.ª Classe	12	—	—	—	—	—	—	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	11	—	—	—	—	—	—	11	1	—	—
Fiscais dos mercados e postos de 2.ª Classe	23	—	—	—	—	—	—	23	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	22	—	—	—	—	—	—	22	2	—	—
Fiscais dos mercados e postos de 3.ª Classe	33	—	—	35	1	—	—	69	—	—	—	(54) 1	—	—	—	—	—	—	1	1	34	—	—	34	1	—	—	(55) 69	—	—	—
Fiscais de talhos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—
Enfermeiros	—	—	—	4	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	4	—	—	—	4	—	—	—
Ajudantes de enfermeiros	—	—	—	5	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	5	—	—	—	5	—	—	—
Registadores-medidores	—	—	—	1	3	—	—	4	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	4	—	—	4	—	1	—
Mestre Florestal	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Guarda Florestal de 1.ª Classe	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—
Guarda Florestal de 2.ª Classe	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	2
Mestres cantoneiros	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—
Cabos cantoneiros	—	—	—	—	—	—	22	22	(56) 3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25	25	—	—	—
Cantoneiros	—	—	—	—	—	—	159	159	(57) 3	—	(58) 5	(58) 4	—	—	—	2	—	3	2	11	—	—	—	—	—	—	156	156	—	—	4
Vigilantes de Bibliotecas de 1.ª Classe	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—
Vigilantes de Bibliotecas de 2.ª Classe	—	—	—	—	—	—	6	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	6	—	—	—
Vigilantes de Parques e Jardins de 1.ª Classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Vigilantes de Parques e Jardins de 2.ª Classe	—	—	—	—	—	—	6	6	—	—	1	(60) 1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	6	6	—	—	—
Quadro do Pessoal Menor																														
Motoristas	—	—	—	80	—	—	—	80	(61) 2	—	—	—	—	—	—	1	—	—	2	—	3	—	—	79	—	—	—	79	1	—	—
Ajudantes de motoristas de 1.ª Classe	—	—	—	22	—	—	—	22	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	2	—	—	20	—	—	—	20	2	—	—
Ajudantes de motoristas de 2.ª Classe	—	—	—	44	—	—	—	44	—	—	—	(62) 1	—	—	—	—	—	—	—	2	3	—	—	41	—	—	—	41	3	—	—
Chefe do Pessoal Menor *(b)*	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Contínuos de 1.ª Classe	17	—	—	8	—	—	—	25	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	16	—	—	8	—	—	—	24	1	—	—
Contínuos de 2.ª Classe	18	—	—	33	1	—	—	52	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	18	—	—	32	1	—	—	51	1	—	—
Oficiais de diligências	4	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—
Telefonistas	2	—	—	4	—	—	—	6	(63) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	4	1	—	—	7	—	—	—
Condutor de hipomóveis	—	—	—	—	—	—	254	254	—	—	—	(64) 5	—	—	—	—	—	1	4	—	10	—	—	—	—	—	244	244	—	—	14
Coveiros de 1.ª Classe	18	—	—	—	—	—	—	18	(65) 1	—	—	(66) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	17	—	—	—	—	1	18	—	—	—
Coveiros de 2.ª Classe	—	—	—	—	—	—	36	36	(67) 5	—	—	(68) 1	—	—	—	—	—	1	3	—	5	36	—	—	—	—	—	36	—	—	—
Capatazes de limpeza de 1.ª Classe	—	—	—	—	—	—	22	22	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	20	20	—	—	2
Capatazes de limpeza de 2.ª Classe	—	—	—	—	—	—	44	44	(69) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	44	44	—	—	—
Cantoneiros de limpeza	—	—	—	—	—	—	598	598	(70) 36	—	—	(71) 11	—	—	—	—	—	7	17	—	35	—	—	—	—	—	599	599	—	—	1
Serventes de mercados	5	—	—	—	—	—	44	49	(72) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	5	—	—	—	—	44	49	—	—	1
Tratadores de gado	—	—	—	—	—	—	24	24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24	24	—	—	—
Guardas de 1.ª Classe	1	—	—	—	—	—	51	52	(73) 2	—	—	(74) 1	—	—	—	1	—	—	1	—	3	1	—	—	—	—	50	51	—	—	1
Guardas de 2.ª Classe	—	—	—	—	—	—	102	102	(75) 15	—	—	(76) 3	—	—	—	2	—	2	5	—	12	—	—	—	—	—	105	105	—	—	—
Guardas de serviço moderado *(c)*	—	—	—	—	—	—	198	198	(77) 2	—	14	—	—	—	—	3	—	6	9	—	18	—	—	—	—	—	196	196	—	—	4
Serventes	—	—	—	—	—	—	12	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	12	—	—	—
Auxiliar de limpeza e guarda sentinas	1	—	—	—	—	—	151	152	(78) 5	—	2	(79) 1	—	—	—	—	—	3	5	—	9	1	—	—	—	—	149	150	—	—	5
Paquetes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16	16	—	—	—
Quadro do Pessoal Operário																														
Oficiais compositores	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—
Oficial linotipista	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(80) 1
Meio oficial linotipista	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Meios oficiais compositores de 1.ª Classe	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Meios oficiais compositores de 2.ª Classe	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Ajudantes de compositores	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Aprendizes de compositor	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
A transportar	761	6	2	385	143	2	1.806	3.105	98	—	107	48	6	—	30	—	42	61	12	199	757	7	3	363	183	19	1.779	3.111	80	27	39

Categorias	Pessoal existente em 1 de Janeiro de 1941								Movimento do pessoal durante o ano											Pessoal existente em 31 de Dezembro de 1941								Lugares vagos em 31 de Dezembro de 1941		
												Pessoal que deixou de prestar serviço																		
	Efectivos	Em comissão de serviço, nos têrmos do art. 10.º, Dec.-lei 29.389	Provisórios	Contratados	Contratados — art. 55.º	Interinos	Assalariados	Soma	Colocados	Confirmados	Admitidos	Mudança de funções	Com licença ilimitada	Atingiram limite de idade	Julgados incapazes	Aposentados compulsivamente	Falecidos	Demitidos	Exonerados	Soma	Efectivos	Em comissão, nos têrmos do art. 11.º	Provisórios	Contratados	Contratados — art. 55.º	Interinos	Assalariados	Soma	Efectivos	Contratados	Assalariados
Transporte	761	6	2	385	143	2	1.806	3.105	98	—	107	48	6	—	30	—	42	61	12	199	757	7	3	363	183	19	1.779	3.111	80	27	39
Oficiais impressores	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Meios oficiais impressores	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	(81) 1	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—	—	2	3	—	—	—
Impressor desenhador	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Aprendiz de impressor	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	(81) 1
Oficial de encadernador	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Meios oficiais de encadernador	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Aprendizes de encadernador	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Operadores do matadouro de 1.ª Classe	—	—	—	—	—	—	86	86	—	—	—	—	—	—	1	—	4	—	—	5	—	—	—	—	—	—	81	81	—	—	7
Operadores do matadouro de 2.ª Classe	—	—	—	—	—	—	75	75	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	75	75	—	—	—
Ajudantes de operador	—	—	—	—	—	—	75	75	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	4	—	—	—	—	—	—	71	71	—	—	4
Aprendizes de operador	—	—	—	—	—	—	25	25	—	—	—	(81) 1	—	—	—	—	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	23	23	—	—	4
Fiscais de matadouro	—	—	—	—	—	—	5	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	5	—	—	—
Auxiliares de matadouro de 1.ª Classe	—	—	—	—	—	—	45	45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	45	45	—	—	8
Auxiliares de matadouro de 2.ª Classe	—	—	—	—	—	—	13	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	12	12	—	—	1
Auxiliares de matadouro de 3.ª Classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12
Oficial soldador de autogéneo	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Meio oficial soldador de autogéneo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficiais mecânicos de automóveis	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	7	—	—	—
Meios oficiais mecânicos de automóveis	—	—	—	—	—	—	6	6	—	—	2	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	7	7	—	—	3
Aprendizes mecânicos de automóveis	—	—	—	—	—	—	5	5	—	—	2	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	6	6	—	—	—
Oficiais torneiros	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Meios oficiais torneiros	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—
Oficiais cerralheiros mecânicos	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—
Meios oficiais cerralheiros mecânicos	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—
Aprendiz de cerralheiro mecânico	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	4	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—
Oficiais de casquinheiro	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Meios oficiais de casquinheiro	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Aprendiz de casquinheiro	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficial de estofador	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Meio oficial de estofador	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficial de carpinteiro de ornamentações	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficial de caldeireiro	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Aprendiz de caldeireiro	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficial de tanoeiro	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficiais de ferrador	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Meios oficiais de ferrador	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficiais de cerralheiro	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—
Meios oficiais de cerralheiro	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—
Aprendizes de cerralheiro	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—
Oficiais de canalizador	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	1
Meios oficiais de canalizador	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—
Aprendizes de canalizador	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	1
Oficial de ferreiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Meio oficial de ferreiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Aprendizes de ferreiro	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Oficiais electricistas	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	1
Meios oficias electricistas	—	—	—	—	—	—	8	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	8	—	—	—
Aprendizes de electricistas	—	—	—	—	—	—	8	8	—	—	3	—	—	—	—	—	1	1	—	2	—	—	—	—	—	—	9	(81) 9	—	—	—
Meio oficial polidor	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficial carpinteiro mecânico	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficiais de carpinteiros civis	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	1
Meios oficiais carpinteiros civis	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—
Aprendizes de carpinteiros civis	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Oficial de marceneiro	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficial de cutileiro	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficiais de carpinteiros de carros	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Meios oficiais de carpinteiros de carros	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Aprendizes de carpinteiros de carros	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficial de correeiro	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficial de fogueiro	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Meios oficiais fogueiros	—	—	—	—	—	—	2	2	(85) 1	—	—	(55) 1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Oficial pintor de carros	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Meios oficiais pintores de carros	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Aprendizes de pintor de carros	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Meio oficial fundidor	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficial estucador	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Meios oficiais de estucador	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Aprendiz de estucador	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Oficiais de pintor	—	—	—	—	—	—	2	2	(87) 1	—	—	(88) 1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Meios oficiais de pintores	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—	(89) 1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	(90) 1
Aprendizes de pintores	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Oficiais de canteiros	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—
Meios oficiais de canteiros	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	(91) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	(91) 5	—	—	—
Aprendiz de canteiro	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficiais de funileiros	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Meios oficiais de funileiro	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Aprendizes de funileiro	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Oficiais de carpinteiro	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—
Meios oficiais de carpinteiros	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	1
Aprendizes de carpinteiros	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Meio oficial de vidraceiro	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficiais de pedreiro	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—
Meios oficiais de pedreiro	—	—	—	—	—	—	9	9	(92) 2	—	—	(93) 1	—	—	1	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	9	9	—	—	—
Aprendizes de pedreiro	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	2
Oficiais de calceteiros artistas	—	—	—	—	—	—	5	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	5	—	—	—
Meios oficiais de calceteiros artistas	—	—	—	—	—	—	10	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	10	—	—	—
Oficiais de calceteiros	—	—	—	—	—	—	20	20	(94) 1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	20	20	—	—	—
Meios oficiais de calceteiros	—	—	—	—	—	—	40	40	(95) 2	—	—	(96) 1	—	—	—	—	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	40	40	—	—	—
Aprendizes de calceteiros	—	—	—	—	—	—	20	20	—	—	3	(97) 2	—	—	—	—	—	1	—	3	—	—	—	—	—	—	20	20	—	—	—
Batedores de maço	—	—	—	—	—	—	20	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20	20	—	—	—
Oficial preparador de betume	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficial espalhador de betume	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Meios oficiais espalhadores de betume	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—
Aprendizes espalhadores de betume	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Cabouqueiros	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—
Serventes de obras ou trabalhadores de 1.ª Classe	—	—	—	—	—	—	122	122	(99) 9	—	—	(100) 4	—	—	—	3	—	3	5	—	15	—	—	—	—	—	116	116	—	—	6
Serventes de obras ou trabalhadores de 2.ª Classe	—	—	—	—	—	—	218	218	(102) 21	—	—	(101) 16	—	—	—	—	—	3	2	—	21	—	—	—	—	—	218	218	—	—	—
Soma	762	6	2	385	143	2	2.756	4.056	135	—	137	76	6	—	36	—	59	77	12	266	758	7	4	363	183	19	2.728	4.062	80	27	88

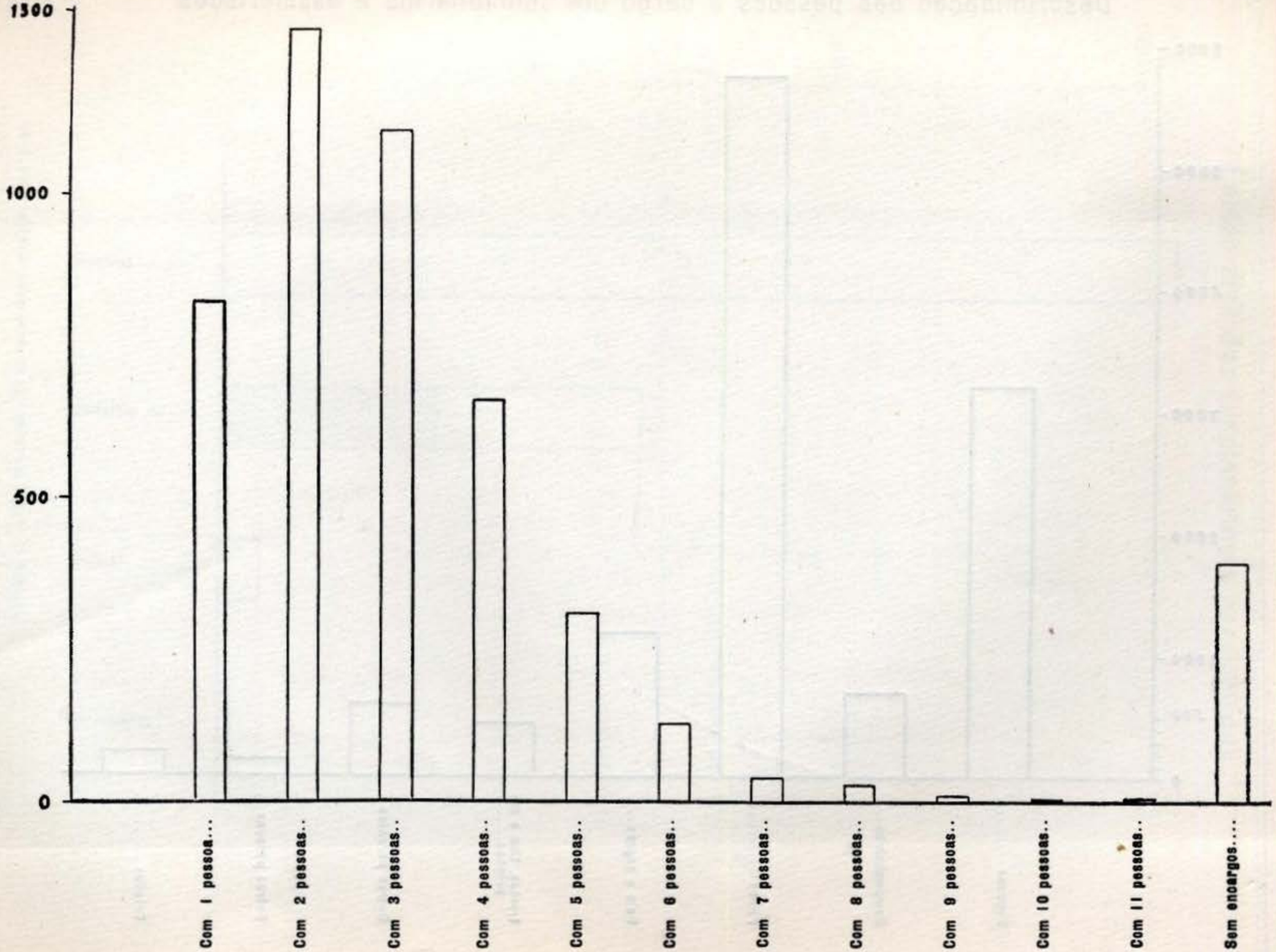
(a) — Têm direito a um complemento de vencimento, o qual não poderá exceder 4.800$00 por ano.
(b) — Êste lugar é substituído por 1 contínuo de 1.ª classe, quando vagar.
(c) — Inválidos ou reformados.

RESUMO

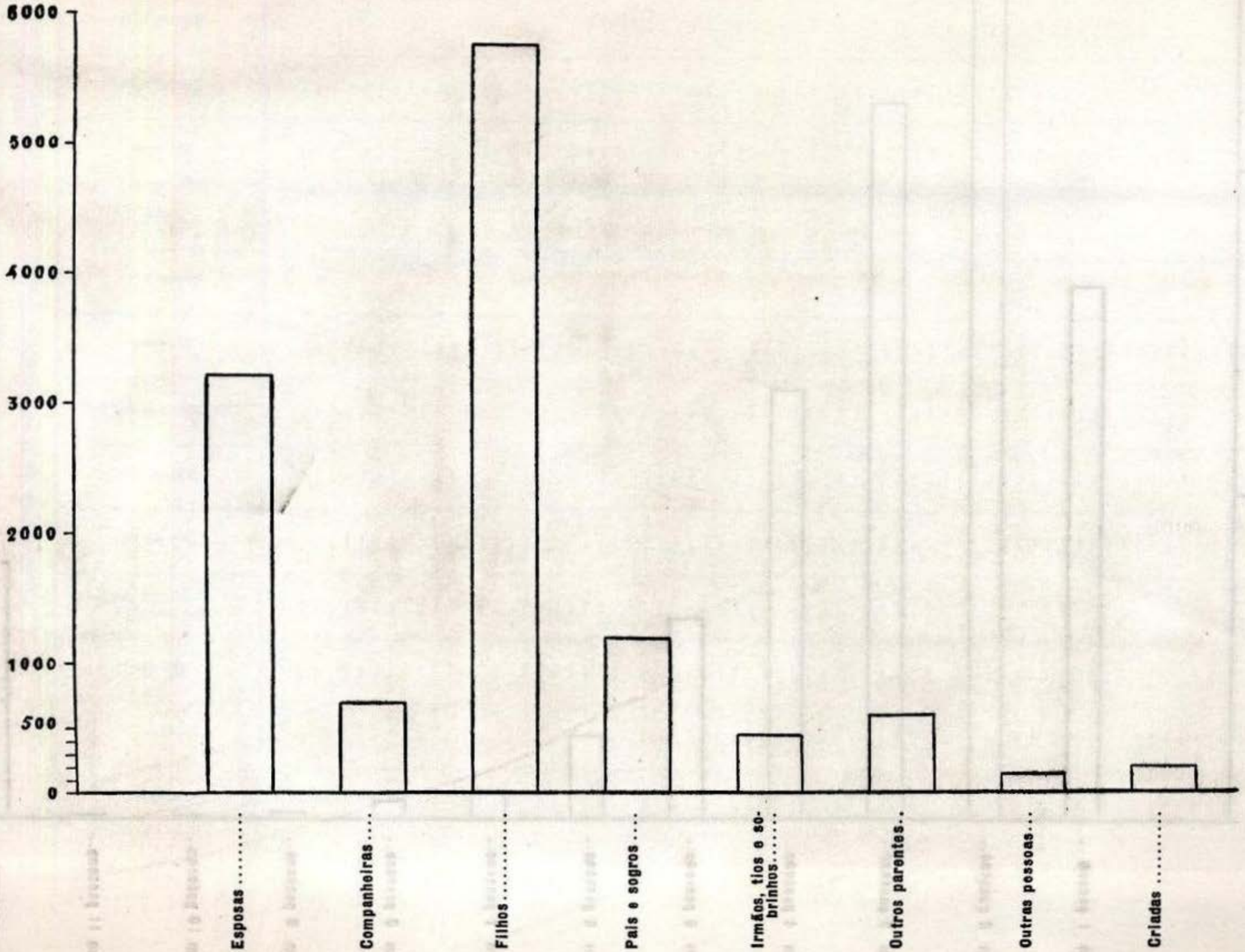
Pessoal colocado	135	
Pessoal atribuído		4187
Pessoal existente em 1 de Janeiro de 1941	4056	
Pessoal admitido	137	
	4328	
Pessoal que deixou de prestar serviço	266	
Pessoal existente em 31 de Dezembro de 1941	4062	
Lugares vagos em 31 de Dezembro de 1941	195	
	4257	
Números correspondentes a funcionários que estão sendo abonados pelas vagas dos respectivos grupos. (Referências n.os 7, 9, 12, 13, 14, 16, 20, 26, 28, 29, 30, 34, 42, 50, 53, 55 e 84)	70	4187

(1) — É Chefe de Repartição.
(2) — Um é Eng. Civil de 3.ª classe e outro Eng. Electrotécnico.
(3) — Director de Serviços, interino.
(4) — É 3.º oficial contabilista.
(5) — Inspector-contabilista, interino.
(6) — Chefe de Repartição, interino.
(7) — 8 contratados pelas vagas do grupo.
(8) — Chefe de Repartição, interino.
(9) — 2 contratados pelas vagas do grupo.
(10) — Admitido a título interino, em substituição de Miguel J. Rosa.
(11) — Há mais um em com. de serviço público.
(12) — Dois contratados pelas vagas do grupo.
(13) — Dois contratados pelas vagas do grupo.
(14) — Um interino pela vaga do grupo.
(15) — Desenhador-decorador interino.
(16) — Dois contratados pelas vagas do grupo e um interino.
(17) — É Chefe de Secção.
(18) — Desenpenhava trans. funções de 2.º oficial.
(19) — Passou a 1.º oficial.
(20) — Um, 3.º oficial abonado pela vaga do grupo.
(21) — Chefe de Secção, interino.
(22) — Readmitido.
(23) — Pagadores, interinos.
(24) — Um suspenso das suas funções.
(25) — Dois contratados durante a interinidade de 2 escriturários de 1.ª classe.
(26) — 20 contratados pelas vagas do grupo e um interino.
(27) — São escriturários contabilistas de 1.ª classe.
(28) — Um interino pela vaga do grupo.
(29) — Um contratado pela vaga do grupo.
(30) — Um abonado pela vaga do grupo.
(31) — Desempenhava trans. funções de escriturário de 1.ª classe.
(32) — Passou a 3.º oficial.
(33) — Há mais um em Secretário da Presidência.
(34) — Treze contratados pelas vagas do grupo.
(35) — É fiel de 2.ª classe.
(36) — Encarregado dos Serviços de limpeza, interino.
(37) — É ajudante de fiel.
(38) — Fiel de 1.ª classe, interino.
(39) — Fiel de 2.ª classe, interino.
(40) — É fiel de 1.ª classe e desempenha estas funções durante a prest. de serv. militar de.
(41) — Em serviço militar.
(42) — Um contratado pela vaga do grupo.
(43) — Um era contramestre e outro encarregado.
(44) — Um era encarregado.
(45) — Passou a mestre.
(46) — Um era capataz e outro oficial de pintor.
(47) — Um passou a mestre e outro a contramestre.
(48) — Um era meio oficial de pedreiro e outro coveiro de 2.ª classe.
(49) — Passou a encarregado.
(50) — Três contratados pelas vagas do grupo.
(51) — Era trabalhador de 1.ª classe.
(52) — Desenhador, interino.
(53) — 8 abonados pelas vagas do grupo.
(54) — Encontrava-se de licença ilimitada.
(55) — Um abonado pela vaga do grupo.
(56) — Eram cantoneiros.
(57) — Um era trab. de 1.ª classe, outro pedreiro do Q. R. e outros trab. do Q. R.
(58) — Um readmitido e 3 estavam fora dos Quadros, e um admitido.
(59) — Três passaram a cabo de cantoneiros e outra a meio oficial de pedreiro.
(60) — Passou a telefonista.
(61) — Um era cabo de 1.ª classe e outro bombeiro — ambos do B. S. B.
(62) — Passou a servente de mercados.
(63) — Era vigilante de Parques e Jardins.
(64) — Um passou a guarda de 1.ª classe, 3 a guardas de 2.ª classe e 1 a aux. de limpeza.
(65) — Era de 2 classe.
(66) — Passou a capataz.
(67) — Um era guarda de 1.ª classe, outro trab. de 1.ª classe e 3 trab. de 2.ª classe.
(68) — Passou à 1.ª classe.
(69) — Era cantoneiro de limpeza.
(70) — Um era guarda de 2.ª classe, outro trab. de 2.ª classe, outro aux. de limpeza e 33 estavam no Q. R.
(71) — Dois passaram a guardas de 2.ª classe, outro a trab. de 1.ª classe, 4 a aux. de limpeza, e 4 encontram-se trans. no Q. R. de cond. de hipom.
(72) — Era ajudante de motorista de 2.ª classe.
(73) — Um era de 2.ª classe, e outro cond. de hipomóveis.
(74) — Passou a coveiro de 2.ª classe.
(75) — Três eram cant. de limpeza, 3 cond. de hipomóveis, 1 trab. de 1.ª classe, 5 trab. de 2.ª classe, 1 guarda de serv. moderado, 1 trab. fora do Q., 1 carpinteiro de carros fora do Quadro.
(76) — Um passou à 1.ª classe, outro a trab. de 2.ª classe e outro a guard. de serv. moderado.
(77) — Um era guarda de 2.ª classe e outro trab. do Q. R.
(78) — 4 eram cantoneiros de limpeza e outro cond. de hipomóveis.
(79) — Passou a cantoneiro de limpeza.
(80) — Por esta vaga vem sendo abonado 1 of. de compositor fora dos Quadros.
(81) — Admitido, provisòriamente, até realização de concursos.
(82) — Por esta vaga vem sendo abonado um encadernador fora dos Quadros.
(83) — Passou a meio oficial de fogueiro.
(84) — O que está a mais é abonado pela vaga de oficial.
(85) — Era aprendiz de operador.
(86) — Passou a trab. de 2.ª classe.
(87) — Era meio oficial.
(88) — Passou a encarregado.
(89) — Passou a oficial.
(90) — Por esta vaga está sendo abonado 1 meio oficial de canteiro.
(91) — 1 abonado pela vaga de meio oficial de pintor.
(92) — Um era canteiro de limpeza e outro era do Q. R.
(93) — Passou a capataz.
(94) — Era meio oficial.
(95) — Eram aprendizes.
(96) — Passou a oficial.
(97) — Passaram a meios oficiais.
(98) — 7 eram trab. de 2.ª classe, um trab. fora do Q., um outro canteiro de limpeza.
(99) — 1 passou a coveiro de 2.ª classe, um a canteiro de jard., 1 a cantoneiro e outro a guarda de 2.ª classe.
(100) — 1 era guarda de 2.ª classe, outra era meio oficial de fogueiro, e 19 eram do Q. R.
(101) — 5 passaram a guardas de 2.ª classe, 3 a coveiros de 2.ª classe, um a cantoneiro de limpeza e 7 a trab. de 1.ª classe.

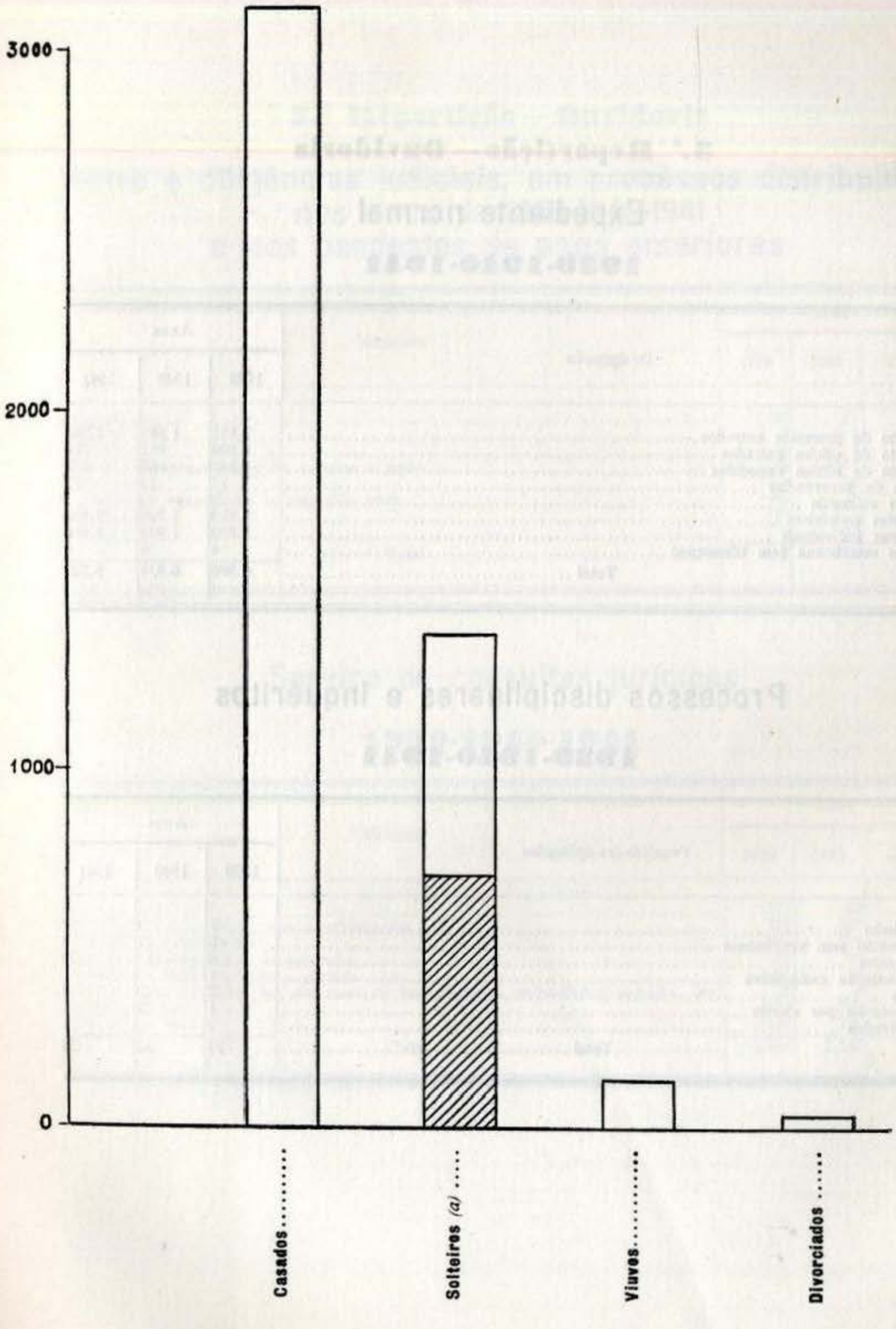
Pessoas a cargo dos funcionários e assalariados



Descriminação das pessoas a cargo dos funcionários e assalariados



Estado civil dos funcionários e assalariados



(a) A parte tracejada compreende os que vivem em regime de mancebia.

3.ª Repartição — Ouvidoria

Expediente normal

1939-1940-1941

Designação	Anos		
	1939	1940	1941
Registo de processos entrados	1.831	1.687	1.280
Registo de ofícios entrados	900	851	766
Registo de ofícios expedidos	541	660	467
Notas de ocorrências	12	12	12
Mapas eleitorais	2	—	—
Verbetes numéricos	1.850	1.790	1.400
Verbetes individuais	1.850	1.930	1.400
Mapas estatísticos (em trimestres)	4	4	4
Total	6.990	6.934	5.329

Processos disciplinares e inquéritos

1939-1940-1941

Penalidades aplicadas	Anos		
	1939	1940	1941
Demissão	7	3	2
Suspensão sem vencimento	2	2	8
Pendentes	8	13	20
Aposentação compulsiva	1	—	—
Multa	2	2	2
Repreensão por escrito	1	2	1
Arquivados	2	—	1
Total	23	22	34

3.ª Repartição — Ouvidoria

Actos e diligências judiciais, em processos distribuídos nos anos de 1939-1940-1941 e nos pendentes de anos anteriores

Natureza	Anos		
	1939	1940	1941
Contestações	27	31	27
Réplicas	9	3	2
Tréplicas	4	3	1
Minutas e contra-minutas de recursos e agrav.	19	67	31
Alegações	19	36	19
Julgamentos, inquirições e alegações orais	65	36	44
Conciliações	19	7	8
Vistorias	8	2	3
Total	170	185	135

Serviço de consultas jurídicas

1939-1940-1941

Natureza	Anos		
	1939	1940	1941
Pessoal	117	82	54
Concessões para jazigos, seus averbamentos, etc.	327	465	90
Opções e naturalizações	234	156	427
Ocupação e exploração de mercados	37	62	54
Impostos e taxas, licenças e alvarás	37	18	20
Interpretação de cedências, contratos de fornecimentos, empreitadas, locações, etc.	29	8	3
Obras municipais	59	168	118
Diversos	204	226	130
Total	1.044	1.185	896

3.ª Repartição — Ouvidoria

Serviços Judiciais

(Acções e recursos distribuídos)

1939-1940-1941

Natureza	Anos		
	1939	1940	1941
Processos de contencioso administrativo:			
De funcionários	7	7	5
Nos têrmos da Lei n.º 1.670	3	11	1
Diversos	12	12	12
Processos cíveis:			
Nos têrmos do Dec. n.º 902	6	—	6
Diversos	3	2	10
Tribunal do Trabalho:			
Acções	12	5	8
Processos crimes:			
De querela	2	—	—
Processos fiscais:			
Reclamações ordinárias	201	51	192
Recursos extraordinários	7	3	2
Total	253	91	236

Esta indicação é a reprodução do que consta dos Anais do Município de Lisboa do ano de 1938, devendo esclarecer-se que os números indicados abrangem tanto os processos distribuídos como os pendentes, em cada trimestre, porque se teve em atenção que os processos só deviam ser julgados findos depois de neles ter sido proferida decisão final.

Serviços Judiciais

(Expropriações)

1939-1940-1941

Natureza	Anos		
	1939	1940	1941
Arruamentos	—	1	4
Parque Florestal de Monsanto	2	20	17
Aeropôrto de Lisboa	12	8	—
Avenida Almirante Reis (prolongamento)	1	2	—
Praça dos Jerónimos e Exposição do Mundo Português	—	9	—
Novo Matadouro	—	3	—
Bairro de Casas Económicas do Alto da Ajuda	1	2	—
Auto-Estrada Lisboa-Cascais	7	1	3
Encosta da Ajuda	9	3	20
Alto dos Toucinheiros	4	16	7
Total	36	65	51

3.ª Repartição — Ouvidoria — Notariado

Escrituras celebradas em 1941

Designação	Anos		
	1939	1940	1941
Expropriações, nos têrmos do Decreto n.º 28.797, para:			
o Aeropôrto e arruamentos de acesso ao mesmo, por escritura	12	—	2
Idem, por depósito judicial	8	—	--
arruamentos e fins de higiene, por escritura	5	26	—
Idem, por depósito judicial	1	—	—
a Auto-Estrada e arruamentos de acesso à mesma, por escritura	10	12	3
Idem, por depósito judicial	1	—	—
Bairros de Casas Económicas em:			
Encarnação-Olivais, por escritura	13	—	10
Alto dos Toucinheiros, por escritura	17	1	9
Idem, por depósito judicial	16	—	—
Alto da Ajuda, por escritura	3	—	—
Idem, por depósito judicial	2	—	—
o Novo Novo Matadouro, por depósito judicial	3	—	—
Nos têrmos dos Decretos n.ºs 24.625 e 27.101:			
Avenida Almirante Reis (prolongamento), por depósito judicial	2	—	—
Urbanização da Encosta da Ajuda na parte anexa à Exposição do Mundo Português, por escritura	22	—	20
Idem, por depósito judicial	3	—	—
Urbanização da Praça dos Jerónimos e Exposição do Mundo Português, por escritura	2	—	—
Idem, por depósito judicial	9	—	—
o Parque Florestal de Monsanto, por escritura	20	18	73
Idem, por depósito judicial	20	—	—
Compra para:			
o Aeropôrto e arruamentos de acesso	6	—	—
arruamentos e fins de higiene	17	26	—
a Auto-Estrada e arruamentos de acesso	9	29	—
Casas Económicas:			
na Encarnação e Olivais	2	—	—
no Alto dos Toucinheiros	6	1	—
Prolongamento da Avenida Alferes Malheiro	1	—	—
Prolongamento da Avenida Almirante Reis	1	—	—
Urbanização da Praça dos Jerónimos	2	—	—
Quitação de:			
Indemnizações fixadas em expropriações	104	—	23
Obrigações assumidas (e diversos)	9	188	39
Rescisão de arrendamentos	10	—	2
Concessão de terrenos nos Cemitérios:			
Para jazigos nos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Cemitérios	92	115	95
Para sepulturas perpétuas nos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Cemitérios	73	115	59
Empreitadas para:			
o Aeropôrto	3	3	4
Arruamentos diversos	6	15	15
Auto-Estrada	1	—	—
Avenidas da Índia e do Pôrto	1	1	—
Avenida Almirante Reis	3	4	—
Bairro do Alto da Bela Vista	2	—	—
Encosta da Ajuda	1	2	—
Jardins e Parques Infantis	3	1	—
Levantamento da Planta da Cidade, pelo sistema fotogramétrico	1	—	—
Mercados	1	—	—
Parque Florestal	2	4	2
Tapada da Ajuda	1	—	—
Fornecimentos de:			
Carroçagem e equipamento de viaturas	1	1	2
de *chassis* para viaturas automóveis	2	—	—
Lâmpadas eléctricas e forragens	2	5	1
Mobiliário para o Bairro do Alto da Boa Vista	1	—	—
Tractores	1	—	—
Onus real	—	7	12
Total	533	574	371

3.ª Repartição — Ouvidoria — Notariado

Serviços efectuados no Notariado, excluídas as escrituras nos anos de 1939 a 1941

Natureza dos actos	Anos		
	1939	1940	1941
Abertura de sinais	705	697	581
Certidões:			
De procurações	—	215	200
De teor para os munícipes	—	262	246
De teor para o serviço da Câmara	273	102	69
Narrativas a pedido dos munícipes	—	18	10
Narrativas para o serviço da Câmara	—	116	127
Cópias para serviço interno da Câmara	511	495	463
Informações e ofícios	673	604	517
Inscrições nos Livros respectivos dos números dos jazigos e sepulturas perpétuas para os quais se fêz escritura de concessão de terreno	165	231	154
Memorandos para pagamento de sisa	166	244	154
Mapas:			
Para o Conselho Superior Judiciário	12	12	—
Para o Distribuidor da Boa-Hora	12	12	12
Para o pagamento do Imposto do Sêlo no 3.º Bairro	38	36	6
Para o pagamento à ordem da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (Cofre do Notariado)	12	12	—
Para a Repartições de Finanças, actos a título oneroso	36	41	26
Minutas de escrituras	390	535	484
Procurações	41	14	15
Registo de actos notariais	672	956	822
Verbetes de abertura de sinais	705	697	584
Verbetes dos outorgantes de escrituras	991	831	977
Verbetes enviados à Direcção Geral de Estatística	65	62	5
Total	5.467	6.192	5.452

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento comparativo de leitores nas bibliotecas nos anos de 1938-1939-1940-1941

Bibliotecas	1938	1939	1940	1941	Total
Central	29.340	26.610	27.789	27.839	111.578
São Lázaro	29.282	24.292	26.079	29.728	109.381
Alcântara	34.067	30.424	12.198	22.702	99.391
Poço do Bispo *(a)*	22.247	23.961	13.972	—	60.180
Boa Vista	22.654	23.746	25.569	18.635	90.604
Duque de Loulé	—	8.283	20.137	18.430	46.850
Totais Gerais	137.590	137.316	125.744	117.334	517.984

(a) Encerrada para obras desde 1 de Setembro de 1940.

Movimento comparativo de leitores, por profissões, nos anos de 1938-1939-1940-1941

Profissões	1938	1939	1940	1941	Total
Comerciantes e Industriais	1.048	1.373	2.728	3.556	8.705
Estudantes	96.489	97.149	91.532	87.118	372.288
Funcionários	2.728	3.162	2.500	2.130	10.520
Militares	851	824	861	836	3.372
Operários	16.712	15.601	11.860	8.655	52.828
Profissões Liberais	3.331	2.967	1.672	1.159	9.129
Outras Profissões	16.431	16.240	14.591	13.880	61.142
Totais Gerais	137.590	137.316	125.744	117.334	517.984

Movimento de volumes consultados, por secções, nos anos de 1938-1939-1940-1941

Secções	1938	1939	1940	1941	Total
Poligrafia	819	769	395	349	2.332
Religiões	9	42	21	47	119
Literatura	109.758	98.106	81.162	66.756	355.782
Ciências e Artes	4.920	4.081	4.315	4.406	17.722
Ciências Civis	1.267	1.020	1.323	783	4.393
História e Geografia	4.037	3.467	2.542	1.470	11.516
Reservados e Manuscritos	9	67	—	43	119
Olisiponense	51	79	275	125	530
Municipal	9	3	6	18	36
Revistas e Jornais	51.853	60.880	109.904	108.005	339.642
Totais Gerais	172.732	177.514	199.943	182.002	732.191

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento de leitores nas bibliotecas dos jardins e sua comparação com o de 1940

Bibliotecas	1940	1941
Jardim Guerra Junqueiro (Esrêla)	24.277	17.182
Jardim França Borges (P. Rio de Janeiro)	14.757	17.697
Parque Eduardo VII	14.590	16.283
Jardim Júlio de Castilho (Miradouro de St.ª Luzia)	11.457	11.988
Jardim Teófilo Braga (Campo de Ourique)	13.650	15 630
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque (Belém)	750	—
Jardim 9 de Abril (Rocha do Conde de Óbidos)	4.295	330
Jardim Marquês de Marialva (Parque Infantil)	1.633	969
Jardim de Nuno Álvares (Santos)	10.149	13.366
Jardim Avelar Brotero (Alto de St.º Amaro)	15.102	14.134
Jardim Braamcamp Freire (Campo dos Mártires da Pátria)	—	2.482
Jardim Henrique Lopes de Mendonça (Praça José Fontana)	—	7.263
Totais Gerais	110.660	117.324

Entrada de espécies na Biblioteca Municipal Central

Espécies	Depósito legal	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1.071	1.202	408	250	2.931
Opúsculos	3.406	1.125	2.437	35	7.003
Fascículos	280	21	40	—	341
Revistas	4.490	1.498	3.589	62	9.639
Jornais	20.947	1.708	1.844	—	24.499
Total Geral	30.194	5.554	8.318	347	44.413

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Museus

Movimento de visitantes

Museus	Visitantes
Museu Rafael Bordalo Pinheiro	3.136
Palácio Galveias:	
Exposição de Arte e Bibliografia Infantil *(a)*	727
Total	3.863

(a) Encerrada a 12 de Janeiro.

Despesa e Receita com publicações culturais

Designação		Despesa		Receita
O Carmo e a Trindade:				
Vol. III — Impressão			27.500$00	
Lisboa de Lés-a-Lés:				
Vol. I — Fotografias		285$00		
Vol. II — Direitos de autor (p/c. de 10.000$00)	2.500$00			
Impressão	7.280$00	9.780$00		
Vol. III — Direitos de autor (p/c. de 10.000$00)	2.500$00			
Impressão	7.280$00	9.780$00	19.845$00	
A Ribeira de Lisboa:				
Vol. II — Diferença na impressão		368$00		
Vol. III — Impressão		7.000$00	7.368$00	
Tomadas de Lisboa aos Moiros — Conferência:				
Desenhos, gravuras e diferença na capa			488$00	
Sôbre Cemitérios — Conferência:				
Impressão			1.990$00	
A Rotina e a Jardinagem — Conferência:				
Impressão			570$00	
Jardins Municipais — Conferência:				
Impressão			531$00	
Lisboa, Capital de Portugal — Conferência:				
Impressão			1.000$00	
Estudos dos Esgotos de Lisboa:				
Parte da impressão			6.690$00	
Catálogo da Exposição de Arte e Bibliografia Infantil:				
Diferença na impressão			200$00	
Indice dos Elementos para a História do Município de Lisboa:				
Trabalhos dactilográficos na preparação de verbetes			3.817$80	
Recebido pela venda de publicações culturais:				
Grupo «Amigos de Lisboa»:				
Conta de consignação				15.182$50
Feira do Livro				3.308$50
Venda de catálogos de exposições				38$00
				18.529$00
Excesso da despesa s/ a receita				51.470$80
			69.999$80	69.999$80

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Receita cobrada

Publicações Culturais:		
Grupo «Amigos de Lisboa» — Consignação	15.182$50	
Idem — Feira do Livro	3.308$50	18.491$00
Catálogos de exposições		38$00
		18.529$00

Secção de Propaganda e Turismo

Mapa estatístico

Meses	Documentação recebida					Documentação expedida														Imprensa			Elaboração de verbetes				Registo	Total da documentação movimentada nesta Secção
	Processos	Ofícios	Originais dactilografados	Revisão de provas		Processos	Ofícios (Secção)	Ofícios (Direcção)	Circulares	Convites	Sobrescritos com correspondência	«Diário Municipal»				Noticiário enviado à Imprensa		Publicações		Requisições de fundos	Informações sôbre requisições de fundos	Leitura de jornais	Noticiário arquivado	Efemérides	Processos	Ofícios	Índice do «Diário Municipal»	Assinantes do «Diário Municipal» e «Revista Municipal»		
				«Diário Municipal» (páginas)	«Revista Municipal» e outras publicações							Serviço oficial	Enviados ao domicílio	Vendidos no pôsto de venda n.º 2	Enviados ao Arquivo Geral	Inserção gratuita	Inscrição paga	«Revista Municipal»	Anais e anexos											
Janeiro	4	32	850	237	504	4	18	44	—	—	124	750	1.950	63	1.275	25	35	738	—	20	14	330	195	—	8	188	—	478	36	7.922
Fevereiro	10	26	843	181	—	10	38	13	—	—	113	690	1.794	60	1.150	31	27	—	—	38	32	308	190	—	20	154	348	476	36	6.588
Março	9	28	770	218	—	9	23	24	—	—	189	780	2.028	94	1.300	70	38	—	—	32	16	341	228	175	18	150	—	475	37	7.052
Abril	13	28	870	204	—	13	34	27	300	369	603	780	2.028	85	1.300	73	27	—	—	32	19	319	133	214	26	178	—	476	41	8.192
Maio	5	66	895	241	397	5	42	12	—	—	214	780	2.028	79	1.300	109	35	735	—	29	17	330	231	208	10	236	—	474	71	8.549
Junho	12	38	848	221	—	12	57	15	—	—	308	720	1.872	76	1.224	62	30	—	—	28	19	319	179	—	24	110	—	473	50	6.697
Julho	22	41	952	208	492	22	21	10	450	452	874	810	2.106	88	1.350	198	34	741	—	41	20	341	281	—	44	144	—	473	63	10.278
Agôsto	4	44	838	191	—	4	39	18	—	—	168	780	2.028	77	1.300	40	16	—	—	28	21	341	195	—	8	202	—	471	48	6.861
Setembro	3	32	690	199	—	3	29	24	—	—	309	780	2.028	80	1.300	14	18	—	—	25	12	330	197	—	6	170	403	470	35	7.157
Outubro	5	37	730	203	—	5	41	32	—	—	219	810	2.106	94	1.350	82	30	—	—	47	27	330	215	—	10	220	—	470	42	7.105
Novembro	9	56	897	235	—	9	19	23	—	—	308	750	1.950	111	1.275	22	30	—	—	41	33	330	146	—	18	196	—	470	65	6.993
Dezembro	3	83	671	190	—	3	26	18	—	—	114	750	1.950	56	1.275	31	33	—	1.300	16	14	319	206	—	6	254	—	472	86	7.876
Somas	99	511	9.854	2.528	1.393	99	387	260	750	821	3.543	9.180	23.868	963	15.399	757	353	2.214	1.300	377	244	3.938	2.396	597	198	2.202	751	5.678	610	91.270

Secção de Propaganda e Turismo

Mapa do movimento de Despesa «Diário Municipal» Anúncios e Editais

Meses	«Diário Municipal»		Custo de impressão — «D. M.» e Índice	Verba autorizada	Saldos		Anúncios e Editais	
	Exemplares impressos	Índice			Para + *(a)*	Para — *(a)*	Quantidades	Custo
Janeiro	10.250	—	7.221$00	7.500$00	..	279$00	32	3.337$15
Fevereiro	9.430	—	6.550$00	7.500$00	..	950$00	28	3.375$45
Março	10.660	—	6.650$00	7.500$00	..	850$00	36	3.095$90
Abril	10.660	—	7.550$00	7.500$00	50$00	..	29	2.369$25
Maio	10.660	—	7.397$00	7.500$00	..	103$00	23	8.406$90
Junho.....	10.660	—	7.392$00	7.500$00	..	108$00	22	4.059$20
Julho	11.070	—	8.065$00	7.500$00	565$00	..	48	14.326$00
Agôsto	10.660	410	5.838$00	7.500$60	..	1.662$00	19	2.100$95
Setembro	10.660	—	5.649$00	7.500$00	..	1.851$00	17	1.618$10
Outubro	10.660	—	7.970$50	7.500$00	470$00	..	34	3.355$35
Novembro	10.250	—	7.612$50	7.500$00	112$50	..	25	1.945$95
Dezembro.....	10.250	410	6.637$00	7.500$00	..	863$00	13	1.488$00
Soma	125.870	820	84.532$00	90.000$00	1.197$50	6.666$00	326	49.478$20

(a) — Os saldos para + e para — são de considerar em função dos duodéssimos.

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Movimento de processos

Natureza dos processos	Quantidades			
	Pendentes em 1940	Distribuídos em 1941	Total	Pendentes para 1942
Reclamações contenciosas	1.288	439	1.727	50
Transgressões fiscais	6.441	4.767	11.208	2.464
Transgressões criminais ou policiais	1.583	2.771	4.354	228
Autos de transgressão pagos voluntàriamente	—	—	—	4.309
Totais	9.312	7.977	17.289	7.051

Reclamações contenciosas

Processos	Quantidades		
Pendentes em 1940	1.288		
Distribuídos em 1941	439		
Julgados:			
Deferidos		327	
Indeferidos		1.350	
Pendentes e a seguir seus têrmos		50	
Total	1.727	1.727	
Recursos interpostos:			
Pela Câmara			21
Pelos reclamantes			59

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões fiscais

Processos	Quantidades		
Pendentes em 1940	6.441		
Distribuídos em 1941	4.767		
Arquivados por virtude do Decreto 30.484		—	
Arquivados por outros motivos		1.703	
Pagos voluntàriamente		669	
Pendentes para 1942			2.464
Total	11.208	2.372	2.464

Transgressões criminais ou policiais

Processos	Quantidades	
Pendentes em 1940	1.583	
Distribuídos em 1941	2.771	
Juntos a outros processos	—	—
Remetidos para outros tribunais ou autoridades	—	—
Arquivados por falta de provas ou outros motivos		264
Arquivados por virtude do Decreto 30.484		—
Prescritos		—
Pagos voluntàriamente		486
Julgados:		
Condenados		1.584
Absolvidos		1.792
Pendentes para 1942		228
Total	4.354	4.354

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Movimento de processos de transgressões policiais

Total	Condenados														Transgressões pagas voluntàriamente		Absolvidos				Montante do imposto de justiça pago	Pessoas colectivas julgadas		Número de processos julgados
	Sexo		Filiação			Estado civil					Imposto justiça		Julgados à revelia				Compareceram a julgamento		Julgados a revelia					
	Homens	Mulheres	Legítima	Ilegítima	Ignorada	Solteiro	Casado	Divorciado	Viuvo	Ignorada	Pagos	Convertidos	Homens	Mulheres	Por Homens	Por Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres		Condenados	Absolvidos	
1.559	536	482	838	168	553	530	385	10	91	543	893	425	354	187	382	104	612	484	359	306	64.766$50	25	31	3.376

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS
MAPAS ESTATÍSTICOS

Secção de Contabilidade

Aquisição e expropriação de prédios rústicos e urbanos

Designação	Total
Parque Florestal de Monsanto	2.947.562$83
Avenida da Liberdade	21.731$00
Alameda D. Afonso Henriques e Av. Almirante Reis	1.213.093$00
Auto-Estrada	738.739$40
Casas Económicas	576.841$49
Bairro Universitário	238.538$00
Avenida de Ceuta	54.000$00
Trabalhos de urbanização da 2.ª zona da Cidade — entre Alcântara e Algés	3.237.590$60
Diversos	205.000$00
Soma	9.233.096$32

Aquisição de Bens

Designação	Total
Mobiliário e utensílios	106.772$66
Ferramentas e utensílios	82.785$20
Soma	189.557$86
Material de consumo corrente	31.072$40
Total	220.630$26

Secção de Contabilidade

Despesas de conservação e reparação em edificações

Designação das obras	Ocasionadas pelo ciclone	Totais
Instalações gerais do Município		
Paços do Concelho	..	45.179$96
Palácio da Folgosa	..	14.648$55
Bibliotecas	2.254$00	15.734$18
Museus	1.849$52	38.993$32
Arquivos	165$02	10.168$49
D. S. T.-E.	..	2.137$95
D. S. S.	7.217$77	9.163$22
Outros edifícios	4.553$36	39.650$94
Armazéns	..	795$81
Mercados	14.245$64	124.201$92
Postos Sanitários	147$20	9.895$45
Matadouro	17.473$27	53.231$48
Cemitérios:		
Instalações	8.367$06	24.767$40
Jazigos e ossários	..	16.709$57
Estações, postos de limpeza e sentinas	1.723$17	24.617$03
Quartéis, estações e postos de bombeiros	6.592$29	101.417$44
Chafarizes, marcos fontenários e lavadouros	..	5.475$30
Muros, muralhas, monumentos e gradeamentos	21.968$93	89.813$00
Diversos	..	34.039$00
Edifícios municipais arrendados a particulares		
Bairro Presidente Carmona	106$40	11.620$13
Bairro das Casas Desmontáveis	..	1.122$99
Edifícios em Parques e Jardins	1.894$67	20.271$62
Diversos	78.722$52	91.030$82
Edificações destinadas a instalações de serviços públicos		
Escolas	10.662$37	79.285$91
Secções de Finanças	..	4.635$62
Administração de Bairros	..	4.288$90
Tribunais	..	3.364$55
Soma	177.943$19	876.269$55

Secção de Contabilidade

Construções e obras novas — Arruamentos

Designação das obras	Importâncias dispendidas em empreitadas	Total
Pavimentos		
Bairros de Casas Económicas:		
Madre de Deus	452.165$00	452.165$00
Encarnação	134.887$44	134.887$44
Parque Florestal de Monsanto	25.040$00	78.827$25
Avenida Almirante Reis, seu prolongamento e ruas de acesso ao Aeropôrto e a Lisboa	670.884$90	1.701.304$79
Urbanização da Encosta da Ajuda:		
Avenida L-P da Encosta da Ajuda	99.746$93	99.746$93
Arruamentos	56.648$25	56.648$25
Avenida de acesso à Auto-Estrada	900.224$33	904.076$43
Construção da Alameda D. Afonso Henriques	1.141.290$63	1.141.290$63
Diversos locais:		
Bairro das Colónias	64.890$11	64.890$11
Largo do Leão e Calçada de Arroios	47.205$56	47.205$56
Avenida Oriental do Parque Eduardo VII	557.761$34	557.761$34
Rua Azêdo Gneco	..	1.137$54
Arruamentos de Campo de Ourique	67.740$24	67.740$24
Arruamentos do Bairro de Campolide	65.336$00	65.336$00
Construção da Rua Pinheiro Chagas	76.380$69	76.380$69
Construção da Estrada da Pimenteira	326.500$00	326.500$00
Pavimentação da Rua Luciano Cordeiro	335.679$60	335.679$60
» da Rua Garcia da Horta	11.264$13	11.264$13
» da Rua Ângela Pinto	210.265$06	210.265$06
» da Praça Pedro Álvares Cabral	105.230$46	105.230$46
» do Largo de Belém	50.050$00	50.050$00
» da Calçada do Galvão	35.520$00	35.520$00
» da Praça de Algés e da Encosta da Ajuda	347.165$04	673.565$04
» da Rua de S. Mamede, ao Caldas	42.497$80	45.667$08
» da Rua Ressano Garcia	107.403$05	125.729$05
» da Rua da Estrêla e prolongamento da Avenida Álvares Cabral	286.236$31	288.176$21
» de acesso a Santa Apolónia	51.718$80	51.718$80
» da Avenida da Índia	6.586$21	6.586$21
Prolongamento da Rua Alexandre Herculano	18.377$31	18.377$31
Prolongamento da Avenida de João Crisóstomo	105.946$31	105.946$31
Terraplenagens de acesso ao Novo Matadouro	2.454.372$77	2.454.372$77
Terraplenagens da Rua da Actriz Virgínia	226.934$68	226.934$68
Passeios na Rua de Augusto Gil	11.058$58	11.058$58
Acesso à Azinhaga da Fonte do Louro	7.700$00	7.700$00
Diversos	23.886$71	249.486$71
Arruamentos em Cemitérios	158.328$70	158.328$70
Arruamentos em Parques e Jardins	387.851$22	387.851$22
Esgotos		
Avenida 24 de Julho	6.578$48	6.578$48
Rua Palmira	2.140$35	2.140$35
Rua do Vale de Santa Catarina	6.352$75	6.352$75
Rua do Telhal	6.263$40	6.263$40
Jardim de Guerra Junqueiro	14.322$80	14.322$80
Rua de Macau	4.487$00	4.487$00
Palácio da Mitra	885$88	885$88
Casal Ventoso	1.999$00	1.999$00
Sumidouros do Val Escuro	1.690$00	1.690$00
Rua do Dr. António Martins	12.750$00	12.750$00
Rua do Barão	20.899$87	20.899$87
Novo Manicómio	72.191$83	72.191$83
Soma	9.821.335$52	11.485.967$48

Secção de Contabilidade

Construções e obras novas — Arborização e Jardinagem

Designação das obras	Importâncias dispendidas em salários	Total
Parque Florestal de Monsanto	579.982$00	708.629$23
Jardim da Estrêla	2.240$00	61.626$20
Jardim de Guerra Junqueiro	..	80.514$50
Jardim de Vasco da Gama	..	1.195$40
Estrada da Encarnação	..	29.946$00
Encosta da Ajuda	..	26.446$00
Quinta da Calçada	..	14.400$00
Quinta do Cadaval	..	840$00
Avenida da India	..	11.700$00
Soma	582.222$00	935.297$33

Construções e obras novas — Diversas

Designação das obras	Importâncias dispendidas em empreitadas	Total
Muros, muralhas e gradeamentos	137.454$30	173.247$55
Estações, postos de limpeza e sentinas	3.900$00	8.500$00
Mercados e postos sanitários	1.923.882$55	1.943.882$55
Matadouro	2.149.522$10	2.158.533$27
Quartéis, estações e postos de bombeiros	..	2.666$00
Bairros	809.007$96	810.067$24
Cemitérios	149.434$53	150.217$03
Edifícios em Parques e Jardins	226.250$00	263.547$33
Aeropôrto	5.457.321$90	6.975.073$77
Praça de Afonso de Albuquerque	15.000$00	15.000$00
Reconstrução da garagem na Rua das Amoreiras	31.190$00	31.190$00
Lago da Tapada da Ajuda — Impermeabilização	10.000$00	10.000$00
Passagem de nível da Linha de Cintura	..	479$50
Diversos	27.213$00	28.364$53
Soma	10.940.176$34	12.575.768$77

Demolições

Designação	Importâncias dispendidas em empreitadas	Total
Obras novas:		
Calçada de Carriche — demolição de uma barraca	..	97$75
Rua Silva, 5	5.400$00	5.400$00
Rua Praia da Junqueira	10.000$00	10.000$00
Quinta Poiais Vermelhos	10.400$00	10.400$00
Campo dos Mártires da Pátria	2.829$50	2.829$50
Quinta Holandesa	2.600$00	2.600$00
Travessa de Santa Quitéria	11.704$10	11.704$10
Quinta Narigão	6.755$55	6.755$55
Rua dos Jerónimos	1.980$00	1.980$00
Estrada de Caselas	2.590$00	2.590$00
Campo 28 de Maio	5.696$30	5.696$30
Estrada de Sacavém	4.000$00	4.000$00
Bairro das Colónias	281.132$41	345.371$39
Diversos locais	1.324$40	1.324$40
Soma	346.412$26	410.748$99

1.ª Repartição — Urbanização e Expropriações

Processos de expropriação organizados em 1941

Obras	Propriedades caracterizadamente urbanas		Propriedades rústicas e urbanas		Total	
	Número de parcelas	Áreas	Número de parcelas	Áreas	Número de parcelas	Áreas
Bairros de Casas Económicas:						
Alto de Ajuda (Ampliação)	—	—	4	6.828,25	4	6.828,25
Encarnação	2	190,00	6	92.231,00	8	92.421,00
Madre de Deus	10	821,00	15	107.981,30	25	108.802,30
Campolide	—	—	1	1.456,65	1	1.456,65
Parque Florestal da Cidade:						
Ampliação da I Zona	—	—	2	23.040,00	2	23.040.00
V Zona	27	10.386,60	69	528.689,05	96	539.075,65
VI Zona	—	—	1	91.015,00	1	91.015,00
Urbanização da Encosta da Ajuda e seu complemento, Avenida Marginal e saída da cidade por Algés	13	6.243,35	7	640.513,34	20	646.756,69
Avenida de Ceuta	1	335,00	1	1.150,00	2	1.485,00
Arranjo do Bairro de Alfama	2	150,00	—	—	2	150,00
Zona de Protecção ao Aeropôrto	—	—	1	9.660,00	1	9.660,00
Arruamento de acesso ao Aeropôrto e a Lisboa (trôço Portela-Arieiro)	—	—	2	133.258,00	2	133.258,00
Arruamento de acesso à Auto-Estrada Lisboa-Cascais	—	—	3	22.098,00	3	22.098,00
Novo Hospital Sanatório e outras obras de urbanização	—	—	12	27.186,35	12	27.186,35
Novos Edifícios Universitários	1	383,00	1	23.169,00	2	23.552,00
Avenida Marginal Oriental	—	—	2	49.980,00	2	49.980,00
Urbanização da Encosta de Palhavã	1	921,18	3	1.327,36	4	2.248,54
Instituto Português de Oncologia	—	—	1	9.355,00	1	9.355,00
Urbanização da zona compreendida entre a Avenida Duque de Ávila e o Largo Dr. Afonso Pena	8	9.963,50	1	371,00	9	10.334,50
Alameda D. Afonso Henriques	2	963,00	1	7.460,00	3	8.423,00
Diversas	13	3.375,52	2	15.206,00	15	18.581,52
	80	33.732,15	135	1.791.975,30	215	1.825.707,45

2.ª Repartição — Arquitectura

Actuação

Designação	Quantidades
Construções de prédios, ampliações e reconstruções	189
Cérceas requeridas	144
Alterações e obras não sujeitas a cérceas	1.572
Jazigos e ossários	88
Isenções e prorrogações de limpeza de prédios	347
Consultas sôbre pintura de prédios	703
Estudos	77
Via pública	2.318
Diversos assuntos	143

3.ª Repartição — Arruamentos

Trabalhos executados na conservação de pavimentos no ano de 1941

Designação	Terraplanagens		Fundações		Assentamento de faixa de lancil			Assentamento de calhas de betão	Pavimentos													Totais gerais				
									Faixa de rolagem									Passeios									
												Betuminosos						Calcário ou grés								
	Escavação m. c.	Regularização m. q.	Macadame m. q.	Betão ou betonilha m. q.	0m,08 a 0m,13 m. l.	0m,20 a 0m,25 m. l.	0m,40 a 0m,50 m. l.		Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Reposição semi-pen. m. l.	Revestimento superior m. q.	Tomada de juntas m. q.	Total	Substituição de ladrilhos m. q.	Total m. q.	Reposição m. q.	Construção m. q.	Mosaico m. q.	Tufo m. q.	Total m. q.	Terraplanagens m. q.	Fundações m. q.	Assentamento de faixa m. l.	Construção e assentamento de calhas em betão m. l.	Pavimento m. q.
1—Trabalhos realizados por empreitada	2.888	6.816	830	816	4.637	303	290	2.949	2.418	62.742	4.858	—	—	—	—	1.447	71.465	26.210	2.350	1.660	611	30.831	2.888	1.448	5.230	2.949	102.296
2—Trabalhos realizados por administração directa:																											
a)—Brigadas	337	710	773	726	2.871	880	68	—	19.713	21.790	5.565	4.666	75.152	8.174	87.992	71	135.131	6.535	88	1.364	4	7.991	337	1.499	3.819	—	143.122
b)—Cantoneiros	7.025	3.711	—	—	8.068	—	10	—	58.318	31.478	2.723	—	—	—	—	—	92.519	13.611	—	736	231	14.578	7.025	—	2.078	—	107.097
Totais	10.250	11.237	1.603	1.542	15.576	1.183	368	2.949	80.449	116.010	13.146	4.666	75.152	8.174	87.992	1.518	299.115	46.356	2.438	3.760	846	53.400	10.250	2.947	11.127	2.949	352.515

Trabalhos executados na conservação de esgotos no ano de 1941

Designação	Terraplanagens		Pesquizas Unidades	Inspecções a colectores Unidades	Ligações a colectores Unidades	Sarjetas — Substituïção de					Poços de inspecção			Colectores												
														Cascões		Alvenaria				Assentamento de manilhas						
	Escavação e atêrro m. c.	Remoção de entulhos m. c.				Lage Unidades	Vêrga Unidades	Sarjeta completa Unidades	Pias Unidades	Lages e Vêrgas Unidades	Construção Unidades	Reparação Unidades	Assentamento de lages Unidades	Demolição m. l.	Reparação m. l.	Demolição m. c.	Construção ou reparação m. c.	Esbôço e rebôco m. q.	Desenvolvimento dos colectores construídos m. l.	Ø 0m,18 m. l.	Ø 0m,20 m. l.	Ø 0m,25 m. l.	Ø 0m,30 m. l.	Ø 0m,40 m. l.	Total m. l.	Total geral m. l.
1—Trabalhos realizados por empreitada	2.328	241	1.862	96	461	574	228	85	17	63	15	—	—	599	707	75	137	1.082	50	38	64	252	114	191	659	709
2—Trabalhos realizados por administração directa	318	313	56	17	—	100	150	15	2	—	—	13	5	9	19	2	4	129	—	30	57	5	8	3	103	103
Totais	2.646	554	1.918	113	461	674	378	100	19	63	15	13	5	608	726	77	141	1.211	50	68	121	257	122	194	762	812

3.ª Repartição — Arruamentos

Colectores de esgôto em alvenaria ou manilhas de grés, sarjetas e poços de visita, construidos em 1941

Designação	Colectores de manilhas					Colectores de alvenaria				Total m. l.	Sarjetas Unidade	Poços de visita Unidade	Importâncias dispendidas
	0m,20 m. l.	0m,25 m. l.	0m,30 m. l.	0m,40 m. l.	0m,50 m. l.	0m,50 × 0m,75 m. l.	0m,60 × 0m,90 m. l.	0m,80 × 1m,20 m. l.	Outras secções m. l.				
***a)* — Trabalhos executados em 1941, relativos a empreitadas iniciadas em anos anteriores:**													
1—Prolongamento das Ruas Coelho da Rocha, Sampaio Bruno, etc.	—	—	—	138	—	—	—	—	—	138	—	1	30.993$24
2—Jardim Guerra Junqueiro	—	—	171	—	—	—	—	—	—	171	—	1	11.669$50
3—Acesso Oriental ao Aeropôrto	40	20	15	—	176	—	200	—	—	451	20	3	101.625$90
4—Aqueduto sob a Alameda do Bairro da Encarnação (duplo de 1m,80 x 1m,20)	—	—	—	—	—	—	—	—	40	40	—	—	19.193$62
5—Ramal de esgôto na Rua do Telhal	—	—	—	42	—	—	—	—	—	42	—	1	6.000$00
6—Substituïção do colector da Rua do Vale, a Santo António	—	10	—	138	—	—	—	—	—	148	2	—	18.750$00
***b)* — Empreitadas iniciadas e terminadas em 1941:**													
7—Substituïção do colector da Rua Macau	—	—	—	35	—	—	—	—	—	35	—	—	25.185$02
8—Rua Pinheiro Chagas	—	52	—	63	—	—	—	—	—	115	8	2	12.282$78
9—Rua da Estrêla e prolongamento da Av. Álvares Cabral	—	87	119	235	—	—	—	—	—	441	2	2	42.465$39
10—Praça Álvares Cabral	—	100	17	—	—	—	—	—	—	117	8	—	7.306$03
11—Avenida Ressano Garcia	—	6	—	—	—	—	—	—	—	6	9	—	1.146$94
12—Terraplanagens e esgotos da Av. Guerra Junqueiro e Rua Actriz Virgínia	—	81	—	239	—	206	—	—	—	526	—	13	77.842$68
13—Esgotos do Novo Manicómio	—	—	—	—	—	279	—	50	—	329	2	—	72.191$83
14—Cruzamento das Ruas Garcia da Orta e S. Domingos, à Lapa	—	10	—	—	—	—	—	—	—	10	2	—	850$00
15—Substituïção do colector e do pavimento da Rua de S. Mamede	—	24	—	124	—	—	—	—	—	148	—	—	16.953$00
16—Reparação do pavimento do Mercado de Peixe	—	—	60	—	—	—	—	—	—	60	—	6	7.000$00
17—Construção de sumidouros na Rua Rodrigo da Fonseca	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	1.230$00
18—Pátio do Palácio da Mitra	—	—	11	—	—	—	—	—	—	11	—	1	1.293$38
19—Construção de ramais de esgôto na Av. 24 de Julho	—	43	110	—	—	—	—	—	—	153	—	—	6.578$48
20—Reconstrução de colector da Rua do Barão	—	—	—	75	—	—	—	—	—	75	—	2	20.899$87
21—Construção de um cano de esgôto no Casal Ventoso	—	42	—	—	—	—	—	—	—	42	—	—	1.999$00
22—Prolongamento do colector da Rua Dr. António Martins	—	—	—	105	—	—	—	—	—	105	—	1	12.750$00
***c)* — Empreitadas iniciadas em 1941 e ainda não concluidas:**													
23—Pavimentação do Bairro de Campo de Ourique (reparação do colector)	—	—	—	—	Reparação geral de colectores					—	20	—	84.289$37
24—Arruamentos de acesso ao Novo Matadouro	—	1.367	—	—	72	—	1.020	—	2.611	5.070	—	45	860.747$56
25—Prolongamento das Avenidas João Crisóstomo e Visconde Valmor, e Rua D. Estefânia, etc.	—	222	—	740	—	—	—	—	—	962	—	18	96.446$31
26—Pavimentação da Rua Ângela Pinto	—	6	—	—	—	—	—	—	—	6	12	—	2.541$66
27—Pavimentação e esgotos do Bairro da Madre de Deus	1.810	—	3.050	300	145	—	—	—	—	5.305	—	59	282.490$00
28—Encosta da Ajuda — Arruamento entre as Ruas I, e C-D	—	36	—	378	—	—	—	—	—	414	—	10	27 947$42
Totais	1.850	2.160	3.553	2.612	393	485	1.220	50	2.651	14.920	87	165	1.850.468$98

3.ª Repartição — Arruamentos

Obras novas em pavimentos (construção ou reconstrução) executadas em 1941

Designação	Faixa de rolagem									Passeios				Total geral		Importâncias dispendidas
				Pavimentos							Pavimentos					
	Terraplanagens m. c.	Fundação em macadame m. q.	Tomada de juntas m. q.	Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Betuminoso m. q.	Tufo m. q.	Total m. q.	Terraplanagens m. c.	Calcáreo m. q.	Mosaico m. q.	Total m. q.	Terraplanagens m. c.	Área pavimentada m. q.	
***a)* — Trabalhos executados em 1941, relativos a empreitadas iniciadas em anos anteriores:**																
1—Prolongamento da Rua Alexandre Herculano	—	—	2.756	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15.781$00
2—Arruamentos ao Norte da Alameda D. Afonso Henriques	—	—	—	—	—	—	1.050	—	1.050	—	1.262	—	1.262	—	2.312	26.468$73
3—Prolongamento das Ruas Coelho da Rocha, Sampaio Bruno, etc.	5.192	—	—	—	—	—	—	—	—	—	598	—	598	5.192	598	36.282$00
4—Prolongamento da Rua Ponta Delgada	—	—	1.204	—	—	1.213	—	—	1.213	—	752	—	752	—	1.965	47.343$56
5—Av. Almirante Reis	—	—	2.320	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10.578$43
6—Bairro das Colónias	1.751	2.325	11.990	—	666	10.635	7.087	—	18.388	—	5.132	—	5.132	1.751	23.520	344.052$52
7—Rua Luciano Cordeiro	—	6.303	7.084	—	—	6.017	—	—	6.017	—	3.718	—	3.718	—	9.735	334.973$36
8—Jardim Guerra Junqueiro	24.279	10.284	—	—	—	—	—	10.621	10.621	—	4.114	591	4.705	24.279	15.326	335.539$30
9—Acesso a Lisboa, Encarnação-Av. Almirante Reis...	—	—	28.040	—	—	27.423	—	—	27.423	—	—	—	—	—	27.423	1.085.030$96
10—Acesso Oriental ao Aeropôrto	11.000	6.608	—	—	—	—	4.050	—	4.050	12.240	—	—	—	23.240	4.050	263.277$77
11—Terraplanagens no Bairro da Encarnação (2.ª Zona)	6.079	—	—	—	—	—	—	—	—	5.170	—	—	—	11.249	—	79.370$25
12—Terraplanagens no Bairro da Madre de Deus	6.000	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	7.000	—	56.000$00
13—Pavimentação do 2.º Cemitério (Prazeres)	—	7.140	—	—	—	—	7.190	—	7.190	—	483	—	483	—	7.673	158.328$70
14—Av. Oriental do Parque Eduardo VII	52.695	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	52.695	—	563.918$81
***b)* — Empreitadas iniciadas e terminadas em 1941:**																
15—Rua Pinheiro Chagas	960	1.558	808	—	325	808	—	—	1.133	—	175	—	175	960	1.308	64.097$91
16—Rua da Estrêla e prolongamento da Av. Álvares Cabral	1.400	3.160	5.370	—	1.597	4.243	—	—	5.840	—	2.017	—	2.017	1.400	7.857	243.770$92
17—Praça Álvares Cabral	1.300	1.066	1.329	—	600	1.066	—	—	1.666	—	3.000	—	3.000	1.300	4.666	97.924$43
18—Jardim Guerra Junqueiro (assentamento de lagedo)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.105	—	1.105	38.675$00
19—Av. Ressano Garcia	1.031	5.454	—	—	710	—	2.726	—	3.436	—	2.777	—	2.777	1.031	6.213	105.604$41
20—Praça da Encarnação (pavimentação a cubos de granito	—	—	5.370	—	5.370	—	—	—	5.370	—	—	—	—	—	5.370	192.939$00
21—Terraplanagens dos passeios da Av. Alferes Malheiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.600	—	—	—	2.600	—	20.000$00
A transportar	111.687	43.898	66.271	—	9.268	51.405	22.103	10.621	93.397	21.010	24.028	591	25.724	132.697	119.121	4.119.957$06

Designação	Faixa de rolagem									Passeios				Total geral		Importâncias dispendidas
				Pavimentos							Pavimentos					
	Terraplanagens m. c.	Fundação em macadame m. q.	Tomada de juntas m. q.	Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Betuminoso m. q.	Tufo m. q.	Total m. q.	Terraplanagens m. c.	Calcáreo m. q.	Mosaico m. q.	Total m. q.	Terraplanagens m. c.	Área pavimentada m. q.	
Transporte.....	111.687	43.898	66.271	—	9.268	51.405	22.103	10.621	93.397	21.010	24.028	591	25.724	132.697	119.121	4.119.957$06
22—Terraplanagens do Bairro da Encarnação (1.ª e 3.ª Zonas)	50.000	—	—	—	—	—	—	—	—	44.830	—	—	—	94.830	—	746.171$10
23—Terraplanagens do Bairro da Calçada dos Mestres (Campolide)	6.792	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6.792	—	65.376$00
24—Terraplanagens e esgôtos da Av. Guerra Junqueiro e Rua Actriz Virgínia	2.600	—	—	—	—	—	—	—	—	15.093	—	—	—	17.693	—	149.092$00
25—Reparação da faixa central da Av. Almirante Reis	—	—	6.360	—	—	6.360	—	—	6.360	—	—	—	—	—	6.360	89.596$45
26—Cruzamento da Rua Garcia da Horta e S. Domingos, à Lapa	—	—	—	—	550	88	—	—	638	—	271	—	271	—	909	9.550$00
27—Substituïção do colector e do pavimento da Rua de S. Mamede	—	—	—	—	—	594	—	—	594	—	—	—	—	—	594	26.139$00
28—Rua Maria da Fonte	514	501	501	—	—	501	—	—	501	—	—	—	—	514	501	22.780$00
29—Rua da Beneficência	—	—	—	—	1.420	—	—	—	1.420	—	250	—	250	—	1.670	10.998$00
30—Rep. do pav. do Mercado de Peixe (em betonilha e cascalho)	—	—	—	—	1.316	—	—	—	1.316	—	—	—	—	—	1.316	14.700$00
31—Construção de passeios nas Ruas Augusto Gil e Davide de Sousa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.105	—	1.105	—	1.105	11.058$58
32—Acesso à Azinhaga da Fonte do Louro	500	—	—	250	75	—	—	—	325	—	—	—	—	500	325	7.700$00
33—Acesso ao Cais do Lixo de Santa Apolónia	—	—	—	4.410	—	—	—	—	4.410	—	—	—	—	—	4.410	51.718$80
34—Pátio do Palácio da Mitra	413	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	455	455	413	455	9.740$00
35—Substituïção dos degraus das Escadinhas de Santa Justa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.300$00
c) — Empreitadas iniciadas em 1941 e ainda não concluidas:																
36—Pavimentação do Bairro de Campo de Ourique	5.000	31.400	—	—	—	9.944	21.000	—	30.944	2.800	5.680	—	5.680	7.800	36.624	1.326.550$44
37—Arruamento de acesso ao Novo Matadouro	57.118	—	—	—	—	—	—	—	—	44.763	—	—	—	101.881	—	1.175.042$78
38—Prolongamento das Avenidas João Crisóstomo, Visconde Valmr, etc.	600	—	—	—	—	—	—	—	—	400	—	—	—	1.000	—	9.500$00
39—Pavimentação da Rua Ângela Pinto	1.000	6.428	7.795	—	—	6.108	—	—	6.108	472	2.411	119	2.530	1.472	8.638	225.143$40
40—Pavimentação e esgotos do Bairro da Madre de Deus	5.800	—	—	9.000	—	—	—	—	9.000	3.450	—	—	—	9.250	9.000	113.675$00
41—Encosta da Ajuda — Arruamento entre a Rua I e C-D	1.500	—	—	—	—	—	—	—	—	725	—	—	—	2.225	—	12.243$75
Totais.....	243.524	82.227	80.927	13.660	12.629	75.000	43.103	10.621	155.013	133.543	33.745	1.165	36.015	377.067	191.028	8.201.032$36

4.ª Repartição — Edificações Urbanas

Actuação

Designação	Quantidades
Prédios destinados a habitação, concluídos em 1941:	
Número de prédios	114
Número de pavimentos	486
Número de fogos	1.100
Superfície total dos prédios construídos	25.017
Prédios não destinados a habitação, concluídos em 1941:	
Número de prédios	2
Número de pavimentos	5
Superfície coberta	246
Apreciações de processos:	
Projectos de novas construções	146
Ampliações e alterações	2.731
Inscrições de técnicos	37
Fiscalização:	
Obras novas iniciadas	158
Alterações, pequenas obras e limpezas	20.155
Expediente:	
Documentos recebidos	105.170
Documentos expedidos	157.891
Informações dactilografadas	15 556

5.ª Repartição — Obras Municipais

Principais obras realizadas em 1941:

Construção de instalações sanitárias na Rua Alves Tôrgo, Largo de S. João da Praça e Santos-o-Velho.
Execução das fundações da gare do Aeropôrto da Portela de Sacavém.
Arranjo das bancas, tanques de lavagem da cantina e outras obras no Mercado de Arroios.
Construção de 4 pavilhões no Jardim da Estrêla.
Início da construção da Estrada da Pimenteira e outras no Parque Florestal de Monsanto.
Início da construção da Alameda D. Afonso Henriques.
Construção de novas instalações (Piscinas, etc.) da 1.ª Companhia do B. S. B.
Construção de postos redutores de gás na Rua Filipe Folque, Rua Alves Tôrgo e Praça do Comércio.
Construção dum edifício para armazém e oficina no 1.º Cemitério.
Construção da estação depuradora de esgotos do Bairro da Boavista.
Início da construção do Pavilhão de Chá no Miradouro de Montes Claros do Parque Florestal de Monsanto.
Rectificação de diversas estradas e terraplenagens dum campo de jogos no Parque Florestal de Monsanto.

Expediente

Movimento em 1941

Designação	Quantidades
Estimativas	371
Cadernos de encargos	53
Autos de consignação	5
Autos de medição	127
Autos de recepção provisória	55
Autos de recepção definitiva	79
Autos de entrega de ferro	1
Processos entrados	437
Ofícios entrados	526
Ofícios expedidos	1.516
Requisições	811
Facturas registadas	999

6.ª Repartição — Arborização e Jardinagem

Essências plantadas no Parque Florestal de Monsanto em 1941

Designação	Quantidades
Acacia Australis	2.720
Ceratonia siliqua	480
Cupressus fastigiata	7
Cupressus glauca	51
Cupressus macrocarpa	800
Eucalyptus globulus	7.459
Mioporum acuminatum	228
Pinus Canariensis	300
Pinus Pinea	825
Populus angulata	200
Populus italica	500
Populus nigra	6.330
Populus tremula	4.235
Quercus ilex	420
Quercus suber	521
Thuya gigantea	27
Total	29.512

Plantações efectuadas em 1941

Nomenclatura	Árvores plantadas		Árvores transplantadas	Arbustos plantados
	Plantações novas	Rètanche		
Parque Florestal de Monsanto	29.512	—	—	—
Nos Parques e Jardins	26	3	—	2.287
1.º Bairro	45	107	—	—
2.º Bairro	25	9	—	—
3.º Bairro	166	66	45	—
4.º Bairro	738	—	146	—
Totais	30.512	185	191	2.287

Secção de Expediente

Emissão de licenças e guias

Designação	Quantidades
Licenças de:	
Construção de prédios	*(a)* 139
Habitação e ocupação	160
Diversos	14.608
Soma	14.907
Guias de:	
Baixas de responsabilidade	2.381
Averbamentos em diversas licenças	574
Diversos	175
Soma	3.130

(a) — Estão incluídas 27 licenças relativas a *Blocos Municipais*, sendo:

Rua dos Jerónimos	1
Casa da Moeda	9
Sacadura Cabral	5
Rua da Imprensa	1
Campo de Ourique	11
	27

Mapa comparativo da emissão de licenças e guias — 1939 — 1940 — 1941

Designação	1939	1940	1941
Licenças de:			
Construção de prédios *(a)*	142	118	139
Habitação e ocupação	256	186	160
Diversos	20.874	21.574	14.608
Soma	21.272	21.878	14.907
Guias de:			
Baixas de responsabilidade	3.480	4.146	2.381
Averbamentos em diversas licenças	647	730	574
Diversos	—	—	175
Soma	4.127	4.876	3.130

(a) — Estão incluídas as licenças relativas a *Blocos Municipais*, sendo:

Bairro dos Actores	17	3	—
Bairro dos Lusíadas	3	—	—
Campo de Ourique	1	7	11
Casa da Moeda	—	—	9
Rua da Imprensa	—	—	1
Rua dos Jerónimos	—	—	1
Sacadura Cabral	—	11	5
Soma	21	21	27

Secção de Expediente

Licenças e guias cobradas

Designação	Quantidades	Somas: Parcial	Somas: Total
Licenças :			
Simples:			
1 mês	6.851		
3 meses	24		
6 meses	—		
12 meses	6	6.881	
Limpeza de prédios:			
1 mês	2.280		
3 meses	10	2.290	
Prorrogações de licenças:			
1 mês	2.234		
3 meses	171		
6 meses	19		
12 meses	35	2.459	
Alterações à licença inicial	—	483	
Vedações provisórias	—	216	
Construções	—	139	
Habitações	—	155	
Prorrogações:			
Ao abrigo do art. 292.º	120		
Ao abrigo do art. 293.º	78	198	
Via pública de obras	—	260	
Modificações	—	990	
Demolições	—	43	14.114
Guias :			
Averbamentos	—	564	
Vistorias	—	70	
Inscrição de técnicos	—	4	
Reprodução de desenhos	—	3	
Marcação de alinhamento	—	33	
Substituïção de fôlhas e boletins	—	2	
Baixas:			
De responsabilidade	2.345		
De via pública de obras	47		
De inscrição de técnicos	—	2.392	3.068
Total Geral			17.182

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE FINANÇAS
MAPAS ESTATISTICOS

Os mapas da 1.ª Repartição — Contabilidade Central — vêm publicados na separata — ***Conta de Gerência do ano económico de 1941***

2.ª Repartição — Património, Estatística e Aposentações

Alienações realizadas em hasta pública, em 1938, 1939, 1940 e 1941

Designação	1938	1939	1940	1941
Terrenos	2.821.121$12	1.189.095$82	2.105.673$92	12.309.083$95
Solípedes	1.507$00	730$00	8.940$00	..
Materiais inutilizados	52.546$50	165.492$60	208.886$00	365.141$80
Derivados de reses abatidas	85.324$10	237.261$56	26.161$09	..
Azeitona	..	9.310$00	..	11.040$00
Material de demolições	..	1.379$00	4.275$00	..
Azulejos	..	5.050$00	..	..
Erva nascidiça	..	..	24.875$00	10.370$00
Maquinismos	..	..	..	367.120$00

3.ª Repartição — Impostos e Licenças

Mapa comparativo das receitas cobradas em 1939, 1940 e 1941

Capítulo	Artigo	Número	Designação da receita	Importâncias 1939	Importâncias 1940	Importâncias 1941	Diferenças entre 1940 e 1941 Para mais	Diferenças entre 1940 e 1941 Para menos
			Receita Ordinária					
1.º			CAPÍTULO 1.º					
			Impostos directos:					
	8.º		Imposto para o serviço de incêndios	1.539.166$50	364.028$50	3.411.678$60	3.047.650$10	..
	10.º		Sociedades de recreio	28.268$50	24.982$00	16.278$75	..	8.703$25
			Espectáculos públicos	805.600$80	822.383$00	896.295$00	73.912$00	..
	11.º		Licenças de estabelecimento comercial e industrial:					
			1) — Grupo A	..	1.398.837$90	993.598$90	..	405.239$00
			2) — Grupo B	..	9.601.787$30	4.400.617$10	..	5.201.170$20
			3) — Grupo C	..	31.028.828$00	19.906.215$35	..	11.122.612$65
			4) — Por diplomas anteriores	893.474$38	116.092$80	133.697$40	17.604$60	..
	13.º		Juros de móra	79.578$75	162.632$54	358.826$23	196.193$69	..
2.º			CAPÍTULO 2.º					
			Impostos indirectos:					
	14.º		Imposto indirecto sôbre géneros de consumo	1.328$00	625.910$95	2.350.720$80	1.724.809$85	..
	15.º		Imposto cobrado por senhas aos vendedores ambulantes	968.700$00	953.497$00	1.017.727$00	64.230$00	57.657$70
			Imposto sôbre carnes verdes	..	1.781.365$70	1.723.708$00	..	..
3.º			CAPÍTULO 3.º					
			Taxas — Rendimentos de diversos serviços:					
	16.º		Emolumentos (Cobrados nos diversos serviços)	698.603$40	965.773$62	663.036$85	..	302.736$77
	18.º		1) — Venda de publicações	..	4.918$24	32.077$85	27.159$61	..
			2) — Anúncios	..	4.376$90	7.033$00	2.656$10	..
			3) — Vendas de albuns	..	..	771$70	771$70	..
	19.º		Transgressão de posturas — Polícia Municipal	60.883$20	112.025$70	208.964$75	96.939$05	..
			Transgressão de posturas — P. S. P.	98.203$00	131.070$35	32.805$90	..	98.264$45
			Multas por infracção de contratos	2.089$00	28.926$00	16.632$00	..	12.294$00
			Multas de cãis	16.612$50	15.975$00	29.688$25	13.713$25	..
			Multas de caça	412$50	100$00	1.025$00	925$00	..
			Multas do regime florestal	299$00	1.141$00	332$00	..	809$00
			Outras multas	..	..	73.006$00	73.006$00	..
	20.º		Licenças de obras de construção:					
			Depósitos de materiais	46.502$00	14.892$00	23.347$30	8.455$30	..
			Tapumes	37.660$40	20.705$70	16.236$00	..	4.469$70
			Amassadouros	4.633$00	4.643$00	2.972$00	..	1.671$00
			Andaimes	205.535$00	203.425$00	71.392$00	..	132.033$00
			Caldeiras de asfalto	643$00	887$00	217$00	..	670$00
			Tubos de descarga de entulho	280$00	326$00	1.787$00	1.461$00	..
			Construções	255.986$25	193.981$15	377.706$75	183.725$60	..
			Reparações	614.900$55	617.282$40	556.133$25	..	61.149$15
			Habitação	58.378$90	49.767$65	31.654$50	..	18.113$15
			Marcação de alinhamentos	12.482$20	10.690$70	29.125$75	18.435$05	..
			Plantas topográficas	668$25	467$50	4.455$85	3.988$35	..
	21.º		Taxas de inscrição de construtores civis	3.131$00	3.639$00	3.030$00	..	609$00
			Têrmos de responsabilidade	95.416$50	99.909$00	60.865$50	..	39.043$50
			A transportar	6.529.436$58	49.365.268$60	37.453.659$33	5.555.636$25	17.467.245$52

Capítulo	Artigo	Número	Designação da receita	Importâncias			Diferenças entre 1940 e 1941	
				1939	1940	1941	Para mais	Para menos
3.º			Transporte.....	6.529.436$58	49.365.268$60	37.453.659$33	5.555.636$25	17.467.245$52
	22.º		Vistorias de:					
			Obras	30.327$10	30.689$10	25.935$50	..	4.753$60
			Habitação	47.458$50	35.848$00	31.385$00	..	4.463$00
	23.º		Venda de flôres, etc.....	..	2.169$50	10.175$00	8.005$50	..
	24.º		Rendimento de parques e Estufa Fria	..	46.363$40	66.403$90	20.040$50	..
	27.º		Afixação de cartazes e distribuïção de prospectos	..	51.876$00	50.417$40	..	1.458$60
	28.º		Licenças e taxas de ocupação:					
			Fios telegráficos ou telefónicos	1.622$00	1.046$00	1.394$00	348$00	..
			Mesas e cadeiras	24.145$00	25.331$00	40.065$00	14.734$00	..
			Alpendres	28.481$00	23.543$00	40.516$00	16.973$00	..
			Toldos	350.372$75	323.996$00	320.477$15	..	3.518$85
			Sanefas	2.007$00	1.991$00	156$00	..	1.835$00
			Rolar cascos	1.116$00	1.044$00	1.395$00	351$00	..
			Tubos ou fios condutores colocados no subsolo	1.783$00	2.167$00	714$00	..	1.453$00
			Clarabóias	163$00	356$00	..	..	356$00
			Carris	153$00	150$00	250$00	100$00	..
			Enxugo de velas e sacaria	784$00	784$00	2.600$00	1.816$00	..
			Guindastes ou vigas com diferencial	1.506$00	1.506$00	600$00	..	906$00
			Festas	729$00	..	..	..	..
			Exposição de objectos dependurados	48.809$00	44.026$00	96.424$70	52.398$70	..
			Exposição de objectos no passeio	17.557$00	14.087$60	40.751$15	26.663$55	..
			Vedações provisórias	22.773$35	22.510$65	31.814$75	9.304$10	..
	29.º		Licenças e taxas de instalação de bombas de gasolina:					
			Por concessão	46.622$50	38.069$50	38.025$50	..	44$00
			Por outros contratos	122.410$00	116.103$00	102.525$00	..	13.578$00
	30.º		Licenças e taxas de publicidade:					
			Candeeiros anunciadores	4.412$00	1.994$00	4.735$30	2.741$30	..
			Tabuletas luminosas	17.152$50	9.395$50	3.609$00	..	5.786$50
			Letreiros luminosos	1.849$00	959$50	460$00	..	499$50
			Mostradores e vitrinas	107.363$50	101.446$00	118.187$65	16.741$65	..
			Placards anunciadores	7.616$00	7.255$00	711$50	..	6.543$50
			Fitas e reclamos	40.613$00	21.994$00	32.136$00	10.142$00	..
			Paus de bandeira	745$00	784$00	782$50	..	1$50
			Bandeiras de leilão	6.535$00	6.448$00	15.004$10	8.556$10	..
			Tabuletas bandeiras	16.721$00	12.886$00	2.246$50	..	10.639$50
			Escudos	36.803$50	33.471$00	257.138$00	223.667$00	..
			Tabuletas	108.256$75	95.389$00	34.026$80	..	61.362$20
			Letreiros	158.949$00	136.971$00	75.755$45	..	61.215$55
			Placas proïbindo a afixação de anúncios	14.604$00	14.530$00	524$00	..	14.006$00
			Tabuletas em estrangeiro	7.777$00	4.729$00	191$00	..	4.538$00
			Taxa de censura ortográfica	3.817$00	4.365$00	665$00	..	3.700$00
	31.º		Licenças e taxas de circulação e estacionamento de veículos não automóveis e animais de tiro e sela:					
			Veículos de carga	95.800$45	87.782$90	88.673$20	890$30	..
			Carros de mão	58.676$00	53.659$00	40.315$00	..	13.344$00
			Veículos de condução de pessoas	4.023$00	3.807$50	2.590$00	..	1.217$50
			Estacionamento de carros	7.253$00	6.836$00	..	..	6.836$00
			Velocípedes	10.786$00	7.114$00	6.364$00	..	750$00
			Cavalos, éguas de sela e dianteiras	1.708$15	1.385$00	1.101$50	..	283$50
			Ascensores	41$00	41$00	41$00	..	..
			Exercício de velocipedia	3.324$00	3.049$00	3.335$00	286$00	..
			Zorras	303$00	101$00	101$00	..	..
			Tractores e máquinas agrícolas	2.548$00	1.828$00	7.203$00	5.375$00	..
			A transportar.....	7.995.932$63	50.767.145$75	39.051.580$88	5.974.769$95	17.690.334$82

Capítulo	Artigo	Número	Designação da receita	Importâncias			Diferenças entre 1940 e 1941	
				1939	1940	1941	Para mais	Para menos
3.º			Transporte.....	7.995.932$63	50.767.145$75	39.051.580$88	5.974.769$95	17.690.334$82
	32.º		Taxas de inscrição de condutores, veículos, sotas e moços de fretes:					
			Cocheiros	375$00	344$00	417$50	73$50	..
			Carroceiros	1.150$00	1.716$00	2.931$00	1.215$00	..
			Carreiros	46$00	..	..	..	..
			Moços de fretes	90$00	68$00	60$00	..	8$00
			Ciclistas	2.233$00	1.556$50	4.796$50	3.240$00	..
			Guarda-freios	4.130$00	8.126$00	6.110$00	..	2.016$00
			Sotas	..	..	60$00	60$00	..
	33.º		Vistorias a carroças	40.107$00	33.332$00	33.072$00	..	260$00
	34.º		Taxa de concessão de terrenos para jazigos, ossários e sepulturas perpétuas	..	180.081$55	200.974$50	20.892$95	..
	35.º		Taxa de enterramentos inumações e exumações	10.072$00	168.258$80	389.795$50	221.536$70	..
	36.º		Taxa de depósitos em jazigos e ossários	622.979$50	450.755$20	1.067.775$40	617.020$20	..
	37.º		Remunerações por serviços especiais — Tratamento de sepulturas	96$00	396.111$60	438.550$00	42.438$40	..
	38.º		Outros rendimentos — Taxas diversas e licenças	4.834$40	203.452$90	397.571$70	194.118$80	..
	39.º		Venda de lixos e adubos	..	90.122$90	205.210$00	115.087$10	..
	40.º		Rendimento de sentinas	..	41.743$70	148.418$20	106.674$50	..
	41.º		Vistorias sanitárias (casas para alugar)	162.965$00	174.014$00	183.435$00	9.421$00	..
	42.º		Licenças de cães:					
			Caça	20.279$50	51.680$00	58.444$00	6.764$00	..
			Guarda	2.512$05	6.604$00	6.396$00	..	208$00
			Luxo	80.456$00	191.802$00	186.950$00	..	4.852$00
	43.º		Rendimentos diversos:					
			Armazenagem de mobílias	..	4$00	18$00	14$00	..
			Esgôto de fossas	..	1.495$10	3.283$70	1.788$60	..
			Remoção de lixos	..	396$50	788$00	391$50	..
			Fornecimento de carros de água	..	391$30	1.365$00	973$70	..
			Certificado de idade de cães	..	670$00	480$00	..	190$00
			Venda de canídeos	..	30$00	805$00	775$00	..
			Estadia de gatos	..	145$00	22$00	..	123$00
			Aluguer de carroças	..	140$00	..	..	140$00
			Pensos a cães	..	970$00	3.730$00	2.760$00	..
			Pensos a gatos	..	..	326$00	326$00	..
			Remoção de lamas	..	..	180$00	180$00	..
			Venda de uma muar	..	..	10$00	10$00	..
	44.º		Mercados municipais	..	1.505 421$50	5.977.755$55	4.472.334$05	..
	45.º		Mercados concessionários	..	211.561$75	372.386$95	160.825$20	..
	46.º		Taxas de utilização do Matadouro	..	3.210.413$00	3.499.595$90	289.182$90	..
	47.º		Matadouro — Receitas diversas	..	485.533$60	468.083$70	..	17.449$90
			Compensação do Dec. n.º 20.678	..	..	..	..	..
	50.º		Taxas de aferições	151.819$30	356.144$05	362.907$75	6.763$70	..
	51.º		Licenças de caça e furões:					
			Caça	43.196$00	49.430$00	54.980$00	5.550$00	..
			Furões	214$00	210$00	195$00	..	15$00
			A transportar.....	9.143.487$38	58.589.870$70	53.129.460$73	12.255.186$75	17.715.596$72

Capítulo	Artigo	Número	Designação da receita	Importâncias 1939	Importâncias 1940	Importâncias 1941	Diferenças entre 1940 e 1941 Para mais	Diferenças entre 1940 e 1941 Para menos
3.º			Transporte.....	9.143.487$38	58.589.870$70	53.129.460$73	12.255.186$75	17.715.596$72
	52.º		Taxas de terrado pelo exercício de comércio e indústria nas feiras:					
			Por licenças	79.298$50	99.998$20	120.583$25	20.585$05	..
			Por senhas	95.443$00	91.115$00	93.547$20	2.432$20	..
	54.º		Produto de aproveitamento de materiais em armazém:					
			Venda da gravilha	..	4.326$00	135$00	..	4.191$00
			Produto em armazém	..	46.411$55	741.313$20	694.901$65	..
	55.º		Diversos rendimentos:					
			Tributo para o serviço de higiene	..	..	..	..	..
			Festas da cidade	..	..	..	..	..
			Gado caprino estabulado	729$50	441$00	412$00	..	29$00
			Distribuidores	..	..	..	..	..
			Hipódromo Municipal	6.001$50	4.876$50	1.236$00	..	3.640$50
			Manucures	12.228$00	7.010$00	3.179$00	..	3.831$00
			Bonus sôbre as compras de Mobiloil	..	..	766$60	766$60	..
			Não especificados	..	190$60	90.538$85	90.348$25	..
			Automóveis de instrução — Aprendizagem de *chauffeurs*	..	..	..	..	..
4.º			CAPÍTULO 4.º					
			Rendimento de bens próprios:					
	56.º		Renda de prédios urbanos	345.161$55	456.078$85	431.538$70	..	24.540$15
	57.º		Renda de prédios rústicos	273.162$47	379.867$45	484.715$85	104.848$40	..
	58.º		Foros (domínios directos)	110$00	318$00	151$20	..	166$80
	61.º		Outros rendimentos	..	18.642$65	41.175$90	22.533$25	..
5.º			CAPÍTULO 5.º					
			Reembolsos e reposições:					
	63.º		Reposição de pavimentos	165.129$89	163.969$26	180.654$85	16.685$59	..
			Conservação de jazigos abandonados	162$50	6.299$50	320$00	..	5.979$50
			Reparação de danos em Bens do Património Municipal	13.774$45	67.434$10	79.418$48	11.984$38	..
			Venda de impressos selados aos munícipes	64.394$00	23.328$00	12.773$50	..	10.554$50
			Outros serviços:					
			Aluguer de cilindros	..	23.220$40	13.032$19	..	10.188$21
			Chapas para cais e veículos	14.523$50	2.757$00	4.438$00	1.681$00	..
			Adicional de 6/7/933	114.600$50	45.723$50	5.369$60	..	40.353$90
			Chapas de Tesouraria	32$50	27$50	27$50	..	..
			Impressos	..	..	..	..	..
			Cópias de plantas	..	470$65	15$00	..	455$65
			Arranjo de jardins particulares	..	..	134.362$40	134.362$40	..
			Demolições	..	..	2.436$15	2.436$15	..
			Remessa de publicações municipais	..	..	1.382$00	1.382$00	..
6.º			CAPÍTULO 6.º					
			Consignação de receitas:					
			(Pertencentes ao Estado):					
	67.º	1	Adicional sôbre as licenças de comércio e indústria	..	3.281.413$00	2.122.552$10	..	1.158.860$90
		2	Adicional sôbre as restantes licenças (30 %)	1.445.565$95	1.128.123$25	1.041.852$70	..	86.270$55
			A transportar.....	11.773.805$19	64.441.912$66	58.737.387$95	13.360.133$67	19.064.658$38

Capítulo	Artigo	Número	Designação da receita	Importâncias			Diferenças entre 1940 e 1941	
				1939	1940	1941	Para mais	Para menos
6.º			Transporte.....	11.773.805$19	64.441.912$66	58.737.387$95	13.360.133$67	19.064.658$38
		3	Adicional sôbre as multas nos têrmos do § único do art. 623.º do Código Administrativo	29.552$10	55.344$50	151.095$50	95.751$00	..
		4	Imposto de sêlo	586.986$55	..	..	..	..
	68.º	1	Sêlo de conhecimentos relativos a impostos directos ...	92.613$60	37.520$40	106.422$60	68.902$20	..
		3	Sêlo de verba	901$20	10.941$10	96.327$50	85.386$40	..
		4	Sêlo de anúncios	..	173$80	239$60	65$80	..
	72.º		Imposto de justiça liquidado no T. R. T.	4.413$75	59.043$40	64.791$00	5.747$60	..
	73.º		Multas judiciais	..	300$00	1.526$00	1.226$00	..
	74.º		Participações diversas:					
		2	Licenças de habitação (§ 1.º do art. 4.º do Dec. n.º 14.872)	6.375$00	4.550$00	3.900$00	..	650$00
		3	Emolumentos do Estado (Dec. n.º 14.027)	34.348$70	48.293$30	60.648$05	12.354$75	..
	75.º		Juros de móra	35.677$50	24.558$90	62.411$50	37.852$60	..
			(Pertencentes a diversas entidades):					
	84.º		Participações em multas:					
		1	Caixa de Pensões da P. S. P. (50 %)	51.849$00	104.729$50	206.512$00	101.782$50	..
		2	Fundo de Socorros a Náufragos	11.850$30	21.966$00	60.568$00	38.602$00	..
		3	Inspecção de Pesos e Medidas	52.090$80	1.655$60	..	..	1.655$60
		4	Autuantes por transgressão da lei da caça	337$50	100$00	1.025$00	925$00	..
		5	Misericórdia de Lisboa	337$50	100$00	1.025$00	925$00	..
		6	Asilo da Mendicidade do Distrito de Lisboa	..	15.683$55	52.166$20	36.482$65	..
			Chefe da 3.ª Repartição — Impostos e Licenças	..	..	73.006$00	73.006$00	..
	85.º		Outras participações:					
		1	P. S. P. — Registo de licenças (Dec. n.º 8.435)	164.498$30	337.095$00	279.504$00	..	57.591$00
		2	Comissão Venatória Concelhia	28.222$50	31.666$00	35.880$00	4.214$00	..
			Comissão Venatória Regional (por cartões fornecidos)	19.435$50	21.816$00	24.741$00	2.925$00	..
			Comissão Venatória Regional (multas por transgressão da lei da caça).....	337$50	100$00	1.025$00	925$00	..
		3	Emolumentos do distribuidor	..	..	396$50	396$50	..
			(Para pagamento de serviços):					
	86.º		Aos peritos da Direcção G. de Saúde (§ 2.º do art. 4.º do Dec. n.º 14.872)	7.560$00	5.460$00	4.620$00	..	840$00
	88.º		Depósitos para cauções de alvarás	480.698$60	110.925$40	67.540$80	..	43.384$60
			Outras consignações:					
	96.º		Instituto Nacional de Estatística	..	990$00	1.513$00	523$00	..
			Defensor oficioso	..	3.421$50	4.090$00	668$50	..
			Rendimento de gaivotas	..	2.047$00	79.495$50	77.448$50	..
			Supremo Tribunal de Justiça	..	2$40	..	..	2$40
			8.º Juízo Criminal	..	3$00	..	..	3$00
			Ordem dos Advogados	..	2.053$50	3.330$00	1.276$50	..
			Diversos	..	9.507$50	952.828$10	943.320$60	..
			Sobretaxa do Novo Matadouro	..	2.831.605$10	3.157.173$10	325.568$00	..
			Câmara dos Solicitadores	..	..	..	..	..
			Cofre do Notariado	..	..	36$00	36$00	..
			Total.....	13.381.891$09	68.183.565$11	64.291.224$90	15.276.444$77	19.168.784$98

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS
MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de candeeiros e postes de sinalização em 1941

Designação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agôsto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Candeeiros a electricidade:												
Colunas:												
Globos Nova-lux	5.781	5.781	5.781	5.793	5.795	5.781	5.780	5.798	5.816	5.822	5.822	5.821
Globos cisne	1.372	1.372	1.372	1.375	1.382	1.382	1.383	1,395	1.394	1.395	1.393	1.393
Globos aro	895	895	895	903	903	902	902	902	914	914	914	914
Globos especiais	21	21	21	21	37	37	37	37	37	37	37	21
Lanternas	383	383	383	363	322	322	322	297	284	284	284	285
Especiais	21	21	21	21	49	49	49	49	49	49	49	49
	8.473	8.473	8.473	8.476	8.488	8.473	8.473	8.478	8.494	8.501	8.499	8.483
Consolas:												
Circunvalação	982	983	982	986	1.001	1.002	1.002	1.015	1.016	1.016	1.017	1.021
Armaduras	61	61	61	61	61	61	61	61	61	61	61	61
Lanterna	887	887	887	876	867	865	865	863	863	863	863	863
Reflector	1.273	1.273	1.273	1.273	1.290	1.290	1.290	1.292	1.292	1.292	1.292	1.292
	3.203	3.204	3.203	3.196	3.219	3.218	3.218	3.231	3.232	3.232	3.233	3.237
Travessias	136	136	136	136	136	149	153	153	153	153	154	154
Postes:												
De ferro de 8 a 10 m.	247	247	247	247	247	247	247	247	247	247	247	247
De ferro de 15 a 20 m.	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21
De cimento com 11 m.	138	138	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66
	406	406	334	334	334	334	334	334	334	334	334	334
Diversos:												
Liras	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Lanternas especiais	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
Postes de sinalização	42	42	42	42	42	62	62	62	61	75	75	75
	72	72	72	72	72	92	92	92	91	105	105	105
Mictórios	29	27	27	26	26	24	24	24	23	23	23	23
Totais	12.319	12.318	12.245	12.240	12.274	12.290	12.294	12.312	12.327	12.347	12.348	12.336
Candeeiros a gás:												
Colunas:												
Lanternas	93	93	93	93	93	93	93	93	93	93	93	93
Consolas:												
Lanternas	389	389	389	383	383	383	383	383	383	383	383	383
Totais	482	482	482	476	476	476	476	476	476	476	476	476
Total geral	12.801	12.800	12.727	12.716	12.750	12.766	12.770	12.788	12.803	12.823	12.824	12.812

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de lâmpadas e bicos de gás em 1941

Meses	Lâmpadas																				Totais	Bicos de gás
	Tensão 110 v.										Tensão 220 v.											
	25 w	40 w	100 w	150 w	200 w	300 w	500 w	750 w	1.000 w	Somas	25 w	40 w	100 w	150 w	200 w	300 w	500 w	750 w	1.000 w	Somas		
Janeiro	1.623	2.782	3.126	523	180	322	330	80	—	8.966	168	964	939	418	330	123	446	93	—	3.481	12.447	482
Fevereiro	1.621	2.783	3.126	523	180	322	330	80	—	8.965	168	964	939	418	330	123	446	93	—	3.481	12.446	482
Março	1.620	2.783	3.126	523	180	275	305	80	—	8.892	168	964	939	418	330	123	446	93	—	3.481	12.373	482
Abril	1.620	2.782	3.135	525	177	275	305	80	—	8.899	167	963	946	418	330	123	446	93	—	3 486	12.385	476
Maio	1.620	2.783	3.135	525	177	275	305	80	—	8.900	167	956	944	417	340	126	443	93	—	3.486	12.386	476
Junho	1.619	2.783	3.139	515	177	275	305	80	—	8.893	165	956	935	430	340	126	443	93	—	3.488	12.381	476
Julho	1.619	2.783	3.139	515	177	415	169	80	—	8.897	165	957	935	429	350	121	438	93	—	3.488	12.385	476
Agôsto	1.619	2.783	3.158	515	177	419	229	16	—	8.916	165	957	934	429	350	121	474	57	—	3.487	12.403	476
Setembro	1.618	2.783	3.300	388	177	419	245	—	—	8.930	165	957	1 048	315	350	121	531	—	—	3.487	12.417	476
Outubro	1.618	2.783	3.300	388	177	437	227	—	—	8.930	165	957	1.077	286	350	351	301	—	—	3.487	12.417	476
Novembro	1.618	2.783	3.378	310	177	437	228	—	—	8.931	165	957	1.126	174	413	356	296	—	—	3.487	12.418	476
Dezembro	1.618	2.787	3.386	302	177	441	225	—	—	8.936	165	957	1.128	172	412	357	296	—	—	3.487	12.423	476

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Novas instalações de candeeiros — Ano de 1941

Locais	Electricidade							
	Candeeiros			Travessias	Postes e marcos de sinalização	Totais por locais	Potências	
	Colunas — Globos — Nova-lux	Consolas — Circunvalação	Consolas — Reflector				Por candeeiros	Por locais
Fevereiro								
Beco Estêvão Pinto, n.º 8 (Pátio)	—	1	—	—	—	1	40	40
Abril								
R. Paralela à linha de Cintura	6	—	—	—	—	6	100	600
R. David de Sousa	2	—	—	—	—	2	100	200
R. Augusto Gil	1	—	—	—	—	1	100	100
Av. 5 de Outubro	2	—	—	—	—	2	100	200
R. Pedro Dias	—	—	2	—	—	2	100	200
R. do Vale a St.ª Catarina	—	—	4	—	—	4	100	400
Maio								
R. do Seminário	—	2	—	—	—	2	40	80
Av. Pedro Álvares Cabral	2	—	—	—	—	2	100	200
Junho								
R. Pinheiro Chagas	1	—	—	—	—	1	100	100
Av. Pedro Álvares Cabral	5	—	—	—	—	5	100	500
Av. da Liberdade	1	—	—	—	—	1	500	500
R. Anastácio Rosa	1	—	—	—	—	1	100	100
R. B, à Calç. Poço dos Mouros	4	—	—	—	—	4	100	400
Av. da Liberdade	—	—	—	—	8	8	100	800
Av. da Liberdade (p.ª veículos e peões)	—	—	—	—	12	12	52 × 60	3.120
Julho								
Av. Almirante Reis	—	—	—	4	—	4	500	2.000
Trav. do Pinheiro	—	—	1	—	—	1	40	40
Agôsto								
R. Coelho da Rocha	18	—	—	—	—	18	100	1.800
R. Azêdo Gneco	10	—	—	—	—	10	100	1.000
R. Sampaio Bruno	12	—	—	—	—	12	100	1.200
R. Almeida e Sousa	18	—	—	—	—	18	100	1.800
R. Ferreira Borges	18	—	—	—	—	18	100	1.800
R. Tomaz da Anunciação	19	—	—	—	—	19	100	1.900
R. Saraiva de Carvalho	14	—	—	—	—	14	100	1.400
R. Correia Teles	18	—	—	—	—	18	100	1.800
R. Infantaria 16	15	—	—	—	—	15	100	1.500
R. Pereira e Sousa	10	—	—	—	—	10	100	1.000
R. Francisco Metrass	12	—	—	—	—	12	100	1.200
R. Tenente Ferreira Durão	12	—	—	—	—	12	100	1.200
R. Carlos da Maia	8	—	—	—	—	8	100	800
R. Quatro de Infantaria	15	—	—	—	—	15	100	1.500
Setembro								
Av. da Liberdade	2	—	—	—	—	2	500	1.000
R. Lucinda Simões	1	—	—	—	—	1	100	100
R. Ângela Pinto	2	—	—	—	—	2	100	200
R. Rosa Damasceno	1	—	—	—	—	1	100	100
R. Cavaleiro de Oliveira	6	—	—	—	—	6	100	600
R. Pascoal de Melo	2	—	—	—	—	2	100	200
R. José Falcão	1	—	—	—	—	1	100	100
R. José Ricardo	1	—	—	—	—	1	100	100
R. Ponta Delgada	2	—	—	—	—	2	100	200
Outubro								
Av. da Liberdade	6	—	—	—	—	6	500	3.000
Av. da Liberdade	—	—	—	—	14	14	100	1.400
Novembro								
Av. Almirante Reis	—	—	—	1	—	1	500	500
Dezembro								
Estrada da Correia	4	—	—	—	—	4	40	160
R. S. João da Praça	1	—	—	—	—	1	100	100
	253	3	7	5	34	302		37.240

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Afilamento de pesos e medidas

Ano de 1941

Meses	Quantidade de:								
	Aferições de utensílios de pesar e medir	Conferições de utensílios de medir	Taxis		Aferições de contadores		Averbamentos	Requisições	
			Aferidos	Reaferidos	Água	Gás		Serviço externo	Taxímetros
Janeiro	639	2.418	36	17	29	757	163	223	53
Fevereiro	554	248	29	14	1	723	109	199	43
Março	1.448	37	102	1	—	638	66	262	103
Abril	2.341	5	75	2	1	668	32	284	77
Maio	2.587	9	93	2	1	833	47	413	95
Junho	2.688	4	167	2	2	699	34	407	169
Julho	2.950	4	404	6	—	789	57	567	410
Agôsto	3.308	7	582	4	298	858	47	575	586
Setembro	2.365	1	141	8	155	639	37	398	149
Outubro	1.114	5	37	24	39	676	57	280	61
Novembro	596	1.139	25	14	169	792	129	184	39
Dezembro	594	3.387	34	15	143	846	235	172	49
Soma	21.184	7.264	1.725	109	838	8.918	1.013	3.964	1.834

3.ª Repartição — Viação e Subsolo

Mapa comparativo das áreas levantadas pelas companhias concessionárias, em 1939, 1940 e 1941

Companhias	1939	1940	1941	+ que em 1940	— que em 1940
C.as R. G. E. { Secção Gás	37.815	31.326	43.359	12.033	—
C.as R. G. E. { Secção Eléctrica	48.381	29.800	28.328	—	1.472
Companhia das Aguas de Lisboa	42.547	33.608	40.323	6.715	—
Companhia Portuguesa dos Telefones	8.081	4.763	3.901	—	862
Companhia Carris de Ferro de Lisboa	426	3.824	465	—	3.359
Totais	137.250	103.321	116.376		
Diferença para mais em 1941				13.055	

Percentagens relativas ao número de licenças passadas às várias companhias concessionárias durante 1939, 1940 e 1941

	Águas	S/gás	S/eléc.	Telef.	Carris	Total
1939 { 1.º semestre	31,5	41,6	19,2	6,5	1,2	100
1939 { 2.º semestre	31,1	41,1	17,1	6,3	1,4	100
1940	28,0	45,0	17,0	7,0	3,0	100
1941	31,0	49,0	13,0	5,0	2,0	100

3.ª Repartição — Viação e Subsolo

Mapa comparativo de licenças por espécie de trabalhos executados pelas companhias nos anos de 1939, 1940 e 1941

Anos	Companhia das Águas				Companhias Reünidas Gás e Electricidade								Companhia dos Telefones				Companhia Carris de Ferro				Totais
					Secção de gás					Secção eléctrica											
	Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Reparação de fugas	Avarias diversas	Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Sondas	Fugas de gás	Avarias diversas	Assentamento de cabo	Assentamento de ramais	Avarias em postos, cabos, etc.	Assentamento de cabo	Avarias em cabos	Colocação de postes	Reparação de postes	Substituïção de carris	Reparação de carris	Colocação de postes	Reparação de postes	
1939	197	532	2.867	344	99	383	601	3.481	849	396	664	1.231	86	598	6	120	66	49	34	11	12.594
1940	140	463	2.973	346	42	316	333	3.759	944	235	729	1.035	181	451	13	96	51	101	48	23	12.285
1941	121	483	3.089	300	72	322	207	4.029	1.174	241	685	1.347	155	414	17	93	59	77	35	43	12.963

Mapa das percentagens de efectivo de pessoal em relação ao número total de espectáculos dados pelas casas de espectáculos de Lisboa desde 1931 a 1941

Anos	Espectáculos			Efectivos de pessoal	Percentagem de pessoal pelo número de espectáculos
	De dia	De noite	Total		
1931	2.555	10.234	12.789	484	3,7 %
1932	2.717	9.920	12.637	533	4,2 %
1933	3.398	11.289	14.687	523	3,5 %
1934	3.485	10.670	14.155	514	3,6 %
1935	3.806	10.685	14.491	544	3,7 %
1936	4.288	10.532	14.820	532	3,6 %
1937	5.045	10.808	15.853	517	3,2 %
1938	5.514	11.050	16.564	503	3,0 %
1939	6.172	11.560	17.732	518	2,9 %
1940	6.760	11.867	18.627	513	2,8 %
1941	7.080	12.426	19.506	531	2,7 %

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Conforme os bairros em que se manifestaram

Bairros	1.º Socorro												2.º Socorro	Total
	Fogos						Outros sinistros							
	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
1.º Bairro	13	85	37	4	4	143	—	14	2	—	3	19	194	356
2.º Bairro	28	131	19	2	—	180	—	8	—	—	2	10	185	375
3.º Bairro	35	141	36	1	2	215	—	21	2	—	4	27	271	513
4.º Bairro	18	114	30	3	—	165	—	30	—	1	1	32	335	532
Fóra da cidade	—	1	—	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	2
Total	94	472	122	10	6	704	—	73	5	1	10	89	985	1.778

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Sinistros nas casas de espectáculos

Meses	Dias	Horas	Locais	Causas	Matérias em que se manifestaram	Forma da extinção
Janeiro.....	11	15/34	Eden Cinema	Curto-circuito.	Isolamento.	Interrupção da corrente.
Fevereiro ..	14	21/25	Educação Popular.	Excesso de calor.	Película cinematográfica.	Com os pés.
Fevereiro ..	18	21/53	Eden Cinema.	Curto-circuito.	Isolamento.	Interrupção da corrente.
Março.....	20	19/33	Teatro Nacional.	Excesso de calor.	Pano.	Com as mãos.
Abril	16	21/19	Cinema Popular.	Excesso de calor.	Película cinematográfica.	Por si.
Maio.....	29	1/06	Coliseu dos Recreios.	Curto-circuito.	Isolamento.	Interrupção da corrente.
Junho.....	26	15/59	Teatro Politeama.	Ponta de cigarro.	Tela.	Com as mãos.
Junho.....	28	22/05	Cinema Lis.	Curto-circuito.	Isolamento.	Interrupção da corrente.
Setembro ..	22	1/32	Teatro da Trindade.	Ponta de cigarro.	Roupas.	Com as mãos.
Outubro....	9	0/40	Teatro Avenida.	Curto-circuito.	Isolamento.	Interrupção da corrente.
Outubro....	28	21/30	Teatro Maria Vitória.	Ponta de cigarro.	Roupas.	Por abafamento.
Novembro..	1	2/07	Teatro Apolo.	Curto-circuito.	Isolamento.	Interrupção da corrente.
Novembro..	3	22/37	Cinema Rex.	Ponta de cigarro.	Serradura.	Baldes com água.

Total das ocorrências..... 18

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Serviços de 1.º socorro por sinistros ocorridos em edifícios do Estado

Dias	Meses	Horas	Locais	Natureza do sinistro	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
7	Janeiro	14/09	Av. Rovisco Pais — Inst. Superior Técnico	—	—	1	—	—	—	1
16	»	1/30	P. do Comércio — Est. Correios e Telégrafos	Falso alarme	1	—	—	—	—	1
20	»	0/46	R. Saraiva de Carvalho — Esc. Ind. Machado de Castro	—	—	1	—	—	—	1
22	»	5/36	Largo de Chelas — Fábrica da Pólvora	—	—	—	—	—	1	1
24	»	13/31	P. do Comércio — Direcção dos M. e E. Nacionais	—	—	1	—	—	—	1
31	»	15/41	R. de S. Bento — Cozinha Económica	—	—	1	—	—	—	1
10	Fevereiro	16/48	Edifício dos Paços do Concelho — C. M. L.	—	—	1	—	—	—	1
7	Março	12/51	R. Vasco da Gama — Inst. Superior Técnico	—	—	—	1	—	—	1
16	Abril	9/43	Largo de S. Domingos — Palácio da Independência	—	—	1	—	—	—	1
6	Maio	11/14	Reformatório de Benfica	—	—	1	—	—	—	1
12	»	11/10	Batalhão de Automobilistas	—	—	1	—	—	—	1
20	»	14/14	Manutenção Militar	—	—	—	1	—	—	1
5	Junho	22/36	Instituto Comercial de Lisboa	—	—	1	—	—	—	1
26	»	23/20	Fábrica da Pólvora	Falso alarme	1	—	—	—	—	1
15	Julho	17/34	Escola Normal (cêrca)	—	—	—	1	—	—	1
10	Agôsto	14/25	Casa Pia de Lisboa (cêrca)	—	—	1	—	—	—	1
10	»	16/25	Casa Pia de Lisboa (cêrca)	—	—	1	—	—	—	1
27	»	8/10	Direcção dos S. T.-E. da C. M. L.	—	—	1	—	—	—	1
27	»	21/45	Ministério das Finanças	—	—	1	—	—	—	1
28	»	3/10	Direcção Geral dos Correios	—	—	1	—	—	—	1
7	Setembro	14/05	Direcção dos S. T.-E. da C. M. L.	—	—	1	—	—	—	1
13	»	22/37	Esc. Prática da Administração Militar (cêrca)	—	—	1	—	—	—	1
1	Outubro	19/17	Rep. do Secretariado da P. Nacional	—	—	1	—	—	—	1
17	»	10/50	Depósito Militar Colonial	—	—	—	1	—	—	1
26	»	22/01	Antiga Casa da Moeda	—	—	—	—	—	1	1
29	Novembro	14/59	Ministério da Educação Nacional	—	—	1	—	—	—	1
19	Dezembro	12/41	Ministério da Economia	—	—	1	—	—	—	1
			Total							27

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos fogos

Conforme as causas a que foram atribuídos

Causas	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Acidental	48	3	1	—	52
Brasas	13	2	—	—	15
Chaminés (falta de limpeza)	30	20	—	—	50
Chaminés (rotura)	7	7	—	—	14
Combustão expontânea	2	6	2	1	11
Curto-circuito	164	2	2	—	168
Desconhecida	40	34	5	3	82
Excesso de calor em aparelhos de aquecimento, fornos, etc.	27	10	—	—	37
Excesso de calor em películas cinematográficas	—	—	—	—	—
Explosão de gases	3	—	—	—	3
Faúlha de locomotiva	7	9	—	—	16
Faúlha (outra origem)	23	4	—	—	27
Imprevidência	105	23	—	2	130
Criminosa	2	2	—	—	4
Outras causas	1	—	—	—	1
Total	472	122	10	6	610

Conforme os materiais em que tiveram origem

Carvão	2	6	—	—	8
Cêra e água-raz	15	—	—	—	15
Cisal	—	—	—	1	1
Celulóides	1	—	—	—	1
Côco, copra, etc.	—	2	2	—	4
Colchões e roupas de cama	14	2	—	—	16
Cortinas e paramentos	4	—	—	—	4
Algodão	—	—	—	1	1
Desperdícios	—	3	—	—	3
Fuligem de chaminés	30	20	—	—	50
Isolamento dos condutores eléctricos	164	2	2	—	168
Lenha	3	2	—	—	5
Líquidos inflamáveis	61	3	1	1	66
Lixo	4	1	—	—	5
Madeira	15	10	1	—	26
Madeira em vigamentos, sobrados, etc.	29	11	2	—	42
Mato, ervas secas, etc.	45	32	—	—	77
Mobílias e estofos	—	—	1	—	1
Palha	11	2	—	—	13
Papel	6	4	1	2	13
Películas cinematográficas e outras películas	5	—	—	—	5
Substâncias explosivas (gases)	7	—	—	—	7
Roupas e tecidos	9	3	—	—	12
Outras matérias	47	19	—	1	67
Total	472	122	10	6	610

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos fogos

Por quem foram extintos

Entidades	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Pessoal do B. S. B.	228	107	5	1	341
Pessoal do B. S. B. e Voluntários	4	11	3	3	21
Pessoal do B. S. B. e pessoas estranhas ao S. Incêndios	24	2	2	—	28
Pessoal do B. S. B., Voluntários e pessoas estranhas ao S. I.	2	—	—	2	4
Bombeiros Voluntários	5	—	—	—	5
Empregados das Companhias Reünidas Gás e Electricidade	21	—	—	—	21
Pessoas estranhas ao Serviço de Incêndios	167	2	—	—	169
Por si	21	—	—	—	21
Total	472	122	10	6	610

Conforme o local onde se manifestaram

Ao ar livre	Via pública	58	3	—	—	61
	Campo	49	40	—	—	89
Em habitações	Caves	3	—	—	—	3
	Rés-do-chão	53	9	1	—	63
	1.º andar	47	10	—	—	57
	2.º andar	29	3	—	—	32
	3.º andar	18	—	—	—	18
	4.º andar	14	1	—	1	16
	5.º andar	7	—	—	—	7
	Águas furtadas	3	—	—	—	3
	Barracas	11	5	2	—	18
	Escadas	59	—	—	—	19
Em Casas de Espectáculos	Cinema	7	—	—	—	7
	Teatros	5	—	—	—	5
	Circos	1	—	—	—	1
Em Edifícios Públicos		20	4	—	1	25
Em hospitais, escolas e asilos	Hospitais	4	—	—	—	4
	Escolas	—	1	—	—	1
	Asilos	—	—	—	—	—
	Hotéis	—	2	—	—	2
Em estabelecimentos comerciais e industriais	Lojas	52	24	1	—	77
	Escritórios	4	1	1	—	6
	Armazéns	8	5	—	—	13
	Fábricas	12	5	3	2	22
	Oficinas	3	3	—	—	6
	Garagens	1	—	—	—	1
Em Legações		1	—	—	—	1
A bordo		3	6	2	2	13
Total		472	122	10	6	610

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa das ocorrências

Conforme o tempo da execução (nos fogos incluindo o rescaldo)

Tempo	1.º Socorro					2.º Socorro	Total
	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
Até 1 hora	526	77	1	5	609	840	1.449
De 1 a 2 horas	18	41	2	2	63	103	166
De 2 a 3 horas	1	6	3	3	13	25	38
De 3 a 4 horas	—	1	2	1	4	11	15
De 4 a 5 horas	—	2	1	—	3	4	7
De 5 a 6 horas	—	—	1	—	1	—	1
De 6 a 7 horas	—	—	—	—	—	2	2
De 7 a 8 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 8 a 9 horas	—	—	—	2	2	—	2
De 9 a 10 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 14 a 15 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 56 a 57 horas	—	—	1	—	1	—	1
Total	545	127	11	16	699	985	1.684

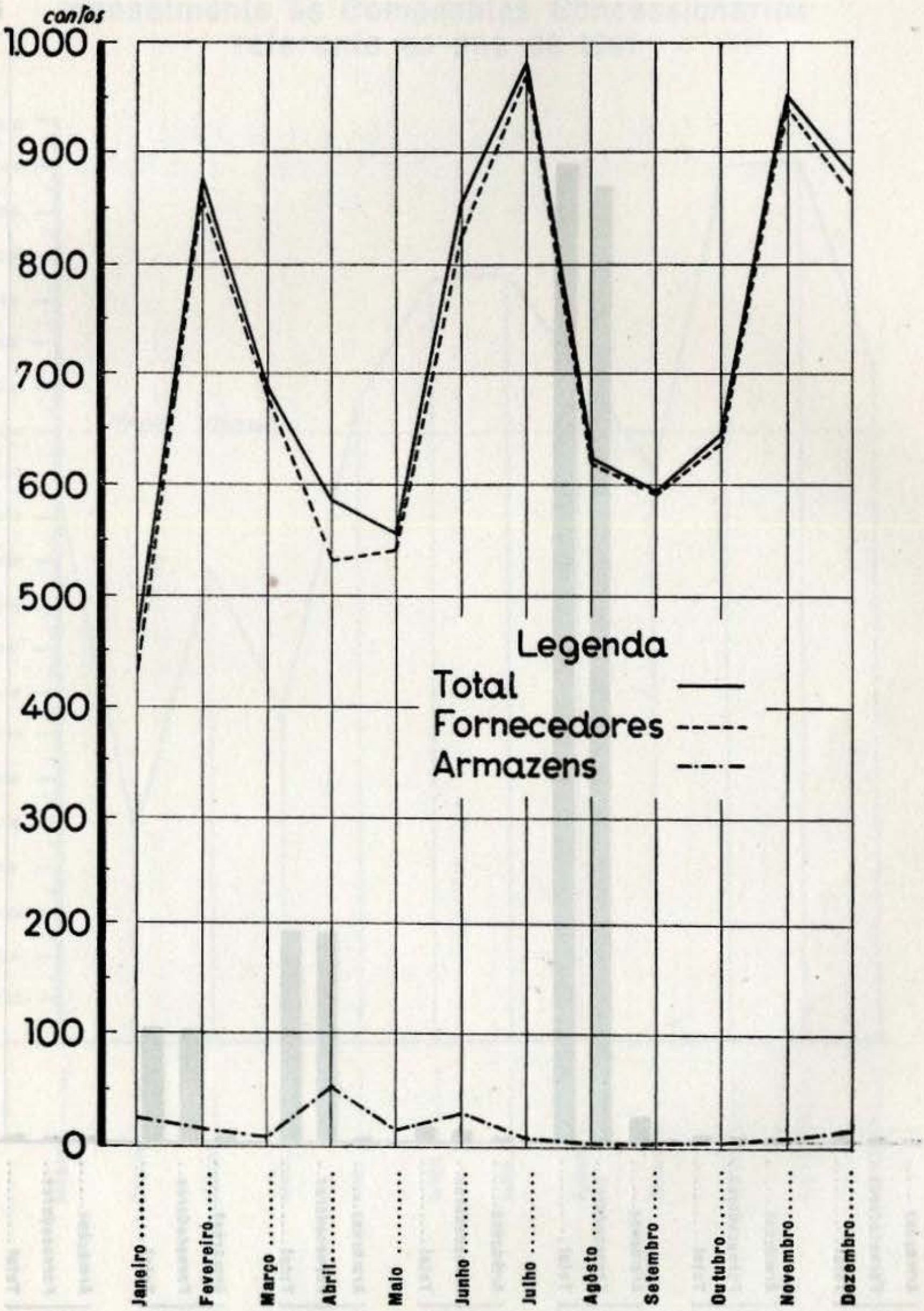
Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa descriminativo de todos os serviços prestados pelo B. S. B. no ano de 1941

Natureza dos serviços			Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total	2.º Socorro	Serviços diversos	Pequeno socorro	Total
1.º Socorro	Fogos		94	472	122	10	6	704				
	Outros sinistros	Inundações	—	—	1	—	2	3				
		Desabamentos	—	6	1	1	1	9				
		Desmoronamentos	—	2	—	—	2	4				
		Desastres	—	65	3	—	5	73				
		Total	94	545	127	11	16	793				793
2.º Socorro	Animais em perigo								14			
	Desabamentos								260			
	Desmoronamentos								2			
	Inundações								134			
	Obstrução de via pública								21			
	Perigo para locatários								402			
	Perigo para transeúntes								152			
	Total								985			985
Serviços diversos	Apeamento de motivos decorativos em avenidas, ruas, fachadas, etc.									6		
	Abastecimento de águas para regas de terrenos, etc.									8		
	Esgôto de poços, cisternas, etc.									3		
	Escoramentos									4		
	Colocação de adriças									8		
	Colocação de lâmpadas, parangonas, etc.									27		
	Limpeza em edifícios públicos									1		
	Tirar fotografias e filmar									3		
	Transporte urgente									1		
	Reboque de viaturas									29		
	Condução em auto-maca, por doença grave ou súbita									282		
	Total									372		372
Pequeno Socorro	Abertura de portas										136	
	Fechar águas										2.950	
	Salvamento de pequenos animais										57	
	Verificação de queimadas										348	
	Total										3.491	3.491
Total dos serviços prestados pelo B. S. B. no ano de 1941												5.641

GRÁFICOS

Material adquirido no Mercado e fornecido pelos Armazéns



Materiais fornecidos pela Secção de Armazéns às várias Direcções de Serviços e outras entidades durante o ano de 1941

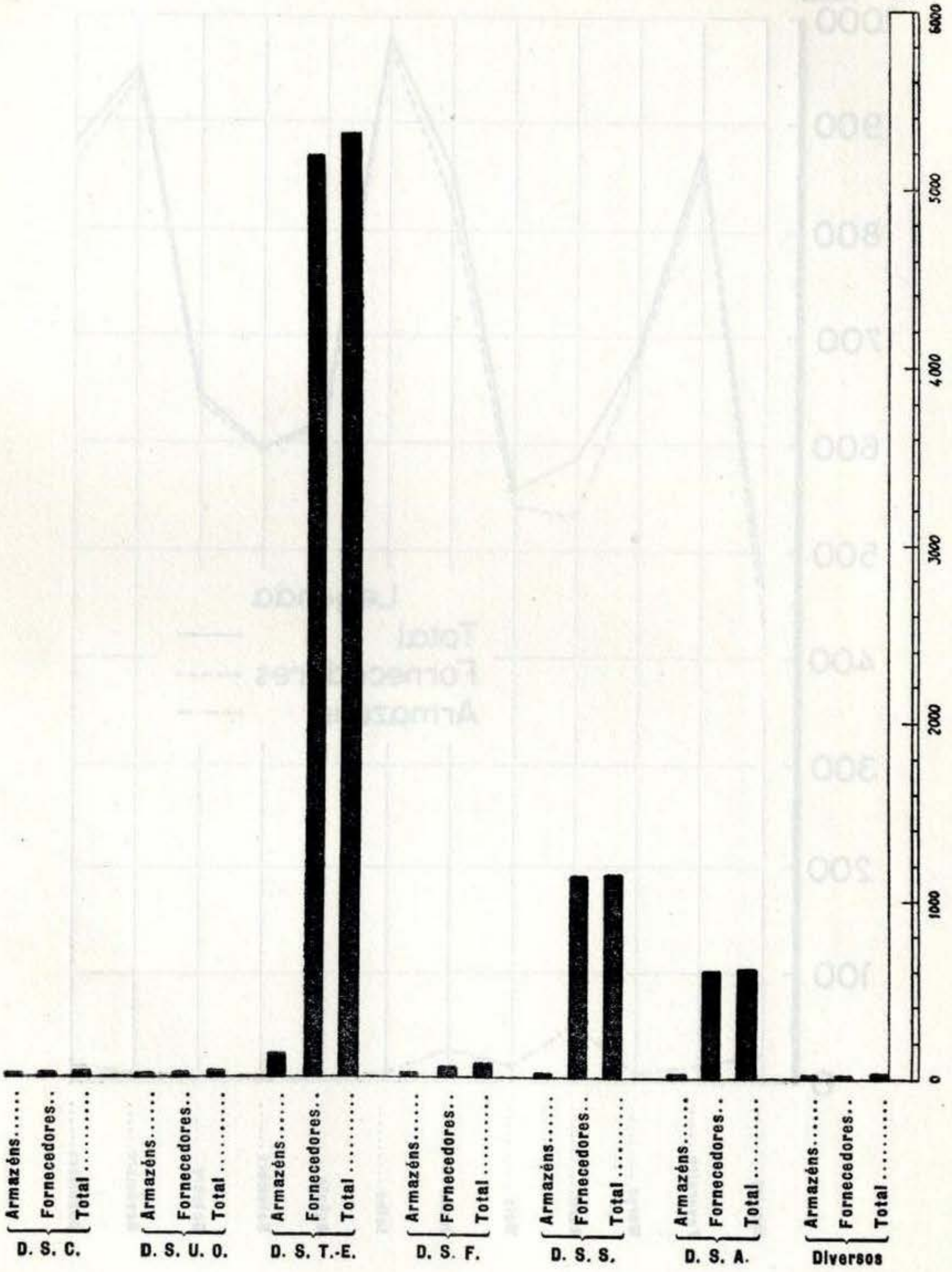
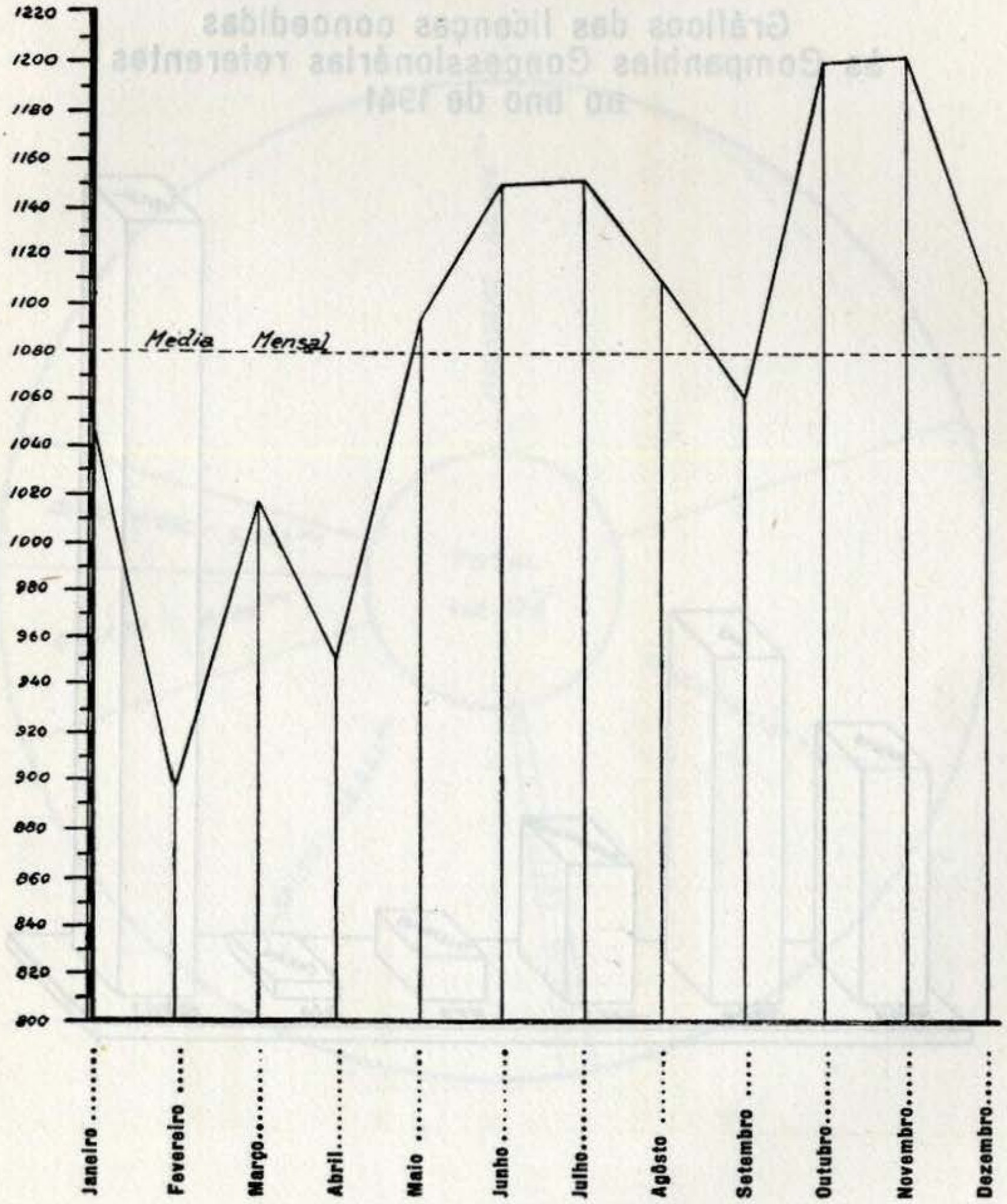
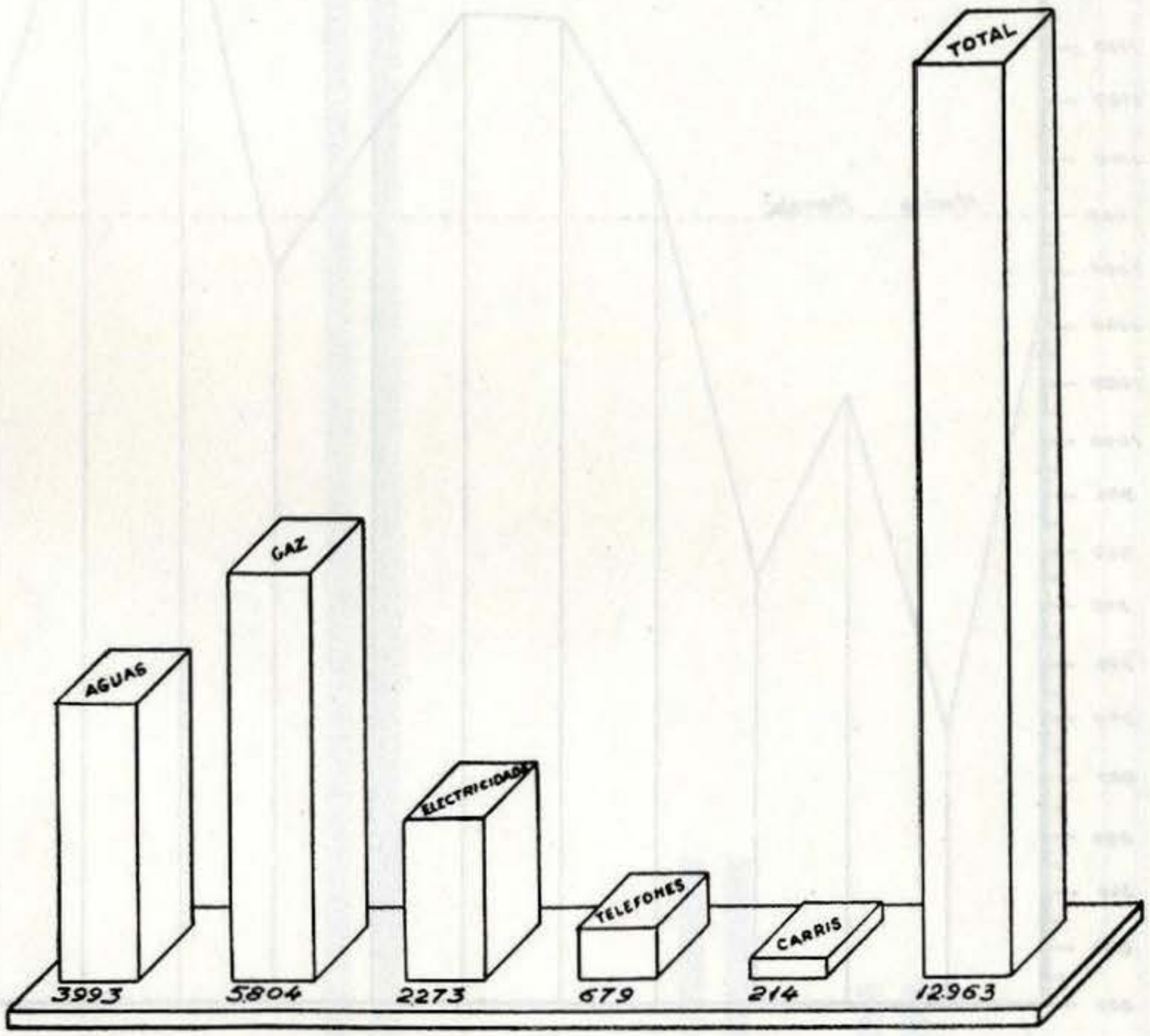


Gráfico das licenças concedidas mensalmente às Companhias Concessionárias referente ao ano de 1941



Gráficos das licenças concedidas às Companhias Concessionárias referentes ao ano de 1941



Quantidades e espécies de pavimentos, debitados às Companhias Concessionárias no ano de 1941

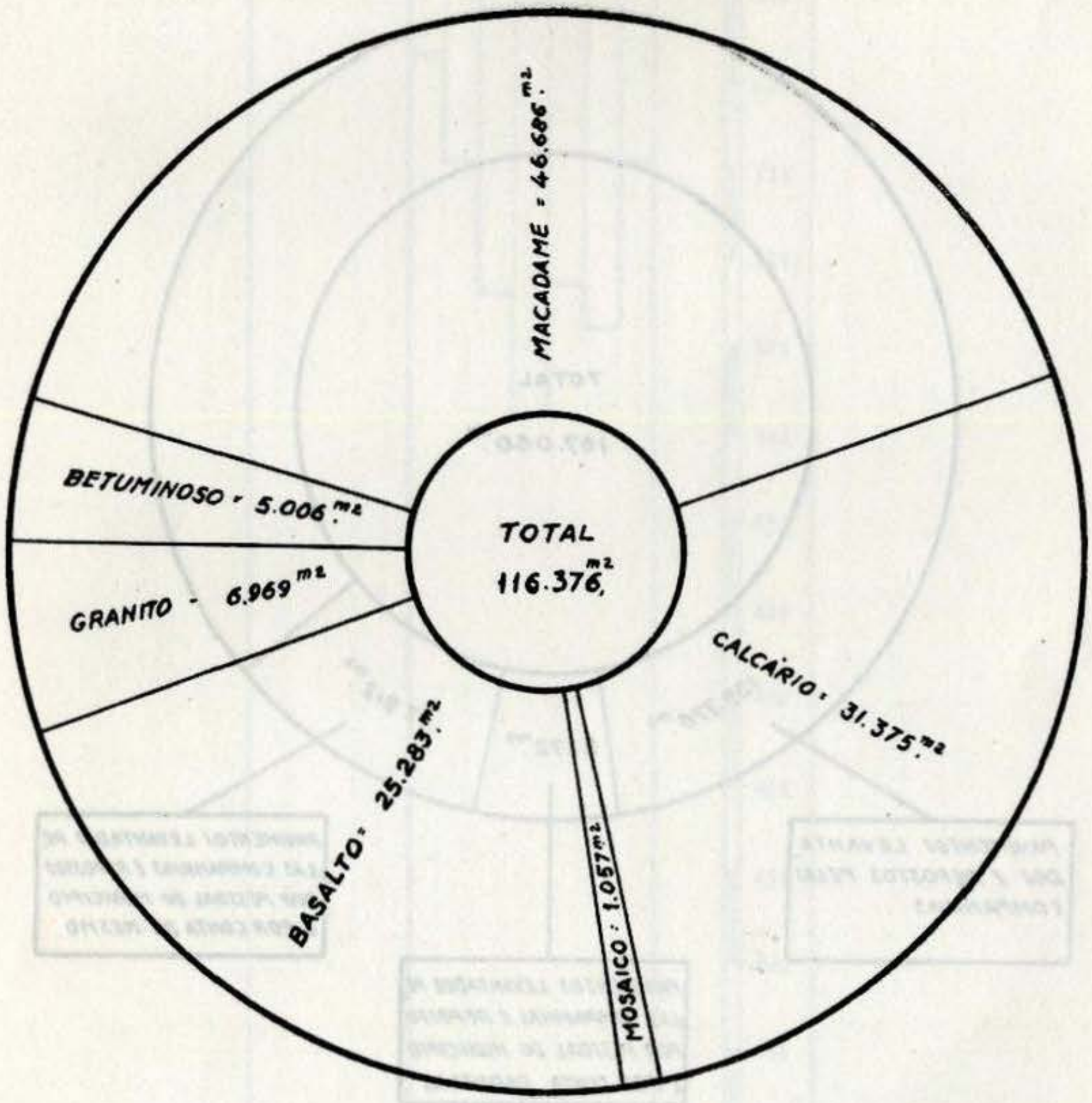
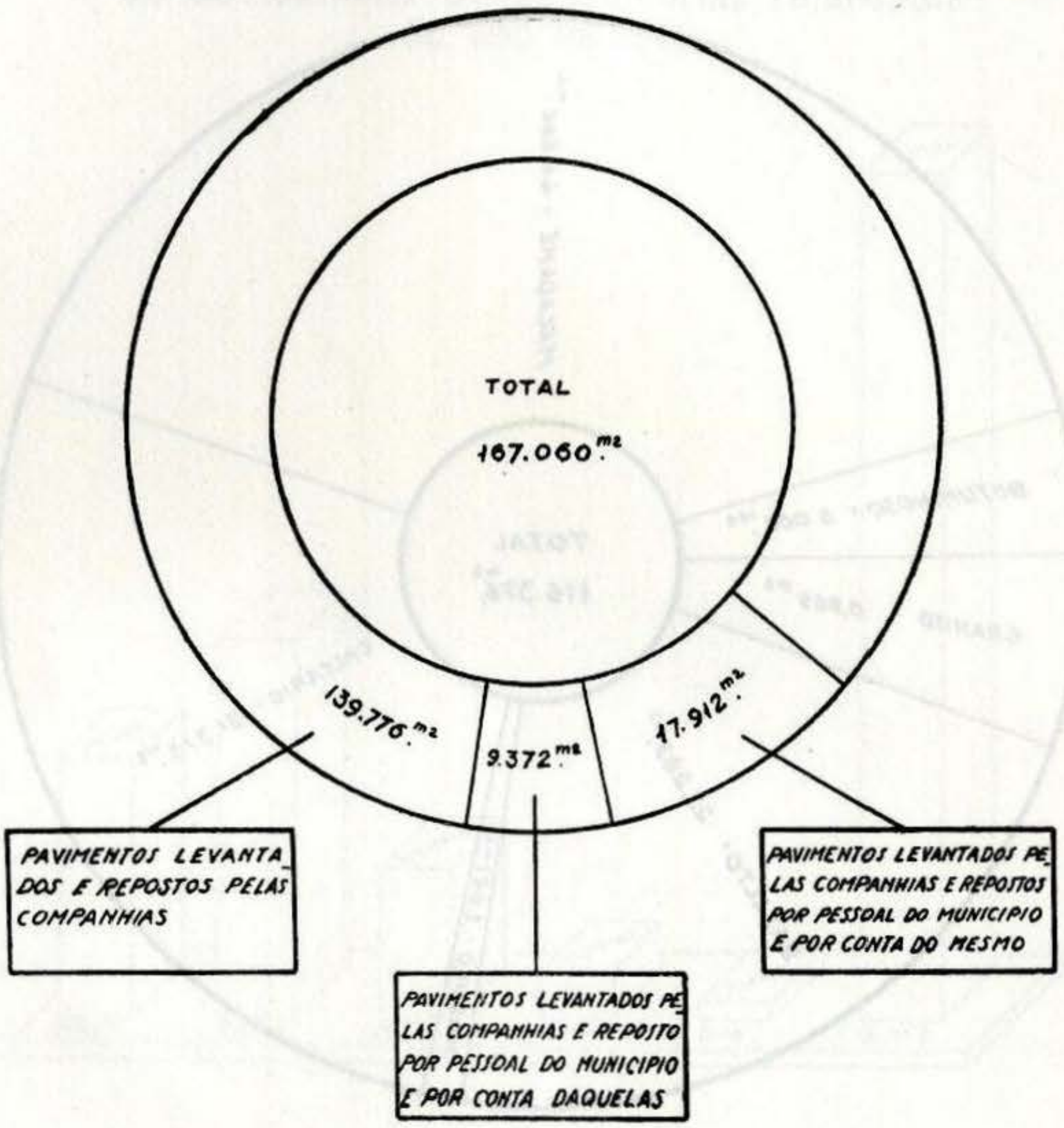


Gráfico da àrea levantada pelas Companhias Concessionárias no ano de 1941



Efectivo do B. S. B. nos anos de:

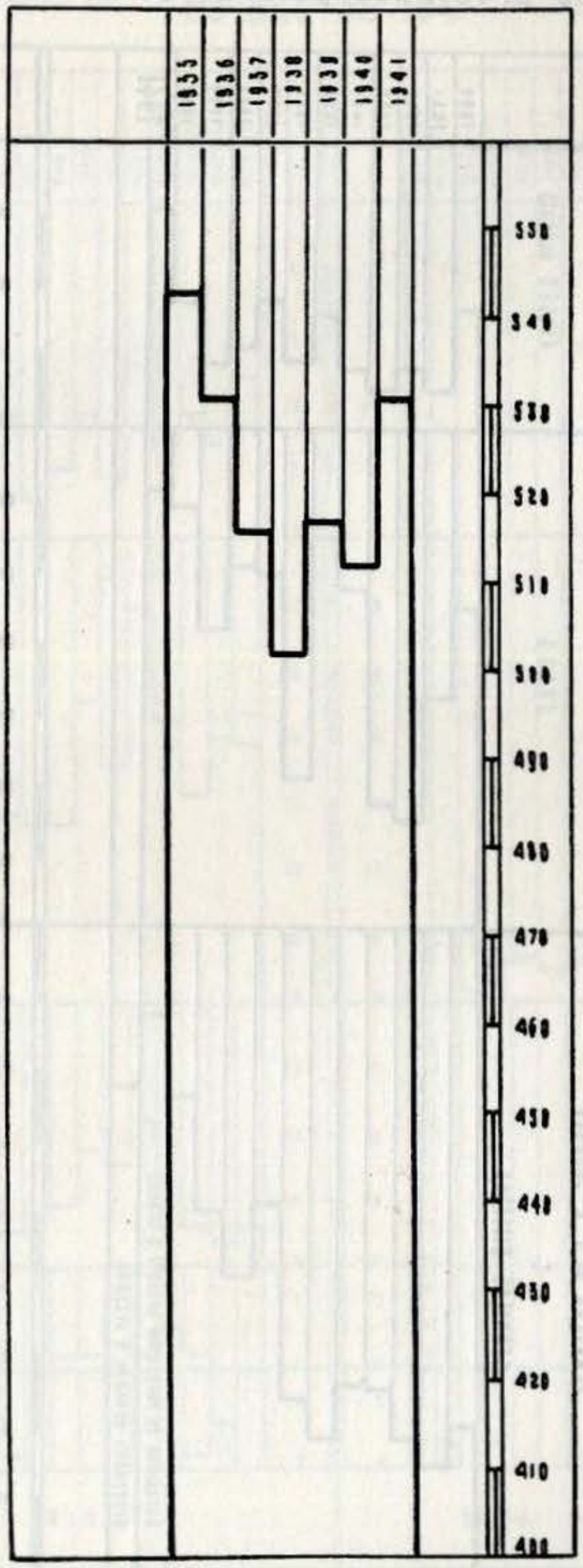


Gráfico comparativo dos serviços de 1.º, 2.º Socorro e diversos prestados pelo B. S. B. nos anos de

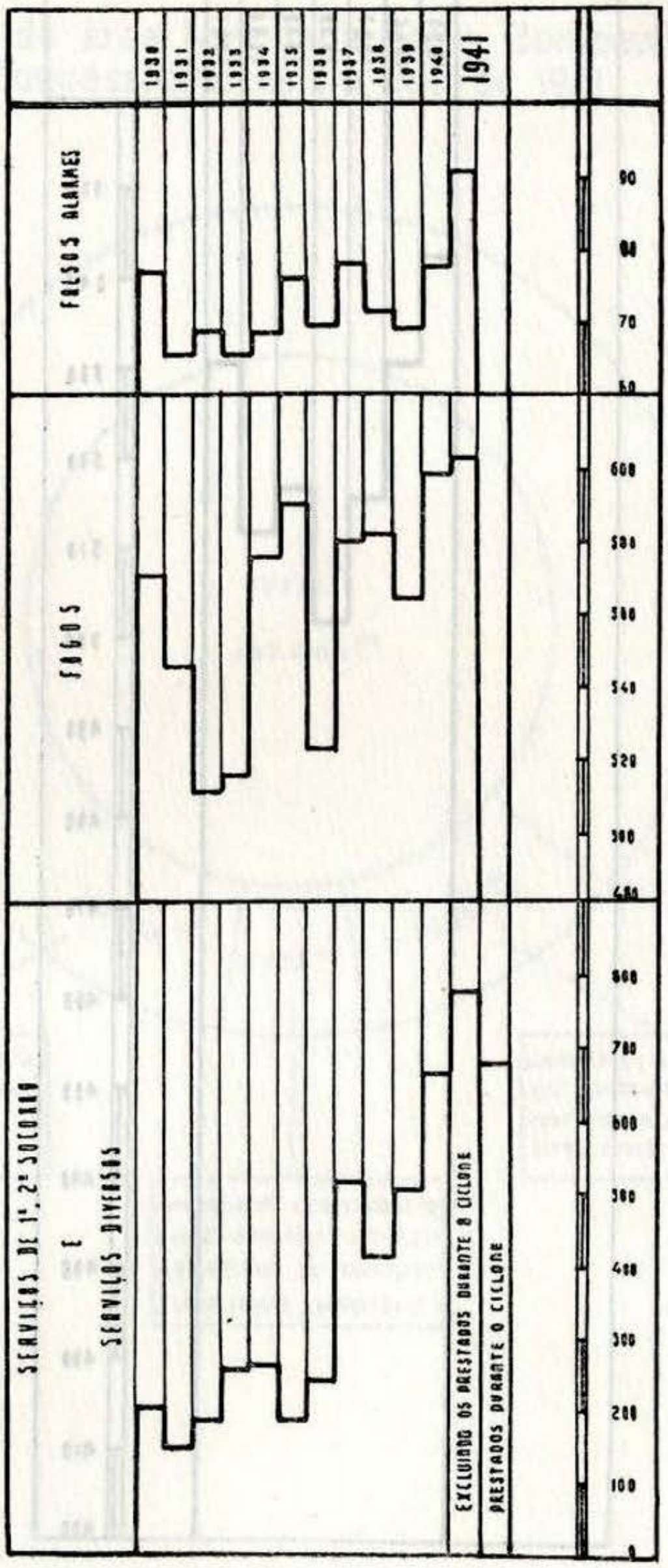


Gráfico dos serviços de 1.º Socorro por meses no ano de 1941

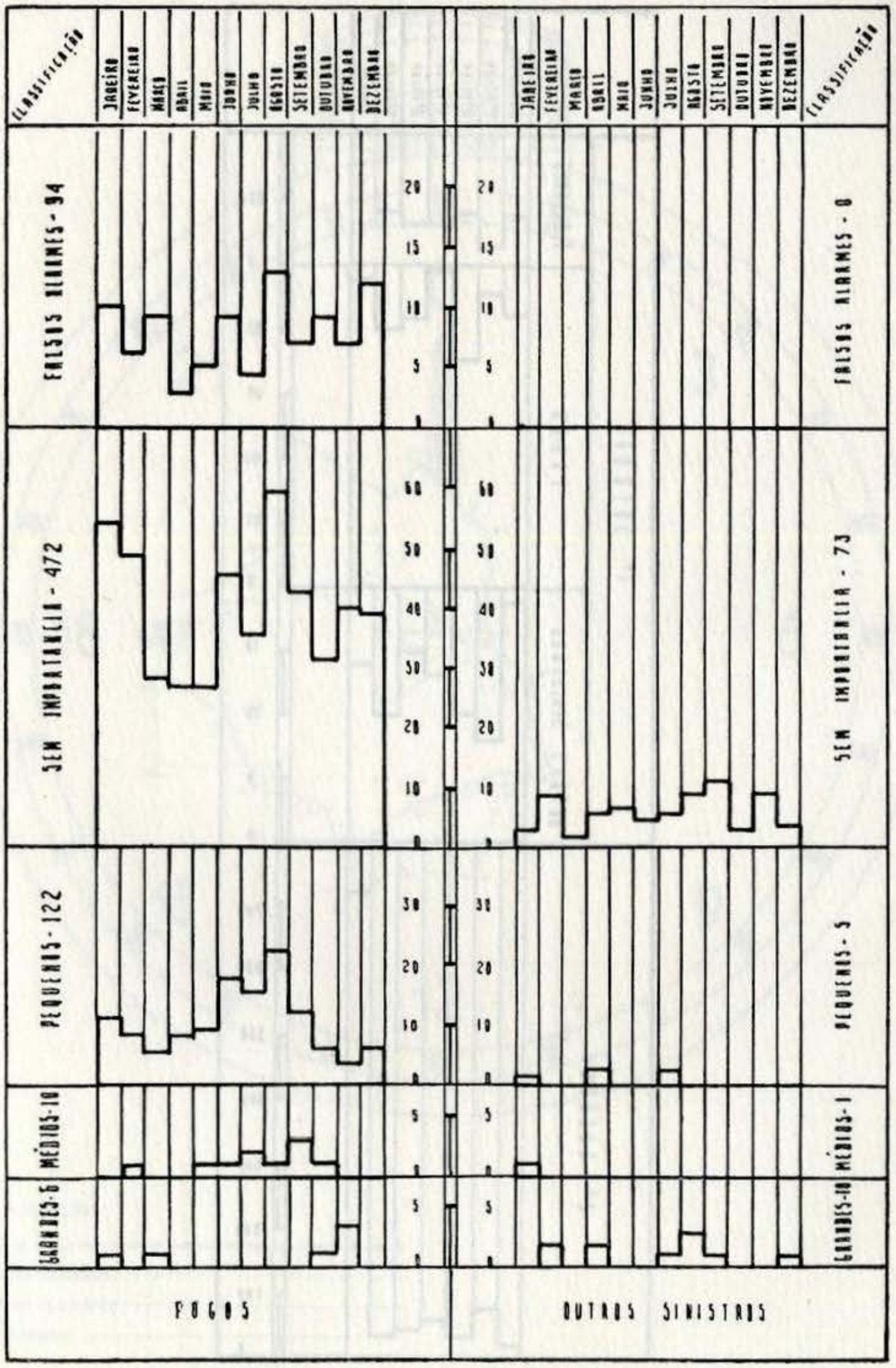
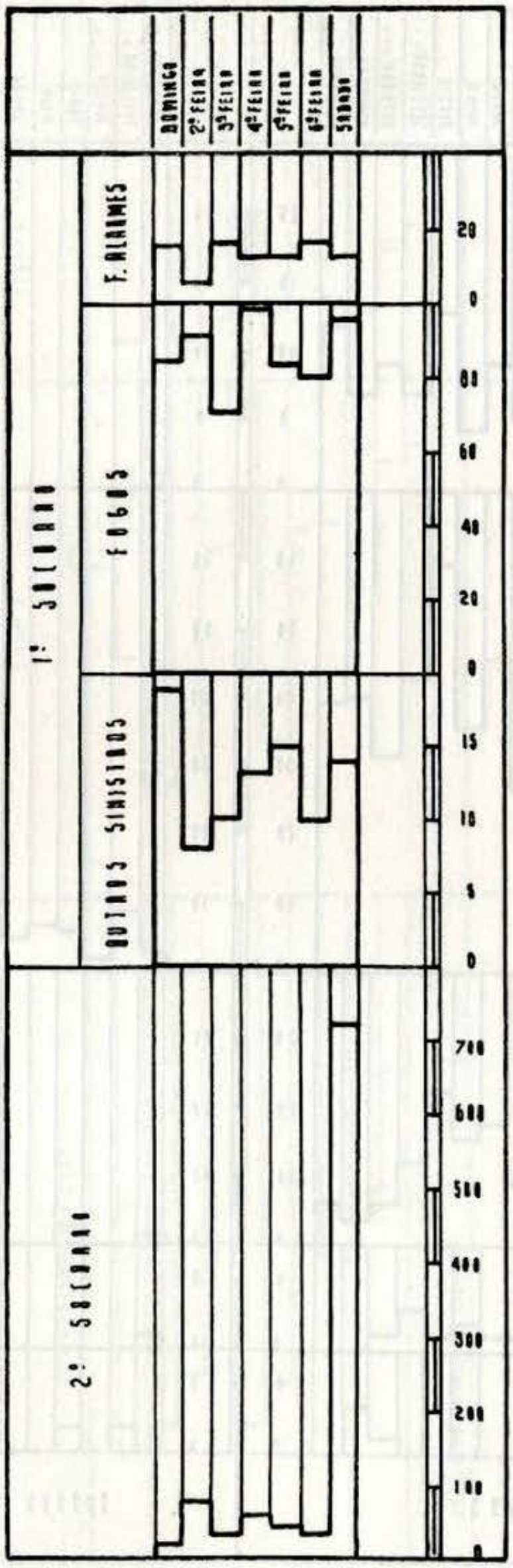
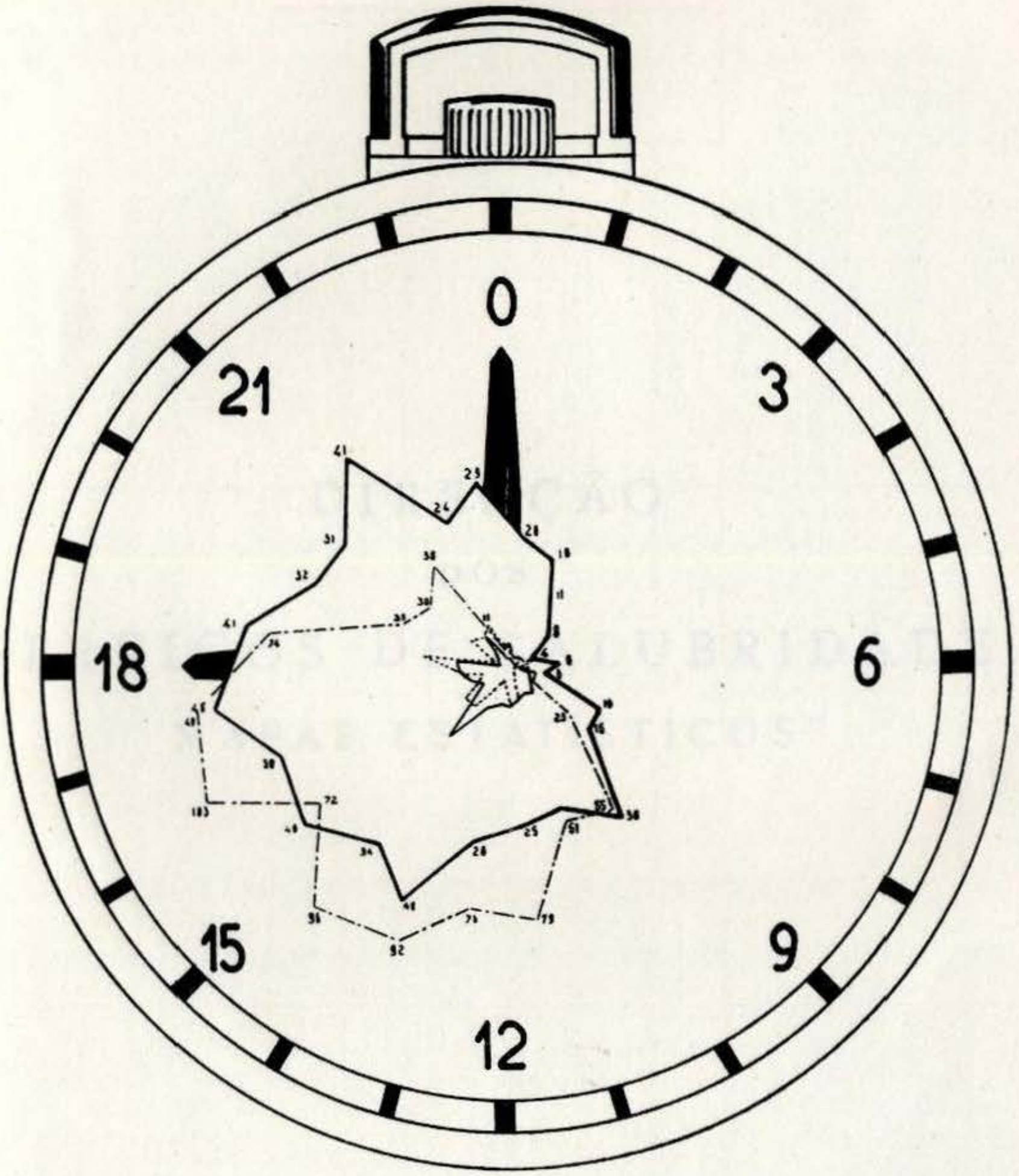


Gráfico dos serviços de 1.° e 2.° Socorro conforme o dia da semana em que se manifestaram



Ocorrências conforme a hora



Legenda:

Fogos ——————————

Falsos alarmes ----------

Outros sinistros —— —— ——

2.º Socorro —— . —— . —— . —— . —— . ——

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE SALUBRIDADE
MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Limpeza e Regas

Quadro n.º 1

A) — Produtos removidos em 1941

Meses	Média diária (m. c.)			Máxima diária (m. c.)		
	Lixo	Varre-duras	Merca-dos	Lixo	Varre-duras	Merca-dos
Janeiro	810	81	68	1.074	110	82
Fevereiro	817	85	57	1.173	129	77
Março	792	75	40	1.119	98	49
Abril	755	69	37	1.003	88	47
Maio	763	74	42	1.034	95	67
Junho	746	73	57	947	95	77
Julho	700	78	54	912	110	68
Agôsto	643	87	45	795	110	61
Setembro	630	83	45	810	104	53
Outubro	666	79	48	903	101	58
Novembro	684	86	43	944	183	55
Dezembro	702	74	42	919	98	52
No ano	726	78	48	1.173	183	82

B) — Lixo médio removido em cada dia da semana

	1939	1940	1941
	—	—	—
Segunda-feira	1.156	1.019	911
Terça-feira	772	723	655
Quarta-feira	786	730	670
Quinta-feira	771	732	649
Sexta-feira	777	716	661
Sábado	954	869	801

Quadro n.º 2

Custo médio de mão de obra na execução de alguns serviços a cargo da Repartição

Meses	Remoção de lixos/m. c.			Via pública/ha.			Fossas/cada		
	1939	1940	1941	1939	1940	1941	1939	1940	1941
Janeiro	—	6$81	6$37	—	327$98	335$57	—	67$54	33$96
Fevereiro	—	7$80	7$32	—	325$06	341$98	—	57$06	36$53
Março	—	7$54	6$93	—	342$05	352$91	—	42$17	41$53
Abril	—	7$20	7$41	—	344$10	345$90	—	51$07	43$81
Maio	—	7$26	6$72	—	319$35	359$18	—	57$15	49$85
Junho	—	7$47	7$16	—	374$07	374$35	—	41$81	62$38
Julho	7$08	6$86	6$98	358$55	377$30	377$22	72$78	46$05	47$03
Agôsto	7$70	7$04	7$61	371$10	387$12	377$16	72$15	47$63	42$79
Setembro	8$20	7$86	8$08	341$00	374$07	370$55	72$56	44$11	66$46
Outubro	7$85	6$91	7$31	309$40	352$68	360$58	57$75	42$49	46$97
Novembro	6$80	6$60	7$81	318$95	348$29	344$69	62$35	37$22	44$08
Dezembro	6$50	6$42	7$07	318$55	357$70	348$34	61$90	37$49	43$79

NOTA: — Esta contabilização só foi iniciada a partir de Julho de 1939.

2.ª Repartição — Higiene Urbana

Vistorias sanitárias por motivo de mudança de inquilinos

Ano	Petições entradas			Resultados das vistorias					Obras sanitárias				Receita por licenças
	Quantidade	Receita	Habitações a vistoriar	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Dadas em condições	Arquivadas In. (1)	Arquivadas F. C. (2)	Retretes	Quartos de banho	Canalização de água	Diversos	
1939	4.655	162.965$00	5.068	855	2.405	1.467	38	313	338	63	17	1.928	104.833$87
1940	5.101	174.014$00	5.540	1.092	2.371	1.576	33	378	329	65	70	1.907	104.534$60
1941	5.463	183.435$00	5.603	1.298	2.556	1.416	34	299	285	43	71	2.157	110.161$30
Total ...	15.219	520.414$00	16.211	3.245	7.332	4.459	105	990	952	171	158	5.992	319.529$77

(1) — Inabitáveis.
(2) — Falta de chave (§ único do art. 2.º da Postura de 26/10/1938).

Ano	Número de vistorias	Receita		
		Parte dos peritos	Parte da Câmara	Total
1931/37	2.076/ano	37.368$00	24.912$00	62.280$00/ano
1938	3.024	31.753$50	74.091$50	105.845$00
1939	4.655	48.889$50	114.075$50	162.965$00
1940	5.101	52.204$20	121.809$80	174.014$00
1941	5.463	55.030$50	128.404$50	183.435$00

2.ª Repartição — Higiene Urbana

Mapa comparativo das inumações dos anos de 1939 a 1941

Cemitérios	Corpos inumados		
	1939	1940	1941
Alto de S. João	5.076	5.359	5.231
Prazeres	1.042	1.136	1.029
Ajuda	2.191	2.534	2.393
Benfica	1.890	2.529	2.550
Olivais	411	491	442
Lumiar	1.381	1.054	1.106
Total	11.991	13.103	12.751

Vacinação de canídeos

Meses	Vacinação gratuita	Atestados visados	Regei-ções
Janeiro	2.517	1.499	187
Fevereiro	730	571	69
Março	504	481	64
Abril	129	118	12
Maio	133	73	23
Junho	54	71	11
Julho	120	60	1
Agôsto	144	54	15
Setembro	123	38	8
Outubro	93	16	—
Novembro	812	18	36
Dezembro	2.410	84	202
Total	7.769	3.083	628

Gráfico n.º 1

Variação do volume mensal de lixo

1939 ..... —·—

1940 ..... ———

1941 ..... — —

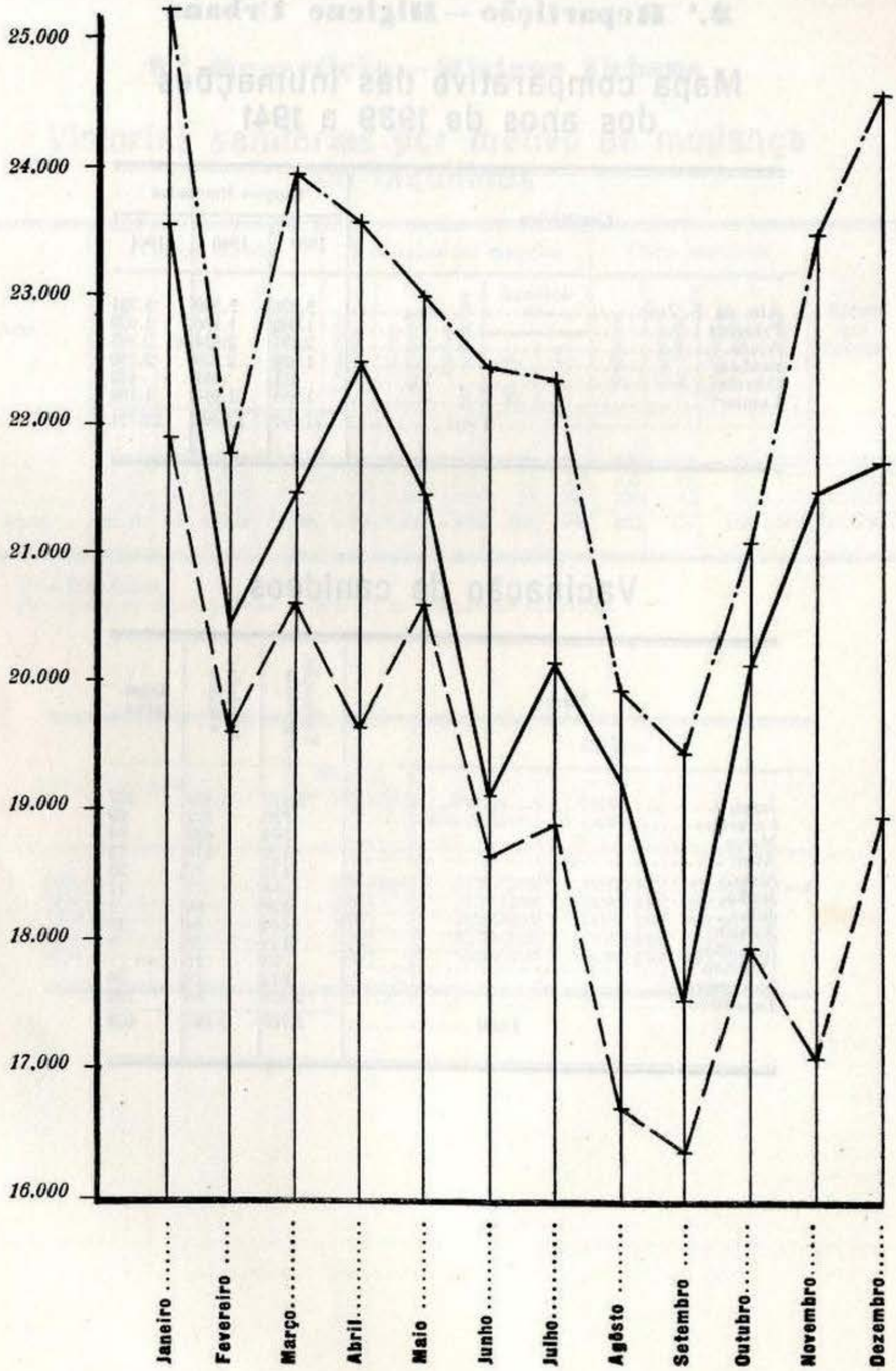


Gráfico n.º 2

Variação do volume total de lixo

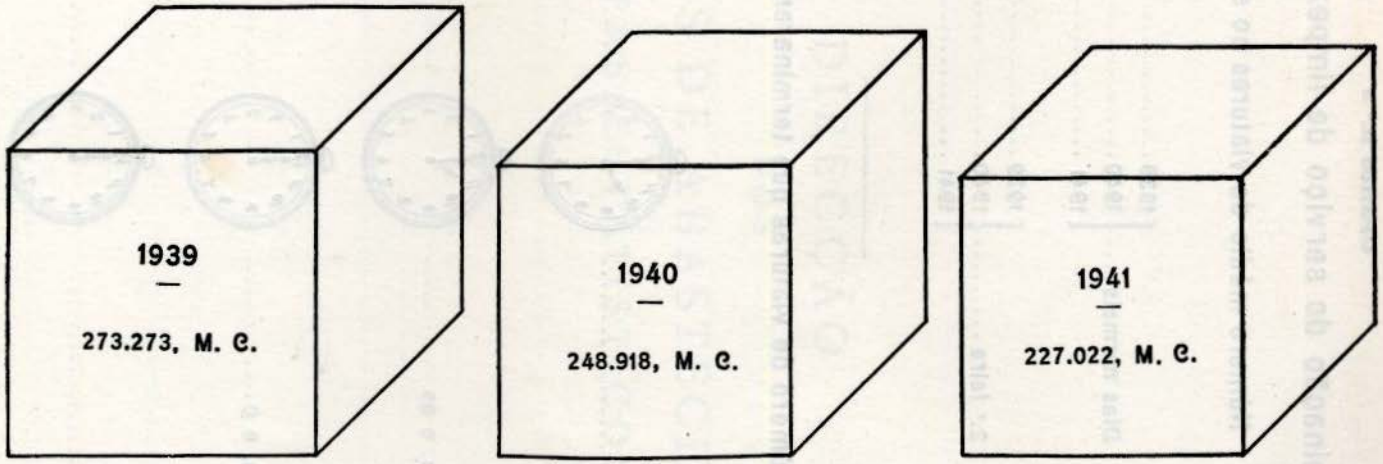


Gráfico n.º 3

Terminação do serviço de limpeza da cidade

Número médio de viaturas ao serviço

Dias normais	1939	210
	1940	194
	1941	181
2.ª feira	1939	218
	1940	197
	1941	187

Número de viaturas que terminaram o serviço

Até às		Dias normais ..	129
		2.ª feira	86
Entre as 10 h. e as		Dias normais ...	46
		2.ª feira	64
Entre as 11 h. e 0		Dias normais ...	6
		2.ª feira	30
Depois do		Dias normais ..	0,5
		2.ª feira	7

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO
MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Mercados

Receita dos Mercados Municipais nos anos de 1940 e 1941

Mercados	1940	1941	Diferenças	
			Para menos	Para mais
Abastecedor de Peixe Grosso	1.730.901$25	2.130.617$20	..	399.715$95
Abastecedor de Peixe Miudo	605.035$60	553.534$25	51.501$35	..
Abastecedor de Criação	157.944$90	145.802$40	12.142$50	..
Abastecedor de Frutas	48.454$80	46.696$00	1.758$80	..
24 de Julho	916.202$90	814.213$90	101.989$00	..
Praça da Figueira	1.339.478$10	1.263.455$70	76.022$40	..
31 de Janeiro	589.544$55	520.688$70	68.855$85	..
Belém	76.934$65	53.239$55	23.695$10	..
Poço dos Mouros	321.076$35	288.129$00	32.947$35	..
Santa Clara	112.732$30	102.053$05	10.679$25	..
Poço do Bispo	15.425$80	13.522$60	1.903$20	..
Xabregas	30.982$00	27.656$35	3.325$65	..
Arroios	..	60.037$60	..	60.037$60
Total	5.944.713$20	6.019.646$30	384.820$45	459.753$55

Receita dos Mercados Municipais, por meses em 1940 e 1941

Meses	1940	1941	Diferenças	
			Para menos	Para mais
Janeiro	499.974$15	484.279$00	15.695$15	..
Fevereiro	479.976$95	475.363$95	4.613$00	..
Março	521.960$00	523.305$90	..	1.345$90
Abril	496.592$30	509.598$35	..	13.006$05
Maio	504.175$35	507.482$35	..	3.307$00
Junho	489.539$15	452.410$00	37.129$15	..
Julho	496.279$50	459.214$80	37.064$70	..
Agôsto	477.698$20	492.060$75	..	14.362$55
Setembro	450.570$05	502.860$60	..	52.290$55
Outubro	493.358$95	517.574$60	..	24.215$65
Novembro	499.517$40	508.193$55	..	8.676$15
Dezembro	535.071$20	587.302$45	..	52.231$25
Total	5.944.713$20	6.019.646$30	94.502$00	169.435$10

1.ª Repartição — Mercados

Movimento estatístico dos Mercados Municipais e Concessionários no ano de 1941

Mercados	Número de ocupantes de Lojas	Lugares de Terrado Efectivos	Lugares de Terrado Acidental	Lugares de Peixe Efectivos	Lugares de Peixe Acidental	Vendedores de Carradas	Vendedores de Peixe	Vendedores de Conta própria	Mandatários	Comissários	Exportadores	Pregoeiros	Moços particulares	Intermediários	Somas parciais
Municipais															
Abastecedor de Peixe Grosso...	4	6	—	—	—	—	—	—	—	—	13	6	77	21	127
Abastecedor de Peixe Miudo ...	2	6	23	—	—	—	58	—	—	4	—	—	59	—	152
Abastecedor de Frutras	2	—	—	—	—	—	—	—	72	—	—	—	183	—	257
Abastecedor de Criação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23	—	—	42	—	65
24 de Julho	77	256	76	122	145	123	—	—	—	—	—	—	97	—	896
Praça da Figueira	80	398	—	54	—	97	—	—	—	—	—	—	163	—	792
31 de Janeiro.....	62	263	2	116	—	86	—	—	—	—	—	—	35	—	564
Belém.....	12	34	15	11	23	2	—	—	—	—	—	—	3	—	100
Poço dos Mouros	46	163	—	59	—	16	—	—	—	—	—	—	17	—	301
Santa Clara	19	52	15	27	9	—	—	—	—	—	—	—	1	—	123
Poço do Bispo	—	2	16	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	22
Xabregas.....	—	1	14	—	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33
Concessionários															
Alcântara	15	21	—	28	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	66
Benfica.....	—	—	9	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13
Campolide	11	—	19	—	11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	41
Campo de Ourique.....	21	75	12	37	18	—	—	—	—	—	—	—	5	—	168
1.º de Dezembro	1	—	163	—	65	28	—	—	—	—	—	—	3	—	260
Totais.....	352	1.277	364	454	299	352	58	—	72	27	13	6	685	21	3.980

1.ª Repartição — Mercados

Movimento e receita de 1941

Postos Sanitários	Carne	Ovos	Manteiga	Queijo	Peixe	Caça	Emolumentos	Impressos	Importância total
Belém	328$10	917$60	453$30	54$30	1.674$30	..	..	57$30	3.484$90
Alcântara	14.319$30	8.252$60	18.527$70	4.110$20	582$30	3$90	4.840$00	354$00	50.990$00
Mercado Abastecedor de Peixe Grosso	..	..	..	..	151.184$80	..	..	36$50	151.221$30
Santos	5.664$95	285$90	103.611$00	13.765$30	32.001$80	..	25.180$00	72$40	180.581$35
Mercado Abastecedor de Peixe Miudo	7.918$35	26.703$90	3$10	3.191$70	131.414$80	..	..	343$40	169.575$25
Cais do Sodré	253.210$05	29.564$50	54$90	7.513$70	4.563$95	142$35	..	566$00	295.615$45
Praça do Comércio	35.538$20	49.816$40	97$40	3.480$10	6.021$30	7.228$60	..	1.763$50	103.945$50
Cais dos Soldados	200.098$00	103.937$60	28.827$10	11.039$90	4.249$40	141$50	6.800$00	3.370$10	358.463$60
Poço do Bispo	72.058$05	4.702$60	53$30	4.812$30	99$30	..	..	216$80	81.942$35
Areeiro	59.431$15	54.480$40	48$00	27.490$90	..	3$00	..	165$40	141.618$85
Lumiar	387.714$90	17.337$00	14.242$90	13.984$60	9.594$90	2$00	..	982$80	443.859$10
Benfica	67.339$80	1.742$10	2.072$00	1.193$50	531$80	1$10	..	398$20	73.278$50
Rossio	144.273$15	15.024$20	66.595$00	55.063$80	4.037$10	5.564$25	..	5.108$20	295.665$70
Campolide	7.721$70	9.636$00	869$00	5.617$60	46$80	8$35	..	471$10	24.370$55
Vistorias Sanitárias	10.947$15	..	..	..	1.964$40	..	3.030$00	1$30	15.942$85
Soma	1.266.562$85	322.400$80	235.454$70	151.317$90	347.966$95	13.095$05	39.850$00	13.907$00	2.390.555$25

1.ª Repartição — Mercados

Produtos reprovados para consumo público em 1941 nos Postos Sanitários

Designação	Quantidade	Quilos	Total de quilos
Animais completos:			
Criação	119		
Caça	3.928		
Cabritos	596	1.748	
Carneiros	11	99	
Porcos	2	57	
Leitões	2	9	1.913
Carne em peças:			
Banha		37	
Carne de porco fresca		513	
Carne fumada		1.225	
Carne salgada		10	
Fressuras de carneiro		33	
Miudezas de porco		3.175	
Miudezas de vaca		268	
Toucinho		444	
Tripa		20	
Carne de vaca		12	
Carne de vitela		15	5.752
Peixe e marisco:			
Bacalhau		513	
Conservas		1.550	
Marisco		1.321	
Peixe Grosso		2.719.780	
Peixe Miúdo		18.965	2.742.129
Lacticinios e ovos:			
Margarina		40	
Manteiga		23	
Queijo		998	1.061
Leite (litros)	200		
Totais	4.858		2.750.855

1.ª Repartição — Mercados

Produtos reprovados para consumo em 1941, nas zonas sanitárias

Designação	Quantidade	Quilogramas
Criação	42	37,100
Caça	48	26,300
Banha		205,410
Carne de cabra		63
Carne de cabrito		7,100
Carne de carneiro		14,250
Carne de cavalo		4,700
Carne fumada		706,295
Carne de porco		441,030
Carne de porco salgada		45,030
Carne de vaca		65,740
Carne de vitela		53,500
Miudezas de carneiro		355,350
Miudezas de vaca		120,215
Miudezas de porco		506,080
Toucinho		76,780
Tripa		12
Ovos	539	30,150
Margarina		12
Manteiga		55,890
Queijo		62,350
Atum		41,200
Bacalhau		80,780
Conservas de peixe		28
Peixe Grosso		348,800
Peixe Miúdo		316,800
Marisco		257,800
Comida		179,300
Fruta		70,100
Bôlos		2,720
Leite (litros)	69	—
	698	4.225,770

1.ª Repartição — Mercados

Movimento da documentação recebida e expedida em 1941

Documentos expedidos

Expediente	Quantidades
Ofícios da Repartição	821
Informações	1.726
Ordens de Serviço	1.007
Bilhetes de identidade de contribuintes e moços particulares	357
Total	3.911

Correspondência recebida

Proveniência	Natureza dos documentos							Somas parciais
	Processos	Ofícios	Petições	Comunicações	Requisições	Juntas de recurso	Vistorias sanitárias	
Direcção dos Serviços Centrais	1.218							1.218
Direcção dos Serviços de Abastecimento								
Diversos		582	411			5	274	1.272
Mercados:								
Abastecedor de Peixe Grosso				283	116			399
Praça da Figueira				697	105			802
24 de Julho				900	171			1.071
31 de Janeiro				431	97			528
Abastecedor de Peixe Miúdo				244	93			337
Abastecedor de Criação				120	76			196
Santa Clara				237	64			301
Belém				175	69			244
Pôço dos Mouros				324	93			417
Xabregas				245	47			292
Pôço do Bispo				70	39			109
Abastecedor de Frutas				31				31
Depósito de Material — Mercados				9	32			41
Secretaria					34			34
Concessionários:								
Do Fiscal-Delegado				69	27			96
Alcântara				35				35
Benfica				28				28
Campolide				37				37
1.º de Dezembro				76				76
Campo de Ourique				37				37
Postos sanitários de:								
Alcântara				23	55			78
Arreeiro				14	54			68
Belém				14	21			35
Benfica				26	42			68
Cais do Sodré				45	73			118
Cais dos Soldados				63	96			159
Campolide				26	39			65
Lumiar				35	99			134
Mercado Abastecedor de Peixe Grosso				33	55			88
Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo				37	69			106
Pôço do Bispo				19	49			68
Praça do Comércio				96	124			220
Rossio				94	114			208
Santos				19	25			44
Zonas Sanitárias				47				47
	1.218	582	411	4.639	1.978	5	274	9.107

Processos de averiguações (foram instaurados a pessoal assalariado e a contribuintes dos Mercados por motivos vários)..... 89

1.ª Repartição

Inspecção alimentar

Produtos reprovados nos Postos Sanitários em 1941

Postos	Carne																		Peixe					Ovos e lacticínios				Pêso — Total de quilos
	Animais completos						Carne em peças				De porco																	
	Caça	Criação	Cabritos e borrêgos	Carneiros e capados	Porcos	Leitões	De vaca	De vitela	Fressuras de carneiro, borrêgo, cabrito e capado	Miudezas de vaca ou vitela	Carne salgada	Carne fresca	Miudezas	Banha	Toucinho	Carne fumada, sêca ou preparada	Tripa em salmoura	Bacalhau	Peixe grosso	Peixe miúdo	Conservas	Marisco	Manteiga	Margarina	Queijos	Leite	
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Alcântara	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	122	—	28,5	27	—	—	—	—	160	—	—	—	—	—	340,5
Peixe Grôsso (Mercado Abastecedor)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.713.230	—	—	—	—	—	—	—	2.713.230
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	890	—	—	—	—	—	870	—	1.760
Peixe Miûdo (Mercado Abastecedor)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	21	—	—	—	—	—	5.580	18.965	—	490	—	—	—	—	25.065
Cais do Sodré	186	—	—	—	—	—	—	—	3	96,5	10	15	404,3	—	—	19	—	—	—	—	1.380	13	—	—	—	—	1.940,8
Praça do Comércio	1.740	—	2	—	—	—	—	—	—	103	—	—	68	4	—	5	—	—	42	—	—	160	22,5	—	36,5	—	451
Cais dos Soldados	19	—	36	—	—	—	—	—	30	—	—	114	107	—	—	374	20	513	—	—	—	55	—	—	—	—	1.321
Pôço do Bispo	—	—	274	—	—	—	—	—	—	—	—	—	88	—	10	55	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	898
Areeiro	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	55	—	—	30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	87
Lumiar	—	—	—	10	1	—	2	15	—	22	—	199	916	—	355	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	1.623
Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	54	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	57
Rossio	1.983	119	283	1	—	2	10	—	—	46,5	—	172,4	1.238	33	50,3	573,2	—	—	38	—	10	596,55	—	39,75	91,5	200	4.006
Campolide	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	101,7	—	—	141,3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	273
Secretaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	3.928	119	(a) 596	(b) 11	(c) 2	(d) 2	12	15	33	268	10	512,4	3.175	37	443,8	1.224,5	20	513	2.719.780	18.965	1.550	1.320,55	22,5	39,75	998	200	2.751.052,3

(a) — Com o pêso de 1.447,8 quilos.
(b) — Com o pêso de 99 quilos.
(c) — Com o pêso de 57 quilos.
(d) — Com o pêso de 9 quilos.

1.ª Repartição

Inspecção alimentar

Produtos aprovados nos Postos Sanitários em 1941

Postos	Carne																	Carne congelada	Bacalhau
	Animais completos					Carne em peças													
										De pôrco									
	Cabritos e borrêgos	Carneiros e capados	Porcos	Leitões	Caça	Conservas	Fressuras de carneiro, cabrito e capado	Miudezas de vaca e vitela	Sêbo	Carne salgada	Carne fresca	Miudezas	Banha	Toucinho	Carne fumada, sêca ou preparada	Tripa em salmoura			
Belém	—	—	—	—	—	—	—	2.566	—	—	—	365	—	—	100	—	—	—	—
Alcântara....	75	—	1	—	39	—	—	—	—	344	106	21.390	349	3.395	29.338	828	—	580	
Peixe Grôsso																			
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Peixe Miúdo..	—	—	—	—	—	3.466	—	—	1.486	2.447	—	—	5.296	—	1.123	10.778	—	1.444.580	
Cais do Sodré	—	—	—	—	—	—	—	1.751	—	1.993	1.781	24.804	1.128	3.965	2.322	894	—	—	
P.ª do Comércio	42	25	2	—	1.424	2.714	64	26.855	—	68.312	51.032	458.740	97.444	27.049	227.042	17.338	—	600	
Cais dos Soldados	290	18	8	56	72.641	—	67	11.335	—	4.706	11.284	37.058	7.868	6.366	30.916	553	—	—	
	3.304	—	2	32	1.426	—	—	3.744	—	12.292	1.528	104.480	92.463	13.690	396.591	8.120	—	20.490	
Pôço do Bispo	9.069	—	—	—	—	—	—	—	—	19	28.257	32.727	10.058	20.812	17.235	—	—	—	
Areeiro.....	30	—	—	12	30	—	—	40	—	856	27.750	33.680	5.579	25.300	48.474	748	—	—	
Lumiar	198	109	436	13	20	—	442	30.761	—	4.792	242.684	184.150	58.841	175.058	33.691	303	—	—	
Benfica	1	—	1	—	11	—	—	—	—	—	46.368	45.396	3.147	34.439	9.226	—	—	—	
Rossio.....	18.860	44	10	509	58.199	—	—	1.394	—	1.364	9.332	130.812	3.235	13.012	194.326	—	—	1.080	
Campolide ..	24	—	2	—	116	—	—	805	—	71	51	9.749	68	1.096	17.274	—	—	—	
Secretaria ...	29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	21	—	622	—	17.716	—	
Total...	*(a)* 31.922	*(b)* 196	*(c)* 462	*(d)* 622	133.906	6.180	573	79.251	1.486	97.196	420.173	1.083.356	285.497	324.182	1.008.280	39.562	17.716	1.467.330	

Peixe					Ovos e lacticínios					Pêso — Total de quilos	Importâncias			
Peixe grosso	Peixe miúdo	Conservas	Atum	Marisco	Ovos	Margarina	Manteiga	Queijo	Nata		Imposto	Emolumentos	Impressos	Total
180	83.535	—	—	—	9.176	—	4.533	543	—	100.998	3.427$60	..	57$30	3.484$90
100	2.480	21.595	4.360	—	82.526	—	185.277	41.102	—	394.114	45.796$00	4.840$00	354$00	50.990$00
20.409.948	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20.409.948	151.184$80	..	36$50	151.221$30
47.425	—	30.815	77.270	—	2.859	—	1.036.110	137.653	—	2.801.308	155.328$95	25.180$00	72$40	180.581$35
1.699.135	4.493.225	106.040	36.040	236.300	267.039	—	31	31.917	—	6.908.365	169.231$85	..	343$40	169.575$25
1.800	—	212.167,5	12.945	685	295.645	—	549	75.137	—	1.576.826,5	295.049$45	..	566$00	295.615$45
258.350	2.105	4.295	2.645	33.670	498.164	9	965	34.801	—	947.242	102.182$00	..	1.763$50	103.945$50
3.970	640	96.420	90.055	895	1.039.376	18.840	269.431	110.399	—	2.290.997	348.293$50	6.800$00	3.370$10	358.463$60
—	4.420	545	—	—	47.026	—	533	48.123	—	239.360	81.725$55	..	216$80	81.942$35
—	—	—	—	—	544.804	—	480	274.909	—	962.768	141.453$45	..	165$40	141.618$85
309.635	162.515	850	—	6.745	173.370	—	77.186	139.846	65.243	1.700.977	442.876$30	..	982$80	443.859$10
755	—	3.516	—	22.319	17.421	—	20.720	11.935	—	215.302	72.880$30	..	398$20	73.278$50
80.095	—	2.720	—	117.960	150.242	—	662.527	550.638	3.423	1.981.503	290.557$50	..	5.108$20	295.665$70
250	1.865	155	—	70	96.360	—	8.690	56.176	—	192.847	23.899$45	..	471$10	24.370$55
—	—	98.220	—	—	—	—	—	—	—	116.699	12.911$55	3.030$00	1$30	15.942$85
22.811.643	4.750.785	577.338,5	223.315	418.644	3.224.008	18.849	2.267.032	1.513.179	68.666	40.839.254,5	2.336.798$25	39.850$00	13.907$00	2.390.555$25

(a) — Com o pêso de 95.364 quilos.
(b) — Com o pêso de 2.278 quilos.
(c) — Com o pêso de 34.492 quilos.
(d) — Com o pêso de 2.879 quilos.

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Desenvolvimento da receita do Serviço do Matadouro em 1941

Qualificação das taxas	Quantidades	Quilogramas	Taxa	Importâncias Parciais	Importâncias Totais
Artigo 1.º—*Utilização de matadouro, matança, preparação de reses e distribuição de carnes:*					
Oficina de matança					
Reses bovinas adultas	23.706	5.477.588	$24	1.314.630$80	
Reses bovinas adolescentes	12.986	685.821	$24	164.601$20	
Reses equídeas	2.411	419.162	$24	100.609$10	
Reses suínas	45.684	4.072.654	$24	977.658$30	
Reses ovinas e caprinas	471.791	4.767.272	$18	858.208$20	
Reses esfoladas por morte natural	112	1.214	$18	222$70	3.415.930$30
Art. 2.º—*Industrialização dos despojos e sua armazenagem até dez semanas:*					
Salga de Peles:					
Reses bovinas adultas	23.869	—	4$00	95.476$00	
Reses bovinas adolescentes	12.985	—	1$00	12.985$00	
Reses equídeas	2.409	—	3$50	8.431$50	
Reses ovinas e caprinas	453.002	—	$20	90.600$40	
Preparações:					
Oficina de sangue					
Sangue de vaca	—	88.715	$50	44.357$50	
Sangue de vitela	—	3.788	$50	1.894$00	
Sangue de carneiro	—	46.828	$50	23.414$00	
Oficina de sêbo					
Sêbo de vaca	—	116.921	$25	29.297$90	
Sêbo de vitela	—	4.687	$25	1.185$40	
Sêbo de carneiro	—	76.707	$25	19.240$50	
Oficina de tripa					
Tripa de vaca	37.635	—	1$20	45.162$00	
Tripa de vitela	2.719	—	1$20	3.262$80	375.307$00
Art. 3.º—*Armazenagem e conservação de produtos:*					
Pelame:					
Reses bovinas adultas	—	—	4$00	..	
1.º período	122	—	20 %	98$40	
2.º período	140	—	25 %	140$80	
3.º período	179	—	30 %	214$80	
4.º período	244	—	35 %	341$60	
Reses bovinas adolescentes	—	—	1$00	..	
1.º período	85	—	20 %	17$00	
2.º período	4	—	25 %	1$00	
3.º período	7	—	30 %	2$10	
4.º período	6	—	35 %	2$10	
A transportar				817$80	3.791.237$30

Qualificação das taxas	Quantidades	Quilogramas	Taxa	Importâncias Parciais	Importâncias Totais
Transporte				817$80	3.791.237$30
Reses eqüídeas	—	—	3$50	..	
1.° período	141	—	20 %	98$70	
2.° período	32	—	25 %	28$10	
3.° período	8	—	30 %	8$40	
4.° período	5	—	35 %	6$20	
Reses ovinas e caprinas	—	—	$20	..	
1.° período	1.671	—	20 %	67$20	
2.° período	415	—	25 %	20$80	
3.° período	3	—	30 %	$20	
4.° período	1	—	35 %	$10	
Sangue sêco	—	—	$50	..	
1.° período	—	26.780	20 %	2.678$00	
2.° período	—	5.712	25 %	715$80	
3.° período	—	11.814	30 %	1.772$80	
4.° período	—	23.131	35 %	4.048$90	
Sêbo	—	—	$25	..	
1.° período	—	13.429	20 %	674$00	
2.° período	—	5.008	25 %	314$70	
3.° período	—	1.670	30 %	126$00	
4.° período	—	191	35 %	16$80	
Tripa	—	—	1$20	..	
1.° período	6.626	—	20 %	1.601$50	
2.° período	2.857	—	25 %	854$80	
3.° período	993	—	30 %	360$40	
4.° período	432	—	35 %	182$60	14.393$80
Art. 4.°—*Tratamento do gado em descanso:*					
Reses bovinas adultas	116	—	2$50	290$00	
Reses bovinas adolescentes	1.191	—	1$50	1.786$50	
Reses equídeas	61	—	2$50	152$50	
Reses suínas	1.586	—	1$50	2.379$00	
Reses ovinas e caprinas	20.226	—	$30	6.067$80	10.675$80
Art. 5.°—*Serviço de admissão de gados fora das horas de horário normal:*					
Reses bovinas adultas	99	—	2$50	247$50	
Reses bovinas adolescentes	7	—	1$50	10$50	
Reses equídeas	46	—	2$50	115$00	
Reses suínas	837	—	1$50	1.255$50	
Reses ovinas e caprinas	1.356	—	$50	678$00	2.306$50
Art. 6.°—*Prestação de Serviços Técnicos:*					
a)—Serviço de reinspecções:					
Reses bovinas adultas	—	—	50$00	..	
Reses ovinas e caprinas	7	—	10$00	70$00	70$00
Art. 7.°—*Diversos:*					
Art. 8.°—*Sobretaxa para a construção do Novo Matadouro:*					
Reses bovinas adultas	23.706	5.477.588	$20	1.095.446$50	
Reses bovinas adolescentes	12.986	685.821	$20	137.235$30	
Reses equídeas	2.411	419.162	$20	83.832$40	
Reses suínas	45.684	4.072.654	$20	814.530$80	
Reses ovinas e caprinas	471.791	4.767.272	$20	953.454$40	
Reses esfoladas por morte natural	112	1.214	$20	242$80	3.084.742$20
A transportar					6.903.425$60

Qualificação das taxas	Quantidades	Quilogramas	Taxa	Importâncias	
				Parciais	Totais
Transporte					6.903.425$60
Outras receitas:					
Transporte de carnes					
Reses bovinas adultas	798,75	—	10$00	7.987$50	
Reses bovinas adolescentes	50,5	—	6$00	303$00	
Reses equídeas	34	—	10$00	340$00	
Reses suínas	2	—	8$00	16$00	
Reses ovinas e caprinas	660	—	1$00	660$00	
Saídas extraordinárias	244	—	15$00	3.660$00	
Leitões	16	—	..	20$00	
Sacos com miudezas	78	—	..	290$00	
Oficina de matança					
Venda de cabêlo de reses	—	—	..	3.120$00	
Oficina de miudezas					
Raspagem de pèzinhos	—	—	..	1.591$70	
Oficina de sêbo					
Venda de resíduos de sêbo	—	14.494	..	9.991$70	
Juros de mora	—	—	..	216$70	
Receitas eventuais					
Reembolsos	—	—	..	21.600$00	
Impressos					
Venda de impressos	—	—	..	732$60	50.529$20
Imposto indirecto					
Reses bovinas adultas	—	5.478.603	..	657.547$40	
Reses bovinas adolescentes	—	708.465	..	85.031$10	
Reses equídeas	—	393.016	..	47.171$80	
Reses suínas	—	4.276.601	..	513.254$90	
Reses ovinas e caprinas	—	4.675.628,5	..	420.702$80	1.723.708$00
Total					8.677.662$80

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

CONSUMO TOTAL

Consumo e inutilizações das várias espécies abatidas em 1940 e 1941

Anos	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Suinas		Ovinas e caprinas		Equídeas		Total abatido	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
1940	31.845	7.572.391	21.893	1.171.511	53.903	4.953.959	343.465	3.792.956,5	1.270	245.875	452.376	17.736.692,5
1941	23.740	5.456.584	12.947	683.652	45.343	4.038.003	471.007	4.769.532,5	2.362	410.443	555.399	15.358.214,5
Inutilizações												
1940	1.522	325.521	108	4.624	371	29.009	4.362	40.166	32	5.745	6.395	405.065
1941	890	196.417	39	1.467	341	25.263	5.785	48.951	49	8.121	7.104	280.219

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Movimento por meses dos produtos industrializados no ano de 1941

Meses	Coiros e peles								Sangue sêco (kg)		Sêbo						Tripas			
	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Equídeas		Ovinas e caprinas				Bovinas adultas (kg)		Bovinas adolescentes (kg)		Ovinas e caprinas (kg)		Bovinas adultas (maços)		Bovinas adolescentes (maços)	
	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas
Janeiro	2.433	1.906	974	914	165	203	23.854	17.797	11.880	43.990	13.591	18.831	170	—	5.521	11.362	3.635	1.938	91	678
Fevereiro	2.218	817	1.128	1.078	177	25	26.265	21.985	12.465	25.841	11.940	20.089	153	102	4.990	8.351	3.276	1.961	113	222
Março	2.070	2.530	1.339	887	211	22	38.003	38.416	11.565	7.084	9.929	14.584	207	2.640	3.608	5.250	3.080	4.602	209	113
Abril	2.205	3.500	1.844	2.076	238	638	53.813	41.942	11.835	17.540	9.501	14.444	262	289	3.652	5.207	3.255	4.637	355	191
Maio	2.281	2.277	2.047	1.814	165	101	42.520	47.943	11.430	7.408	8.667	8.724	330	252	3.092	3.333	3.323	4.244	436	285
Junho	2.686	3.173	1.832	1.428	145	102	41.659	45.728	12.600	9.470	9.651	7.317	338	142	2.838	2.451	4.054	2.917	466	256
Julho	2.890	2.427	2.328	3.382	191	180	55.669	54.480	16.965	13.543	10.419	14.523	476	514	4.717	4.932	4.463	4.866	610	407
Agôsto	915	2.250	687	714	181	224	44.443	42.341	8.350	9.089	2.905	7.303	143	375	7.277	4.100	1.392	3.898	220	336
Setembro	1.264	663	154	—	188	163	36.590	38.751	8.750	19.438	5.903	3.179	27	218	7.845	5.578	1.912	2.099	35	226
Outubro	1.834	1.778	205	536	246	206	45.416	47.826	12.200	9.757	9.557	7.187	23	110	12.788	10.438	2.733	2.735	23	549
Novembro	1.930	1.970	69	184	214	355	35.402	32.129	10.250	11.878	11.513	7.590	6	25	11.011	11.033	2.793	2.505	3	217
Dezembro	1.904	2.400	379	264	292	46	33.269	21.191	10.750	10.908	9.890	13.052	102	10	9.463	11.216	2.847	2.695	136	49
Somas	24.630	25.691	12.986	13.277	2.413	2.265	476.903	450.529	139.040	185.946	113.466	136.823	2.237	4.677	76.802	83.251	36.763	39.097	2.697	3.529

RESUMO

Movimento e saldos	Coiros e peles				Sangue sêco (kg)	Sêbo			Tripas	
	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Equídeas	Ovinas e caprinas		Bovinas adultas (kg)	Bovinas adolescentes (kg)	Ovinas e caprinas (kg)	Bovinas adultas (maços)	Bovinas adolescentes (maços)
Saldos de 1940	2.098	507	215	9.921	78.862	33.267	2 590	16.321	5.975	1.009
Entradas de 1941	24.630	12.986	2.411	476.903	139.040	113.466	2.237	76.802	36.763	2.697
	26.728	13.493	2.626	486.824	217.902	146.733	4.827	93.123	42.738	3.706
Saídas em 1941	25.691	13.277	2.265	455.529	185.946	136.823	4.687	83.251	39.097	3.529
Saldos para 1942	1.037	216	361	31.295	31.956	9.910	140	9.872	3.641	177

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Movimento do expediente em 1941

Recebido	Quantidades	Expedido	Quantidades
Processos	478	Ofícios, informações e notas	929
Ofícios, circulares e outros documentos	1.546	Ordens de Serviço	18
		Notas de ocorrências do pessoal	36
		Guias de inutilização	1.086
		Avisos públicos	17
		Avisos para o pessoal	102
		Guias do gado enviado do Mercado Geral de Gados para o Matadouro	3.875
		Mapas estatísticos	240
		Papeletas de parte de doente	278
		Impressos de acidentes no trabalho	114
		Soma	6.695
		Processos privativos elaborados	87
Total	2.024	Total	6.782

Documentos elaborados na Secção de Administração do ano de 1941

Natureza dos documentos	Quantidade
Consultas de preços de material	116
Requisições de material	156
Processos de despesa	232
Requisições de fundos	232
Recibos de autorizações de pagamento	177
Fôlhas de vencimentos	128
Fôlhas de salários	144
Recibos da receita cobrada pela Repartição	600
Recibos de receita remetidos para a cobrança à D. S. F.	11.416
Avisos para pagamento da receita da Repartição	11.416
Conhecimentos do imposto indirecto	12
Avisos do imposto indirecto	12
Guias de entrega de receitas	458
Guias de transportes de suínos	18.663
Guias de transporte de bovinas e eqüídeas	71.389
Guias de transportes de ovinas e caprinas	155.708
Guias de inutilizações de suínos	319
Relações de descontos para o serviço de aposentações	132
Relações de descontos para a Lutuosa	84
Relações de descontos para a Tutoria	24
Relações de descontos para os Tribunais	32
Relações de descontos para o Montepio dos Serviços do Estado	12
Relações de descontos para a Caixa de Previdência do Ministério das Finanças	24
Relações dos descontos para a Caixa Geral de Aposentações	12
Relações dos descontos de iluminação	24
Total	271.522

POLÍCIA MUNICIPAL

MAPAS ESTATÍSTICOS

Multa aplicadas por diversas transgressões e respectivas importâncias

Meses	Açamo (falta de)	Aferição (falta de)	Aguadeiros (falta de inscrição de)	Amassadouros (falta de licença de)	Arreios (má conservação nos)	Balanças (diferença nas)	Balanças (desalinhamento nas)	Baixas (obras sem)	Bilhete de aferição (falta de apresentação do)	Cães (falta de licença de)	Capoeiras (varandas com)	Carroças (falta de licença de)	Carroceiros (falta de inscrição de)	Carros de mão (falta de licença de)	Caprino (falta de licença de)	Criação (lotação a mais nas jaulas de)	Cozinhas (falta de higiene nas)	Cuspir nos pavimentos
Janeiro	32	29	—	3	—	4	—	4	1	1	2	—	2	1	—	—	1	—
Fevereiro	27	57	—	—	1	1	—	—	4	5	—	3	6	—	—	3	—	—
Março	36	24	—	1	—	—	—	—	8	—	4	21	4	1	—	3	—	—
Abril	5	38	—	—	—	—	—	2	5	103	2	3	4	1	—	—	1	—
Maio	12	41	—	—	—	—	—	—	2	85	4	—	14	1	1	1	—	—
Junho	14	36	—	5	—	—	3	2	—	62	6	7	4	—	—	—	—	—
Julho	36	24	1	—	—	—	—	1	2	47	—	3	—	—	—	—	—	—
Agôsto	46	18	—	—	—	—	—	1	1	7	2	2	6	—	—	—	—	—
Setembro	55	32	—	—	—	—	—	4	—	12	1	11	—	—	—	—	—	—
Outubro	71	45	—	—	—	—	—	3	3	16	12	—	—	2	—	3	—	31
Novembro	66	52	—	2	—	—	—	7	—	11	4	2	—	—	—	4	—	18
Dezembro	39	33	—	—	1	—	—	—	—	45	13	4	—	—	—	—	1	46
Total	439	429	1	11	2	5	3	24	26	394	50	58	40	6	1	14	3	95

Meses	Engraxadores (falta de licença de)	Espectáculos (falta de licença de)	Estabelecimentos (falta de licença de)	Fôlha de fiscalização (falta de entrega da)	Fotógrafos ambulantes (falta de licença de)	Frutas (defeitos nos)	Géneros alimentícios (falta de afixação de preços nos)	Habitação (falta de licença de)	Hóspedes (falta de licença de)	Inspecção Sanitária (falta de)	Intimação (falta de cumprimento de)	Imposto nos mercados (falta de pagamento de)	Lava-cepos (águas sujas nos)	Leite (transgressões na venda de)	Letreiros (falta de licença de)	Lixo (falta de recipiente para)	Lume (lugar não destinado para)	Medidas (defeitos nas)
Janeiro	4	—	3	13	—	4	—	—	10	4	27	—	—	22	1	14	45	2
Fevereiro	—	—	1	21	—	6	—	3	5	6	19	4	—	20	—	2	25	5
Março	1	—	—	15	10	3	45	2	9	13	11	—	—	12	—	2	5	2
Abril	—	—	2	3	1	1	5	1	6	14	20	—	1	8	1	—	22	5
Maio	—	—	5	4	6	1	3	8	15	8	12	—	1	11	—	—	16	15
Junho	—	—	3	9	5	14	—	4	10	1	8	—	3	2	—	1	8	9
Julho	1	2	171	6	4	1	20	7	37	5	11	—	—	—	3	—	4	15
Agôsto	2	—	166	5	3	3	—	2	34	12	13	—	—	6	—	—	5	—
Setembro	—	1	25	4	—	11	6	4	17	5	10	—	1	—	—	—	9	10
Outubro	5	—	9	6	—	6	30	3	6	3	16	—	—	3	—	—	10	9
Novembro	2	—	2	7	1	6	44	1	8	4	15	—	2	1	—	—	41	9
Dezembro	1	—	4	5	—	7	16	—	4	9	17	—	—	—	—	—	15	13
Total	16	3	391	100	32	92	169	35	161	84	179	4	8	85	5	19	205	92

Meses	Medidas (ferrugem nas)	Medidas (sujidade nas)	Mercados (transgressões nos)	Obras (falta de licença de)	Oficinas (falta de licença de)	Pão (transgressões na venda de)	Pé-descalço (transitar em)	Peixe assoprado (expôr à venda)	Pejamento nas escadas	Pejamento na via pública	Pesar ou medir (não)	Pêso ou medida (falta de)	Pesos ou medidas (falta de)	Roupa a secar (ter às janelas)	Recipientes (abandonar nos passeios)	Sôgdões (lixo, etc., nos)	Senha diária (falta de)	Tabernas (falta de higiene nas)
Janeiro	6	1	4	18	—	30	—	—	—	3	8	35	4	—	39	1	133	2
Fevereiro	2	1	5	12	—	29	—	8	1	3	12	23	6	—	1	3	118	—
Março	7	—	16	26	1	1	—	—	—	1	9	9	10	—	—	4	109	—
Abril	2	2	3	26	—	—	—	—	—	2	4	8	3	—	—	11	128	—
Maio	1	2	8	27	—	—	—	—	—	4	6	8	2	3	—	4	138	—
Junho	6	—	12	19	—	—	—	—	—	3	3	13	3	—	—	1	113	—
Julho	—	—	7	18	—	—	—	—	—	8	9	4	—	—	—	8	53	—
Agôsto	4	—	1	19	—	—	—	—	—	4	2	6	1	—	—	1	78	—
Setembro	—	—	5	18	—	—	—	—	—	5	—	5	3	17	—	13	122	—
Outubro	—	—	14	26	—	—	—	1	—	16	7	9	1	93	—	47	161	—
Novembro	5	1	10	14	—	—	1	—	6	8	6	14	—	16	—	20	135	—
Dezembro	10	—	—	18	—	—	—	—	1	4	14	15	—	38	—	8	64	—
Total	43	7	85	241	1	60	1	9	8	61	80	149	33	167	40	121	1.352	2

Meses	Tabuletas (falta de licença de)	Taipeiros (falta de licença de)	Triciclos (falta de licença de)	Venda ambulante (estacionar na)	Venda ambulante (local não destinado para)	Venda ambulante (exercer nos mercados a)	Venda ambulante (exercer na área dos mercados a)	Venda ambulante (falta de licença de)	Velocípedes (falta de licença de)	Velocípedes (falta de chapa nos)	Vitrinas (falta de licença de)	Via pública (lançar lixo, etc. para a)	Velocípedes (falta de matrícula de)	Via pública (materiais de obras na)	Vistoria Sanitária (andares habitados sem)	Total	Importâncias
Janeiro	2	3	—	17	4	2	7	38	3	—	—	3	—	—	23	635	37.822$05
Fevereiro	—	—	1	17	4	2	17	62	4	1	1	1	9	—	46	615	42.419$70
Março	1	—	—	32	21	27	25	58	5	6	—	4	11	5	110	732	54.141$05
Abril	—	—	—	27	16	11	17	53	—	3	—	—	2	—	72	656	57.982$25
Maio	—	5	—	30	24	6	25	59	—	3	—	—	—	9	79	713	56.951$40
Junho	—	3	5	19	35	7	14	55	—	—	—	—	11	3	133	676	53.131$85
Julho	—	2	—	160	56	13	23	20	—	—	—	—	—	4	51	844	40.467$60
Agôsto	—	2	—	163	331	39	24	24	—	—	—	1	—	1	22	1.059	38.130$60
Setembro	1	—	—	34	70	30	19	7	—	—	—	4	—	6	23	602	35.046$80
Outubro	—	—	—	57	76	24	19	16	—	—	—	—	—	8	68	935	50.818$70
Novembro	—	—	—	128	51	9	15	42	—	—	—	5	—	7	50	852	43.871$60
Dezembro	—	—	—	219	51	3	11	46	—	—	—	—	—	10	26	811	41.006$45
Total	4	15	6	903	739	173	216	500	12	13	1	18	33	53	703	9.130	551.790$05

Repressão do comércio ilícito de carnes e produtos animais

Meses	Carnes verdes — Quilos	Carnes verdes — Multas aplicadas	Carnes verdes — Importâncias	Carnes fumadas — Quilos	Carnes fumadas — Multas aplicadas	Carnes fumadas — Importâncias	Ovos — Quilos	Ovos — Multas aplicadas	Ovos — Importâncias	Queijos — Quilos	Queijos — Multas aplicadas	Queijos — Importâncias	Manteigas e natas — Quilos	Manteigas e natas — Multas aplicadas	Manteigas e natas — Importâncias	Totais — Quilos	Totais — Multas aplicadas	Totais — Importâncias
Janeiro	31	2	707$50	—	—	..	48	1	237$50	8	1	237$50	—	—	..	87	4	1.182$50
Fevereiro	7	1	455$00	—	—	..	160	5	1.187$50	—	—	..	—	—	..	167	6	1.642$50
Março	223	6	2.512$50	40	1	237$50	135	2	475$00	86	1	237$50	72	3	712$50	556	13	4.175$00
Abril	48	2	910$00	20	1	237$50	245	7	1.162$50	56	2	475$00	23	2	475$00	392	14	3.260$00
Maio	689	6	2.730$00	—	—	..	267	2	475$00	—	—	..	—	—	..	956	8	3.205$00
Junho	—	—	..	17	1	238$00	—	—	..	—	—	..	—	—	..	17	1	238$00
Julho	51	2	910$00	66	2	475$50	—	—	..	—	—	..	30	1	237$50	147	5	1.623$00
Agôsto	233	10	4.550$00	—	—	..	17	1	237$50	8	1	237$50	—	—	..	258	12	5.025$00
Setembro	144	4	1.820$00	—	—	..	40	1	237$50	—	—	..	—	—	..	184	5	2.057$50
Outubro	34	2	692$50	—	—	..	—	—	..	—	—	..	30	1	237$50	64	3	930$00
Novembro	39	3	1.365$00	16	1	237$50	—	—	..	—	—	..	—	—	..	55	4	1.602$50
Dezembro	51	4	1.313$00	47	1	237$50	—	—	..	84	3	714$00	20	1	237$50	202	9	2.502$00
Total	1.550	42	17.965$50	206	7	1.663$50	912	19	4.012$50	242	8	1.901$50	175	8	1.900$00	3.085	84	27.443$00

Diversos

Meses	Exercício de cobrança — Importâncias cobradas a vendedores ambulantes e entregues na Tesouraria	Repressão a candongueiros — Importâncias recebidas do concelho de Loures	Apanha de animais vádios — Cães	Apanha de animais vádios — Gatos	Construções clandestinas — Barracas demolidas	Construções clandestinas — Serviços vários	Informações — Informações a proprietários de prédios	Intimações — Intimações a proprietários de prédios	Requisições — Guardas requisitados para recolha de animais vádios	Requisições — Guardas requisitados por Inspectores Sanitários
Janeiro	66.446$00	150$00	235	374	211	18	732	732	125	25
Fevereiro	70.700$00	150$00	190	338	141	38	633	633	114	23
Março	64.390$00	150$00	217	568	58	66	1.015	1.015	130	26
Abril	60.546$00	150$00	165	560	27	41	537	537	119	25
Maio	79.611$00	150$00	274	852	30	50	457	457	121	26
Junho	100.616$00	150$00	175	626	51	78	598	598	131	26
Julho	104.204$00	150$00	255	797	234	70	457	457	128	25
Agôsto	105.110$00	150$00	264	546	3	120	326	326	127	26
Setembro	101.942$00	150$00	213	511	—	106	360	360	119	25
Outubro	106.106$00	150$00	265	579	89	88	380	390	126	26
Novembro	77.930$00	150$00	256	388	150	48	432	432	115	25
Dezembro	80.107$00	150$00	231	294	93	43	452	432	123	26
Total	1.017.727$00	1.800$00	2.763	6.433	1.087	758	6.359	6.359	1.478	304

Expediente diverso e executado

Meses	Avisos da Secção de Impostos	Cartões da Secretaria Geral	Denúncias	Avisos da 3.ª Repartição — Impostos e Licenças	Cartas	Editais	Contra-fés	Ordens do Serviço da Iluminação	Pedidos de autuação da 3.ª Repartição	Notificações	Cartões dos Mercados	Soma
Janeiro	—	359	22	55	1	5	216	94	95	211	9	1.067
Fevereiro	242	484	17	42	—	13	161	82	83	122	3	1.249
Março	—	305	47	40	—	10	140	100	181	122	7	952
Abril	—	521	29	39	—	12	97	118	100	249	3	1.170
Maio	—	552	58	23	—	13	113	137	124	220	3	1.235
Junho	—	374	37	34	1	6	116	182	210	87	2	1.049
Julho	—	302	32	23	—	8	95	165	99	223	3	950
Agôsto	—	524	20	11	—	9	47	149	80	174	3	1.017
Setembro	—	445	6	6	—	11	17	105	77	76	2	745
Outubro	—	538	26	30	2	20	45	122	113	95	4	995
Novembro	—	336	44	37	—	11	122	91	72	99	2	814
Dezembro	—	292	52	35	7	3	65	91	67	88	41	741
Total	242	5.032	382	375	11	121	1.234	1.436	1.301	1.766	84	11.984

Expediente entrado nesta Polícia, ao qual foi dado cumprimento, proveniente das várias Repartições

Meses	Processos	Secretaria Geral	Tribunal de Reclamações e Transgressões	Serviço de Edificações Urbanas	Serviço de Contabilidade	Património e Estatística	Serviço de iluminação e aquecimento	Serviço de Limpeza Urbana	Fiscalizações sanitárias	Informações sôbre cães	Participações para autuações	Pedidos para intimação	Serviços de Abastecimento	Serviços dos Mercados	Ofícios diversos	Soma
Janeiro	64	—	29	658	2	—	5	4	—	—	20	145	—	1	16	944
Fevereiro	47	—	27	694	—	—	13	—	6	—	69	65	—	—	21	942
Março	65	—	32	845	1	—	12	—	—	—	124	77	—	5	13	1.174
Abril	45	1	26	442	2	2	30	—	—	154	62	58	—	4	16	842
Maio	42	1	30	420	—	1	17	—	—	128	113	45	1	—	26	824
Junho	54	—	21	455	—	3	25	—	—	54	163	72	—	—	36	883
Julho	52	—	27	345	—	—	21	—	—	111	49	52	—	—	38	695
Agôsto	43	—	7	328	—	—	13	—	—	19	47	57	—	—	44	558
Setembro	35	—	—	352	—	—	12	—	—	6	50	54	—	—	41	550
Outubro	36	—	30	330	—	—	7	—	—	143	53	63	—	—	26	698
Novembro	71	—	32	392	—	—	6	—	—	98	64	51	—	—	33	747
Dezembro	51	3	31	385	3	5	12	—	—	159	33	67	—	4	25	771
Total	605	5	292	5.646	8	11	173	4	6	872	847	806	1	14	335	9.625

Guardas nomeados para serviços extraordinários

Meses	Policiamentos — Exposição de Floricultura na Tapada da Ajuda	Policiamentos — Concertos na Estufa Fria do Parque Eduardo VII	Policiamentos — Diversos	Tribunais — Vários Juízos Criminais	Tribunais — Tribunal da Câmara
Janeiro	—	—	13	61	358
Fevereiro	—	—	—	55	207
Março	—	—	—	55	166
Abril	—	—	—	130	250
Maio	43	—	8	165	288
Junho	255	—	—	171	301
Julho	—	97	—	109	173
Agôsto	—	24	—	—	—
Setembro	—	—	—	—	—
Outubro	—	—	—	109	221
Novembro	—	—	25	141	201
Dezembro	—	—	—	35	201
Total	296	121	46	1.031	2.353

EFEMÉRIDES

JANEIRO

1—Quarta-feira—S. E.ª o Chefe do Estado pronunciou pela rádio uma alocução a todos os portugueses, saüdando-os e desejando-lhes um ano feliz.

* O Sr. Ministro das Obras Públicas pronunciou ao microfone da Emissora Nacional, um discurso em que revê a obra realizada nos Centenários.

* António Ferro, Director do S. P. N. (Presidência do Conselho) fêz pela rádio uma palestra intitulada *As realizações do Estado Novo em 1940.*

* S. E. o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa recebeu no Paço Patriarcal diversas entidades que foram cumprimentá-lo.

6—Segunda-feira—Na Sociedade Nacional de Belas Artes abriu uma exposição de fotografias sôbre a Exposição do Mundo Português.

7—Terça-feira—Harry Hopkins, amigo pessoal do Presidente Roosevelt, chegou a Lisboa a caminho de Londres.

8—Quarta-feira—O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém Sir Ronald Campbell, novo embaixador de Inglaterra que lhe foi fazer a entrega das suas credenciais.

* Na Sociedade de Geografia realizou-se uma conferência do Sr. Dr. Manuel Emídio da Silva intitulada *A guerra e o Império.* Presidiu o Sr. Ministro das Colónias.

9—Quinta-feira—Sir Ronald Campbell, Embaixador de S. M. Britânica junto do Govêrno Português, fêz declarações aos jornalistas, manifestando a sua simpatia e aprêço por Portugal e pela obra de ressurreição nacional levada a cabo por Salazar.

* No Círculo Eça de Queiroz, a escritora francesa Claude Silve falou sôbre *Poésie, climat du Portugal.*

12—Domingo—A reorganização eclesiástica das colónias portuguesas foi estabelecida pela bula *Solemnibus conventionibus.*

13—Segunda-feira—Na Ordem dos Médico o Prof. Dr. Egas Moniz pronunciou uma palestra sôbre *O diagnóstico radiológico das obstruções carotidianas*, a primeira da série orgranizada pela Sociedade Portuguesa de Radiologia Médica.

14—Terça-feira—Na Ordem dos Médicos os professores Drs. Reinaldo dos Santos e Lopo de Carvalho falaram sôbre *Artérias e Angiopneumografia, sua importância para o estudo das alterações da circulação pulmonar.*

15—Quarta-feira—Na Ordem dos Médicos falaram os professores Drs. Álvaro Rodrigues e João Cid. O primeiro leu um trabalho da autoria do Prof. Dr. Hernâni Monteiro sôbre *O sistema linfático* e o segundo falou sôbre *Os métodos da flebografia.*

16—Quinta-feira—Realizou-se a sessão mensal da Vereação do Município de Lisboa, presidida pelo Sr. Eng. Rodrigues de Carvalho. Na reünião foi

deliberado abolir a *vala comum*, a partir de 1 de Janeiro de 1941.

18—Sábado—No S.P.N. (Presidência do Conselho), o Chefe do Estado e Ministro da Educação Nacional inauguraram uma exposição do pintor espanhol Vasquez Diaz.

* A Casa Grandela festejou as suas bôdas de ouro com uma sessão solene em que o Ministro da Economia se fêz representar.

21—Terça-feira—Chegou a Lisboa o Prof. Dr. Giuseppe Cardinali, vice-Reitor da Universidade de Roma.

22—Quarta-feira—Chegou a Lisboa o escritor francês Paul Hazar, membro da Academia Francesa.

23—Quinta-feira—Na Sociedade Nacional de Belas Artes o Dr. Pacheco de Amorim falou sôbre *Os princípios fundamentais do pensamento marxista.*

24—Sexta-feira—Willkie, candidato à presidência dos Estados Unidos da América nas últimas eleições, chegou a Lisboa a caminho de Londres.

* Faleceu o major Eduardo de Brito Galhardo, Comandante da Polícia Municipal de Lisboa.

* No Instituto Francês em Portugal, Paul Hazar falou sôbre *O problema do mal no pensamento do Séc. XVII.*

25—Sábado—Willkie avistou-se com o Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar no Palácio de S. Bento.

* No Círculo Eça de Queiroz reünia-se o júri encarregado de atribuir os prémios literários do S. P. N., presidido por António Ferro.

27—Segunda-feira—O Prof. Giuseppe Cardinali falou na Academia das Ciências de Lisboa sôbre a *Organização política de Roma.*

* O Embaixador do Brasil e a Sr.ª de Araújo Jorge ofereceram na embaixada uma recepção de despedida em honra dos membros da Delegação Executiva do Brasil às Comemorações Centenárias.

28—Terça-feira—No I. S. T. o Eng. Vicente Ferreira falou sôbre *O engenheiro na colonização branca de Angola.*

30—Quinta-feira—Na antiga sala do Conselho de Ministros do Ministério do Interior e sob a presidência do respectivo Ministro realizou-se a reünião dos governadores civis do País.

* Na Faculdade de Direito foi inaugurado o curso de sociologia católica com uma brilhante conferência do Rev. Cónego Dr. Martins Pontes.

FEVEREIRO

1—Sábado—Os governadores civis do Continente reüniram-se na Presidência do Conselho com o Sr. Dr. Oliveira Salazar e foram na companhia do Sr. Ministro do Interior ao Palácio de Belém cumprimentar o Chefe do Estado.

2—Domingo—O *Diário de Notícias* publicou um apêlo humanitário *Salvemos as crianças vítimas da guerra*, que teve larga repercussão no estrangeiro e mereceu o apoio do Govêrno Português e de altas individualidades do País, entre as quais S. E. o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e Presidentes da Assembléia Nacional e Câmara Corporativa.

* No Ateneu Comercial de Lisboa foi solenemente inaugurado o ano lectivo com uma sessão presidida pelo Sr. Ministro da Educação Nacional.

* Na Casa de Traz-os-Montes efectuou-se uma reünião presidida pelo Dr. Ferreira Deusdado, para assentar nas bases de um congresso transmontano, a realizar.

3—Segunda-feira—No Instituto Comercial de Lisboa efectuou-se a cerimónia de posse do seu novo director, Dr. Rui Gomes de Carvalho.

* A bordo do paquete *Santarém*, regressaram ao Brasil os componentes da representação brasileira às Festas Centenárias.

4—Terça-feira—Seguia para Nova York o Sr. Herbert Pell, que deixou o cargo de Ministro dos Estados Unidos da América junto do Govêrno Português.

* No Royal British Club realizou-se um almôço em honra de Sir Ronald Campbell, Embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, com a assistência de diversos componentes do Corpo Diplomático.

* O *Grupo Cultural* do pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, inaugurou os seus trabalhos com uma conferência do Dr. Alberto Mac-Bride, no salão do Hospital de S. José.

5 — Quarta-feira — O Govêrno forneceu à Imprensa uma nota oficiosa sôbre o *Apêlo humanitário:—Salvemos as crianças vitimas da guerra*, publicado no *Diário de Notícias* de 2 de Fevereiro de 1941.

* De regresso aos Estados Unidos da América, passou por Lisboa o politico norte-americano Wendell Willkie.

* No S. P. N. o crítico José Francês falou da obra do pintor espanhol Vasquez Diaz.

6 — Quinta-feira — Foi nomeado ministro dos Estados Unidos da América em Lisboa, o Sr. Herbert Fish.

* Faleceu em Lisboa o Sr. Francisco da Cunha Rêgo Chaves, que foi Alto Comissário de Angola.

* Chegou a Lisboa o novo ministro da Suíça junto do Govêrno Português, Sr. Henry Martin.

10 — Segunda-feira — Hopkins, enviado de Roosevelt a Inglaterra, chegou a Lisboa.

11 — Terça-feira — Chegou a Lisboa o novo ministro da Suécia em Portugal, Sr. Barão Beck Friis.

* Vindo da América do Norte, chegou a Lisboa o sábio francês Dr. Alexis Carrel, membro do Instituto Rockefeller.

13 — Quinta-feira — Pierre Goemaere falou no Teatro Nacional D. Maria II, sôbre *Os três amores de Beethoven.*

* Na Academia das Ciências de Lisboa realizou-se a cerimónia da posse do Sr. Dr. Júlio Dantas, eleito pela oitava vez presidente daquela instituïção.

15 — Sábado — Os ministros do Equador e da Suécia estiveram no Palácio de Belém, onde foram entregar as suas credenciais ao Chefe do Estado.

* Houve em Lisboa e em todo o país um forte ciclone. O vento atingiu a velocidade de 127 quilómetros à hora e em muitos pontos registaram-se avultados prejuízos materiais. As águas do Tejo invadiram a Praça do Comércio e a Avenida 24 de Julho, e milhares de árvores foram derrubadas. As comunicações estiveram interrompidas e houve algumas mortes.

* O ministro da Alemanha, Sr. Barão de Hoyningen Huene, ofereceu no Palácio da Legação um banquete a altas individualidades portuguesas.

17 — Segunda-feira — Por motivo de passar o 6.º aniversário da reeleição para o alto cargo de Presidente da República, o Senhor General António Oscar de Fragoso Carmona foi muito felicitado.

20 — Quinta-feira — Reüniu-se em S. Bento o Conselho de Ministros para o Comércio externo, ocupando-se das nossas relações económicas com a Espanha e Inglaterra.

* Partiu para Londres a missão militar portuguesa encarregada de estudar a defesa anti-aérea daquela cidade, chefiada pelo coronel Sr. Barros Rodrigues.

24—Segunda-feira—Na Sé Catedral de Lisboa realizou-se com todo o cerimonial do rito a sagração do novo Bispo de Helenopolis, Dr. Trindade Salgueiro.

25—Terça-feira—Vindo das Américas, a caminho da Suíça, chegou a Lisboa o coronel Eduardo Chapuisat, da Cruz Vermelha Internacional.

27 — Quinta-feira — No Museu Nacional das Janelas Verdes, o Prof. Armando Vené falou sôbre *Rafael, o grande pintor da Itália.*

* Na Sociedade Nacional de Belas Artes, o Chefe do Estado inaugurou a exposição da pintora D. Eduarda Lapa.

28 — Sexta-feira — O Govêrno forneceu à Imprensa uma nota oficiosa em que dá a conhecer a sua resolução de organizar uma comissão nacional, chefiada pelo Sub-Secretário de Estado de Assistência Social, que presidirá superiormente à distribuïção dos donativos às vítimas do ciclone de 15 do mês corrente.

* Chegou a Lisboa John Winant, novo Embaixador dos Estados Unidos da América, em Londres. Avistou-se em S. Bento com o Sr. Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar.

* No Museu das Janelas Verdes, o Prof. Armando Venés falou sôbre o Palácio Ducal de Mantua.

MARÇO

1—Sábado—O enviado especial de Roosevelt à Europa, Coronel Donavam, esteve em Lisboa onde conferenciou com o Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar.

* Vindo de Inglaterra para Espanha, passou por Lisboa o Duque de Alba, Embaixador espanhol em Londres.

2—Domingo — Na freguesia de Nossa Senhora de Fátima realizou-se, à noite, uma procissão de penitência que percorreu algumas avenidas. Nela se incorporaram muitos milhares de fiéis.

3—Segunda-feira — Na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa inaugurou o seu leitorado de espanhol e um curso de conferências de cultura espanhola o Dr. Eugénio Montes, membro da Real Academia Espanhola e Director do Instituto Espanhol em Lisboa.

* Na sede do *Diário de Notícias* o académico brasileiro Dr. Osvaldo Orico, falou sôbre *As dez obras primas da literatura brasileira*.

4—Terça-feira — O Almirante Botelho de Sousa assumiu as funções de Major General da Armada.

5—Quarta-feira—No gabinete do Ministro das Colónias tomaram posse dos cargos de governadores de Cabo Verde, Guiné e S. Tomé, os Srs. Major Amadeu Gomes de Figueiredo e Capitães Ricardo Vaz Monteiro e José Diogo Ferreira Martins.

* Chegou a Lisboa, vindo de Espanha o ex-Rei Carol da Roménia acompanhado da Sr.ª Lupesco.

7—Sexta-feira — Na Igreja de S. Roque houve solenes exéquias por alma de S. M. D. Afonso XIII, último Rei de Espanha. Assistiram além do General Amílcar Mota, representante do Chefe do Estado, o Presidente do Conselho, membros do Govêrno, Corpo Diplomático e altas individualidades.

* Na Sociedade de Geografia de Lisboa, o Prof. Dr. Reding, director do Instituto de Pesquizas Cancerosas de Bruxelas dissertou sôbre *Alimentação*.

* A convite do Centro Universitário de Estudos Sociais, o Prof. Gino Saviotti falou na Faculdade de Direito de Lisboa sôbre *O pensamento político de S. Tomaz de Aquino, Dante e Machiavelli*.

* Na Sociedade Nacional de Belas Artes o Sr. Augusto Costa pronunciou, a convite da União Nacional, uma conferência intitulada *Aspectos sociais da Constituição do Estado Novo*.

9—Domingo — Realizou-se a tradicional procissão do Senhor dos Passos da Graça que percorreu algumas ruas daquele bairro entre milhares de fiéis.

* A *Voz do Operário* festejou o seu 58.º aniversário na presença do Chefe do Estado e do Ministro da Educação Nacional.

* No Jardim Escola e Museu João de Deus, na Estrêla, comemorou-se o 111.º aniversário do nascimento do poeta João de Deus com uma sessão solene presidida pelo Dr. Jaime Lopes Dias.

10—Segunda-feira — No Círculo Eça de Queiroz a bailarina clássica Clotilde Sakharoff proferia uma palestra sôbre *A dança*.

11—Terça-feira—Na Associação Comercial de Lisboa realizou-se a cerimónia da distribuição dos prémios do concurso de iluminação de montras, promovida pela Comissão Luminotécnica Portuguesa. Presidiu o Eng. Sousa Rêgo, vereador da C. M. L. em representação do Presidente do Município.

12—Quarta-feira — Esteve de passagem por Lisboa o Sr. Averell Harriman, enviado de Roosevelt a Londres.

* O Instituto Espanhol de Lisboa inaugurou a sua actividade pedagógica e cultural.

* Faleceu em Lisboa, no Aviz Hotel, o Sr. D. Octávio Señoret Silva, Embaixador do Chile em Londres.

13—Quinta-feira—O Barão de Hoyningen-Haene, ministro do Reich em Lisboa, ofereceu uma recepção no palácio da legação a diversas individualidades portuguesas.

15—Sábado — O novo Major-General da Armada, Almirante Botelho de Sousa, recebeu os cumprimentos de tôda a oficialidade de mar e guerra.

* No salão de *O Século*, o Prof. Dr. Reinaldo dos Santos realizou uma conferência intitulada *A Holanda de Ramalho Ortigão* da série *Os vencidos da vida*, organizada pelo *Século*.

16—Domingo — Realizou-se a procissão do Senhor dos Passos do Destêrro.

20—Quinta-feira—Realizou-se a reünião mensal da vereação do Município de Lisboa, presidida pelo Sr. Eng. Rodrigues de Carvalho. Foi proposto que fôsse dado o nome do Sr. Major Eduardo de Brito Galhardo, falecido Comandante da Polícia Municipal, a uma das ruas do Boirro da Quinta da Calçada. Tratou-se também do problema dos manicómios, da necesidade dos auto-carros em Lisboa, da iluminação, dos preços de venda nos mercados, do imposto para o serviço de incêndios e das constrações particulares nos cemitérios.

* O Prof. Reinaldo dos Santos, no Circulo Eça de Queiroz, proferiu uma lição sôbre *O restauro dos primitivos e as suas revelações*.

* O Prof. Mendes Correia pronunciou no Instituto de Cultura Italiana uma conferência intitulada *Os estudos antropológicos na Itália*.

* Na Sociedade de Radiologia Médica o Dr. Benard Guedes foiou sôbre *Alguns problemas da Radiologia*, palestra com que foram inaugurados os trabalhos desta instituïção científica no corrente ano.

21—Sexta-feira—Foram nomeados Superintendente da Armada e Chefe do Estado Maior Naval respectivamente os almirantes Alvaro Marta e Sousa Ventura.

26—Quarta-feira—O novo ministro dos Estados Unidos da América em Lisboa, Sr. Bert Fish, foi ao Palácio de Belém entregar as suas credenciais ao Chefe do Estado.

27—Quinta-feira—No Teatro Nacional D. Maria II o escritor belga Pierre Goemaere proferiu uma conferência intitulada *A Rainha Astrid e o mistério do Rei Leopoldo*.

29—Sábado — O Chefe do Estado inaugurou na Sociedade de Geografia de Lisboa a *Exposição de Intercâmbio Escolar*.

30—Domingo—O grupo *Amigos de Lisboa* visitou o Instituto Português de Oncologia.

ABRIL

1—Terça-feira — A Comissão Central das Juntas de Freguesia foi reeleita por aclamação no gabinete do Governador Civil de Lisboa.

* Sob a presidência do Prof. West, director do Instituto Britânico em Portugal, realizou-se na sede dêste organismo a conferência do Dr. G. H. Phelpes intitulada o *Humor Inglês*.

2—Quarta-feira—No liceu de Maria Amália Vaz de Carvalho e perante o Ministro da Educação Nacional deu a sua última lição, em virtude de ter atingido o limite de idade, a Sr.ª Dr.ª D. Domitila de Carvalho, professora do ensino secundário e deputada à Assembleia Nacional.

4—Sexta-feira—Na Escola Superior de Medecina Veterinária realizou-se uma sessão presidida pelo subsecretário de Estado da Educação Nacional a que assitiu o Ministro de Itália. Foi expôsto pelos Professores Telesforo Bonadonne e Neves de Castro, o primeiro director do Instituto Lazzaro Spallanzani de Milão, e o segundo, reitor da Universidade Técnica de Lisboa, um novo processo de reprodução animal artificial.

* No Círculo Éça de Queiroz, o Dr. Pedro de Moura e Sá proferiu uma conferência intitulada *O teatro da Vida*.

* No Instituto de Cultura Italiana o Dr. Giuseppe Rossi, leitor de Italiano da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa falou sôbre *O amor do poema de Ariosto*.

5—Sábado—Em reforço da guarnição militar dos Açôres partiram a bordo do vapor *Mousinho* novos contingentes de tropas a que antes do embarque foi passada revista pelo Ministro e pelo Subsecretário de Estado da Guerra.

* Os novos Ministro do Japão e Panamá, foram a Belém entregar as suas credenciais ao Chefe do Estado.

* Foi publicado no *Diário do Govêrno* um decreto lei que promulga o Estatuto Missionário que garante à Igreja Católica no Ultramar o livre exercício da sua auctoridade na esfera da sua competência.

7—Segunda-feira—Chegaram a Lisboa, vindos Espanha o Principe Henry de Orleans e sua esposa.

9 — Quarta-feira — Na Presidência do Concelho foram assinados os acôrdos comercial e de pagamentos luso filandeses.

* Tomou posse no gabinete do Governador Civil de Lisboa a Comissão Central das Juntas de Freguesia.

12 — Sábado — Gustavo de Matos Sequeira pronunciou no salão do *Século* uma conferência intitulada *Fradique Mendes, simbolo dos vencidos da vida.*

13 — Domingo — Realizou-se na Praça do Campo Pequeno, uma corrida de touros a favor das vítimas do ciclone, a que assistiu o Chefe do Estado.

* Foi comemorado em Lisboa o Domingo de Pascoa em muitos templos. As Juntas de Freguesia e diversas instituições socorreram milhares de pobres.

14 — Segunda-feira — A bordo da paquete *Mousinho* seguia paro os Açôres, para reforçar a guarnição militar daquele arquipélago, um novo contingente de tropas. O Ministro da Guerra assistiu ao embarque.

* Na Emissora Nacional tomou posse do cargo de Chefe da Repartição dos Serviços de Produção o Eng. Silva Dias.

15 — Terça-feira — Chegou a Lisboa a missão inglêsa da Universidade de Oxford que veiu entregar ao Presidente do Concelho, Dr. Oliveira Salazar, as insignias de *Doutor honoris Causa* pela mesma Universidade.

* Realizou-se a reünião mensal da vereação do Município de Lisboa, presidida pelo Eng. Rodrigues de Carvalho que apresentou as contas da gerência municipal de 1940.

16—Quarta-feira—A missão da Universidade de Oxford cumprimentou o Chefe do Estado e o Presidente do Concelho.

* Foi nomeado Ministro de Portugal em Berlim o Conde Tovar que exercia as funções de Director Geral dos Serviços Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

* No Museu das Janelas Verdes o Prof. Myron Jirmounsky proferiu uma conferência sôbre história de Arte.

17 — Quinta-feira — Na Escola Comercial de Patrício Prazeres foi ministrado o baptismo e crisma a algumas alunas. Assistiram o Chefe do Estado, o Ministro e o Subsecretário de Estado da Educação Nacional.

* No Museu das Janelas Verdes o Prof. Myron Jirmounsky falou sôbre *Les études théoriques en histoire de l'art.*

* Sir Ronal Campbell, embaixador de S. M. Britânica em Lisboa ofereceu um almoço em honra da delegação da Universidade de Oxford.

* No rápido de Madrid chegou a Lisboa com sua esposa e dois filhos o novo Ministro da Roménia, Sr. Demetre Juraco, antigo Director dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros do seu país.

* Na sede do *Grupo Amigos de Lisboa* o Sr. Alvaro de Laderda fez uma conferência intitulada *S. Roque e os Borjas.*

* Na sede do Circulo Eça de Queiroz o musicólogo, poeta e escritor espanhol D. Gerardo Diogo falou sôbre o musico espanhol Manuel de Falla.

18—Sexta-feira—No Teatro Nacional de D. Maria II realizou-se um serão para a entrega dos prémios literários do Secretariado da Propaganda Nacional. Á cerimónia presidiu o Dr. Celestino da Costa, em representação do Sr. Ministro da Educação Nacional.

20—Domingo—Em Belém, em frente da Praça Afonso de Albuquerque, realizou-se a cerimónia da benção dos lugres bacalhoeiros a partir para as águas da Groelândia para a pesca do bacalhau. A benção foi dada pelo Sr. Bispo de Helenopolis, D. Manuel Trindade Salgueiro, e à cerimónia assistiram alguns membros do Govêrno, entidades oficiais e muito povo.

24 — Quinta-feira — Em reforço da Guarnição Militar dos Açôres, seguiram para aquêle arquipélago novos contingentes de tropas a bordo do paquete *Mousinho.* O Minis-

tro da Guerra assistiu ao embarque.

26 — Sábado — O Chefe do Estado e Ministro da Educação Nacional inauguraram a 38.ª Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes.

* Na Liga Nacional 28 de Maio realizou-se uma sessão de homenagem ao Chefe do Estado e a Salazar, presidida pelo Ministro do Interior.

27 — Domingo — Apesar da abundante chuva que caiu, realizou-se a tradicional procissão da Senhora da Saúde ou dos Artilheiros.

28 — Segunda-feira — Os serviços públicos foram suspensos às 14 horas, e todo o comércio fechou, para que ninguém deixasse de poder encorporar-se na grandiosa manifestação ao Presidente do Concelho, Dr. Oliveira Salazar que teve lugar pelas 18 horas, na Praça do Comércio. Algumas centenas de milhar de pessoas de tôdas as condições sociais, viveram em conjunto um momento de grande exaltação patriótica e de Fé nos Destinos da Pátria. Todo o Povo de Portugal manifestou a sua plena confiança no Govêrno de Salazar e afirmou a sua unidade. Depois de um jóvem da Mocidade Portuguesa ter falado em nome do Povo de Portugal, Salazar, num pequeno mas incisivo discurso, definiu a atitude de Portugal perante a política internacional e pediu a unidade do povo português.

* Faleceu em Lisboa o Prof. Dr. Sobral Cid, Director do Manicómio Miguel Bombarda e Prof. da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

* No átrio do Ministério das Finanças foi descerrado o busto de bronze do Dr. Oliveira Salazar, comemorando o XIII aniversário da sua posse na pasta das Finanças (na presença do Govêrno e de todos os funcionários do Ministério das Finanças). Salazar foi cumprimentado por mais de três mil oficiais de Terra e Mar.

29 — Terça-feira — O Engenheiro Rodrigues de Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, acompanhado pelos vereadores Drs. Ivo Cruz e Frade Viegas da Costa, esteve à tarde na Embaixada do Brasil, onde fez entrega, ao Embaixador, Dr. Araújo Jorge, da *Medalha de Ouro da Cidade* e respectivo diplôma, destinado a Getúlio Vargas, Presidente da República do Brasil.

* O novo Ministro da Roménia, Sr. Demetre Jarasdo, foi ao Palácio de Belém entregar as credenciais ao Chefe do Estado.

* Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de Ministro de Portugal em Berlim, o Eng. Francisco Nobre Guedes.

* Na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa realizou-se a conferência intitulada *A Revolução Nacional em França*, da autoria do Professor francês Beuve-Mery.

30 — Quarta-feira — Chegou a Lisboa o Dr. Henrique Ruiz Guinazu, antigo Ministro da Argentina, junto da Santa Sé, e que regressa ao seu país, para ocupar o cargo de Ministro das Relações Exteriores.

* Seguiram para os Açôres novos contingentes de tropas a bordo do paquete *Carvalho Araújo*. Ao embarque assistiu o Subsecretário de Estado da Guerra.

* Continuou a reünião da vereação do Município de Lisboa, presidida pelo Eng. Rodrigues de Carvalho. Foi aprovado o Relatório da Gerência de 1940.

* Na Tapada da Ajuda foi inaugurada a 31.ª Exposição de Avicultura.

M A I O

1 — Quinta-feira — Festejando o 1.º de Maio, a C. M. L. organizou espectáculos na quási totalidade dos teatros e cinemas, cujas lotações foram distribuídas, gratuïtamente, pelos trabalhadores. O espectáculo oficial realizou-se no Teatro Nacional D. Maria II, com a presença do Sr. Presidente da C. M. L., Corpo Diplomático e diversas entidades oficiais.

* A Orquestra Filarmónica de Berlim deu um concêrto no Teatro Nacional de S. Carlos, dirigido pelo maestro Karl Böhm.

3—**Sábado**—O Director do Secretariado de P. N. proferiu, ao microfone da Emissora Nacional, palavras de saüdação ao Brasil, por motivo do aniversário do seu descobrimento.

4 — **Domingo** — Realizou-se uma parada das Sociedades de Educação, Recreio e Desporto e dos Bombeiros Voluntários, em honra do Chefe do Govêrno. Do Parque Eduardo VII, local da concentração, à Praça do Comércio, desfilou o Cortejo. Na Praça do Comércio, onde o Sr. Presidente do Conselho falou, agradecendo a manifestação, reconstituiu-se de novo o Cortejo, que foi ao Município saüdar a C. M L. No salão nobre dos Paços do Concelho, foram recebidos pelo Sr. Eng. Rodrigues de Carvalho e por funcionários superiores do Município. O Sr. Presidente da C. M. L. agradeceu as saüdações apresentadas.

* No Palácio da Legação da Alemanha, o Sr. Ministro da Alemanha e Sr.ª de Hoyningen-Huene ofereceram uma recepção, seguida de um concêrto de câmara, para festejar a vinda, a S. Carlos, da Orquestra Filarmónica de Berlim.

5—**Segunda-feira** — Seguiu para Cabo Verde um contingente de tropas, que vai reforçar a guarnição militar daquêle Arquipélago. O Chefe do Govêrno e Ministro da Guerra, acompanhado do Ministro das Colónias e Sub-Secretário de Estado da Guerra, assistiu ao embarque.

6 — **Terça-feira** — Chegou a Lisboa o Sr. Embaixador de Portugal, em Londres, Dr. Armindo Monteiro, acompanhado de sua espôsa.

7—**Quarta-feira**—O Sr. Eng. Rodrigues de Carvalho, Presidente da C. M. L., acompanhado pelos Vereadores Srs. Engs. Luiz Costa, Boaventura de Almeida Belo e Sousa Rêgo, Drs. Formosinho Sanches, Viegas da Costa, Manuel Espírito Santo Silva e Ivo Cruz, Júlio Martins e Francisco Marques, foi a Belém entregar a Sua Excelência o Chefe do Estado, a «Medalha de Ouro da Cidade» e o respectivo Diploma, em pergaminho.

* O Chefe do Estado e o Ministro da Educação Nacional, inauguraram no «studio» do S. P. N. a Exposição de quadros, de Eduardo Malta.

8 — **Quinta-feira** — O Govêrno forneceu à Imprensa uma nota oficiosa, acêrca da soberania portuguesa nos Arquipélagos dos Açôres, Madeira e Cabo Verde.

* Na Sociedade de Geografia de Lisboa, o Sr. Dr. Alfredo da Cunha falou sôbre *Jornalismo Nacional*.

* No Grémio Literário, a Sr.ª D. Maria Eça de Queiroz, filha do escritor Eça de Queiroz, versou o têma *Le Symbolisme*.

10—**Sábado**—A *Revista Militar* comemorou o seu 93.º aniversário, sob a presidência do Chefe do Estado.

11 — **Domingo** — Na Sé Patriarcal, realizou-se a tradicional cerimónia da bênção das pastas dos quintanistas de tôdas as Faculdades das Universidades Clássica e Técnica de Lisboa. O acto foi celebrado por Sua Eminência o Cardeal Patriarca, e promovido pela Juventude Universitária Católica.

12 — **Segunda-feira** — No Gabinete do Director Geral das Alfândegas tomou posse do cargo de Director das Alfândegas de Lisboa, o Sr. Pedro Germano de Sequeira Sotomayor.

* Em honra de N.ª Sr.ª de Fátima, realizaram-se procissões nocturnas em diversas freguesias de Lisboa. Na sede da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, assistiram para cima de quinze mil pessoas à procissão, que correu várias Avenidas.

13 — **Terça-feira** — Em várias freguesias de Lisboa, realizaram-se procissões em honra da Senhora de Fátima.

16 — **Sexta-feira** — Num dos Salões do Palácio dos Condes de Almada, realizou-se uma sessão comemorativa do 80.º aniversário da Fundação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal. Ao acto presidiu o Chefe do Estado, ladeado pelos Srs. Ministro do Interior, Dr. Caeiro da Mata, Dr. Júlio Dantas e Coronel Linhares de Lima.

17 — **Sábado** — Seguiu para Londres, acompanhado de sua espôsa, o Sr. Dr. Armindo Monteiro, Embaixador de Portugal, na Grã-Bretanha.

* O Embaixador de Espanha, em Lisboa, Sr. Nicolas Franco, fêz entrega, no Palácio da Embaixada, das grã-cruzes de Isabel, a Católica, com que foram condecorados, pelo Govêrno Espanhol, os Srs. Dr. João Pinto da Costa

Leite (Lambrales), Ministro das Finanças, Prof. Dr. Caeiro da Mata, reitor da Universidade de Lisboa, e Eng. Sebastião Ramires.

* Faleceu em Lisboa o Prof. Dr. José Leite de Vasconcelos.

21 — Quarta-feira — No Palácio das Necessidades foram assinados quatro acordos negociados entre Portugal e Espanha. Os acordos foram assinados, por parte de Portugal, pelo Sr. Doutor Oliveira Salazar, com o Ministro dos Negócios Estrangeiros, e por parte da Espanha, pelo Embaixador Sr. D. Nicolas Franco.

* Na Casa das Beiras realizou-se um serão de poesia portuguesa, a que assistiu o Chefe do Estado.

22 — Quinta-feira — A Academia das Ciências de Lisboa dedicou o seu dia à obra de aproximação luso-brasileira, prestando homenagem a algumas grandes figuras da nação irmã, entre as quais o General Francisco José Pinto e Dr. Araújo Jorge.

* Nos Paços do Concelho realizou-se a reünião mensal da Vereação de Lisboa, presidida pelo Sr. Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho. Entre outros assuntos de interêsse citadino, foi debatida na sessão a construção duma casa de espectáculos para o povo de Lisboa.

23 — Sexta-feira — Na Sociedade Nacional de Belas Artes realizou-se a sessão inaugural dos Jogos Florais da Primavera, organizados pela Emissora Nacional.

* Em reforço da guarnição militar dos Açôres, partiu para aquêle Arquipélago mais um contingente de tropas. Ao embarque assistiu o Sub-Secretário de Estado da Guerra.

* Partiu para a América do Norte o Sr. Amé-Leroy, antigo Ministro da França, em Lisboa.

24 — Sabado — O Chefe do Estado inaugurou, na Avenida da Liberdade, a Feira do Livro.

* No Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes realizou-se a segunda sessão preparatória da cerimónia solene da distribuïção dos prémios dos jogos florais da Emissora Nacional.

* A Casa do Distrito de Leiria festejou, com a assistência do Ministro da Educação Nacional, os concelhos de Ancião, Figueiró dos Vinhos e Alvaiázere.

25 — Domingo — Festejando o XV Aniversário da Revolução Nacional, realizou-se na Praça do Comércio a cerimónia de juramento de bandeira dos novos legionários. Assistiram, duma tribuna, propositadamente armada no local, Sua Excelência o Presidente da República, Chefe e membros do Govêrno e Comando da Legião Portuguesa.

* Na Sociedade de Geografia de Lisboa realizou-se, presidida pelo Chefe do Estado, a sessão solene da entrega dos prémios dos Jogos Florais da Primavera, organizados pela Emissora Nacional.

* O Instituto dos Pupilos do Exército festejou o seu 30.º aniversário, na presença do Chefe do Estado.

26 — Segunda-feira — Foi nomeado Director da Emissora Nacional, o Sr. António Ferro.

* Na Sociedade de Geografia realizou-se a sessão solene de inauguração da Semana das Colónias, iniciativa dêste organismo.

* No gabinete do Sub-Secretário de Estado da Guerra, tomaram posse dos cargos de ajudante general do Exército e administrador general do Exército, os generais Fernando Augusto Borges e Aníbal Passos e Sousa.

28 — Terça-feira — Comemorou-se em Lisboa, com certa solenidade, o XV Aniversário da Revolução Nacional. Sua Excelência o Chefe do Estado, deu recepção em Belém, às individualidades oficiais. Catorze mil pobres receberam bodos, distribuídos pela União Nacional e pelas Juntas de Freguesia. A' noite, no Teatro Nacional D. Maria II, realizou-se uma sessão solene organizada pela União Nacional, a qual foi presidida pelo Ministro do Interior.

31 — Sábado — De manhã realizou-se no Estádio do Lumiar uma festa desportiva da Mocidade Portuguesa, para encerramento do ano lectivo.

* O Chefe do Estado inaugurou, na Tapada da Ajuda, a II Exposição Nacional de Floricultura, iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa.

* No Cinema S. Luiz, Ferreira de Castro falou sôbre *O Iraque e o velho deserto de Mesopotâmia*.

* Promovida pelo Sindicato Nacional dos Caixeiros de Lisboa realizou-se, na Sala Portugal da Sociedade de Geografia de Lisboa, uma sessão de propaganda colonial.

JUNHO

1—Domingo—Na presença do Chefe do Estado, realizaram-se as provas finais dos alunos da Escola do Exército.

* Na Sociedade de Geografia realizou-se, à noite, a sessão de encerramento da *Semana das Colónias*, à qual presidiu o Chefe do Estado.

* O Chefe do Estado inaugurou as novas instalações do Sindicato do Pessoal de Câmara da Navegação de Longo Curso.

3—Terça-feira—Dentro do programa da Exposição de Floricultura, realizou uma conferência o Sr. Eng. Marques de Almeida.

4—Quarta-feira—A C. M. L. ofereceu aos jornalistas portugueses e estrangeiros de Lisboa, uma digressão através dos melhoramentos da Cidade, (obras da Rua Latino Coelho, Almirante Reis, Aeropôrto, Encarnação, Auto-Estrada, Monsanto e Encosta da Ajuda), que terminou com um almôço na Exposição de Floricultura, na Tapada da Ajuda.

* Seguiu para os Açôres, a bordo do *Mirandela* um contingente de tropas da Aeronáutica.

6—Sexta-feira—Realizou-se na Sociedade Nacional de Belas Artes a sessão inaugural do I Congresso Nacional de Ciências Naturais, à qual assistiram, o Chefe do Estado, S. E. o Cardial Patriarca e membros do Govêrno.

7—Sábado—Os congressistas do I Congresso Nacional de Ciências Naturais foram aos Paços do Conselho apresentar cumprimentos ao Presidente do Município que estava acompanhado dos vereadores. Os congressistas assistiram à conferência do Eng. Gomes de Amorim, sôbre *Jardinagem* integrada no programa da II Exposição Nacional de Floricultura.

8—Domingo—A Exposição de Floricultura foi visitada pelo Sr. Presidente do Conselho.

9—Segunda-feira—Acompanhado de sua esposa, partiu de automóvel, para Berlim, o novo Ministro de Portugal junto do Govêrno alemao, o Sr. Conde de Tovar.

* Realizou-se, no Ministério do Interior, a sessão de homenagem ao Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, levada a efeito pelos Municípios do Continente. Presidiu o Sr. Ministro do Interior, ladeado pelos Srs. Ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional. Usaram da palavra os Srs. Dr. Mendes Correia, Presidente da Câmara Municipal do Pôrto, Ministro do Interior, e, por fim, o homenageado, Sr. Eng. Duarte Pacheco.

* Ao fim da tarde os Directores de Serviços e Chefes de Repartição, acompanhados do Sr. Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho, foram ao Gabinete do Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações felicitá-lo. O Sr. Dr. Jaime Lopes Dias proferiu palavras de cumprimento, que o Eng. Duarte Pacheco agradeceu,

* Seguiu para os Açôres, a bordo do paquete *Lima*, mais um contingente de tropas, para reforço da guarnição militar daquêle Arquipélago.

* No Palácio da Independência, realizou-se um serão de música portuguesa seiscentista e setecentista, cujo programa foi organizado pelo Dr. Ivo Cruz.

10—Terça-feira—Celebrou-se em Lisboa o dia de Camões. Os edifícios públicos foram embandeirados e os navios de guerra salvaram e à noite estiveram iluminados.

* 400 oficiais do Exército, da Armada e da Legião Portuguesa reüniram no Palácio das Exposições do Parque Eduardo VII, num almôço de confraternização.

* Faleceu em Lisboa o Dr. Levy Marques da Costa, advogado e antigo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

11—Quarta-feira—S. E. o Cardial Patriarca visitou o Colégio Militar onde ministrou a crisma a alguns alunos.

12—Quinta-feira—A Imprensa de Lisboa publicou a nota do Govêrno Português, de 30/5, em que pede esclarecimentos ao Govêrno Americano sôbre os passos do

discarso de Roosevel que se referem aos Açôres e Cabo Verde, bem como a resposta do Govêrno Americado.

* Na Academia das Ciências de Lisboa realizou-se a eleição de sete novos correspondentes da Classe de Letras, todos brasileiros. O Sr. Dr. Júlio Dantas entregou ao Sr. Dr. Araújo Jorge, ilustre Embaixador do Brasil, as Palmas de Ouro da Academia.

* No Gabinete do Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações tomou posse do cargo de Director da Emissora Nacional o Sr. António Ferro.

14—Sábado—O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e sua Ex.ma esposa ofereceram, no Jardim da Estrêla, uma festa de rara distinção, a cêrca de 500 convidados, com a assistência da esposa do Chefe do Estado e Ministros da Educação, das Colónias, e das Finanças, Subsecretários de Estado das Finanças e das Corporações, Corpo Diplomático e altos funcionários.

* No Jardim Zoológico foi aberta ao público a XIII Exposição Canina.

* No Colégio Militar o Chefe do Estado presidiu à cerimónia do encerramento do ano lectivo.

15—Domingo—O Chefe do Estado visitou a XIII Exposição Canina.

* Realizon-se, no Palácio das Exposições do Parque Eduardo VII, um festival de ginástica, promovido pela Mocidade Portuguesa.

* Radicalmente transformado, reabriu ao público, o Jardim da Estrêla, que foi visitado por mais de 10.000 pessoas.

* No Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa realizou-se um *garden-party*, a favor da Casa de Repouso dos Intelectuais, com a assistência do Chefe do Estado.

16—Segunda-feira—O Sr. Ministro do Interior ofereceu, no Restaurante Tavares, um almôço aos Directores dos Jornais da Capital.

17—Terça-feira—O Ministro da Marinha, Sr. Comandante Ortins de Bettencourt, foi promovido a Capitão de Mar e Guerra.

* Comemorando o 13.º aniversário da sagração de S. E. o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa D. Manuel II, houve missa cantada na Sé. Foi celebrante o Rev. Cónego Dr. Carneiro de Mesquita.

* Embarcou para Cabo Verde, no paquete *João Belo*, um novo contingente de tropas. Ao embarque, assistiram, os Srs. Ministros das Colónias e Subsecretário de Estado da Guerra.

18—Quarta-feira—O Prof. Caeiro da Mata foi escolhido para o alto cargo de Ministro de Portugal, em França.

* Por ter atingido o limite de idade, deixou o cargo de Director dos Serviços de Oftalmologia dos Hospitais Civis de Lisboa, o Dr. Xavier da Costa.

19—Quinta-feira—Efectuou-se a reünião mensal do Município de Lisboa, sob a presidência do Sr. Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho. Na reünião foi prestada homenagem à acção desenvolvida pelo Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, Eng, Duarte Pacheco.

20—Sexta-feira—Seguiram para os Açôres, a bordo do *Carvalho Araújo*, novos contingentes de tropas para reforço da guarnição militar daquêle arquipélago. Assistiu ao embarque o Subsecretário de Estado da Guerra.

21—Sábado—Chegou a Lisboa o novo Ministro de Itália junto do Govêrno Português, Sr. Francesco Franzoni.

* O Chefe de Estado, acompanhado do Ministro da Educação Nacional e outras individualidades, inaugurou, na Sociedade Nacional de Belas Artes, o IV Salão de Estética da Sociedade Portuguesa.

23—Segunda-feira—A Emissora Nacional e o S. P. N. organizaram um arraial no Bairro de Alfama, para festejar a véspera de S. João.

24—Terça-feira—Reüniu-se, em S. Bento, o Conselho de Ministros para o comércio externo e ocupou-se das negociações comerciais com a Espanha.

* No S. P. N. inaugurou-se a exposição de desenhos *Trinta anos de desenho*, exposição retrospectiva de trabalhos de José de Almada Negreiros.

25—Quarta-feira—Chegaram a Lisboa, de avião, os Governadores Civis dos 3 distritos autónomos: Ponta Delgada, Horta e Angra do Heroísmo, que vêem a Lisboa convidar o Chefe do Estado a visitar, oficialmente, as Ilhas do Arquipélago Açoreano em viagem de soberania.

26—Quinta-feira—Os Governadores Civis do Arquipélago dos Açôres foram recebidos pelo Mi-

nistro do Interior, Sr. Dr. Mário Pais de Sousa.

* O Prof. Dr. Paulo Cunha proferiu, na Ordem dos Advogados, a sua lição sôbre *A teoria da instituição, velha novidade jurídica. Sua verdade, seus perigos.*

27—**Sexta-feira**—Os Governadores Civis Açoreanos, acompanhados do Ministro do Interior, Dr. Mário Pais de Sousa, estiveram no Palácio de Belém, onde foram convidar o Chefe do Estado, a visitar os Açôres, convite que o Sr. General Carmona aceitou.

* Foi assinado o acôrdo colectivo de trabalho entre as empresas industriais de massas alimentícias do País e os respectivos Sindicatos.

28 — **Sábado** — Os Governadores Civis Açoreanos reüniram-se com o Ministro do Interior, Dr. Mário Pais de Sousa, para tratar de assuntos relativos à viagem do Chefe do Estado aos Açôres.

* O Sr. Francesco Franzoni, novo Ministro de Itália, em Lisboa, foi ao Palácio de Belém entregar as credenciais ao Chefe do Estado.

* Realizou-se, na Sociedade de Geografia de Lisboa, uma sessão de homenagem ao Major Neutel de Abreu, Herói das Campanhas de África e grande pacificador colonial. O Chefe do Estado, que presidiu à sessão, condecorou-o com as insígnias da Comenda da Ordem do Império Colonial.

29 — **Domingo** — O Subsecretário de Estado da Guerra presidiu à cerimónia do juramento de bandeira no Regimento de Infantaria n.º 1.

* Na Sé de Lisboa realizou-se com a solenidade do ritual, a sagração o novo Bispo de Nampula, D. Frei Teófilo de Andrade.

30—**Segunda-feira**—Foi inaugurado, no Bairro Económico da Ajuda, com a presença da Esposa do Chefe do Estado, o Jardim da Infância da Ajuda.

JULHO

1—**Terça-feira**—No gabinete do Ministro dos Negócios Estrangeiros foi assinado um acôrdo económico e financeiro entre Portugal e Espanha. Assinaram, por Portugal o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Oliveira Salazar e por Espanha D. Nicolas Franco, embaixador espanhol em Lisboa.

2—**Quarta-feira**—O Prof. Dr. Caeiro da Mata, novo ministro de Portugal junto do govêrno de Vichy, esteve no palácio de Belém a apresentar cumprimentos ao Chefe do Estado.

3 — **Quinta-feira** — Em sessão plenária a Academia das Ciências de Lisboa concedeu plenos poderes ao seu presidente, Sr. Dr. Júlio Dantas para a representar no Brasil, enquanto aquêle académico ali estiver como embaixador extraordinário de Portugal, agradecer a participação do país irmão nas comemorações do duplo centenário.

* Vindo de Nova Iorque e de passagem para Londres chegou a Lisboa a bordo dum *Clipper* Sir Gerald Campbell. director geral dos Serviços de Informação britânicos nos Estados Unidos.

* Fundou-se em Lisboa o Club Anglo-Americano, para estabelecer uma aproximação mais perfeita entre entre as colónias inglêsa e americana.

4—**Sexta-feira**—O *Diário do Govêrno* publicou um decreto pelo qual é nomeada uma embaixada especial, para, em missão extraordinária de serviço público, ir ao Rio de Janeiro agradecer em nome de Portugal a compartipação do Brasil nas Comemorações Centenárias.

* Os jornais publicaram o convite da Associação Brasileira de Imprensa para diversos directores de jornais de Lisboa visitarem o Brasil.

* Vindo de Vichy, chegou a Lisboa o Sr. Dr. Moisés Garcia Mella, novo ministro da república dominicana em Lisboa.

5 — **Sábado** — Passou o 9.º aniversário da investidura na Presidência do Conselho do Sr. Dr. Oliveira Salazar.

* No Secretariado da Propaganda Nacional foi inaugurada uma exposição de arte em que figuram esculturas de Delfim Maia e pinturas de Francisco Maia.

* O Sr. Presidente da República presidiu na Sociedade Nacional de Belas Artes à inauguração da exposição do *Grupo do Leão.*

6—Domingo—Faleceu o Dr. Augusto Monjardino, antigo reitor da Universidade de Lisboa, professor jubilado da Faculdade de Medicina de Lisboa, e director da Maternidade Dr. Alfredo Costa.

* No concurso hípico realizado no hipódromo do Campo de 28 de Maio foi disputada a taça *Cidade de Lisboa.*

7 — Segunda-feira—Sob a presidência do Chefe de Estado realizou-se no Ateneu Comercial de Lisboa um sarau para encerramento das suas actividades desportivas.

9 — Quarta-feira — Passou o 15.º aniversário da ascendência do Sr. General Carmona à Chefia da Nação.

* Partiram para o Brasil os Srs. António Ferro e Júlio Cayola, respectivamente director do Secretariado da Propaganda Nacional e Agente Geral das Colónias.

10—Quinta-feira—Faleceu o Prof. Dr. Nicolau Bettencourt, sábio bacteriologista e director do Instituto Bacteriológico de Lisboa.

11 — Sexta-feira — Na Academia Portuguesa de História foram homenageados os académicos Srs. Drs. Júlio Dantas, Reinaldo dos Santos e Marcelo Caetano, componentes da Embaixada Extraordinária ao Brasil.

* O Embaixador do Brasil e a Senhora de Araújo Jorge ofereceram no palácio da Embaixada um banquete aos membros da Embaixada Extraordinária ao Brasil.

15 — Terça-feira — No Terreiro do Paço o Presidente do Conselho e Ministro da Guerra entregou solenemente uma bandeira nacional à companhia expedicionária de Metralhadoras 1, que pouco depois embarcou no *Niasssa* para os Açôres.

16 — Quarta-feira — O Chefe do Estado recebeu em Belém os componentes da Embaixada Extraordinária ao Brasil que lhe foram apresentar cumprimentos de despedida.

* Com a assistência dos Srs. Presidente da República, Ministro da Educação Nacional e outras entidades, realizou-se no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras a cerimónia do encerramento do ano escolar que coïncidiu com a inauguração da I Exposição Iconográfica da Economia Nacional.

17 — Quinta-feira — Iniciou-se na Estufa Fria uma série de concêrtos sinfónicos organizados pela Câmara Municipal de Lisboa de colaboração com a Emissora Nacional.

* A bordo do *Mousinho* partiu para Cabo Verde um novo contingente de tropas. Antes do embarque na Rocha do Conde Óbidos, o Chefe do Govêrno passou revista às tropas expedicionárias.

* A colónia espanhola de Lisboa festejou o 5.º aniversário da Revolução Nacionalista espanhola.

* Foi estabelecido o serviço telefónico entre Lisboa e Nova Iorque.

19 — Sábado — Os descendentes dos Vice-Reis do Brasil em Lisboa entregaram ao Sr. Embaixador do Brasil em Lisboa uma mensagem em pergaminho endereçada ao Chefe do Estado Brasileiro a propósito das participações do Brasil nas Comemorações Centenárias de Portugal.

* O Subsecretário de Estado da Educação Nacional presidiu na Sociedade Nacional de Belas Artes ao encerramento da exposição do *Grupo do Leão.*

21—Segunda-feira — No Palácio de S. Bento foi assinado pelos Srs. Presidente do Conselho e Embaixador do Brasil um protocolo ao acôrdo comercial firmado em 1933.

22 — Terça-feira — Partiu para o Brasil a bordo do *Serpa Pinto* a Embaixada Extraordinária ao Brasil.

23 — Quarta-feira — O Chefe do Estado partiu a bordo do *Carvalho Araújo* em viagem de soberania aos Açôres.

24 — Quinta-feira — Na Estufa Fria realizou-se um novo concêrto sinfónico organizado pela Câmara Municipal de Lisboa.

26—Terça-feira—Presidida por S. E. o Senhor Cardeal Patriarca e com a assistência do Sr. Ministro das Colónias realizou-se com grande solenidade na Sé Patriarcal a cerimónia da imposição dos crucifixos aos novos missionários que vão partir para África.

31 — Quinta-feira — Na Estufa Fria realizou-se outro concêrto sinfónico desta vez com a colaboração dos coros da Emissora Nacional.

AGÔSTO

1 — Sexta-feira — A bordo da *Sagres* partiram para um cruzeiro à Madeira e aos Açôres, alguns filiados da Mocidade Portuguesa, que antes de embarcar assistiram a uma cerimónia religiosa no mosteiro dos Jerónimos.

* Realizou-se a cerimónia da entrega ao Ministério das Finanças, do novo edifício da Casa da Moeda, na Av. de António José de Almeida.

6 — Quarta-feira — Em reforço da guarnição militar da Madeira, partiu para aquela ilha, a bordo do *Lima*, o primeiro contingente de tropas.

7 — Quinta-feira — Na sede da Federação dos Industriais de Moagem, realizou-se uma festa de confraternização de directores e funcionários, comemorando o 7.º aniversário da sua fundação.

* Duff Cooper, ex-ministro da Propaganda do Govêrno Inglês, acompanhado por sua espôsa, chegou a Lisboa, a caminho de Singapura, em missão oficial.

11 — Segunda-feira — Sua Excelência o Chefe do Estado, chegou a Lisboa, vindo dos Açôres, onde foi em viagem de soberania. O desembarque fêz-se em Belém, onde o Senhor Presidente da República era aguardado por milhares de pessoas de tôdas as categorias sociais, que lhe fizeram uma grande manifestação. O Chefe do Estado, da varanda do Palácio de Belém, agradeceu as manifestações da multidão.

14 — Quinta-feira — Em reforço da guarnição militar dos Açôres, partiu para aquêle arquipélago novo contingente de tropas.

* Comemorando a grande data nacional do 14 de Agôsto (Batalha de Aljubarrota), realizaram-se em Lisboa algumas cerimónias, entre as quais uma romagem às ruínas do Carmo.

* O Embaixador do Brasil, Dr. Araújo Jorge, ofereceu no palácio da Embaixada, um jantar em honra dos descendentes dos antigos Vice-Reis do Brasil.

16 — Sábado — O novo Ministro da República Dominicana, Dr. Moisés Mella, foi ao Palácio de Belém entregar as credenciais ao Chefe do Estado.

17 — Domingo — Foi canonizado no Vaticano o Beato João de Brito, mártir missionário português.

* Realizou-se em Lisboa a comemoração do «Dia do Bombeiro», com o principal objectivo de recordar e consagrar os bombeiros mortos. De manhã houve romagens aos Cemitérios do Alto de S. João, dos Prazeres e da Ajuda, revestidas de um cunho de grande sinceridade e justa glorificação. De tarde houve diversas cerimónias nalguma corporações de voluntários.

20 — Quarta-feira — Anna Neagle, artista do teatro e cinema ingleses, chegou a Lisboa.

23 — Sábado — Seguiu para os Açôres um novo contingente de tropas. No Terreiro do Paço, o Chefe do Govêrno passou revista às fôrças expedicionárias.

* Às 24 horas entrou em vigor um decreto que regulamenta o consumo da gasolina e proïbe a circulação dos veículos-automóveis, particulares, em certos dias da semana.

29 — Sexta-feira — Regressou a Lisboa a Embaixada Especial ao Brasil. No cais produziram-se manifestações afectuosas e significativas da melhor compreensão do povo de Lisboa pelo brilho com que a missão ao Brasil foi desempenhada.

* Chegou a Lisboa o navio-escola *Sagres*, de regresso do seu cruzeiro com a Mocidade Portuguesa.

30 — Sábado — O Chefe do Estado inaugurou no Jardim Zoológico diversos melhoramentos, entre os quais a Av. Manuel Emídio da Silva e o parque fronteiro ao palácio do Conde de Farrobo.

31 — Domingo — Começou a vigorar desde a meia noite, a taxa telegráfica imperial. Na sede da Companhia Rádio Marconi foi inaugurado, na presença de diversas entidades oficiais e particulares, o serviço telegráfico imperial *Via Portucale*, que substitue a antiga *Via Rádio-Directa*.

SETEMBRO

1 — Segunda-feira — Chegou a Lisboa vindo de Londres, de passagem para o seu país, o Dr. Le Breton, embaixador da Argentina naquela cidade.

2 — Terça-feira — Em reforço da guarnição militar dos Açôres, partiu para aquêle arquipélago um novo contingente de tropas.

* Faleceu em Lisboa, no Hospital de S. José, D. António de Sousa Holstein e Beck, marquês do Faial, vítima de um desastre de automóvel.

3 — Quarta-feira — Os membros da Embaixada Especial ao Brasil estiveram no Palácio de Belém onde foram entregar ao Chefe do Estado a espada de honra que lhe foi oferecida pelo Exército Brasileiro e o Diploma de General de Divisão do mesmo Exército.

4 — Quinta-feira — Os componentes da Embaixada Especial ao Brasil visitaram o Embaixador do Brasil, Dr. Artur Guimarães de Araújo Jorge.

* Os jornais referem-se a um acôrdo cultural concluído no Rio de Janeiro entre o Departamento da Imprensa e Propaganda do Brasil e o Secretariado da Propaganda Nacional.

6 — Sábado — Myron Taylor, enviado pessoal do Presidente Roosevelt junto de S. S. Pio XII, chegou a Lisboa de passagem para o Vaticano. Era acompanhado por sua espôsa.

8 — Segunda-feira — No Sindicato Nacional dos Jornalistas realizou-se uma sessão solene na qual o Dr. Augusto de Castro, membro da Embaixada Especial ao Brasil e director do *Diário de Notícias*, fêz entrega à Direcção do Sindicato, da mensagem da Associação Brasileira da Imprensa.

15 — Segunda-feira — O Subsecretário de Estado da Educação Nacional recebeu os componentes da Missão da Mocidade Portuguesa encarregada de ir a Londres estudar a vida e organização da juventude inglêsa.

23 — Terça-feira — No gabinete do Ministro da Educação Nacional compareceram os representantes dos jornais de Lisboa e Pôrto, tendo-lhes êste membro do Govêrno dado a conhecer o *Livro único* para o ensino da 1.ª classe.

24 — Quarta-feira — O Ministro da Educação Nacional foi ao Palácio de Belém oferecer ao Chefe do Estado o *Livro único* da 1.ª classe do ensino elementar. Em seguida, o Dr. Mário de Figueiredo esteve no Palácio de S. Bento a fazer idêntica oferta ao Presidente do Conselho de Ministros.

25 — Quinta-feira — Pelas 11 horas da manhã, reuniram sob a presidência do Ministro do Interior para tratar de vários assuntos que se relacionam com as próximas eleições administrativas, na sala do Conselho de Estado no Ministério do Interior, a Comissão Executiva da União Nacional, os governadores civis do continente e os presidentes das comissões distritais da União Nacional.

* Realizou-se a reünião mensal do Município de Lisboa, presidida pelo Sr. Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho. O problema da falta de carne na Capital foi largamente debatido.

29 — Segunda-feira — De passagem para a América do Norte estiveram em Lisboa Lord Halifax e Sir Noel Charles, respectivamente, Embaixadores de S. M. Britânica em Washington e no Rio de Janeiro. Êste último desempenhou por largos anos o cargo de Ministro-Conselheiro da Embaixada Britânica em Lisboa.

* Passou o 5.º aniversário da Legião Portuguesa.

30 — Terça-feira — Deixou o cargo de Inspector Geral das Finanças o Sr. Antero Augusto Leal Marques, tendo-lhe o pessoal seu subordinado prestado uma significativa homenagem.

* O Prof. Raymond Warnier, director do Instituto Francês em Portugal, ofereceu na sede dêste organismo uma recepção de despedida às pessoas das suas relações em virtude de abandonar aquêle cargo.

OUTUBRO

1 — Quarta-feira — No Mosteiro dos Jerónimos, perante numerosa assistência foi rezado, pelo Sr, Bispo de Helenopolis a missa solene que procede sempre o embarque dos cadetes da Escola Naval. Á tarde a *Sagres* partiu para longo Cruzeiro com os novos cadetes.

* No Gabinete do Ministro das Finanças tomou posse do cargo de Inspector de Finanças o Sr. António Sebastião Spinola.

* Na Sociedade Nacional de Belas Artes foi inaugurada uma Exposição de Arquitectura Escolar Britânica.

4—Sábado—Em Lisboa comemorou-se o 34.º aniversário da Campanha do Cuamato. De manhã na Basílica da Estrêla rezou-se uma missa de sufrágio por alma dos Combatentes falecidos, sendo celebrante o rev. missionário Domingos Vieira, que, quando da Campanha do Cuamato, fazia parte das Missões.

5—Domingo—Comemorou-se em Lisboa, o 31.º aniversário da implatação da República;

* Na presença do Chefe do Estado foi inaugurado o novo Parque de Jogos do Sport Lisboa e Benfica.

* Os relógios, à meia noite, foram atrazados 60 minutos.

6 — Segunda-feira — No Palácio da Independência o Ministro da Educação Nacional presidiu à sessão inaugural das actividades do novo ano lectivo da Mocidade Portuguesa.

7—Terça-feira—A bordo do *Angola* seguiu para Cabo Verde um contingente de tropas.

10 — Sexta-feira — No paquete *Lima* partiu para os Açôres um novo contingente de tropas, para reforçar a guarnição militar daquêle arquipélago.

12—Domingo—Á noite realizou-se a costumada procissão das velas em honra de N. S. de Fátima que saiu do Templo da Avenida de Berne.

14 — Terça-feira — Partiu para Londres uma missão de oficiais do *Grupo de Artilharia contra Aeronaves*, a convite do Govêrno Britânico.

* Partiu para os Açôres novo contingente de tropas.

15 — Quarta-feira — Na Escola do Exército realizou-se uma sessão solene para inauguração do ano lectivo, sob a presidência do Chefe do Estado.

* No átrio do Teatro Nacional de D. Maria II o Chefe do Estado inaugurou uma Exposição de cactos e outras plantas.

16 — Quinta-feira — Na sede dos Paços do Concelho realizou-se a reünião mensal da Câmara Municipal. Entre outros assuntos tratou-se do aproveitamento dos terrenos camarários livres para culturas agrícolas e plantas medicinais.

17 — Sexta-feira — Na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas efectuou-se uma reünião em que a C. M. L. esteve representada pelo Dr. Jaime Lopes Dias, Director dos Serviços Centrais, para tratar das Comemorações do Tri-centenário do primeiro jornal português *A Gazêta*.

18—Sábado—Faleceu o Dr. Xavier da Costa, espírito cultíssimo, homem de ciência e artista de grande mérito.

19—Domingo—Realizaram-se as eleições das Juntas de Freguesia.

* Faleceu o grande escritor Carlos Malheiros Dias, autor-organizador da *História da colonização portuguesa no Brasil*. Devem-se-lhe algumas das mais belas páginas da literatura portuguesa contemporânea.

* Na Igreja da Graça realizaram-se as tradicionais festas em louvor da Virgem de Fátima. No final organizou-se uma procissão para implorar a paz.

22 — Quarta-feira — No paquete *Serpa Pinto* partiu para Cabo Verde mais um contingente de tropas.

25 — Sábado — Ao alvorecer, numa das tôrres do lado poente do Castelo de S. Jorge, foi hasteada a bandeira da Cidade.

* O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa visitou o Quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros na Avenida Presidente Wilson, onde se realizou uma festa para entrega dos prémios pecuniários e distribuïção de medalhas às praças.

* Às 12 horas cantou-se na Sé Patriarcal um solene *Te-Deum* comemorativo da Tomada de Lisboa.

* Comemorou-se o 794.º aniversário da Tomada de Lisboa aos Mouros. No salão nobre dos Paços do Concelho realizou-se sob a Presidência do Chefe do Estado uma sessão solene que decorreu com o maior brilho. O Sr. Eng. Rodrigues de Carvalho agradeceu em breves palavras a presença do Chefe do Estado e fêz a apresentação do Prof. Dr. Celestino da Costa, conferente oficial da sessão solene, que dissertou sob o tema *Lisboa capital do Império.* Antes do encerramento da sessão, o Chefe do Estado procedeu à distribuição de medalhas de mérito a funcionários municipais.

* O Chefe do Estado inaugurou oficialmente o Bairro Económico do Alto da Boa Vista, tendo sido alvo duma entusiástica manifestação de simpatia. À entrada da capela, construída, como as moradias, de fibro-cimento, o Sr. General Carmona foi recebido por S. E. o Cardeal Patriarca. Em seguida, o Chefe do Estado, acompanhado pelo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e membros do Govêrno e outras individualidades estiveram no Miradouro de Montes Claros, um dos mais lindos recantos da Serra de Monsanto, donde se disfruta um panorama de surpreendente beleza.

* Á noite o cinema ambulante do Secretariado da Propaganda Nacional proporcionou um espectáculo aos moradores do Bairro do Alto da Boa Vista.

26—Domingo — Á noite manifestou-se um violento incêndio no antigo edifício da Casa da Moeda, da Rua de S. Paulo.

* No Teatro Nacional de D. Maria II realizou-se uma sessão comemorativa do aniversário da Fundação da Acção Católica. Presidiu S. E. o Sr. Cardeal Patriarca ladeado pelos Srs. Arcebispo de Mitilene e Bispo de Helenopolis.

28—Terça-feira—O Ministro da Economia inaugurou o *Auditorium* da Estação Agrónomica Nacional.

29 — Quarta-feira — O Presidente do Conselho, passou no Terreiro do Paço, revista a um novo contingente de tropas que partiu para os Açôres no *Niassa.*

30 — Quinta-feira — No Instituto Superior de Agronomia realizou-se às 10 horas a sessão de encerramento dos trabalhos das primeiras *Jornadas agronómicas* presidida pelo Subsecretário de Estado da Agricultura.

* Por iniciativa do Secretariado da Propaganda Nacional e da Camara Municipal de Lisboa, inaugurou-se uma Exposição de Crisântemos nas montras dos estabelecimentos da Rua Augusta.

31 — Sexta-feira — Começou a fazer-se um peditório, nas ruas de Lisboa, a favor da luta contra o cancro.

NOVEMBRO

1—Sábado—Na capela do Bairro do Alto da Boa Vista efectuaram-se 14 casamentos. Presidiu ao acto, que teve a assistência do Sr. Engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, Presidente da Câmara, o Sr. Bispo de Helenopolis.

5—Quarta-feira—Completou 5 anos de gerência da pasta dos Negócios Estrangeiros o Sr. Doutor Oliveira Salazar.

* No Govêrno Civil procedeu-se á verificação dos poderes dos novos membros das juntas de freguesia de Lisboa.

7—Sexta-feira—Chegou a Lisboa o prof. Alberto Speer, inspector geral da Urbanização de Berlim que vem inaugurar a exposição da *Nova Arquitectura Alemã.*

8—Sábado—A bordo do *Lima* seguiu para os Açôres um novo contingente militar do serviço de saúde.

* Chefe do Estado e o Ministro das Obras Públicas e Comunicações inauguraram na Sociedade Nacional de Belas Artes a exposição *Moderna Arquitectura Alemã.* Á cerimónia assistiu o Sr. Ministro da Alemanha - Barão Hoyningen Huene, alem de outras entidades oficiais.

9 — Domingo — Em Lisboa realizaram-se varias

cerimónias glorificando Nuno Alveres.

* Na Sociedade de Geografia, sob a presidência do Sr. Bispo Helenopolis realizou-se uma sessão solene em que falou o Sr. Dr. José de Almeida Eusébio. De manhã o Sr. Dr. Trindade Salgueiro—Bispo de Helenopolis, celebrou missa no templo privativo da Juventude Católica da Ordem Terceira do Carmo.

11 — Terça-feira — Comemorou-se em Lisboa o 23.º aniversário do armistício que pôs têrmo á conflagração mundial de 1914-1918.

* A Comissão Central da Liga dos Conbatentes da Grande Guerra levou a efeito uma romagem ao Cemitério do Alto de S. João, onde prestou homenagem aos Mortos da Grande Guerra.

12 — Quarta-feira — Na sala dos actos da Faculdade de Medecina foram impostos ao prof. grego Nicolau Politis as insignias de Doutor *honoris causa* da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

15—Sábado—Pelo gabinete do Ministro da Economia foi fornecida á Imprensa uma nota oficiosa em que, dada a emergência grave que se atravessa, se aconselha a produzir e poupar.

* No Palácio da Assembleia Nacional tomou posse e iniciou os seus trabalhos a Comissão Luso-Brasileira para o novo tratado de Comércio.

* Foi comemorado o 5.º aniversário da fundação da Legião Portuguesa.

* A colónia belga de Lisboa comemorou o dia onomástico de S. M. o Rei Leopoldo III dos belgas.

* Comemorando a data do 52.º aniversário do Nascimento de S. M. el-Rei D. Manuel II foram rezadas missas pelo seu eterno descanso.

17— Segunda-feira—No Instituto Francês realizou-se uma recepção em honra do prof. René Lereche e sua espôsa.

* Seguia mais um contingente de tropas para Cabo Verde.

18 — Terça-feira — Comemorou-se o 12.º aniversário da eleição do Sr. D. Manuel Gonçalves Cerjeira para Patriarca de Lisboa.

* O prof. René Leriche fêz uma conferência na Sociedade de Geografia sôbre a obra e a personalidade do fisiologista francês Claud Bernard.

* Atingido pelo limite de idade o prof. Sousa Câmara deu a sua última lição no Instituto Superior de Agronomia.

19 — Quarta-feira — Nos estaleiros da Administração Geral do Pôrto de Lisboa o Chefe do Estado procedeu à cerimónia do lançamento à agua do *Alexandre Silva* o maior barco mercante construido pela indústria nacional.

20 — Quinta-feira — No gabinete do Governador Civil de Lisboa reuniram-se à tarde os representantes das várias instituições de assistência para procederem à escolha do delegado à eleição dos procuradores ao Concelho Provincial.

* O general Daniel de Sousa, antigo Presidente da C. M. L. foi nomeado presidente do Conselho Superior do Regionalismo Portuguêsa.

* Sob a presidência do Engenheiro Rodrigues de Carvalho realizou-se a reunião mensal da Câmara Municipal de Lisboa, que foi interrompida para prosseguir no dia 27.

23—Domingo—A bordo do *Carvalho Araújo* partiu para os Açôres um novo contingente de tropas.

24 — Segunda-feira — O Chefe do Estado foi muito felicitado pela passagem do seu aniversário natalício.

25 — Terça-feira — Em obediência aos preceitos constitucionais, a Assembleia Nacional e a Câmara Corporativa reüniram-se em sessão plenária, abrindo a nova sessão legislativa.

* Na abertura da Assembleia Nacional o prof. Dr. José Alberto dos Reis assinalou o alcance da viagem aos Açôres do Chefe do Estado, o êxito da Embaixada Especial ao Brasil, a importância das eleições administrativas e apontou como um dever de todos os portugueses, na hora presente, a estreita união em volta de Salazar.

* O Ministro da Educação Nacional inaugurou no Museu de Arte Contemperânea uma Exposição de gravuras francesas. Á inauguração assistiu o Ministro da França Mr. Fançois Gentil.

* Sentiu-se em Lisboa um violento tremor de terra.

27 — Quinta-feira — Em sessão pública que se revestiu de alto significado e de invulgar brilho, a Academia das Ciências prestou homenagem ao glorioso sábio e estadista José Bonifácio de Andrade e Silva, figura de projecção universal que tanto honrou Portugal e Brasil.

* Comemorando o 87.º aniversário da sua fundação a Associação de So-

corros Mútuos dos Empregados do Comércio e Indústria, realizou uma sessão solene presidida pelo Subsecretariado de Estado das Corporações e Previdência Social.

* Para continuação dos trabalhos interrompidos uma semana antes, reuniu-se a Câmara Municipal tendo sido aprovados o novo regulamento e as novas taxas a aplicar nos mercados de Lisboa.

* Faleceu em Lisboa o romancista Manuel Ribeiro.

29 — Sábado — Começaram as comemorações do tri-centenário da *Gazeta*, fôlhas de 1641 «em que se relatam as novas tôdas que houve nesta Côrte e que vieram de várias partes».

* No Museu Rafel Bordalo Pinheiro foi inaugurada, pelas 16 horas, uma exposição integrada nas comemorações do tri-centenário da *Gazeta*. Á cerimónia inaugural assistiram o Presidente da C. M. L., Directores de Serviço da Câmara, e outras individualidades.

* Na Biblioteca Nacional o Sub-secretário de Estado da Educação Nacional inaugurou a *Exposição da Imprensa Periódica Portuguesa* desde 1641 a 1841.

* No salão Nobre dos Paços do Concelho realizou-se uma sessão solene, presidida pelo Eng. Rodrigues de Carvalho, em que o Dr. Alfredo da Cunha dissertou sôbre o tema *Três séculos de jornalinmo*. O Presidente da C. M. L. fêz a apresentação do conferente que prendeu a assistência com o seu notável e erudito trabalho de investigação.

30 — Domingo — No edifício dos Paços do Concelho realizou-se, sob a presidência do Governador Civil, a eleição dos vereadores que, segundo o Código Administrativo, constituïrão a Câmara no período de 1942-1945.

* Prosseguiram brilhantemente as comemorações do tri-centenário da *Gazeta* promovidas pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas.

* Com grande concorrência foi inaugurada na Sociedade de Geografia uma *Exposição da Imprensa Periódica Portuguesa* extra-continental.

* Nas sedes dos *Diário de Noticias* do *Século* e do *Diário da Manhã* também foram inauguradas exposições comemorativas.

DEZEMBRO

1 — Segunda-feira — As comemorações do 1.º de Dezembro, dirigidas pelo Comissariado da «Mocidade Portuguesa» e pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal, constituiram grandes manifestações de fé patriótica. O 1.º de Dezembro consagrando a Independência de Portugal, foi o dia da Mocidade. Marciais e alegres, portadores da Verdade da Idade Nova, os rapazes das nossas escolas desfilaram nas ruas principais da cidade sob um chuveiro de flores e de aclamações. Ás 15 horas, o Chefe do Estado depôs um ramo de flores no Monumento dos Restauradores. No salão nobre do Palácio da Independência o Dr. José de Almeida Eusébio pronunciou uma conferência sôbre *Os juristas na História de Portugal*. A Armada associou-se também às comemorações — os navios de guerra embadeiraram em arco e à noite iluminaram em gala e acenderam os projectores.

* O Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, associando-se às comemorações do tri-centenário da *Gazeta*, inaugurou na sua sede uma exposição de gravuras antigas, de obras de arte gráfica e de encadernações.

4 — Quinta-feira — A Academia das Ciências de Lisboa elegeu para seu presidente o Prof. Dr. Manuel Moreira Jr. e para seu vice-presidente o Dr. Júlio Dantas.

5 — Sexta-feira — Sob a presidência do Eng. Rodrigues de Carvalho, realizou-se nos Paços do Concelho, a verificação dos poderes dos vereadores eleitos para a gerência municipal do quadriénio que termina em 1945.

* No gabinete do Governador Civil, realizou-

-se a eleição dos procuradores à Junta de Província da Estremadura.

* Integradas no programa das comemorações do tri-centenário da *Gazeta*, realizaram-se duas cerimónias comemorativas da fundação da *Revista Militar* e do *Jornal do Comércio*. A C. M. L. mandou colocar duas lápidas destinadas a perpetuar as primeiras sedes dos referidos Revista e Jornal, a primeira na antiga Travessa do Secretário da Guerra, hoje Rua de S. Julião. Ás duas cerimónias presidiu o Dr. Jaime Lopes Dias, Director dos Serviços Centrais da Câmara Municipal de Lisboa.

6 — Sábado — A Academia das Ciências de Lisboa comemorou com grande luzimento o tri-centenário da *Gazeta*.

* A Direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas acompanhada por um grupo de jornalistas com muitos anos de actividade profissional foi ao Palácio de Belém apresentar cumprimentos ao Chefe do Estado.

9—Terça-feira—Na Sociedade de Geografia realizou-se, sob a presidência do Chefe do Estado, uma sessão de homenagem à memória do Conde de Penha Garcia.

10 — Quarta-feira — Na Sociedade Nacional de Belas Artes a Senhora de Carmona, ilustre Esposa do Chefe do Estado, inaugurou uma Exposição de bêrços e enxovais. iniciativa da Obra das Mães pela Educação Nacional e da Mocidade Portuguesa Feminina.

11—Quinta-feira—Chegou a Lisboa o Chefe da Juventude Francesa em Marrocos, o Sr. Jacques Faure que visitou Portugal a convite do Comissariado da Mocidade Portuguesa.

13—Sábado — Os novos ministros da Turquia e da República Dominicana foram recebidos em Belém pelo Chefe do Estado a quem entregaram as credenciais.

14—Domingo—O Sindicato dos Constratores Civis festejou com uma sessão solene presidida pelo Chefe do Estado, o 7.º aniversário da sua constituïção, inaugurando ao mesmo tempo a sua nova sede na Calçada do Combro.

* Cêrca de mil legionários fizeram exercícios no Campo 28 de Maio sob o comando do tenente-coronel Coutinho de Castro e assistiram à missa campal rezada no Bairro da Quinta da Calçada. Realizou-se em seguida um almoço de confraternização entre os legionários e os moradores daquele bairro.

* Para tratar de diversos problemas locais, partiu de avião para a Guiné e Cabo Verde o Ministro das Colónias.

15—Terça-feira—O Chefe do Estado presidiu, na Academia das Ciências de Lisboa, a uma sessão de homenagem à memória do insigne sábio Prof. Leite de Vasconcelos.

* Na Junta de Província da Estremadura o Governador Civil verificou os poderes dos procuradores ao Conselho Provincial da Estremadura nomeados para o quadriénio de 1942-45.

17 — Quinta-feira — Faleceu o eminente oftalmologista e professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Dr. Borges de Sousa.

* O Chefe do Estado, acompanhado do Ministro da Educação Nacional inaugurou, no estádio do Secretariado da Propaganda Nacional, a exposição do pintor Carlos Carneiro.

* O Conselho de Ministros forneceu à Imprensa uma nota oficiosa referente a graves acontecimentos ocorridos na colónia portuguesa de Timor.

18 — Quinta-feira — Faleceu o cirurgião e professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, Dr. José Gentil.

19—Sexta-feira—A Assembléia Nacional reüniu-se para apreciar os acontecimentos de Timor. O Dr. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho de Ministros e Ministro dos Negócios Estrangeiros, fêz um brilhante e patriótico discurso em que deu ao País conhecimento completo dos factos verificados na colónia portuguesa de Timor—a ocupação daquela colónia por fôrças australianas e holandesas. Gente de tôdas as classes sociais formando uma multidão compacta que se aglomerava em frente do Palácio de S. Bento, escutou com a maior emoção patriótica, a alocução do Presidente do Conselho e afirmou a unidade de todos os portugueses na defesa do património nacional e no incondicional apoio à política externa do Govêrno.

20—Sábado—Na Sociedade de Geografia de Lisboa, o Chefe do Estado presidiu à sessão solene comemorativa do 8.º aniversário da fundação da União dos Inválidos de Guerra.

21—Domingo—O Chefe do Estado presidiu à ses-

são solene comemorativa do 41.º aniversário da fundação da Associação Protectora da Primeira Infância.

23—Terça-feira—No paquete *Carvalho Araújo* partiu para os Açôres um novo contingente de tropas.

24—Quarta-feira—O general Amílcar Mota, em representação do Chefe do Estado, e o Ministro da Educação Nacional inauguraram na Sociedade Nacional de Belas Artes uma exposição de *Trabalhos infantis*.

* A C. M. L. ofereceu no Eden-Teatro uma sessão de cinema infantil aos filhos dos seus operários. Distribuiram-se merendas, livros e brinquedos a mais de mil crianças.

25 — Quinta-feira — Comemorou-se em Lisboa o Dia de Natal com várias solenidades. Foram distribuidos numerosos bodos aos pobres e dedicadas festas às crianças em diversas colectividades.

* S. E. o Sr. Cardeal Patriarca, proferiu pela rádio a mensagem do Natal aos portugueses.

* Na sede do *Diário de Noticias* a Emissora Nacional transmitiu a *Hora da Saüdade* para as tropas expedicionárias. Cêrca de 800 pessoas falaram para os militares que se encontram nas ilhas e nas colónias. Constituiu uma expressiva manifestação do sentimento nacional.

29 — Segunda-feira — O *Diário de Noticias* festejou o seu 77.º aniversário.

30—Terça-feira—O Chefe do Estado inaugurou as novas instalações do Orfanato-Escola de Santa Isabel.

31 — Quarta-feira — De regresso da sua viagem à Guiné e ao arquipélago de Cabo Verde, chegou a Lisboa o Ministro das Colónias, Dr. Vieira Machado.

COMPOSTO E IMPRESSO
NAS OFICINAS GRÁFICAS
DA C. M. L.

municipio
de Lisboa